· FLORESCE · A · LUZ

RIA ACADÉMICA
EDES DA SILVA
RTIRES DA LIBERDADE, 12
— TELEFONE, 25988

Presented to the

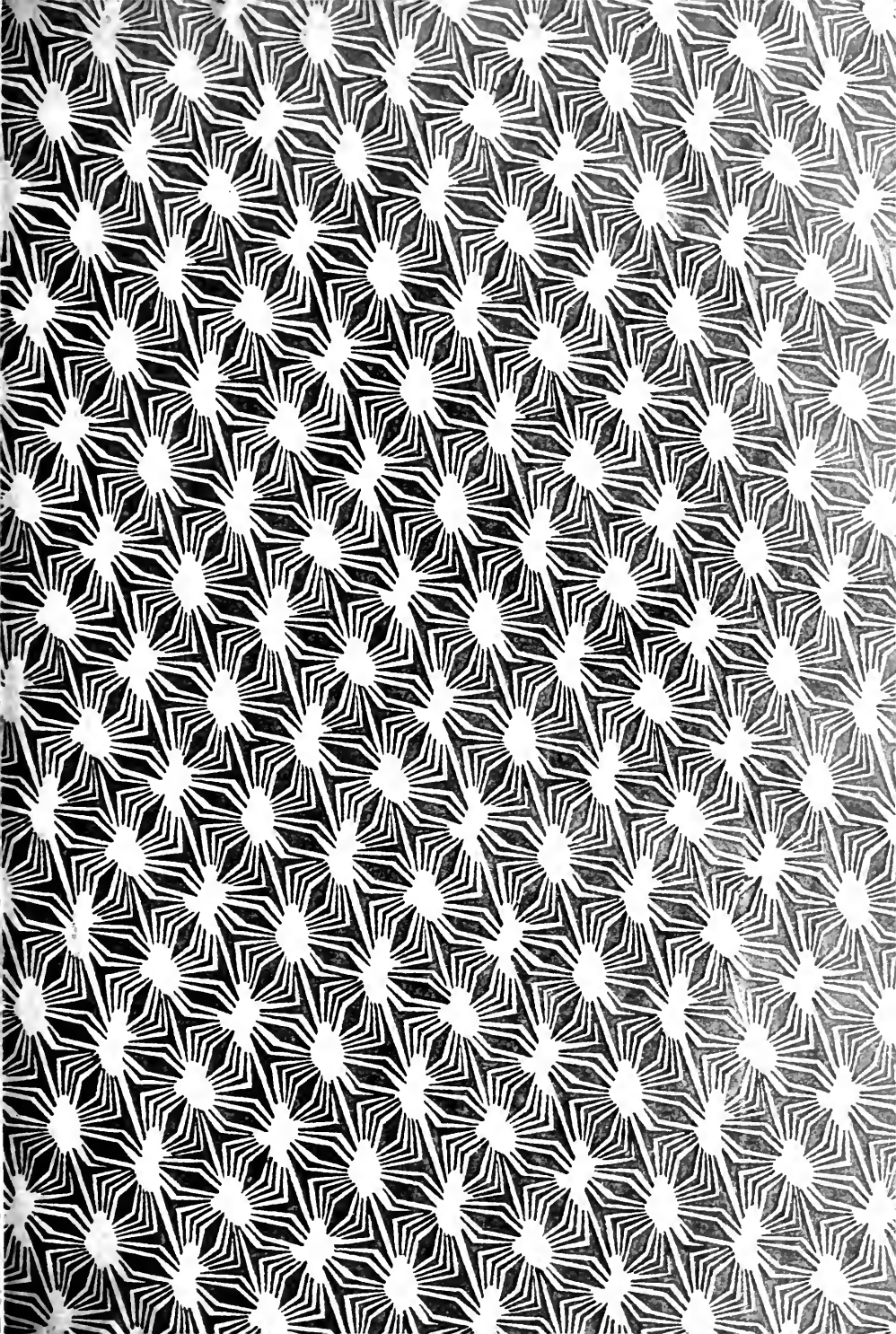
LIBRARY *of the*

UNIVERSITY OF TORONTO

by

Professor

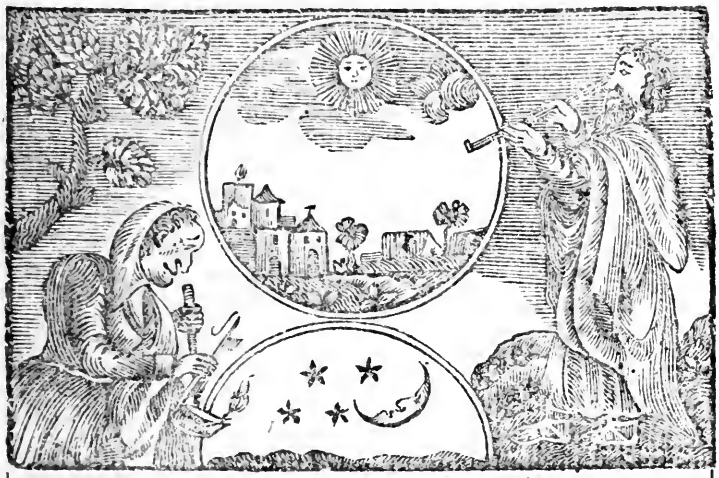
Ralph G. Stanton



Digitized by the Internet Archive
in 2009 with funding from
University of Toronto

http://www.archive.org/details/oespreitadordomu00cost

O ESPREITADOR
DO
MUNDO NOVO.
OBRA CRITICA, MORAL, E DIVERTIDA.
FOLHETO = I. JANEIRO.



A Velhice procura o Mundo velho,
Sagaz Espreitador indaga o novo,
Ambos absortos ficão, porque encontrão
Outro trato, outros usos, outro Povo.

POR
JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

SEGUNDA EDIÇAÓ.

LISBOA:
NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença do Desembargo do Paço.

Quid verum, atque decens, curo, & rogo, & omnis in hoc sum
Condo, & compono, quæ mox depromere possim.

Horat. Epist. I. L. I. ℣. 11. e 12.

Cuido em ser verdadeiro, em ser decente,
Pergunto, vejo, observo, e tudo guardo:
Reflexiono depois, de nada abuso,
E de quanto indaguei, faço bom uso.

AO LEITOR.

MEU applicado Leitor, se annualmente te mortifico com as minhas Obras, não te queixes de mim, queixa-te da extracção, que ellas tem, a qual dá motivo a que eu já mais cesse de compôr, á pezar de conhecer, que as repetidas composições são huma lima surda, que a pouco, e pouco vai desgastando a máquina dos Authores.

Não entro na vaidade de dizer cousas novas: applico-me, leio, e dos pensamentos de muitos homens sábios, ampliando, ou diminuindo organiso a minha producção: o ouro, e os diamantes nunca perdem a sua qualidade; e muitas cou-

sas diversas se fazem de diamantes, e ouro.

Eu não trato de prometter nestes Folhetos cousas grandes, porque os meus talentos são pequenos; e não quero que me digão, que promettendo muito, não dou nada. O que asseguro he não escandalisar os ouvidos dos Leitores, seja Homem, ou Senhora, porque os hei de fazer confessar, que he verdade, o que digo, e que pinto ao natural, o que se está vendo; além de servir de lição para que os dois séxos se acautelem de tratantes, vindo por todos os lados esta Obra a ser util. Nella envolverei com o sério a juvialidade, que huma crítica tal poder admittir, reprehendendo os vicios, e dando hum refrigerio aos genios melancolicos.

Nestes termos, meu curioso Leitor, esta composição, que ponho na tua respeitavel presença, ou julgando-te prudente, e sábio, ou crítico, e desarrasoado, vai ornada de sentimentos moraes

que servem de alicerce a este edificio. E se muitos me chamarem prégador importuno, lembrem-se, que a verdade, e a moral, devem-se estimar, como se estima o Sol, que não enjôa por apparecer todos os dias. E muito embora me tenhão por hum impertinente indagador dos costumes, que a generalidade com que fallo, não deixa lugar para que pessoa alguma se offenda. Eu não fallo de todas, fallo de muitas, e não conheço huma só, que podesse apontar, quando isso me fosse licito. Pelos effeitos he que estou convencido, que os bons costumes se prevertêrão. Quando fallo de muitos homens, igualmente ouço queixarem-se outros tantos, e pela mesma fraze, com que eu fallo.

Não ha cousa mais veloz, que o pensamento do homem! Elle abrange em hum pequeno circulo, que faz pelas variedades do mundo, immensas cousas, que descobrem hum amplo quadro, onde a justa crítica, muito á vontade, póde riscar, e metter as côres nas pinturas das desordens

de hum Mundo Novo tal, qual o que vemos, que nem por sombras se assemelha em cousa alguma ao Mundo Velho.

Se fosse possivel, que os nossos antigos resuscitassem, elles se cobririão de pejo, logo que vissem os seus descendentes envolvidos nos rediculos trages d'agora, nos desenvoltos comportamentos de ambos os séxos, nas desenfreadas creações da mocidade, nas faltas de palavra do tempo presente, na pouca lisura dos negocios, nos estragadores debóches, nas boas feições das sociedades, e nas sem-ceremonias, com que hoje se tratão ainda aquellas mesmas cousas, que merecem o maior respeito.

A pezar de confusão, em que o Mundo se acha, não ha hum só facto certo nos que aqui se pintão, o fim he meramente corrigir os vicios, que a cada passo podem apparecer, não só vistos por este Espreitador, mas por outros muitos, em todos os Reinos, de que se compõe o Mundo.

Os homens são os que praticão os vicios, e a reprehensão delles com mais, ou menos geito, mais séria, ou mais juvial, não póde assentar bem sem se fazer menção delles.

Por este motivo fica bem entendido, que não he da minha intenção, como já disse, atacar pessoa alguma; porque no meu *Almocreve de Petas*, nos meus *O'pios*, no meu *Comboy de Mentiras*, no meu *Espelho de Jogadores*, e em todas as minhas *Obras* cuido muito em guardar esta mesma decencia, e Deos sabe se nestes mesmos vicios, que pinto, e reprehendo, a mim mesmo me reprehendo, e pinto!

Para o fim que me proponho, tratando o benigno Público, a quem vivo obrigado, com o respeito, que lhe he devido, ponho em huma Praça hum *Espreitador*, e em outros muitos lugares; e que bellissimos assumptos elle não acha, para admirar, e corrigir!

Ora pois, ao Author não se nega o geito para a crítica, os Leitores mostrão curiosidade, ahi vai a Obra.

O ESPREITADOR NA PRAÇA.

ENtre a multidão de immensos Commerciantes aqui apparece hum rapaz de vinte annos tão vivo, e inquieto, como o mesmo azougue, que dizem fora Guarda-Livros de huma Casa de Negocio, que por morte do Patrão foi a pouco, e pouco roubando a Viuva, e fazendo fundo para commerciar sobre si. Que agradaveis pinturas elle faz do seu estabelecimento! que intimativas aos outros, a quem quer enganar! Que pronosticos de brilhantes felicidades elle não persuade nos generos, que intenta apromptar, a fim de que o Capitão do Navio, com quem está fallando, lhe arreigue o credito na terra aonde destina ir! Fallando com a boca, olhos, e mãos sem respirar, leva, e traz sem se mexer dalli, mil cruzados aos montes. Alli mesmo engaja os animos de meia duzia de homens, que principião o seu Mundo, para que delle confiem tantos, e quantos, que lá hão de produzir hum sem número de lucros. Mas no fim de todo este estratagema embarca o rapaz, dá o Navio á véla, e do primeiro Porto a que se destinou, desapparece; ficando todo aquelle negocio, bem como se ficasse

em cima de hum caes de madeira sustido por huma forte estacada, a quem as aguas forão apodrecendo por baixo, que quando menos se esperava, deo comsigo na arêa, e ficou tudo a nado.

He nesta mesma Praça, que se estão vendo dois homens, hum delles muito afflicto pedindo certa quantia sobre humas casas, e quinta, para remir o vexame de huma letra, que hum maganão de boa fé, e palavra de honra fantastica sacou sobre elle. Então o valedor do conflicto, valendo-se tambem daquella aberta para a sua usura, teima em querer pelo seu juro cincoenta por cento, com todas as apparencias de fineza, que lhe faz, e até lhe diz que se demore hum instante para ultimar o negocio, porque está sem Missa, que tocão a ella, e que não a quer perder. Mascarada devoção! que se não lembra que o usurario nunca come na sua meza outra cousa, que não seja as lagrimas dos infelices, sendo estes os homens que fazem a ruina dos outros homens: o pródigo, e o usurario podem dar as mãos; porque o primeiro pelo muito que estraga, vem a despenhar-se aos pés da usura: o pródigo basofio primeiro dá consumo ao que tem, depois pede emprestado com proposito de pagar, e não paga, e passa a ir estafando com emprestimos quantos conhecimentos tem, debaixo da promessa de boa satisfação, mas já com o projecto de não dar conta de si, julgando que o dinheiro alheio he alguma divida, que deve cobrar, e quando já não acha a quem pedir

aqui o temos apalpando as fechaduras das portas dos visinhos: o usurario traficante mais politico dá pela abundancia de dois dias, necessidade para muitos annos.

He nesta mesma Praça, que apparecem a hum canto tres monopolistas, conversando cheios de alegrias nos lucros, que tirárão do monopolio que fizerão de trigo, arroz, e azeite; no qual ganhárão quantidade de mil cruzados; hum delles se gaba, que fizera com os lucros huma preciosa propriedade de casas; o outro, que comprára hum Navio, que lhe está agora a chegar com huma carregação de generos, com que ha de fazer fome ao povo, e ser senhor do dinheiro, que cada hum ganha. As risadas são immensas, alli se ajustão, e dão as mãos para a continuação do monopolio, mas nesta confusão de alegria, ouve-se huma peça na Barra, e ao mesmo tempo tocar a fogo. Não he nada, chega a noticia de dois desastres, hum he que está ardendo pelo descuido de huma criada, a propriedade do Negociante Fulano; o outro he, que está hum Navio perdido na Barra a pedir soccorro, tudo com tão máo successo, que do Navio só se ficão avistando os mastros; e das casas só fica a parede da frontaria. He então que os monopolistas mudão de côr, e o povo falla como lhe parece, vendo toda aquella ambição, parte dando nos cachopos, parte ardendo em chammas.

He nesta mesma Praça, que se ouvem as queixas de huns, que girando ha tanto tempo no negocio não podem levantar cabeça, porque de tudo fazem escrupulo; e de outros a vaidade de espertos, que pulárão de repente, porque não fazem escrupulo de cousa alguma. Alli murmura hum de ter quebrado o seu sócio com a ruina de sete, ou oito companheiros, que por causa delle forão comprehendidos na mesma perda; o primeiro porém, ficando depois salvo á custa dos outros, e os mais ficando perdidos por conta delle.

He nesta mesma Praça, que se vê huma chorosa Viuva macilenta da fome que padece, coberta de escuros, e tristes fumos, em procura do Capitão Fulano do Navio tal, que lhe traz huma remessa de dinheiro, que o filho manda a sua Mãi; e em que triste situação se vê esta pobre mulher! quando o Capitão se lhe nega em casa, e se lhe esconde na Praça, só por lhe não fazer a entrega de que se lhe incumbio!

He nesta mesma Praça, que se divisão tres Negociantes, dos muitos que ainda ha de juizo, honra, e prudencia, estabelecendo entre si hum fundo sufficiente para soccorrerem huma familia honrada, e indigente, que ficou por morte de hum

companheiro seu; mas ao mesmo tempo, se ouve a murmuração de outros genios mal intencionados, e defamadores das vidas alheias, pela inveja, que lhes causa a brevidade com que o negocio fez felices aquelles tres virtuosos homens. Dizem os murmuradores: *He possivel que ha dois dias estes Negociantes não representassem cousa alguma, e hoje estejão fazendo tanto vulto!* Mas que imprudente reparo? Por ventura he de menos valor o que ajunta o seu dinheiro, e caminha para Nobre á custa da sua agencia, do que aquelle que o herdou da Nobreza, e cofres de seus Avós? Que cousa mais honesta para o homem, seja de que esfera for, que hum Commercio bem regulado? Quanto não merece hum Vassallo, que por meio da sua industria faz conduzir ao Reino o que lhe falta, e exportar do Reino o que lhe sóbra? Esta sempre foi a baze de felicidade de hum povo. De que servirião as armas na guerra, se não houvesse quem na paz augmentasse, e conservasse o que ellas defendem?

He nesta mesma Praça que se vê o filho de hum Negociante contratando tres apólices, que roubou da carteira de seu Pai, dando-as com o prejuizo de quarenta por cento, para ir fielmente entregar toda a quantia na sempre abominavel casa de jogo, de que tres tratantes se sustentão, pagão casas, e abalroão com bolsas cheias de peças á custa dos patinhos de aza cahida, que se

empenhão, e se despojão de quanto possuem pelo depravado gosto de dobrarem a orelha á sota, engodados com o ganho muitas vezes de huma peça, depois de terem perdido dez, e doze, e não conhecem estes loucos, que os armadores destes laços por officio são huns homens sem lei, sem humanidade, e sem vergonha! Vadios por criação, alicantineiros por uso, e descarados por natureza! Miseraveis dos que lhes acodem á isca! que sempre são homens tão apegados a este vicio, como são as côres á pintura.

He nesta mesma Praça que se vê hum homem de qualidade, e que teve de seu, arrastado, e pobre, querendo exigir huma esmola daquelle mesmo, que em outro tempo lha pedia, e se utilisava da sua meza todos os dias, até que de huma vez, este que hoje se vê curvado, e balbuciente de pejo, lhe deo a mão para subir os degráos da fortuna; mas recebe em resposta das suas lagrimas, ou hum perdóe arreminado, ou meio tostão com costas viradas; não se lembrando este monstro de ingratidão, que o homem deve ser como a taça, que depois de cheia bota por fóra o que já não precisa, e que de igual modo elle deve dar o que lhe sóbra; pois que a esmola em lance de tanta obrigação passa a ser divida, e muito mais se recordar, que o pobre honrado he mais infeliz, que os outros pobres: porque se não pede morre de fome, e se pede morre de vergonha.

Que brilhante figura faz o homem no Mundo, quando soccorre o outro homem! Deve igualar-se a sua alegria á do Lavrador, quando semeia, que já lhe parece ver a abundancia das espigas.

He nesta mesma Praça, que se avistão dois velhacos querendo enganar hum ao outro, dissimulasse a velhacaria em ambos, questionão toda a manhã, e cansão-se debalde; porque nenhum tira fructo do contracto; são taes as intimativas, e razões, com que argumentão, que vem por fim á descompostura; acode gente, conhecem-se por velhacos, mas custa a conhecer qual delles he o maior: estanhão as caras, e cada hum volta para seu lado, cortando no outro o mesmo, que tem em si.

He nesta mesma Praça, que se vê hum Marinheiro fallando com hum tratante, a quem trouxe de fóra encommendas de varios generos, de que não recebeo dinheiro, porém recebe alli em resposta que quando tornar a embarcar para a mesma terra lá cobrará de hum fulano com ordem sua o seu emporte. He então que se ouve declamar o pobre embarcadiço, que lhe dê outra vez os generos, para os passarem a outrem; pois que lhe não faz conta receber lá o seu dinheiro, que daqui queria levar já empregado para o fazer render. Nada consegue do tratante, e descobre-se

neste caso huma mina para Letrados, Escrivães, Procuradores, e Fiéis de feitos; e o que se podia acabar em dois dias, dura dois annos, em que ha dois Nataes, dois Entrudos, e duas Pascoas, que produzem dois peruns, dois porcos, e dois carneiros, e o miseravel com o seu remedio em mãos alheias.

He nesta mesma Praça, que se vê hum Capitão por huma tormenta, que teve na Ilha de tal, fingir-se roubado, e náufragado, usurpando com subtil, mas pérfida invenção, os cabedaes de quem delle se confiou. E aqui temos novas demandas, que não terião principio, nem haverião tantos litigios, nem prejuizos, se os homens acertassem a sua vida pela lembrança da morte; porque tambem a náo no fim he que tem o leme, e por elle se governa.

He nesta mesma Praça, que hum irmão defama o seu irmão, tirando-lhe o credito, atravessando-lhe o negocio, pondo-o na maior tortura, e isso, porque hum delles casou com pessoa, que lhe não era igual, como se a mulher não nascesse para o homem, e como se cada hum não casasse só para si! Tyranna sujeição! Que ha de o homem fazer escolha ao gosto de todos, de huma mulher, que ha de viver só com elle! Tristes irmãos! Que se não lembrão, que a gema,

e a clara sendo diversas cousas nascidas de hum mesmo ovo, quando se misturão, se unem de tal sorte, que parecem huma só. Esta he a união, que entre os irmãos devia permanecer que logo os odios, e os caprichos não arruinarião tantas casas!

He nesta mesma Praça, que se vê huma honesta, e decente Senhora, com duas filhas de tenra idade pela mão, procurando hum Piloto, para que lhe dê noticias de seu marido, pois que vem da terra aonde elle reside. O Piloto a consola dizendo-lhe, que he vivo, mas que lhe não escreve; que está com oito filhos, que lá teve, vivendo abundante da fortuna em humas roças; e que só lhe mandava dizer, que não o incommodasse com cartas; que fizesse de conta, que tinha morrido. Desgraçada vivenda, foge o homem do que deve procurar, e segue o de que deve fugir!

DEpois de toda esta grande confusão, que o judicioso Espreitador aqui tem pintado, elle se retira, para no Folheto seguinte nos referir outras scenas em differente lugar. Se algum sábio de condição mais rigorosa proferir que estas quatro folhas de papel trazem tambem algumas coúsas insonsas, lembre-se por caridade, (e até para não perder a reputação da sua sabedoria) que esta Obra he para divertimento de gente de todas as classes, e que se se escrevesse só para meia duzia de pessoas, seria mais elegante, mas tocaria assumptos de outra natureza, pelos quaes desmerecesse o Author aquelle louvor, que todos lhe dão por acautelado; e modesto. E para fugir desse perigo, he que elle só na sua correcção comprehende os vicios em geral, que andão mais vulgares; porque logo que mudasse de estillo, baldaria o seu trabalho, a Obra não se gastava, e a Deos tostão! Ora segurando por este modo o Editor o seu interesse, elle igualmente segura o interesse do Público na util correcção de costumes; porque todos de huma roseira cheia de espinhos sabem colher a rosa; e as arvores não tendo todas fructo, tem folhas, e ramas, e com tudo sempre se estimão. E porque parece justo não seguir sempre o mesmo detalhe, que até aqui se observou *no Almocreve de Petas*, *e Comboy* em pôr Avisos no fim dos Folhetos. Querendo o Editor satisfazer a hum grande número de pessoas, que lhe

rogão reimprima os seus O'pios, porque não os ha, e muita gente inda os não vio, e os quer, elle os reparte todos, por esta Obra, em lugar dos ditos Avisos, vindo o Público a ficar com duas peças divertidas, em prosa, e em verso. E para que sejão mais agradaveis não só os concertou em parte, conformando-os com as modas presentes, mas até os accrescentou. E como estão divididos em seis partes, virá meia parte no fim de cada Folheto, que justamente preencherão o número de 12, de quatro folhas de papel cada hum, e hum cada mez, pelo modico preço de cem réis para a parte da sombra, e de tostão para a parte do Sol. Não reparem nesta fraze, porque o Editor ao fazer deste Aviso, quando hia já no fim delle, achou-lhe tom de edital de toiros; e para lhe tirar este pequeno defeito o acaba com dois dedos de latim

Ridentem dicere verum
Quid vetat?

Horat. Sat. 1. L. 1. ℣. 24. e 25.

OPIADA

DIVIDIDA EM SEIS PARTES,

E

REPARTIDA PELOS DOZE FOLHETOS,

DE

QUE ESTA OBRA HA DE CONSTAR.

Não são isto, que fallo conjecturas,
Oxalá forão fabulas sonhadas
Da solta liberdade
Mas ainda mal em fim, porque he verdade!

Eccol. de Fer. na Vid. de Cam.

PARTE I.

EU canto o luxo estafador das gentes,
Que perde o louco Mundo;
Mil pinturas farei por varios modos,
Oução todos o mal, que toca a todos.*..

Sempre do luxo foi o ópio filho,
Que em todos se sustenta;
Tôdo o que vive de ópio, lhe dá vida,
A troco de palavra mal cumprida.*..

E pois tenho vagar, lição, motivos;
Dando á navalha hum fio,
Com leve sabonete alvo, e rotundo,
Vou fazer de huma vez a barba ao Mundo.

Da parte do meu ópio principio,
A castigar os vicios;
E como o que eu disser, verdades são,
Queira o Ceo, que approveite a pregação.

Eu não vou criticar vidas alheias,
Sim os ópios do Mundo;
A minha correcção o Mundo ature,
E quem tiver a queixa, que se cure.

Protesto só mostrar a toda a gente
Os ópios, que descubro;
E porque me perceba a gente toda,
Pintemos hum Taful, Mestre da moda.

Até agora hum chapéo, torre de Mafra,
Chapéo de eternidade,
Em que o caixeiro, por quem foi abado
Vendia nelle hum ópio desmarcado.

Hoje he hum chapelinho sem prezilhas
Só com dois dedos de aba,
Tão chato, tão redondo, e de tal lote,
Que póde vir a ser tampa de pote.

Passemos aos cabellos penteados,
Cahidos nos sobrolhos;
Com huma grande estrada pelo meio,
Onde a tolice vem dar seu passeio.

São penteados, em que os Mestres poupão
Carvão, ferros, e tempo,
Em cuja grenha, ao parecer tão feia,
O'pio lhe dá o Mestre, que a penteia.

Mas tambem o Peralta isto desconta,
E por não ter cobrado,
Diz que ponha no rol dos mais freguezes,
E com ópio lhe paga os mais dos mezes.

Sem se poder suprir, falto de cobres,
O Mestre a casa chega,
E seguindo do ópio os mesmos trilhos,
Dá ópio á mulher, ópios aos filhos.

Camisa todos tem, ou má, ou boa,
Ter poucas não he vicio;
Mas nas preguinhas, que a mostrar-nos chega,
De pedra de ópio hum alfinete prega.

Hum pescocinho já de nada presta;
Riscados lenços compra;
No pescoço os enrolla meios sujos,
Insignia d'algum tempo nos marujos.

O vestido de boa, ou má fazenda,
Tambem não lha crimino;
Mas nas affectações sendo o primeiro,
O'pio nos da, se affecta de Estrangeiro.

Trazia-se hum estoque quasi aos peitos,
Que nunca sangue víra;
Traste, que usavão, bem pouco preciso,
Tão fóra do lugar, como o juizo.

Hoje á tremenda tranca se abordoa,
Bem como hercúlea massa;
Hum páo, que póde ser cabo de sacho,
Que a cada passo bota as mãos abaixo.

Dois relogios no nome á dependura,
Com luzentes cadêas,
Que apenas se pergunta, que horas são,
Esqueceo dar-lhe corda, e não lha dão.

Mesclada pantalona, que o Paquete
Largou a todo o risco;
Para o Contrabandista, que se apura
Em dar ópio na côr, no preço, e dura.

Porém este tambem seu ópio sente,
Se a justiça lhe pega;
Amarradas as mãos, rosto amarello,
Vai ver de dentro as obras do Castello.

Toquemos nas fivellas, novo molde,
Que as Madamas lhe gabão;
Mas ourives sagaz, que entende o fio
Lhe encaixa o maior ópio no feitio.

D'antes apresentava hum çapatinho
De salto affeminado;
Fóra dos termos, por maior façanha,
Como que andava em cima de peanha.

Hoje he huma chinella muito trombuda
Feitio de hum sáveiro,
Onde algodão, e estopa ao bico preza
Vai dar ao que não deo a natureza.

O retrato acabei desta figura,
Mas inda mais me falta;
E porque fique a copia verdadeira,
As mãos lhe vou metter n'huma algibeira.

De rapé duas caixas vou achar-lhe:
Diz que tem dez garrafas;
Que sabe o novo modo de conserva;
Que o seu rapé tem sempre de reserva.

Mas este bem fadado, nisto mesmo,
Hum ópio nos encaixa;
Que se alguma pitada se lhe dá,
Nem destingue o de fóra, do de cá.

Se affecta de Fidalgo, ópio nos prega,
Quando a todos intíma,
Ser das primeiras casas seu Avô,
Mas das primeiras casas, que alugou.

Em salla de função o dito Adonis,
Manteiga derretida,
A's Senhoras dá ópio por estudo;
Que estas em tendo amor comem de tudo.

Dá ópio em namorar a todo o panno,
Escritos offrecendo,
E quer ser o primeiro nas finezas,
Pois com qualquer Senhora faz despezas.

Se algum a fazer versos bate as palmas,
Põe oculo, e decide;
Trata indifferente, faz huma careta,
Dá ópio a toda a salla, e ao Poeta.

Em fim he figurinha bem armada,
Enleio das Senhoras;
A qual figura, se examino bem,
Dá ópio no que falla, e no que tem.

Passemos ás Madamas, que adornadas,
Nas sallas apparecem,
E nas modas, que vejo, as quaes aponto,
Havemos encontrar ópios sem conto.

Vamos ver hum riçado, mas postiço,
O'pio da formosura;
Quasi a parte maior traz cabelleira,
Sem ser calva, ou tinhosa, he boa asneira.

Assentárão que ficão mais formosas,
Com cabello emprestado;
Pensárão já, que a fôrma não convinha,
Passárão de colchões a carapinha.

Até agora trazião desmarcado
Chapéo como cabana,
Querendo ser em tudo das primeiras,
Com hum traste só dado ás frialeiras.

Porém já temos hoje nova moda,
Encareceo a palha,
Fizerão-se co' as modas tão doidinhas,
Que estão por gosto postas nas palhinhas.

Quem dissera ás Madamas d'algum tempo,
O que hoje se está vendo!
Se se contasse então tinha por peça
Ver-se hum feixe de palha na cabeça.

Ah mantos! Mantos! Do recato indicio!
Com que inda a mais formosa
Com decencia, modestia, e com pureza,
Brilhar deixava os dons da natureza.

São ópios estes xales, que hoje trazem,
Pois julgão ser bonito,
Cobrir-se huma Senhora quasi toda
Com hum lençol pintado, e franja á roda.

A's anquinhas, que usavão, (meus peccados!)
Não pude accommodar-me,
Pois mostravão com todo o desencaixo,
Hum ópio da cintura para baixo.

Não havia huma sege, em que coubesse
A Senhora de anquinhas;
E inda a salla maior, com esta idéa,
Com seis Senhoras só, ficava cheia.

Agora he hum vestido, quasi nada,
Com hum dedo de umbreira;
Dos hombros magros ossos apparecem,
Os braços andão nús, nunca arrefecem.

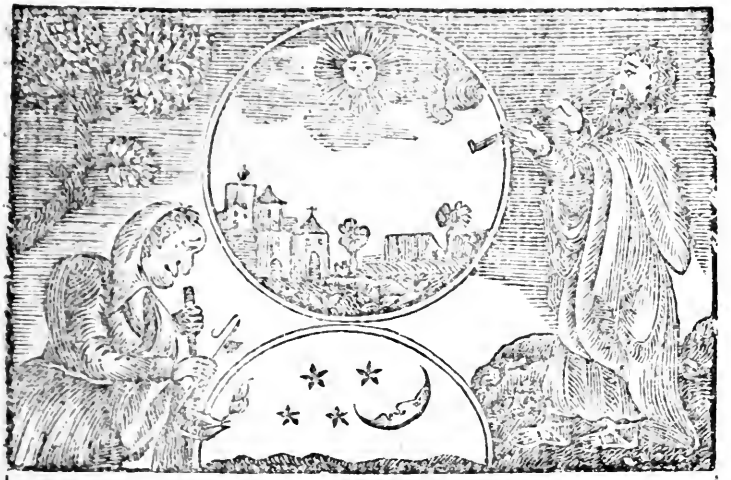
Da nudez fazem hoje alto capricho,
Nos mais públicos actos;
O peito á véla todo, as costas nuas,
Como quem a açoitar vai pelas ruas.

Junto á boca do estomago a cintura,
He o chefe da moda;
Com taes usos calar-me já não posso,
Feijões da India postos ao pescoço.

Então a cinturinha delicada,
He mettida em huma sacca;
Ou de cassa bordada, ou cassa lisa,
Que nos passos que dão, se rasga, e pisa.

Não fallo nos mais moveis que diviso,
O meu leitor discorra;
Lendo, e notando tal diversidade,
Que tudo he sem mentir, pura verdade.

Continuar-se-ha no Folheto seguinte.



A Velhice procura o Mundo velho,
Sagaz Espreitador indaga o novo,
Ambos absortos ficão; porque encontrão
Outro trato, outros usos, outro Povo.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO.

FOLHETO = 2. FEVEREIRO.

O ESPREITADOR NOS CAFE'S.

NA confusão de immensas lojas de bebidas, que assim lhe chamava o Mundo velho no tempo, em que os homens só se servião dellas para hum refrigerio das horas de maior calma, ou para modificarem algum flato, com hum cópo de ponche, ou copinho de rosasolis, apparecem ho-

je estas mesmas lojas, com o debuchado letreiro de *Café Nacional*, pintadas, prateadas, e douradas para appetite dos concorrentes. Por ellas entra hum sagaz *Espreitador*, e divisa quatro bancas guarnecidas de povo. Em huma se disputa a guerra, e a paz; em outra vem o Parnaso em pêzo prezidir aos famosos pensamentos de tres, ou quatro Poetas, que de olhos esbugalhados, acções apaixonadissimas, e tregeitos enfurecidos, desenvolvem poesias, que as imprensas todas a trabalhar para as imprimir gastarião vinte annos; acolá se murmura, e se corta largamente pelas vidas de cada hum; e na ultima banca apparecem cartas de amores, casamentos fantasticos, brigas, e desafios caprichosos, e tudo o mais que he proprio da presente mocidade. Matizão este concurso, já hum velho suturno posto ao canto, sem dizer palavra naquellas materias, mas pedindo a pitada a todos que entrão: já outro genio juvial, sabendo dar pêzo a tudo aquillo, e largando de quando em quando duas risadas amarellas: já hum Doutor, que espera o seu despacho por nigromancia; e que assenta senão deve misturar naquella balburdia, por não perder hum pontinho da sua graduação; pois tem de si para si, que se vai ouvir graças, deixa de ser Doutor, e por isso entra sério, demora-se sério, bebe sério, paga sério, e já os outros cuidão que he o Corregedor do Bairro por tanta seriedade junta.

Os da paz, e da guerra he hum gosto serem ouvidos, primeiro lamentão o labyrintho, em que se achava o Mundo, e tão depressa elevão os Francezes, como os precipitão; profetisão cousas grandes, de cousas muito pequenas; enredão a Prussia; concedem hum ar da sua graça aos Russianos; põe nas nuvens a America Ingleza; dão baldões a Inglaterra; põe as Italias em penitencia; e virando-se para Portugal, cada hum dos Minores he hum General, e hum Conselheiro; dão, e tirão; levantão, e abaixão; riscão, e desriscão; e andão neste conflicto ás apalpadellas como o menino, que joga a cabra-cega; sem verem que a mesma politica pede o segredo das cousas; e que nem o Letrado, nem o Ministro, podem arrasoar nem sentenciar huns autos, sem que por elles se ão bem revistos. Entre aquella miscellanea de papagaios de má terra, ou falladores de éco, hum tomou chá na noite antecedente com pessoas de respeito, que lhe asseverou lá humas cousas, que elle só sabe. Outro foi visitado de personagem, que lhe abrio os olhos em certos pontos, que só com elle ficão. Outro tem lá hum çapateiro vivissimo seu visinho, que embarcando o outro dia para Cassilhas, ouvio ao arraes da embarcação huns projectos, que o arraes tambem pescou em certa taberna, ao Cabo da ronda do bairro, e finalmente, he o tal ajuntamento hum composto de novidades, de tal sorte, que ninguem se dá a conselho. O dono da casa pasma, e muito attento dá

louvores ao Ceo, por ver que hum só barril d' agua a cópo, e cópo, lhe enche a gaveta de dinheiro, a casa de noticias, e os freguezes de sabedoria.

He neste mesmo café, que a banca poetica está trabalhando, de que se ouvem urros tão fortes, que tudo estremece; diz hum, repetindo huma Ode.....

Os tremilumes da espelhante malha
D' auriverde Quadriga auricrinita
Os Fulgores refletem....

Gritão os da companhia *bonito*, *bonito*, *bravo*, *bravo*, *he insigne neste genero*, *tem muito geito para a pastoril.* Ainda bem este não acaba, já outro Poeta repete a seguinte Quadra, que tem muito merecimento a sua Glosa feita por certo curioso.

De ver correr sangue humano
Já o Mundo se cançou,
Já desceo a Paz á terra,
Graças ao Ceo, que a mandou!

GLOSA.

1.ª

Logo que em Gallia ateou,
O fogo da civil guerra,
Erinnys por toda a terra,
O seu veneno espalhou;
De hum pólo a outro levou,
As iras de Marte insano;
E quando ao Tejo o seu damno,
A Desgraça a visinhava,
Todo o Mundo se abysmava
De ver correr sangue humano.

2.ª

Entre estragos, entre horrores,
Nascidos da guerra dura,
Perdia o campo a cultura,
Vião-se espinhos, não flores:
Das tristes orfãs clamores,
O Ceo benigno escutou;
E logo ao Mundo mandou,
Da Paz o mimo celeste:
Da guerra, da fome, e peste
Já o Mundo se cançou.

3.ª

Só á Lysia concedeo
Jove o bem negado a tantos;
Mal soárão nossos prantos,
Seus castigos suspendeo:
Com hum leve aceno seu,
Fugio o Numen da guerra;
Levou os males, que encerra
O monstro da tyrannia;
E nas azas da alegria,
Já desceo a Paz á terra.

4.ª

Já sobre as aguas do Tejo,
Altos madeiros boiantes,
Vem lá de climas distantes,
Fartar o nosso desejo:
Já todos alegres vejo;
E desse mal, que passou,
Já a tormenta acalmou;
Fugio a medonha estancia;
Com a Paz, veio a abundancia,
Graças ao Ceo, que a mandou!

Batem-lhe todos as palmas, e logo outro começa com a mesma mania, repetindo hum Soneto, que ha pouco fizera ao Entrudo.

SONETO.

Filhoz, fatias, sonhos, mal-assadas,
Galinhas, pôrco, vacca, bom carneiro,
Os peruns em poder do Pasteleiro,
Esguichar, deitar pulhas, laranjadas:

Muitos pós, rabo-levas, mil risadas,
Para pouco, gastar muito dinheiro,
Não ter mãos a medir o taberneiro,
Com restias de sebolas dar pancadas:

Da janella a tirar tanhos á gente,
Querer em hum só dia comer tudo,
Fazer cousas peores, que hum demente:

Mil petas, em que esbarra o mais sisudo,
Acabar-se a função, ficar doente.
Eis as festinhas, do gabado Entrudo.

Segue-se logo hum dos ouvintes, gabando muito huma Obra, que ouvira ha tempos, e repete-a feita a hum fogo, que hum estudante teve na sua casa em Coimbra.

SONETO.

AQui morou, Senhores, hum Poeta,
Que teve, Deos louvado, boa fama,
Em huma barra tinha a pobre cama,
Em hum cabide a misera baeta:

Nunca os pontos tomou a meia preta,
Nunca os çapatos alimpou da lama,
Furtos do moço, porquidades d'ama,
Via na olha, achava na gaveta:

De hum incendio, que ao fundo leva a boia,
Escapou; porque o Ceo piedoso ordena;
Que não fique colhido em tal tramoia:

Mas sempre fez a todos grande pena!
Ver acabar em cinzas, como Troia,
Huma casa, onde nunca entrou Helena.

Igualmente repete o mesmo curioso de bom gosto, huma Decima, que hum Brazileiro fez em resposta ao dito Soneto, para consolar o seu amigo estudante.

D A C I M A.

Tão profundo, e discursivo
Pintais o incendio passado,
Que das luzes do pintado,
Vem a ser sombras o vivo:
Sois Apeles tão activo,
Que eu attento, e circunspecto,
Lendo o segundo terceto,
Vi tão perto, o fogo arder,
Que assoprei, por entender,
Que se queimava o Soneto.

Todos gostão, e vem á scena outro amigo com o seguinte Soneto feito á murmuração.

SONETO.

EU de todos murmuro, estes de mim,
E o outro deste o mesmo faz tambem,
Qualquer de nós sobeja razão tem,
Bem vão as cousas, quando vão assim!

Hum quer que o outro seja hum Serafim,
Ou o tem por Diabo, ou por ninguem,
A si se inculca hum santarrão, porém,
Não ha traste na terra mais ruim:

Não diga chus, nem bus, qualquer de nós,
Emendeme-nos todos, que senão
Póde ser, que a meada mostre os nós:

Façamos huma igual repartição,
Porque de vós a mim, de mim a vós,
Não vai a demazia de hum tostão.

Já do outro lado sahe outro repetindo com muita alegria estas Decimas antigas, que sempre forão da sua paixão.

MOTE.

Thomazia, não póde ser.

GLOSA.

Thom. Não me deixará mofino,
He boa perseguição!
Elle. Não está mais na minha mão,
Isto he força de destino.
Thom. Para que me adora fino,
Se eu nunca lhe hei de querer?
Elle. Pois dize, que hei de fazer
Para poder agradar-te?
Thom. O que! deixar-me, (*Elle*) Deixar-te?
Thomazia, não póde ser.

2.ª

Elle. Não vês, que sou teu amigo?
Thom. Senhor, não me deixará?
Ora deixe-me, vá lá
Ser atrevido comsigo.
Elle. Com tal rigor inimigo
Me queres corresponder?
Fu já me quiz esquecer,
Desta paixão verdadeira;
Porém olha, inda que eu queira,
Thomazia, não póde ser.

3.ª

Thom. Senhor, metta-se comsigo,
Basta já de impertinencia:
Elle. Rapariga, tem paciencia,
Eu não sou teu inimigo.
Thom. Olhem que está bom castigo!
Deixe-se de me querer...
Elle. Tudo poderei fazer,
Sómente por agradar-te;
Porém deixar de adorar-te,
Thomazia, não póde ser.

4.ª

Thom. Deo em boa parvoice;
He mais, que perseguição!
Elle. Desprezar meu coração,
He que eu julgo huma doudice.
Thom. Ora Senhor, já lhe disse,
O que lhe havia dizer.
Elle. Pois que vens a pertender?
Que te deixe? Ah! fementida!
Eu sem ti posso ter vida?
Thomazia, não póde ser.

5.ª

Thom. Olhem que está bem teimoso
O demonio do mofino!
Elle. Isto he ser amante fino,
Isto he ser mais, que extremoso.
Thom. Pois não se mostre amoroso;
Que mais lho hei de agradecer,
Se d'esse amor se esquecer.
Elle. Olha, meu bem, meu feitiço,
Tudo te farei, mas isso,
Thomazia, não póde ser.

6.ª

Thom. Ai Senhor, não me persiga!
Taes parolas não aturo.
Elle. Pelo meu amor te juro,
Que hei de ser teu, rapariga.
Thom. Pois Senhor, venha cá, diga,
Que intenta de mim, que quer?
Eu nunca o hei de attender,
Só se comigo casar;
Porque deixar-se enganar
Thomazia, não póde ser.

7.ª

Elle. Rapariga, hum casamento
Tem muito, que considerar:
Fallaremos de vagar,
Eu direi nisso, o que intento.
Thom. Pois sem esse pensamento,
Nada mais tem, que emprehender;
E não queira pertender,
Amor com tanta deshonra;
Que faltar ás leis da honra;
Thomazia, não póde ser.

8.ª

Elle. Casar-mos ambos de dois,
He agora hum contratempo;
Deixa tu correr o tempo,
E fallaremos depois.
Thom. Não vale dois caracoes:
Tem-me amor, casar não quer.
Elle. Isso tem mais que dizer,
Bom fôra em tal não fallar;
Que eu agora ir já casar,
Thomazia, não póde ser.

9.ª

Thom. Olhem como o conheci?
Pois então, que pertendia?
Fazer de mim zombaria?
Logo: espere para ahi.
Elle. Thomazia, nunca de ti
Esperei tal proceder:
Eu sem ti posso viver?
Thom. Senão quer afflicto estar,
Bom remedio, (*Elle*) O que, casar?
Thomazia, não póde ser.

10.ª

Thom. Insolente, inda aqui'stá?
Ande dahi, vá-se embora.
Elle. Eu me ausento, sim Senhora,
Não se enfade, que eu vou já.
Thom. Nem mais me appareça cá.
Elle. E que hei de eu cá vir fazer?
Eu vinha aqui, só por ver
Se era de vossê querido;
Mas vir para ser marido,
Thomazia, não póde ser.

11.ª

Thom. E ha quem faça aceitação
De huns homens tão mascarados,
Que trazem com mil agrados,
Veneno no coração?
Sem honra, sem compaixão,
E até sem vergonha ter,
Enganar huma mulher!
Não podem chegar a mais!
E fiar-se de homens taes
Thomazia, não póde ser.

12.ª

Huma mulher recatada
Deve dos homens fugir;
Que se os chegar a ouvir,
He perdida, e desgraçada.
Sempre fui acautelada,
E sempre os soube temer:
E se pude rebater,
Em outra idade as paixões;
Cahir hoje em lograções
Thomazia, não póde ser.

E nisto se leva huma tarde inteira, ficando os authores, e os ouvintes, sem ultimarem cousa alguma do que tinhão que fazer na ordem da sua vida, sendo aquelles ouvintes huns sectarios,

destes genios poeticos, que em toda a parte onde estes apparecem, aquelles os seguem, imaginando talvez, que a poesia seja alguma febre maligna, ou ramo de asma, que se pegue aos mais: e por andarem com estas companhias, nos querem vender bullas de sábios; sendo assás huns pedantes.

He neste mesmo café, que a terceira banca tira inquirições a todo o genero humano, e se põe á viola quantos vicios se sabem de alguns individuos; e das suas virtudes não se faz alli menção. Porque o odio sempre teve mais lingoas, que a fama; que aquelle falla pelas suas obras, e esta pelas alheias. Hum alli traz á memoria, que fulano de tal, está minado de dividas; que he muito bom pagador em tendo; mas que nunca tem.

Outro mófa de outro individuo, que lhe usurpou quatro centos mil réis, para certo negocio, em que ambos havião lucrar; e não só faltou o lucro, mas vai recebendo o seu capital como esmola, aos oito tostões, e cruzados novos de mezes, a mezes. E por este motivo lhe dá por graça, o titulo de ladrão dos mais honrados, que se tem visto, pela sã consciencia, com que lhe vai pagando.

Outro diz, que estivera na noite antecedente em casa de taes, e taes Senhoras; e bota a casa abaixo, dizendo, que nunca vio gaivotas co-

mo as filhas daquella casa! Que são humas tarelas, e pedinxonas; que lá não torna elle mais; que he huma casa aonde se vê só hum Pai poltrão, levando a vida a comer, e beber, e a dormir de noite, e dia, com dois filhos camellos, que seguem o mesmo systema.

Dacolá diz hum, que tem agora huma amizade nova, onde a gente da casa vive de milagre; porque não ha feira aonde não vão; não ha annos, que se não festejem; não ha dia, em que se não bote huma ordem de vestidos á Turca, e á Chineza, de que o Paquete se fica rindo. Que alli não ha roca, nem massaroca, meia, nem costura; e que por certo, he aquella vivenda, hum milagre da Providencia. Mas que repara nisto; porque elle mesmo não póde hoje passar com quatro centos mil réis, que tem de renda; quando seu Avô passava com cem, muito á vontade em outro tempo. A isto lhe acode logo outro da companhia, decifrando-lhe este enigma, dizendo-lhe, que no tempo de seu Avô, cada hum se continha nos limites, em que o seu nascimento o punha; e hoje que os criados, querem ser amos; os officiaes, mestres; os caixeiros, patrões; os escreventes, Letrados; os Alcaides, Ministros; e os filhos, donos da casa. Que praticando-se esta mesma desigualdade em ambos os sexos, consiste a tal bruxaria, em furtarmos huns aos outros, com mais, ou menos maxima.

Aqui temos logo outro figurão, a dizer da mulher de fulano cobras, e lagartos pelo máo genio que ella tem: e conta, que, porque o marido se recolhera hontem mais tarde do costume na sua companhia, por irem ambos á Opera, que foi o miseravel descomposto, sem esquecer nada; que lhe pôz a geração na cara, os poucos teres, e haveres, e quanto o pobre homem tem feito de máo toda a sua vida. De sorte que se elle quizesse fazer huma confissão geral, tinha na mulher o exame da sua consciencia. A que hum dos ouvintes respondeo: *Senhor fulano não se admire disso, que eu tambem me não admiro, em quanto me lembrarem estes versos antigos, que decorei.*

Livra-te sempre da lingoa,
Da mulher raivosa, e irada;
Porque esta, inda corta mais,
Que o ferro da rija espada.

Tem no bico força a Aguia,
Na cauda a tem a Serpente,
O Unicorne na ponta,
O Cão a mostra no dente:

Nos braços a tem o Urso,
O Elefante na tromba;
Porém a Mulher na lingoa,
Como nas azas a Pomba.

Dalli desenvolve logo outro o costume de hum Doutor, que mora na sua rua, e louva-lhe por ironia, a graça com que economisa o seu passadio; pois affirma, que todos os dias acaba de jantar o peixe, ou a vacca, que lhe vem da casa de pasto, e sahe logo para fóra a comer a sobremeza fóra de casa; porque mora perto da Praça, e vai pelas colarejas provando as uvas, os figos, as ameixas, as ginjas, etc. tudo conforme o tempo, provando, e perguntando os preços, de sorte que quando chega ao fim da Praça, está o homem inpansinado de fructa, sem lhe custar dinheiro. E por fim desenterrando-se alli mortos, e enterrando-se vivos, todos mettem a mão á vontade nas vidas de cada hum; com bandejas de café diante de si, que he huma consolação ver como se despejão os açucareiros, que alguns por pejo, lhe não baldeião o café, para beberem por elles.

He neste mesmo café, que o Espreitador se põe á mira da quarta banca. Oh Ceos! Que fumaças de valentias, e que cartinhas de Senhoras alli se não desenrolão! He esta banca guarnecida de rapaziada, e de vidros de licores. Aqui temos o primeiro não bebendo; porque está prohibido pelo seu Medico; pois com dois mezes de casado, teve certo encontro, a que não pôde faltar, e tinha a Senhora hum álito tão pestifero, que está cravado de sarna. Porque se não lembrou, que a mulher pública he como o Povo com o Cavalleiro

na Praça; sahe o Cavalheiro ás cortezias, todos o comprimentão, batem-se-lhe as palmas, tira-se-lhe o chapéo, e tudo são agrados, e respeitos; porém ás evoluções do segundo touro, hum lhe diz *fóra maroto*, outro lhe põe huma alcunha, laranjas, e cascas, tudo se lhe emprega, e ficão as ceremonias acabadas. Ora de igual modo, he o proceder de huma mundana mulher: nas entradas affagos, caricias, disvellos, e sujeições; e depois intrevações, calamidades, medicamentos, dores, e até descomposturas.

Outro da sociedade mostra huma carta de ternos amores, que elle está na fé ser da Senhora, que presume; sendo alias fingida por hum brejeirão; porque recebe de cada carta, hum quartinho; e a pobre menina, infamada sem de tal saber.

Outro mostra hum golpe em hum dedo, que fez com a sua mesma espada, quando cortou huma orelha ao seu çapateiro: porque lhe não deo Senhoria, e lhe pedio huma divida antiga. Outro, (que tomára que o deixassem) anda preparado, e mostra duas pistolinhas, que comprára no dia antecedente, para tirar a vida a certo individuo, de quem desconfia, que vai á rua das Taipas, a huma casa da sua paixão. Outro, leva de timbre ir a certa casa, custe o que lhe custar; e já vai fazendo saudes ao fim dos seus projectos: e acaba aquella esquentada conferencia, com mui-

tas risadas, e parcialidades, em que são admittidos até rapazes de quatorze annos, que ás escondidas de seus Pais primeiro, que vão para o estudo, vão buscar naquella oração, *Nominativo, Verbo, e Caso.*

Continuação da primeira Parte dos O'pios.

Passemos ás paixões, com que se animão,
São tudo paixões de ópio;
Porque se tem amor a Senhorita,
Morre mil vezes, tantas resuscita.

Ella, se muito ri, ópio no caso,
Séria do mesmo modo;
Se tem ciume, e convulsão affecta,
Dá ópio a tudo; porque tudo inquieta.

Não vale a lã queimada, nem vidrinho;
Vai tudo a murro secco,
Ora ri, ora chora, e por primeira
Só quer a mão, que já matou toupeira.

Dá ópio a que nos quer fallar em tudo,
Mostrando ser sciente;
Ella tira, ella põe, grita, defende,
Ella nega, ella prova, e nada entende.

Outras vezes affecta de Franceza,
Que lera, e traduzira,
Que tem livros de escolha, mas dispersos:
Affirma-nos por ópio, que faz versos.

Dá ópio n'uma Igreja, a que se benze;
Pois estendendo o dedo
Faz huma garatuja em ar de rosca,
Ou como quem enxota alguma mosca.

Pasmo de ver as Damas n'uma sala!
Bonecas preciosas!
Vestem á Turca, toucão-se á Gentia;
Que o trage Portuguez he grifaria.

Grita a rabeca, ferve a contradança,
Eis os Tafues marcando;
Pegou n'uma fivella o avental,
Viva o Paquete, que traz cassa igual.

Taes contradanças são hum ópio fino,
Flagello das rabecas;
Em que os pares só tirão por proveito,
Espinhella cahida, ou dor no peito.

He riso ver a Dama toda esbelta,
Gritando pela sala;
Cruze o par, desça abaixo, venha acima,
Direita a mim, esquerda a minha prima.

A Mãi, abelha mestra, diz á filha,
Que veja se se ampara;
Ella então na alamandra enlaça os braços;
Té que o par coitadinho! Cahe nos laços.

Os dois sexos pintei, e tal qual pude,
E os ópios, que nos prégão;
Agora de pintar tenho desejo,
Os ópios, que ha em tudo, quanto vejo.

Dá ópio o Pai ao noivo, que pertende
Casar-se com a filha;
No principio foi tudo desfarçando,
E enchegando a casar, fica escumando.

He moda agora armar o Pai demanda,
Descompõe-se nos autos;
E em ar de brincadeira de rapazes,
Em passando dois annos, faz as pazes.

Apparece o netinho, que he perfeito,
Dá no Avô mil couces,
Bofetadas na Mãi, murros no Pai,
E ninguem sabe a quem tão vivo sahe.

A Avó já, se alguem ralha com seu neto,
Assenta-o no seu cólo,
E responde co' a barba muito teza,
He sobre natural esta viveza!

Todo o Pai de familias, que usa disto,
A mim já me não logra;
Pois he velho sagaz, e de alto lote,
Que sabe a filha impôr, sem lhe dar dote.

São ópios estas latas, e volantes,
Mandriões, desestradas;
Porque huma Dama assim parece bem;
E encobre muita falta de vintem.

He ópio ir casar com huma velha;
Ou velho com menina;
Pois apenas qualquer delles se casa,
Ha guerra noite, e dia em toda a casa:

Todo o noivo, que busca receber-se
Com dote por palavra,
Tem ópio certo, porque ao Pai convinha
Metter por este modo os cães na vinha.

Ah! Quantas casas vejo por Lisboa
Sem ordem, nem amanho!
Não se dá ponto, nem se pega em meia,
He hum milagre haver jantar, e ceia.

Estas meninas, que as modinhas cantão,
Da janella se nutrem;
Misura a huns, a outros hum aceno,
Sempre a marrafa está posta ao sereno.

Pobre noivo, que emprehende o casamento
Com moça desta laia;
Come bem, melhor dorme, canta a farto,
E ou está com esterico, ou de parto.

He ópio passear no Caes da Pedra
Estafando o braceiro;
Ha encontros de mãos, dedo apertado,
Porém leve a fortuna o enganado.

Meninas não se fiem nos peraltas;
Facilidades nada;
Que assim como se vê rapaz sesudo,
Ha muitos que o não são, porque ha de tudo.

He ópio dar função em dia de annos,
Que os mesmos, que a desfrutão,
Começão a indagar na mesma hora,
Se os moveis são de casa, ou são de fóra:

Se as chicaras do chá irmãs são todas;
Se as luzes são de cera;
Se a que he filha da casa he namorada;
Se se vê bem vestida, ou mal trajada.

He ópio na função chá, e fatias,
Bota-se a copa abaixo;
Vem pratos, rixós, urnas, tudo he fragoa,
No fim tudo consiste em pão, e agoa.

He hum ópio em qualquer o ser soberbo,
Não cortejar a gente;
Que a herança do Pai, Avô, ou Tia,
Parentesco não tem co' a cortezia.

Ter pouco, e gastar muito he ópio grande;
Quem nisto não repara,
No principio são gostos a milhares,
E no fim, ou tem forca, ou cruza os mares.

He ópio não comer todos os dias,
Cada hum onde assiste,
E ir fazer hum horroroso gasto,
Ajudando a viver casas de pasto.

Comer, e não pagar tambem he ópio
Para o patrão da casa;
Pois quando cuida ter seus tantos réis,
Acha tudo espalhado por papeis.

Todo o homem que he porco por costume,
Tambem nos dá seu ópio;
Anda desmazelado noite, e dia,
E chama a isto sã Filosofia.

Huma casa escolastica sem ordem
Conserva este *Diogenes*,
Paredes morte côr; mas a poeira
De mez a mez lhe enxota a engomadeira.

Hum só traste alli tem mil serventias,
Banca de aza cahida;
A garrafa do azeite vai ao vinho,
Serve de castiçal, e de copinho.

Limpão-se co' lençol çujos çapatos,
E mil vezes succede
Ser toalha de mãos, e mais de meza,
E panno prompto de qualquer limpeza.

O'pio dá, o que pede por huns mezes
Hum dinheiro emprestado,
Que se esperamos que a remessa traga,
Com bens futuros, com promessas paga.

Dá ópio o Alfaiate, se promette,
O Mercador, se vende;
E ás crianças a Avó já meia tonta,
Nas historias das bruxas, que lhes conta.

E o assougue tambem, que tem á porta
Carne de boa fevra,
Dá opio grande aos pacientes moços,
Porque em lugar de fevra, trazem ossos.

A si dá ópio o velho interissado,
Que namorar pertende;
Porque se casa, vai-se consumindo,
E a viuva c' os bens fica-se rindo.

O ladrão, que me rouba, me dá ópio,
Sem bom lhe poder ser;
Pois para lhe dar tudo quanto tenho,
N'uma faca me traz carta d'empenho.

Dá ópio o Senhorio d'humas casas,
Nos alugueis, que leva;
Pois com que lhe dou, e já venceo,
Podia as casas delle ter de meu.

Dá ópio o Algarvio no seu bote,
Se diz que parte logo;
Arma a véla, põe leme, e em lances taes,
Sessenta e tantas vezes torna ao caes.

Letrados, Escrivães, Procuradores,
Tudo he fino ópio;
Tudo se facilita, tudo affagão,
Coitadinhas das partes, que lhe pagão!

Estende o grande Medico huma cura,
Diz que he grave a molestia,
Ha mil observações, trezentas petas,
Té que chega o embrulho das pecetas.

De igual modo o Letrado nas demandas,
As partes entretendo,
Com leis, e textos ao Author se alega,
De Natal a Natal o porco chega.

Armar jogo a dinheiro, ópio no caso;
Que se busco a desforra,
Chovem azares, fico em novo empenho,
Perco o que levo, e ainda o que não tenho.

He ópio ser valente com vaidade,
Buscando desafios;
Que de ordinario, toda a valentia,
He lucro do Prior da Freguezia.

Ser author de funções, tambem he ópio,
Eu sei o que isso custa;
Pois apenas qualquer função se inventa,
Cuido que gasto dez, gasto quarenta.

De todos até aqui tenho fallado,
Mas falta muita cousa;
A pôr tudo, o papel não tinha fim,
Agora vou fallar tambem de mim.

E dou meu ópio nestes papelinhos,
Pois o cégo na rua,
Quando bota o pregão, tal graça tem,
Q' a todos vai tirando o seu vintem.

Os Impressores dão tambem seu ópio,
Nas contas, que me fazem;
Ha tal no seu officio tão laberco,
Q' ás vezes, ou não ganho, ou inda perco.

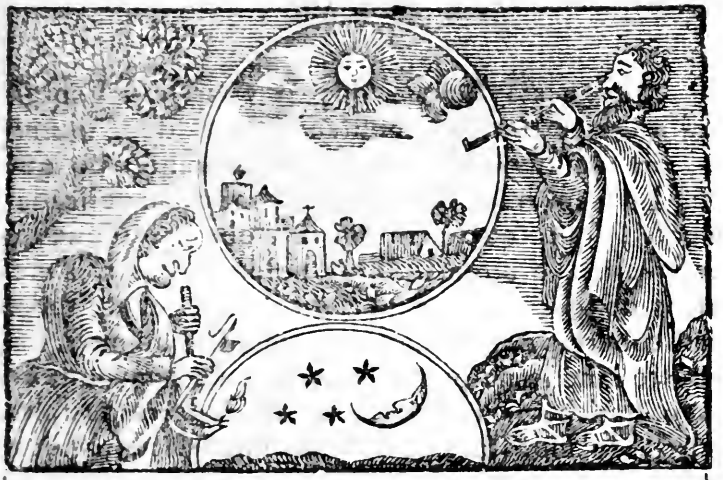
Agora faço pausa, que não posso
Dar ópios tão baratos;
Mas porque nesta Obra qualquer pegue,
Quero-lhe dar de mais, o que se segue.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

Continuar-se-ha.

LISBOA. ANNO 1819.

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.
Com licença do Desembargo do Paço.



A Velhice procura o Mundo velho,
Sagaz Espreitador indaga o novo,
Ambos absortos ficão; porque encontrão
Outro trato, outros usos, outro Povo.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO.

FOLHETO = 3. MARÇO.

O ESPREITADOR NAS FEIRAS.

ENtre o concurso de huma grande Feira he pasmar ver o luxo, e desembaraço de algumas meninas d'agora! E não he de menos admiração o descaramento dos tafulões, que vão a este lugar para verem, e serem vistos! Ah Mundo velho! Mundo velho! Aonde está o teu recato, e comedimento?

He nesta Feira, que o vivissimo Espreitador se introduz, figurando ora de *Democrito*, ora de *Heraclito*, rindo, e chorando do que vê. Lá vem hum Milord armadinho tão delicadamente, que qualquer cousa, que lhe toque, o enxovalha; e atenúa. Traz pelos braços tres meninas de gargantas á véla, e braços nuz, todas mal cobertas de transparentes vestidos brancos. Pára este rancho na primeira barraca da campanha do luxo; enche-se o mostrador de cadeias de falso ouro, de medalhas de brazões fantasticos, e despojos de Cupido. Vem á balha rendas, franjas, lenços, toucadores, chapéos, capacetes, brincos, e paliteiros; e disto tudo se faz hum farnel, em que o grão taful exhibe trinta, a quarenta mil réis, não entrando alli, nem hum só dedal, nem huma só agulha, que são cousas estas, que só tem sahida para algum Alfaiate. E em quanto isto se ajusta, está em casa a desgraçada mulher deste basofio, acompanhada de seus filhos, pedindo ao Ceo, que lhe depare seu marido, que não o vê ha quatro dias, nem sabe por onde anda: e a este mesmo tempo a Mãi das meninas, está riscando de dedo quem será o Irmão das Almas, que vá no terceiro dia com as raparigas á Feira, para trazerem o leilão.

He nesta mesma Feira, que o Espreitador vê hum rancho de tafulas em outra barraca com a

conversação seguinte, a respeito de certo tratante. Diz huma: *Bem cuidei que fulano fosse homem de bem; esteve aqui ontem á noite, prometteo que hoje me escrevia; são estas horas, e ainda não recebi carta, nem ha por aqui noticia de semelhante cepo.* Diz outra: *Quem te mandou a ti fazer caso daquelle monstro?* Diz a menina: *Eu namoreio por contemplação á prima Amica, e porque não tinha nada que fazer.* Diz outra: *Eu bem lhe ouvi os rendimentos, mas elle está muito escaqueirado, e aquella barba mettida no lenço do pescoço mostra que tem parotins avançados.* Diz outra: *Vossês são humas tollas: não sabem que paredes velhas rendem-se depressa?* Diz outra: *Olhe mana, as confissões, que elle fazia erão de bom Christão; porque erão geraes.* Diz outra: *Elle namorou aqui quantas vio.* Diz outra: *Pois fez o que fazia o Piegas: he mui derretido, mas grosseiro para caramello.* Dizem duas: *Vossês tem cousas! Que importa que aquelle chinello velho escreva, ou não escreva; venha, ou não venha? Nunca o Diabo mais leve!* Diz a ultima: *Acabem vossês de crer, que aquelle homem he gato escaldado, e por isso foge da boca de todo o fogareiro.*

He nesta mesma Feira, que anda huma mulher com seu marido, mas tão ciosa, que o desvia de todas as barracas, onde estão mais Senhoras. Vão ambos passeando, e se o pobre por acaso olhou para alguma com olhos de carneiro morto, adeos minhas encommendas! leva da mulher ca-

da beliscão, que te parto. De sorte, que já o braço direito vai em vergões de cima abaixo; e o tollo em ancias, soffrendo com a maior resignação aquella penitencia.

He nesta mesma Feira, que andão dois tafulinhos, que ha pouco sahírão da casca sem vintem, offerecendo toda a Feira a quantas entrão. Mas hum Paide familias sério, que persente aquelle atrevimento nascido da ma creação dos dois frangainhos novos, pega na orelha do que lhe fica mais a geito, e leva-o vinte passos pelo ar; porque em todo o sentido, ambos são fazenda de pouco pezo.

He nesta mesma Feira, que está outro pequeno rancho de Senhoritas, e huma lendo, e rindo da seguinte quadra, que lhe mandou o seu Paz d'alma, de quem brevemente espera ser esposa.

Hei de amar a quem me ama,
Querer bem a quem me quer;
Eu não devo ser ingrato,
Diga o mundo o que quizer.

GLOSA.

1.ª

Loucos caprichos não tem
Poder no meu coração;
Os dictames da razão,
Só attendo, e mais ninguem.
Por elles julgo o meu bem;
E por mais que o mundo clama,
He baldado qualquer trama,
Com que dissuadir-me intente,
Pois ainda que ralhe a gente,
Hei de amar a quem me ama.

2.ª

Embora me lance em rosto
Este, ou aquelle dezar;
Nada he capaz de mudar
A inclinação do meu gosto.
E huma vez que amor disposto
A paixão minha tiver,
Se finalmente souber
Ser-me o meu bem sempre amante,
Não hei de eu firme, e constante,
Querer bem a quem me quer?

3.ª

Hei de ser de pedra dura?
Insensivel á paixão?
Não hei de ter gratidão
De racional creatura?
O bruto lá da espessura,
Criado no denso mato,
Sabe ser fiel, e grato;
Pois este exemplo de fé,
Me ensina, e adverte, que
Eu não devo ser ingrato.

4.ª

Ah meu bem! capacitada
Fica tu desta verdade:
E a nossa fidelidade
Seja entre os mais apontada.
A gente veja pasmada,
Hum pelo outro morrer:
Não deixemos nem perder
Hum só momento, huma hora;
E do nosso amor embora
Diga o mundo o que quizer.

He nesta mesma Feira, que hum homem tira a vida a hum seu semelhante, porque lhe pisou hum pé com o cavallo, em que hia.

He nesta mesma Feira, que fervem os cajados, e as cajadadas, por certos ciumes, que tiverão tres saloyos, das suas Marias do Monte: e ellas em ais, e suspiros mettidas na briga. Ah bom Juiz da Ventena, que hasde vir a ser senhor do grosso cordão de ouro, que huma dellas traz ao pescoço, só por não ver o seu Antonio entre os ferros d'ElRei.

He nesta mesma Feira, que se furta hum jumento de cadeirinha bem ajaezado, e tem a pobre Senhora, que veio prezidindo de cadeira, de se recolher em besta de ceirão, que não ha outro remedio.

He nesta mesma Feira, que em huma barraca está hum Sábio da Grecia de luneta acestada, lendo, e louvando muito o seguinte enigma, que achou escrito em hum leque, que está á venda.

Sou mui brando, e furioso;
Ninguem sabe, em que eu me fundo;
Corro sem azas, nem pernas,
As quatro Partes do Mundo:

Tudo, o que me sente, treme,
Porque a tudo faço guerra;
Na força das minhas iras
Tudo se prostra por terra.

Nem o Moleiro, nem o Navegante podem passar sem a significação deste enigma.

He nesta mesma Feira, que hum grande rancho de tafues se mette em huma taberna, e mandão vir quanta carne de porco o taberneiro tem, selladas, e azeitonas, conservas, e vinhos novos mal cozidos, castanhas, e aguas pés de lavar pipas, e tudo se mette no bucho á força de muitas risadas; de sorte que ficão aquellas alminhas sem pena, nem gloria, despedindo de vez em quando insonsas graças á taberneira, e insulsos ditos picantes com seus atrevimentos vinhaticos. Desconfia o dono da casa: este leva com o cópo na cara, daquella gente bem nascida, e mal criada. Impunha-se a faca, crescem os gritos. Hum, que não he para ver sangue, porque não só desmaia a qualquer sangria, mas até sahe para fóra, quando tem matança de porco em casa, pucha da bol-

sa, e paga o gasto; custa dez mil réis a função Voltão todos para casa amparados huns pelos outros; e no outro dia hum he ungido, e o outro mal sentenceado pelo seu Medico. Que tanto póde toda aquella burundanga! Porém isto nasce de todos terem a morte por visinha, e ninguem julgar, que mora na sua rua; que se assim não fosse, acautelar-se-hião mais as vidas dos perigos das boas feições.

He nesta mesma Feira, que se devisa passeando hum rapaz de vinte e nove annos com sua mulher de trinta, pelo braço, duas enteadas, e huma filha, todos sem duas onças de juizo. As meninas são tão mal criadas, que tudo, a que lanção olhos appetecem; o que querem he tafular com as modas, corra por onde correr. O bom do rapaz, fugindo com o corpo a despezas de maior pezo, offerece a cada huma hum coração de madreperola, hum annel de azeviche, e huma gaitinha, porém ellas mais sagazes (que não são tão pequenas, que não saibão já dizer, pai, pai, e mãi mãi) não soffrendo aquella papinha, mordem-se, e arrepellão-se por huma manta pintada, por huma barretina de tromba, e por huma medalha de ouro. Ora que triste cousa não he ser Pai de familia com pouco dinheiro! A Mãi faz-se naquella occasião huma cigarra aos ouvidos do marido com estas fallas: *Compra, meu filho, compra a estas raparigas o que ellas escolherem; não as deixes*

em desgostos: *hum dia não são dias.* Mas quem lhe mandou a elle levar comsigo o dinheiro, que tinha para a renda das casas? He bem feito; todo se foi nos appetites: para casa lhe quero as dores: as filhas tafulando, a Mãi pachorrenta para não crear postema; e o pobre rapaz marido em ancias, e afflicções, sem ter donde lhe venha, o que gastou. Com estes, e outros lances de luxo mui pouco admirará, que hajão neste Mundo novo, á vista destas prodigalidades, mais viuvas, que viuvos.

He nesta mesma Feira, que o caxeiro de certa corporação, que em outro tempo nunca montou mais, que em hum burro, quando veio da terra, hoje se apresentou em hum soberbo cavallo, ajaezado de selim, sem saber de picaria, e querendo ser Picador. Mas quanto caras lhe custão as escaramuças, que faz no formoso rabão, coitadinho! Montou á Ingleza, para morrer á Portugueza, como qualquer homem. Porque tantos forão os pulos, e tantas as cabriolas, que parárão todas em hum salto mortal; pois, como huma pella, foi o caixeirinho despedido pelo bruto ao meio do chão, onde quebrou hum braço, e abrio a cabeça. Em semelhantes casos assentão os minores, que antes huma albarda, que hum selim. Contentassem-se os homens com as sélas Portuguezas, em que encaixados podião até bailar a fofa á sua vontade, que logo se não exporião a

semelhantes desastres, que já pela moda dos selins não tem succedido poucos.

He nesta mesma Feira, que passeia hum rancho de figuras armadinhas, onde se vê brilhar hum vestido de rica, e finissima cassa bordada de raminhos de ouro, huma barretina com diversas guarnições, chinellas razas, medalhas pendentes do peito, mantas ás mil maravilhas, e alguns véos pelo rosto. O estrondo he grande. Huns dizem, que são suas Senhorias: outros que são humas Senhoras, por quem estão esperando: quando a poucos passos se conhece huma, que he das que andão pela rua apregoando *amoras frias*; outro mette a cara, e conhece outra, que pela sua rua apregoava *oh que riqueza de figos*! e não entra em dúvida de ser a mesma, que poucos dias antes lhe vendera seis duzias delles. Outra he de huma cabana, que vende *reinoes a oito duzias ao vintem*; vindo de mistura huma, que tambem he certa nos Domingos *com figado de vacca*. Ora eis-aqui até onde se estende a maldita, e excomungada tafularia!

He nesta mesma Feira, que apparece huma Senhora bastante espigada de casaquinha, colete de setim bordado, e saiote, leque na mão, muito airosa, e decente; mas que terrivel encontro! Hum sujeito, que via aquelle desdem, a foi seguindo, e depois de hum grande espaço de tem-

po, por mais que ella com o leque encobria o rosto, elle a certos geitos conhece que era a sua lavadeira, que ha dois mezes, que lhe faltava com a roupa. Enche-se de cólera: diz-lhe que lhe dê conta della. A rapariga mata-se com satisfações: ajunta-se povo: até que ella mesmo bota a correr já feita em huma troxa, em quanto o pobre homem se fica a lastimar para os circunstantes, do roubo, que aquella mulher lhe tinha feito, de tantos lençóes, e tantas camizas!

He nesta mesma Feira, que duas adellas de quinquilharias ralhão, e se descompõe até chegarem á unha. E que bonitas cousas se desenvolvem naquelles ralhos! Huma he tida no conceito da outra por amante de tres salafrarios, sem huns saberem dos outros. A outra he descomposta de ladra, e de conductora de cartas sem obrêa. Huma põe alli ao Sol os parentes degradados. A outra, que sua avó nunca esteve na estopa. A estas, e outras declamações he o povo em chusma defronte: até que as apartão, já arranhadas de unhas, e dentes; mas de tarde estão amigas como dantes; sendo a causa de tantas razões, a inveja de huma vender mais, que a outra, e ter-lhe tirado a freguezia *da Senhora Dona Trugalheira Preciosa Redicula d'Almofar*, que sempre nestas occasiões, quando vinha á Feira lhe comprava muita cousa para os pequenos.

He nesta mesma Feira, que hum taful destes, que se movem por arames, anda já de noite, pelas barracas das vendas, mexendo, e apreçando tudo; pela qual razão alli faltou hum leque, acolá humas cadêas de relogio, aqui huma caixa de tabaco, e alli humas fivellas de prata; rematando este desenxovalho, ou para melhor dizer, enxovalho, em o trazerem de olho, e ser de repente surprendido, e entregue á Justiça com toda a gravidade. He naquelle mesmo acto, que lhe dão as dores: eis senão quando teve huma hora feliz; porque deo á luz pelas algibeiras, não só o que se pedia, porém mais, do que se esperava, porque até gazuas o Alcaide lhe achou. Coitado! depois de desovar vai ter para a cadêa o regimento daquelle grande parto.

He nesta mesma Feira, que se vê quanto mesquinhos são os animos de gente saloya. Serião dez horas da manhã, quando huma saloya perdeo na Feira hum saquinho, com trinta e duas moedas, que levava, para com seu marido comprarem panno de linho, cobertores, e baetas. Deo pela perda, chorou, arrepellou-se, amofinou-se, lançou altos gritos de desgraçada, quando dalli a duas horas apparece huma pobre mulher viuva, que andava pedindo com huma filhinha pela mão, e tendo summo dó do desarranjo, em que fica-

va a saloya, chegou-se a ella, e disse-lhe, que achára o saquinho do dinheiro. Salta a saloya aos abraços á mulher, e recebendo o sacco, pucha de tres peras cozidas, com muitos perdões, e deolhas, dizendo, que serião para a sua pequenita. A pobre viuva, quando tal vio, sem perder tempo, atirou-lhe com ellas, e a saloya levantou banco do lugar, descompondo-a ainda em cima, de soberba.

He nesta mesma Feira, que se vê chegar hum mancebo rodando em huma traquitana; e apenas se apeia, e põe os olhos em seu Pai, o trata como hum amigo de poucos dias; dá-lhe por mercê duas fallas de comprimento com o chapéo posto na cabeça, para que os pós lhe não enxuvalhem o vestido: puxa do relogio, e caminha para o concurso da sociedade, deixando o pobre velho em ardente cólera, mas desfarçada; sem trazer á lembrança este enfatuado papelão, que a fortuna joga com todos, mas que não he este o meio de fazer as suas vazas.

He nesta mesma Feira, que a hum lado se ouve huma lenga lenga estrangeira de hum charlatão subido a huma cadeira, com tres enfiadas de dentes a tiracollo, com dois ferrinhos na mão, exhortando os queixos de cada hum, para virem fóra do seu lugar por seis vintens. Elle nas

vagantes, puxa por embrulhos de papelinhos com particulares pós para tingir cabello, para limpar dentes, para amollecer callos, e para comer belidas. He certo que tudo junto não vale dez réis, mas o que vale alguma cousa he o exórdio intimativo da prégação á Grega para reduzir aquellas almas apapalvadas, que de tudo pasmão, e em tudo põe fé; seguindo-se daquella conversão irem muitos sem queixos para casa.

He nesta mesma Feira, que se vê entrar huma sege de aluguel tão desmembrada, e mal segura, que mais parece carroça da lama, que carruagem de dia de função. As rodas são ligadas com cordeis; as cortinas perdêrão parte das argolas; e o boleeiro de todo aquelle corpo vai tirando as correias. Assim mesmo naquelle triste estado foi alugada por huma Madama daquellas, que tem lá para si, que deixão de ser quem são, senão apparecem nos públicos, em semelhantes dias. Caminhava pois a sege por cima de páos, e pedras, para mostrar na corrida, que não era algum peixe podre, e pelos óculos, já sem vidros, se pesquisava huma Senhora, ou para melhor dizer hum estupor cheio de côr, e alvaiade, já com sessenta annos no bucho, a cara encrespada a ferro, a boca negra, os dentes amarellos, e toda ella a Bicha de sete cabeças; mas que desgraça! Pilha a sege huma sobre roda, tomba-se e sahe aquelle monstro de dentro, mas de gati-

nhas, com tanta infelicidade, que cahindo lhe com o balanço da quéda a cabelleira de canudinhos, que levava, appareceo de calva muito lisa como a palma da mão. Dérão-lhe agua por causa do susto, e nas afflicções, querendo-se affectar convulsa, forão tantos os tregeitos que fez, e momices, que todos arrebentárão com riso daquella lastima; e o que mais divertia o povo, era o brejeiro do boleeiro arremedando-a nas caretas, com tanta propriedade, que tudo se escangalhava com galhofa.

He nesta mesma Feira, que duas meninas com sua Mãi forão convidadas por hum sujeito apaixonadissimo das meninas, acanhado de espirito, e largo de promessas, para irem á Feira: alugárão-se burrinhos, fizerão-se vestidos, preparou-se a faroña á custa do meleante. Forte função! nunca as raparigas se vírão naquellas limpezas, e a velha de fatos largos tomava a rua toda; pela muita gomma que deo no vestido que levava. Apromptou-se algum alforge, e hum sagaz garoto para dar o braço á Mãi, apear as meninas, e tomar conta nos burros: gritava a velha de quando, em quando no caminho, *esperem meninas, que levo a cilha larga.* Passado algum espasso, apeava-se, e dizia ao rapaz: *Põe-me esta albarda mais para o meio.* E por fim por mais geitos, que se lhe dessem, nunca a velha hia contente com o burro, que lhe destinárão. Lá cahio o chicotinho *á Senhora D. Tulha;*

lá se descalçou a chinella *á Senhora D. Maricota*; lá se metteo o jumento da velha por hum lameiro, e ella aos gritos, chamando pelas pequenas, já dando ao Diabo a festa. As meninas ás gargalhadas, e o machacaz babando-se, tornado aos dias, em que nasceo, por ser author de tanta alegria junta. Chegárão finalmente ao sitio destinado, *tudo a pé*, *tudo a pé*, as raparigas pelo braço do festeiro, e a Mãi pelo braço do garoto, que se via atrapalhado com o alforge aos hombros, com a velha pela mão direita, e com as redeas de quatro burros na mão esquerda. A velha queria andar para diante; os burros querião andar para traz; a velha puxava pelo rapaz; os burros tambem puxavão por elle; e tudo aquillo vinha á sirga, de tal sorte, que quando chegárão ao sitio, já as pequenas tinhão dado trezentas voltas pela Feira. Comprou-se muita cousa; porque, coutadinhas! tudo que vião era novo para ellas, e tudo cubiçárão. Chegou-se a hora de jantar: buscárão a casa de pasto, que ficava mais perto da Feira. Eis senão quando estavão todos sentados á meza em muito boa armonia, apparece hum senhor pela porta dentro, conhecimento mais antigo das meninas, que vendo-as na Feira as seguio. Entra, senta-se, mostrando muito má cara ao proprietario da função. Pede de comer: ellas doidinhas mostrando muito agrado ao novo intruso; a Mãi observando a tromba do conductor, reprehendia as filhas, (já como advinhando, que ella he que havia de perder mais naquelle jogo.) Desconfia

o primeiro tratante, levanta-se, faz-se na volta, chama o rapaz, monta em hum dos burros, e traz os outros comsigo, deixando a companhia que levou a pé. A velha que lhe tardou o menino, levanta-se, vem á porta não vê os burros, desespera-se, vem para dentro como huma lagosta, e salta ás bofetadas ás filhas. O senhor, que tinha ficado, e vio aquelle destempero, metteo logo de escota, e eis-aqui todas tres sem vintem, para a paga do jantar. Não houve mais remedio, que puxar a Mãi do cordão d'ouro que levava ao pescoço, e deixallo empenhado pelo gasto: todas as alegrias se tornárão em tristezas, como succede na maior parte das Romarias, por estes, e outros differentes motivos. A final, a Mãi, e as filhas deixárão acabar a tarde, e puzerão-se a caminho, inda que com alguma chuva: as meninas com os pingantes vestidos arregaçados feitos numa torcida; a Mãi, que era bastantemente gorda, feita hum tombalobos, coberta de suores, a poucos passos não podia dar passada; porque em ambos os pés tinha callos, que lhe fazião olhar para as estrellas; e o vestido de affasta, affasta, já hia tão encolhido, e cheio de chocas, que era huma miseria: em chinellas, não fallemos! por milagre não ficárão lá. Chegou tudo a casa cheio de pragas, que rogavão humas á outras, deixando este revez da fortuna hum claro exemplo ás Mãis, para que não consintão desenvolturas nas filhas, e ás filhas para que não namorem, senão aquelle, com quem tiverem certeza de effectuarem licito

casamento; que o mais he fazerem-se bandalhas; perderem a estimação, e ficarem tidas pelo que parecem, e não pelo que devem ser; lembrando-se, que o credito de huma menina he tão delicado, que huma vez manchado, nunca mais póde achar acolhimento para a boa fortuna; que este era o modo de pensar dos nossos avós, do Mundo velho.

He nesta mesma feira, que apparecem duas familias visinhas, trazendo na companhia outra Senhora, que por bazofia tomou a empreza de fazer a todas todo o gasto daquella função. Nunca se vio huma alegria semelhante em todo o rancho! todas as outras respeitavão muito a bemfeitora, achando-lhe muita graça em tudo, o que ella dizia (que isto de quem dá, logo tem graça, e juizo) e a pródiga dizendo muita tollice insulsa, campando de grande desembaraço. Já a este tempo andavão rafiões ao rancho por ouvirem tantas risadas. Os capellistas entendião com ellas, os ourives; como mais prezados de discretos embutião-lhe suas prosas, e mettião a tal Senhora em questões; e ella feita alvo daquella ociosidade sustentava por presumida a conversação, e andava tudo, como lá dizem, em papos de aranha de barraca, em barraca. Quando no lado dos mercadores apparece hum sério, e triste homem dentro de huma sege: apeia-se, e segue o rancho. *A Senhora Dona Esperta* tanto que o vê, fi-

ça para não viver, porque o sujeito era seu marido, que fingio ir fóra da terra por suspeitas que teve, de que o rancho com quem vinha sua mulher, era de humas visinhas, com quem ella despendia, quanto podia furtar ao marido, só para se fazer barulheira, e mulher de boa feição. E como pilhou o marido fóra de casa, agora o vereis! com alguns tostões, que lhe tirára de hum armario para estas, e outras bujiarias, se dispôz a vir á Feira. Ora, se muito galante era a scena das risadas, que ella causava na Feira, muito mais brilhante foi a mutação do enfado público do marido contra sua mulher, e contra as que a acompanhavão, fechando-se a comedia, com esta falla: *Infelices maridos! que passão pela desgraça de casarem com mulheres, que se afastão dos seus limites, e dos conselhos de quem lhos deve dar! Não conhece Senhora Dona Tolla, que anda aqui em huma publicidade destas, servindo de escandalo com as suas desenvolturas? e essas Senhoras suas, e minhas visinhas, não tem pejo de inquietarem huma mulher casada, para lhe vir pagar as golodices ás escondidas de seu marido, deixando os filhos no berço entregues a huma louraça de dezoito annos, que ha doze dias tomou por cria la? assim se desampara huma casa, para virem rir á Feira? são estes os comportamentos da moda prezente; e devo chamar boa visinhança, a quem anda sempre na casa alheia a pedir tudo quanto ha nella? E de mais a mais desacommodarem-me com estas fugas? Senhora metta-se naquella sege, que para outro bairro, que me mude, eu lhe juro, que*

me não hei de dar com visinhas. Não digo que todas são más; porém quando ellas são desta qualidade, são huma comichão eterna, e hum vergonhoso espelho de máos costumes, e vicios. Assim acabou a grande oração de sapiencia: deo dois safanões na mulher, mettendo-a na sege, e deixando a companhia capaz de se arrepelar, mas sem lhe tornar trôco.

CONTINUAÇÃO
DA
OPIADA
PARTE II.

A Penna, que aparei para os meus ópios,
Ainda se conserva;
Vou seguindo do ópio o mesmo fio,
Supposto, que he malhar em ferro frio.

Engana-se comigo o Mundo todo,
Que eu com todo o descanço,
Desejando alcançar de tudo o fundo,
Não me escapa o que vejo pelo Mundo.

Muita gente dirá, que estou cahindo,
No mesmo que reprehendo;
Que quem de vidro tem o seu telhado,
Deve aos outros tratar com mais cuidado.

Não te intimidem, Musa, esses que fallão,
A moral he precisa;
Sem fazer excepção, vamos-lhe ao pello,
Porque eu sou máo, não devem outros sello,

Mil e tantos engenhos estão promptos,
A corregir os vicios;
Mas por maior que seja a correcção,
Tudo se leva de victor feição.

Porém se Portugal teimoso nisto,
Emenda nos não mostra;
Toma tu minha Musa, o desafogo;
Vai batendo em geral, fogo, e mais fogo.

Eu nunca vi o Mundo como o vejo,
Arrastão-se huns aos outros;
Não ha mais do que offertas, comprimentos,
Parollas, pantomimas, fingimentos.

Era algum dia hum homem conhecido,
E logo acreditado;
Hoje se faço nisto algum excesso,
Quando me caloteia, he que o conheço.

Cada hum afferrolha o seu dinheiro,
E sómente na extrema,
De ver huma pinhora nos seus bens,
He que dá liberdade a alguns vintens.

Eu profeta não sou, mas se isto atura,
Esperem-lhe a pancada!
Ha de o tempo chegar, tempo irrisorio,
De comprar, e vender por palanfrorio.

Mettão as mãos nas suas consciencias,
E vejão se lhe minto;
Tomemos minha Musa o desafogo,
Vai batendo em geral, fogo, e mais fogo.

Velhos, e moços, grandes, e pequenos,
Todos vivem dos ópios;
Entrárão por Lisboa com tal arte,
Que são ramo de peste em toda a parte.

Que mestre inventaria esta sciencia?
Foi maganão de gosto;
Em breve tempo, e muito descançado,
Discipulos immensos tem botado.

Mas tornando de novo a novos vicios,
Ando sempre confuso;
Não vejo senão luxos, e assembléas,
E muitas casas sem jantar, nem cêas.

Não ha mais que viverem affectados,
Infinitos casquilhos;
Que as bolsas atacadas sempre tem,
Sem o Mundo saber donde lhe vem.

Huns nos mettem por ópio, que tem rendas,
Que tem altos padrinhos;
De dia luzimento, e elevação,
Mas ao anoitecer, faca na mão.

Não desmaies, ó Musa vai batendo,
Taes ópios não consintas;
Se tomaste a moral por desafogo,
Vai batendo em geral, fogo, e mais fogo.

Ha outros d'outra roda mais brilhante,
Loucos filhos morgados;
Porém nas casas onde hum destes vai,
Tem nelle esbelta dama, Mãi, e Pai.

Qual tenro pintasilgo, que na muda
A penna vai largando,
Tal se põe o milord em decadencia,
Por ter naquella casa a preferencia.

Em qualquer lance he sempre consultado,
Por engenhosa velha;
Guarda das portas, que com genio igual,
Fecha a da rua, e abre a do quintal.

Tanto bem vai durando, em quanto dura,
Hum igual luzimento;
Rematando depois tão grande abrigo,
Em pedir seis vintens ao seu amigo.

Faz timbre de farçolla com as damas,
A tudo dá sahida;
E temendo depois ser posto á raza,
Não torna o tal amigo á mesma casa.

Em qualquer lance, em que empenhado seja,
Diz sempre estas palavras;
Eu penso se fará; eu farei ver,
O quanto lhe desejo obedecer.

Alli conta amizades infinitas,
Que tem muito quem sirva;
Que tem por esta Corte poder tanto,
Que tem feito milagres como hum Santo,

Ora vê, minha Musa estas figuras,
Os ópios que nos dão!
E hasde tu soffrer sem desafogo?
Vai batendo em geral, fogo, e mais fogo.

Pois certos figurões infatuados;
Todos mysteriosos;
Que andão mui devagar, com passos lentos,
Só por não maltratar os pavimentos.

Huns fulanos, que quando estão fallando,
Tem sempre a tosse prompta;
Que pondo em tudo certo hum máo agoiro,
Dão tres palavras como quem dá oiro.

Andão taes individuos ópios dando,
Mas eu de longe a vellos;
Que nestas cousas inda o mais esperto,
Senão se acautellou tem ópio certo.

He ópio hum protector ter dois validos,
Pois sempre se desunem;
Que como cada hum quer ser primeiro,
Não cantão bem dois gallos n'um poleiro.

Para quem quer saude, estar doente,
He ópio conhecido;
Que além de pôr a bolsa em decadencia,
Tambem vai esgotando a paciencia.

Medicos, Cirurgiões, e Boticarios,
São ópios infalliveis;
E fóra d'horas já ninguem descobre
Medico a visitar enfermo pobre.

Tem-se por antigualha a capa, e volta
Dos Medicos antigos;
Mas erão sem soberba desta gente
Pobre, e rico tratados igualmente.

Hoje quando se chamão taes senhores,
Não vem sem muito custo;
E preciso se faz, que a toda a pressa,
Na primeira visita luza a peça.

Approva o Cirurgião logo a sangria,
O Medico conversa;
E entretendo os enfermos com destreza,
Diz que está espreitando a natureza.

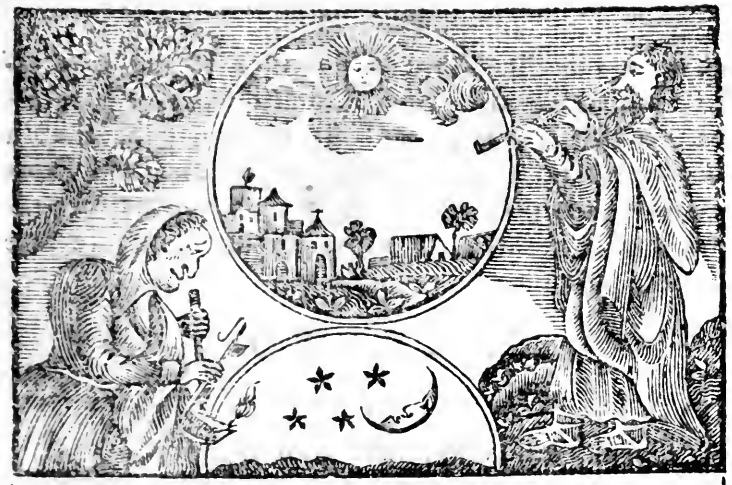
Lá fique o torto gancho da botica,
Enfiando as receitas;
Purgantes, ervas, pós, e finalmente
Tudo entulho das tripas do doente.

Não me posso callar inda que queira,
Prosegue minha Musa;
Não falles em ninguem por desafogo,
Vai batendo em geral, fogo, e mais fogo.

Continuar-se-ha no Folheto seguinte.

LISBOA. ANNO 1819.

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.
Com licença do Desembargo do Paço.



A Velhice procura o Mundo velho,
Sagaz Espreitador indaga o novo,
Ambos absortos ficão; porque encontrão
Outro trato, outros usos, outro Povo.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO.

FOLHETO = 4. ABRIL.

O ESPREITADOR NAS CASAS.

HE na casa de hum Cavalheiro solteiro, das Ilhas, da Provincia, ou da Côrte, onde entra este bom Espreitador. Que pasmosa vida! que exquisito tratamento! e que fumos não encontra nesta casa! Acorda o Senhor na cama pelas oito horas, esfrega os olhos, e desenrolla debaixo do travesseiro *Rimas de Fulano*, *Bacharel formado*

nisto, e naquillo. Abre o livro, e lê em tom alto, e apaixonado, huma Ode bastantemente crespa, e tão crespa, que elle mesmo gabando a não entende. (que este he o preceito das Odes do nosso tempo) Abre a caixa, e a cada estrofe toma rapé, escarra, e enfadado da Ode, lê este Soneto critico.

SONETO.

POetas, que compodes com espanto,
Não tenho fé no que vos ouço, e vejo;
Metteis em tudo sempre o Padre Tejo,
E andais fallando em Grego, a cada canto:

He sempre fabuloso o vosso canto,
Tirais a tudo o nome, sem ter pejo,
Dá fim o pão, por pão, queijo, por queijo,
Que aos Poetas não deixa mentir tanto:

A vossa Musa com tão grande enfeite,
Nem homem, nem mulher entender sabe,
Nem lhes dá instrucção, nem faz deleite:

Na nossa lingoa, a Arabica não cabe,
Haja menos torcida, e mais azeite,
Senão quizerdes, que a poesia acabe.

Dá mais duas demãos ao livro, e repete outro Soneto, e esta quadra.

SONETO.

De hum apaixonado da pinga.

ENtre as bebidas singulares, he
O bom vinho, a melhor de quantas ha,
Porque faz cozimento, como o chá,
E nutre inda melhor, do que o café,

Eu confesso, que o ponche tem seu que,
Porém sem vinho, nunca venha cá;
De orxata, e capilé não se me dá;
E que zanga não tenho a agua pé!

Angelica, agua ardente, e outras assim,
São mui quentes, no tempo do verão,
Leite faz flatos, e he vilão ruim:

Chocolate só para indigestão,
O sorvete he mui frio, em quanto a mim!
Sem vinho, he qual enterro, huma função.

Empinei huma botelha,
Sem deixar pinga no fundo,
Fiquei governando o Mundo,
Arqueando a sobrancelha.

GLOSA.

1.ª

São causas muito efficazes,
Para attrahir meu carinho,
Ver eu em hum frasco de vinho,
A tempo de fazer pazes:
São bem eloquentes frazes,
Com que a feição se apparelha;
Vinho bom, a sede velha,
Beijinhos ao frasco dando,
Ficarei peor, que quando,
Empinei huma botelha.

2.ª

Alguns me tem dado chasco;
Porque bebendo mais, que eu,
Nunca o vinho lhe metteo,
Tantos furores no casco:
Longe destes o meu frasco,
Meu rico licor jocundo!
O vinho he prazer do Mundo;
Eu verei cá por meu modo,
Se posso chupallo todo,
Sem deixar pinga no fundo.

3.ª

Forte vinho! Eis-aqui quando
Os Alexandres não vencem;
Que a homens taes não pertencem,
Victorias por modo brando:
Verei se vou igualando
A'quelle Heróe sem segundo,
Que já sobre o chão deo fundo,
Dez vezes rompendo a pelle;
Porque se eu ficar como elle,
Fiquei governando o Mundo.

4.ª

Então o bom *Severino*,
Admirará meu imperio!
Ficará tudo mui sério,
Notando o meu desatino:
Farei beiço de menino,
Olharei sempre de esguelha;
Terei a cara vermelha,
O nariz meio encrespado;
E o *Severino* pasmado,
Arqueando a sobrancelha.

Acabada esta leitura, de que logo se enjoa, dá hum pulo, senta-se na cama com aspecto melancolico, carranca de anojado, e com duas onças de beicinho fóra. He neste mesmo tempo, que lhe entra hum amigo, que elle estima muito, companheiro fiel das pandigas da noite; comprimentão-se, e queixa-se logo o Cavalheiro do estomago, affectando regimento de parco, com abundancias de rico; porque, comendo á noite só os peitos de duas perdizes, levára o somno enquieto, e cheio de flactos: (quando não passou de huns carapáos fritos, com huma sellada de pepino, de huma tasca da sua escada) vai-se vestindo, e conversando com o amigo, no jogo da noite passada; nos miseraveis, que depenou, e em certo encontro, que teve quando se recolheo. Posto em pé, vai-se abotoando á janella, gaba o dia, mas não louva quem o creou; porque trata isso com a sem-ceremonia de agora; mas porque vio hum lacaio pela rua levando hum aceado cavallo a beber, o faz parar, gritando da janella; pergunta-lhe de quem he, que annos tem, e tira ao pobre animal, em duas palavras, huma fiel inquirição de *vita*, *& moribus*. Alli vem á bailha os rabões, e facas mestras, que ha na Cidade, nomeando-os por suas alcunhas, e côres, como são, rodadas, brancas, ruças, castanhas, negras, e alasões, mostrando na Alveitaria hum particular estudo, que hoje os tafues da moda, fazem mais brazão em mostrar, que se creárão com bestas, que com livros; e esta con-

versação he recheada sempre de seus arrotos de menor idade, por mostrar, que está impando: despede-se o lacaio, e entra-se á janella na prática do Theatro, a que elle responde: *Que brava Cantarina ouvi terça feira! Foi o dia do seu beneficio: encheo-me as medidas: dei-lhe nove peças.* (mas o Senhorio das casas a gemer sem paga) Trata-se de almoço, e aqui o temos a gritar pelo *Sousa*, e pelo *Silva*, mas não apparece mais que hum rapazinho de doze annos, por nome *Manoel*, tirado das caixas do açucar do Terreiro do Paço, e vestido de jaqué, que he o que a moda adoptou por mais barato. Manda-o ir á guarda roupa, que he huma casinha com huma corda, em que se deita o fato, para que lhe traga o vestido de botões de pedras, que está entre os outros, e que se não engane; mas o rapaz tem tanta felicidade, que logo dá com elle; porque não acha lá mais. Manda-lhe depois dar crena nos çapatos com gema de ovo, e os que até alli erão arenques escalados, ficárão com aquella untura lingoados cozidos. Feito este trabalho, he mandado o rapaz á louja dourada, com huma cafeteira de lata; em que se fizera chá de marcella por certa indisposição; para que traga café com leite; que o rapaz no caminho sempre quer ver pelo bico da cafeteira se vem temperado, como manda a regra. No em tanto revolve o Cavalheiro, e o seu Amigo, as obras de dois Poetas de nome, e a traducção de outro em verso solto, e manda-se apanhar cavacos a *Camões*; dá-se huma figa para

Francisco Rodrigues Lolo, e duas para *Sá de Miranda*; porque, em havendo hoje meia duzia de Odes, e tres Cantatas, com dois Dytirambos, está a livraria prompta para todas as faculdades; e se se falla no *Almocreve das Petas*, *Comboyo de Mentiras*, ou *Espreitador do Mundo Novo*, faz-se huma cara de fastio, e diz-se: *Que semsaborões são estes Folhetos! O meu criado os faria, se lhos encommendassem*; mas elle Amo, sempre se acautela em não dizer, que se atreve a tanto. Ahi chega o rapaz, almoça-se, arma-se huma banquinha, chegão os concorrentes, e leva-se nisto até ao meio dia, ou huma hora. He depois deste devertimento, que sahe aquella chusma brava, gostosa, e desgostosa, e chega a huma casa de pasto: não se faz caso do dia; come-se o que melhor sabe, e ás vezes faz-se hum mixto de gordo, e magro, que ainda mais escandaliza; (advirta-se, que isto só o praticão aquelles individuos, engolfados na boa feição, que estão tão fóra de si, que nem elles mesmo sabem o que praticão; o que não farião, se tomassem o exemplo de outros muitos, de que o bom comportamento se faz envejado) mas continuando nos que aponto poucos do miolo, conta-se naquella meza muita peta, muita historia; isto está bello, traga mais para quatro; isto não presta, leva rapaz para dentro; venhão bifes para tres; recheio para dois; oh que paz de espiritos esquentados! Paga-se tudo; retira-se o Cavalheiro, chega a casa, manda pelo jaqué alugar huma sege, e aqui o temos de palito na boca posto á ja-

nella, fallando com as visinhas com voz de cana rachada, para mostrar fartura; naquella palestra vem seus froxos de riso contra vontade de seu dono, e he então, que chegou a sege. Dá dois escarros, despede-se, desce, mette-se na gaiola, e manda correr, levando debaixo quanto encontra. Alli atropelou humas mulheres, acolá fez cahir hum cégo, tendo isto por fumos de grandeza. Cortezia a hum; *pára*, *pára*, a outro; diz ao moço, *abre aqui*, *pegà alli*; apea-se no café, temos a Academia armada. Move-se hum argumento; por exemplo: os flagellos da guerra; e larga logo estas palavras certas. *O direito das gentes não soffre ver gemer a humanidade.* Porque estas palavras ditas com algum imperio, e crespidão de sobrancelhas, inculcão sciencia, impõe soberania, e tem servido a muita gente, que não sabe fallar em cousa alguma. Demora-se alli muito pouco, e vai girar, até que se recolhe pela meia noite, para de novo principiar igual mania.

He nesta mesma rua, que está huma casa, onde entrando o sagaz Espreitador vê hum Pai viuvo esperando pelo filho até ás onze da noite. Elle chega, bate, o Pai lhe abre a porta; deixa-o subir, e lhe pergunta muito contente: *Pechinchaste meu filho?* (Esta pechincha vem a dizer, se ganhou alguma cousa nas apostas do bilhar) se o filho pechinchou, responde com cara risonha: *Pechinchei*, *sim Senhor*, *huma moeda.* E vai para o seu quarto cantando a seguinte letra.

E quando vierem
Os pequerruchinhos,
Branquinhos, loirinhos,
Que gosto será.

E senão pechinchou, entra com cara de réo, sem dizer palavra, e vai deitar-se no seu quarto. He então, que o Pai bolonio, vai ter com elle, põe os seus óculos, pega-lhe nos çapatos, e põe-se alimpar-lhos, para o menino no dia seguinte ir medio, e aceado para a pechincha.

He n'outro bairro, que em outra casa se observa huma perdição continua; porque tendo sido aquella familia em outro tempo abastada, entrou o Pai a cuidar toda a sua vida no rumo, que havia de dar aos filhos, projectando grandes empregos a huns, e grandes casamentos a outras. Neste meio tempo morre este homem; e cada qual, dando cabo do que lhe pertencia, ficárão por fim arrastados, e só com a lembrança da Fidalguia passada. O mais pequeno foi aprender hum officio, e casando depois, grangeou o seu grande estabelecimento, porque sua mulher até alli o ajudava, trabalhando com elle; porém como de tal Pai, tal filho se esperava, este foi creando os seus filhos na maior bazofia; a mulher entrou á proporção, que crescêrão os cabedaes, a nunca mais ajudar o marido; antes mettida em farofias, abalroa-

va o bairro com as modas. As filhas só cuidárão em aprender solfa ; e os filhos em tocar guitarra. Morre o dono da casa neste meio tempo; atrapalha-se tudo com dividas, e acha-se hoje esta familia elles, e ellas na maior perdição ; que deste modo se perde huma grande parte de gente.

He nesta mesma rua, que se ouvem gritos em huma casa de hum marido, que está dando em sua mulher, porque esta lhe não dá dinheiro para sustentar os vicios, que tem ; e mulher, sôgro, e sógra, tudo vai raso com pancadaria, e até de raiva abre a cabeça a hum filho ; e quando o querem prender, pucha por estes, e aquelles privilegios, que tem, que só naquella intalação he que se lembra, que he homem de bem, e o quer persuadir aos outros.

He em outro bairro, que em certa casa, se vê huma viuva com cinco filhos já homens, sem officio, nem beneficio, campando de tafues, dormindo de dia, e vellando de noite ; todos cinco com hum genio, com que a Mãi já não póde; fogem da milicia, quando nella serião bem empregados. São os defensores de delictos, quando o deverião ser da Pátria : em lugar de hum capacete, apresentão hum chapelinho redondo posto meio no ar : em lugar de hum peito de aço, trazem hum coletinho de mimoso fustão pintado : em

lugar de huma farda, que lhes dê honra, vestem huma casaquinha de quartos tizicos, que parecem da cintura para baixo duas badanas de bacalháo, que lhe batem nas curvas: em lugar de banda, hum tremendo cós de riscada pantalona: em lugar de espada, hum páosinho esgalhado com a cabeça de hum Turco, que só feita de páo lhe podia vir ás mãos; e aqui temos exactamente o rediculo trage destes cinco figurões. Que cousa melhor, e de mais esperanças para os ociosos, que o emprego militar, onde o trabalho he divertimento; a vida nobreza, e a morte em desempenho dos seus deveres, honra? Muito desgraçado he o homem arreigado na indolencia, que vem ao mundo, e não póde mostrar ao que veio, em huma só cousa util, que fizesse; antes, minando-se de vicios, pervertendo os outros homens, ainda em cima se queixa da fortuna!

He nesta mesma rua, em hum escriptorio, que hum Letrado está com as mãos na cabeça; pelo seu Escrevente lhe dizer, que não acha casas para o Doutor viver, de vinte moedas para baixo: grita o Letrado contra os Senhorios; porque este tem huma grande livraria, e não sabe aonde a ha de metter; a final se resolve a vendella, e clama com o seu Escrevente deste modo. *Estou resoluto; vendo os meus livros, que tanto incómmodo me dão, e o mais he, que hei de vender por cinco, o que comprei por vinte; porque livros, quando se*

comprão, valem hum milhão, e quando se vendem valem hum tostão. Ah! não seria isso assim, se a Medecina, e cá o fóro se compuzessem, quando muito só de vinte quatro livros; porque assim como o Musico, não he bom Musico, por ter muitas solfas em casa, assim o Medico, e o Letrado devião ter mais estudos na cabeça, que livros nas estantes.

He nesta mesma rua em humas aguas furtadas, que se ouve hum filho questionando com o Pai, e dizendo. *Meu Pai, mude-se Vossa Mercê destas casas para humas casas grandes, que não fação vergonha á gente. Eu já me vejo em hum emprego sério, e parece-me muito mal estar mettido em humas aguas furtadas.* Aqui o Pai lhe replica. *Quem nos não quizer procurar, que nos não procure. Quanto maiores forem as casas, em que eu morar, maiores cautellas me são precisas para a minha familia. Aqui de hum golpe de vista, vejo todos os meus subditos, e em casas grandes ser-me-ha preciso huma hora, para dar com elles, e exponho-me a encontrar muito rato na ratoeira, e a não ser sabedor da metade das cousas, que se passarem na minha casa.* A isto lhe insta o filho, que não tem onde arme huma cama imperial, nem onde guarde de reserva algumas garrafas de preciosos vinhos. He então, que o Pai, ja irado, lhe responde. *Sem essas imperialidades de cama, sabe o somno muito bem, em qualquer leito; e sem vinhos do Porto, Madeiras, ou Canarias se digere muito bem o comer com vinho*

abi de qualquer Mercador; *e em huma palavra casas grandes são estalagens, e casas de pasto dos outros contra vontade de seus donos. Em eu fechando os olhos, façáo cá o que quizerem*; *mas em quanto eu viver, hei de mostrar, que sou Portugal velho. Meu avô dormio muitos annos em huma encherga, logo que veio da terra*; *e a tisoura do seu officio ainda a conservo dentro da minha gaveta, que he a melhor estatua, que posso levantar á sua memoria. Estes Cavalheiros do tempo presente, assim como tu, que se querem empavesar para o futuro, sem alguma lembrança do passado, são os que enredão o Mundo, e o voltão de tal sorte, que não parece o que foi. Maldita basofia! excommungados caprichos!*

He neste mesmo bairro, que o Espreitador sobe huma escada, e por conhecimento, que tem na casa, entra, comprimenta, e observa hum taful do tempo, que tem inquietado de dia, e de noite toda a visinhança com o toque de huma desafinadissima rebeca. Arma este taful conversação com outros da sua qualidade, e logo alli se dá por prompto em espada preta, ás patadas pela casa, mettendo estocadas seccas aos companheiros com os dois dedos da mão direita. Gaba-se de picaria, porém nunca montou sem que dois gallegos lhe segurassem hum no freio, outro no estribo. Diz que faz versos, e faz-lhe a medição por medidas de papel, criticando os alheios. Disserta em Mathematica, e Astrologia, e pergunta donde está o

tempo; porque não conhece os ventos. Falla Inglez; porque aprendeo algumas palavras com hum guarda de navios; e finalmente he hum *Petrus incunctis*, mas *nihil in omnibus*; e todas estas prendas com vinte annos de idade: sem se recordar este espeque do luxo, que o homem, que quer aprender tudo em pouco tempo, em nada he completo, e que justamente se compara a hum vaso de boca estreita, que quando se lhe bota hum liquido com mais abundancia, e pressa; tudo cahe por fóra.

Prosegue o Espreitador por outro bairro, e ouve huns gritos de pessoa muita afflicta, e consternada: sobe, e observa hum homem deitado em huma cama, gemendo de dores, barba crescida, e negra, cheio de chagas, descarnado de semblante, e amarello, com quarenta e cinco annos de idade, curando-se de esmolas, mas quasi quasi chegado á sepultura, ou pelo menos em estado de não ser mais gente. Indaga-se a vida deste miseravel homem, e acha-se que fôra o primeiro chefe das modas, o primeiro inventor de funções, e o *non plus ultra* da namoração. Erão mais as noites, que perdera em jogos, em oiteiros, e em assembléas, que os cabellos, que tinha na cabeça; tinha as entranhas raladas de ponches, filipinas, vinhos sobidos, e remedios, que tinha por muitas vezes tomado em varias curas: tão entregue a toda a qualidade de vicio, que hum homem a querer de pro-

posito, por seu gosto dar cabo de si na flor de seus annos, nem tanto fizera; e a maior perdição, que se lhe notou, foi o estar ainda no meio de tanto padecimento sem se poder mover, nem indireitar, botando contas ao tempo desta, e daquella função, enchendo-se de fantasticas esperanças com o pensamento de ainda as desfrutar; e a freguezia, de noite em noite a esperar por elle. Ora eis-aqui como o homem se preocupa, e caminha para a sua ultima ruina. Não ha hum só, que não deseje viver muito, e anda sempre batendo ás portas da morte, levado pelos seus mesmos deleites. Conhecem os brutos a mudança do tempo, e annuncião as tempestades, e o homem que se preza de claros conhecimentos, e que se abalança a penetrar cousas, que excedem aos seus limites, este mesmo sabechão não conhece a sua tormenta senão quando está nella. Conclue disto o vivo Espreitador, que os gostosos apetites dos homens, são os instrumentos, com que dão fim da sua vida. E que o homem he bem comparado ao peixe, que debaixo da agua brinca com o anzol, que o mata.

He nesta propriedade de casas, que o Espreitador sobe devagarinho, e ouve da escada em huma casa, hum homem chamando-se infeliz, dizia elle: *He possivel que veja brilhar amigos meus, que não tem o meu merecimento, e que a fortuna os proteja tanto! Homens, que nunca abrirão hum li-*

vro! e eu cançado de escrever, e compôr, fazendo algumas descobertas uteis aos vindouros, que não passe da desgraça, em que me vejo, e que das mesmas fadigas não veja, nem nome, nem proveito! Ao que lhe respondeo outro, que estava com elle: *Senhor Fulano, quem tem tanto juizo, não deve estranhar esses contratempos, ou baldões da sorte, tão usados no Mundo velho, e novo: a inveja muitas vezes he a causa dessa desigualdade; assim como aos pés de huma seara de trigo, nascem a verdizella, que a enleia, a margassa, o joio, a ervilhaca, que a não deixa medrar; assim aos pés do homem de merecimento nascem trinta invejosos; v. m. queria ter fama sendo vivo? he boa asneira! morra se quizer ser louvado: não sabe, que para se fazer huma estatua he preciso derreter o bronze? pois amigo, para se adquirir huma fama, he preciso consumir huma vida.*

He neste mesmo bairro, que se vê hum dono da casa batendo as palmas de contente, fallando só, riscando de dedo muitas fortunas, se vencer huma demanda, que seu bisavô principiára, e em hum contínuo rogojizo, chama sua mulher, e pinta-lhe qual será o feliz estado, em que se ha de ver se obtiver sentença a favor. Que maravilhas se ouvem daquella risonha boca! A mulher que pensa com mais madureza, quanto mais alegre o vê por semelhante motivo, mais triste fica: pondo-lhe de quando em quando algumas dúvidas; porém o esperançado marido tudo lhe dissolve, e

até lhe declara, que já tem pedido, e recebido dinheiros emprestados; porque conta de certo com a fortuna da demanda; porém que paraiso de tolos não he este, em que o homem vive! huma vez que a sua fortuna só tem por baze, esperanças vãs! Todo aquelle que se nutre de esperanças, passa sessenta annos de fome, para vir a ter hum anno de fartura, se he que a tanto chega. Fortunas esperadas, são thesouros pintados, que de nada servem: faz lastima ver o dependente sempre escravo da sua esperança, sendo ella a ultima cousa, que morre no homem.

He neste mesmo bairro, que se vê huma visinha em casa de sua comadre, armando huma palestra com huma creança ao cólo, por este modo = Adeos comadre; Deos lhe dê muito bons dias; como está o compadre? *Bom para a servir*, lhe responde a outra: e daqui principião as duas trámellas neste tom: *O' comadre, quem lhe deo essa capa?* Quem? Dona Theodora, que he huma rica Senhora, e a filha he o mesmo, gente abençoada, muito amiga de fazer bem; o outro dia fui eu lá, fallárão-me em v. m., e só a filha he que me disse (mas eu não quero que se saiba, que eu não sou de mexericos) que não sabia como o compadre soffria a v. m., com o genio tão forte que tinha. *Pois eu nunca tive escandola dessa gente, e pareciame sincera.* Sim Senhora, ninguem tem que lhe dizer; e o dono da casa he huma fada, mais os

meninos, inda que o mais velho foi o outro dia prezo por furtar hum relogio em Belém. *Coitadinho teria necessidade.* Sim Senhora, porque o pai não lhe dá nem huma sede d'agua, ante ontem deo elle na mulher humas pauladas, porque ella queria alugar huma sege para fazer humas visitas. *Coitada sempre tem seu martyrio!* Aquillo dura só aquelles dois dias, que no mais são huns santos; se v. m. vira o amor com que ella me deo esta capa; e esteve conversando comigo a perguntarme muita cousa de gente do nosso conhecimento, de que vivião, o que fazião, como passavão, e isto com tanto agrado, que lhe não sei dizer! Olhe fui para lá era meio dia, e vim para casa erão oito horas da noite, que foi quando me deixou. Alli não se ouve murmurar de ninguem, nem lhe emportão vidas alheias, perguntão, perguntão, mas he só por quererem saber innocentemente. Como estão alli sempre como enterradas, gostão de conversar. Ai que já me esquecia, sabe a novidade que vai, matou-se na escada della hum militar, que namorava a filha, e como ella trazia á trella tres, e quatro, tiverão ciumes huns dos outros, e houve aquella desgraça. *Então a Mãi não vê isso para a reprehender?* Ora a Senhora D. Theodora não se embaraça lá com essas cousas, he muito mansa de genio, aquillo he mesmo huma boa, tão boa fosse eu. Olhe, fiquei o outro dia morrendo por ella quando me deo esta capa; aquella casa está toda no Ceo, só pelo beneficio, que fazem aos pobres; na verdade que he muito boa

gente. Elle o marido escapou o outro dia, coitadinho, por huma janella de hum saguão de ser prezo em huma casa de jogo, que ha alli para a rua formosa, elle por si he hum coitado, e toda aquella familia, ninguem tem que lhe dizer; Deos lhe dê a todos elles os bens, que eu lhe rogo pela capa que me dérão. E assim se pôz fim áquella maliciosa prática com hum fular, que a comadre metteo na mão á creança.

He neste mesmo bairro, que o Espreitador vê em huma casa Mãi, Pai, duas filhas, e seis rapazes; não se encontra segundo desarranjo! Desde que aquella familia alli mora, que se contão 14 annos nunca mais as paredes vírão cal, nem o sobrado vio agua, mais do que aquella que por desmazello se entorna. O fartum logo que se entra tomba. Lá para dentro podem as mais casas crear serpentes á vontade. A cozinha he o retrato da loja de hum ferreiro. O chão he o cabide dos fatos, os cantos das casas interiores são as gavetas da roupa, e quando as casas são assim, discorrão os Leitores como serão os córpos, que as habitão. Alli não ha systema de vida, nem governo, janta-se quando se deve cêar, e cêa-se quando se deve almoçar. O que se guarda em huma cómmoda com muito recato, são humas patentes antigas, por onde veio o Dom arrastado áquella familia. Os filhos mal criados andão descalsos, e parecem bichos, que sahem da cova; conta o mais

velho dez annos, e nem se sabe persignar; andão sempre aos berros, e aos murros. O Pai quanto ganha, he para crear canarios para dar. As filhas vintem, que lhe vá á mão, nomeão logo por seu herdeiro o Confeiteiro mais visinho. A Mãi na janella he quem regista os amantes das filhas. Tristes consequencias, infeliz desarranjo! maldita criação, desmazelado Pai! e chamaremos a isto pobreza? Que se espera destas filhas, e daquelles rapazes. O aceio até no pobre brilha, e he quando mais bem parece. A boa educação vale mais que a nobreza. Rapazes entregues sómente á materialidade, qual será o seu fim? Conheça quem os tem á sua conta, que a mocidade quer indispensavelmente tres P. P., pão para o sustento, páo para o castigo, e panno para se vestir. Honrados Pais são aquelles, que cuidão mais na educação de seus filhos, que em si proprios, e destes por nossa felicidade inda se conserva grande numero; não ha cousa, que deva merecer mais attenção, que o ensino: a boa educação de hum Pai virtuoso deve passar para o filho, com a mesma cautella, com que se passa hum espirito de hum vidro para o outro. O bom Pai, que isto executa, faz de seu filho hum crystalino espelho, no qual vê a toda a hora o seu mesmo retrato.

Continuaçaõ da segunda Parte dos O'pios.

He hum ópio ir tomar café ás Praças,
E maior tomar neve;
Pois apenas na loja estou sentado,
De pobres, e vadios sou cercado.

Não digo que á pobreza se não valha,
Culpo quem não soccorre;
Mas entre os pobres bons, e lastimosos,
Anda muita patrulha de ociosos.

Agora vou fallar do perdulario,
Affectando grandeza;
Que porque he rico, e porque quer ser nobre
Gasta em funções, e não soccorre o pobre.

Pais de familias ha tambem no mundo,
Com rebanhos de filhas,
Que do vicio arrastando as vis cadeias,
Despem as suas, vestem as alheias.

Estes santos varões assignalados,
Cuidão que nos dão ópio;
Não discorrem, que o damno delles he,
Q'ópio lhes dá o mundo quando os vê.

Minha Musa, se vês tantas ruinas,
Se vês taes desconcertos,
Ninguem póde estranhar-te o desafogo,
Vai batendo em geral, fogo, e mais fogo.

Mas onde deixarei huns certos ginjas,
Que apenas anoitece;
Vão de contas na mão para as boticas,
Com as contas fazendo peloticas.

E aonde deixarei outros, que taes,
Que vão ás Assembléas;
E se arrumão no canto da janella,
Com somno ás cabeçadas sem cautella.

A Senhora a cantar em altos berros,
E elles a dormitarem;
Levanta-se a Senhora do seu cravo,
Espantados acordão, dizem *bravo.*

Aqui fica a madama muito inchada,
Ouvindo os altos vivas;
Pois os mesmos, que a ouvilla adormecêrão,
Todos por ópio as palmas lhe batêrão.

Que scena tão galante he ver a dama,
De lenso na cabeça;
Assentando, que a moda bem lhe fica,
Como a preta, que vende fava rica.

O cabello de traz á caçadora,
Por diante marrafa;
Cobrindo toda a testa por seu gosto,
E os cabellos aos montes pelo rosto.

Inda ha bem pouco tempo, que se usava,
O cabello estendido
Pelas costas abaixo, cousa rara,
Faltava-lhes trazerem beca, e vara.

Coifas grandes usárão muito tempo,
Até aos calcanhares;
Que quasi se fazia necessario,
Trazer cada Senhora hum caudatario.

Pendia do pescoço leve manta,
Com ella se ligava;
E c'huma cinta assim as damas prezas,
Erão Mouras, não erão Portuguezas.

Metterão-se depois em huns donaires,
Huns trastes sempre d'ópio;
Os quaes donaires, moveis incapazes,
Parecião tourinhas dos rapazes.

Hoje vestem-se todas de retalhos,
Como pobres de porta,
Huma manga he cinzenta, outra encarnada,
O corpo azul, a saia esbranquiçada.

Muitas tirinhas, muitas filagranas,
Armadas de andarilhas;
Pulceiras, braceletes, e medalha,
Mil ganduxos, que a moda louca espalha.

Enfastia-se a gente quando conta,
Os moveis das Senhoras;
Quando por noite deixão taes trastinhos,
Vê-se a Senhora toda em bocadinhos.

Sempre devo louvar-te minha Musa,
Estes justos reparos;
Prosegue neste mesmo desafogo,
Vai batendo em geral, fogo, e mais fogo.

Esquecião-me já muitos que vejo,
Por essas Assembléas;
Ao pé de huma Senhora sem socego,
Ir-lhe embutindo huma Oração de cégo.

Então se póde ter dó da menina,
Pois largão-lhe ao ouvido;
Mil conceitos d'amor, conceitos doutos,
E com elles milhões de perdigotos.

A pobre por paixão, ou por modestia,
Já de lugar não muda;
E o Milord que hum instante se não cala,
Já com voz de chorão assim lhe falla.

Estimavel Senhora, quanto, e quanto
Me custa o seu desprezo!
Olhe bem, que sou rico, e que sou nobre,
Espero que por mim excessos clre.

Fica sendo daqui minha pastora,
Eu sou o seu serrano;
Offertas lhe farei do seu agrado,
Seu nome escreverei no meu cajado.

Inda não vi pastora mais bonita!
Que tão travessos olhos!
Que delicada boca! que cintura!
Nenhuma mostra aqui melhor figura.

Neste ponto a menina engole em secco,
Já toda se endireita;
E responde com voz de quem quer bem,
Ora o mofino muita graça tem!

Elle pede ciumes, ella ostenta,
E move-se a questão;
Se quem tem zelos, tem amor perfeito,
Se amor nasce da vista, se do peito.

Eis-aqui a Senhora affogueada,
Decidindo o problema,
Authores cita, em tudo dá seu corte,
Falla a torto, e direito desta sorte.

Todos os homens são enganadores,
Assim o diz Horacio;
E a constante Forinda no Carthago,
Por Diogenes teve o seu estrago.

Com estas, e com outras semelhantes,
Se constituem Letradas;
Eu te perdôo ó Musa o desafogo,
Vai batendo em geral, fogo, e mais fogo.

Mas agora me lembro, que não deves
Abusar dos Leitores;
He bem que a minha penna se suspenda,
Veremos se esta gente toma emenda.

Senhoras, vão deixando as assembléas,
Tragem com meio termo,
Sejão nos seus agrados mais escaças,
Que Lisboa, não he já para graças.

E vós altos tafues, que andais na roda,
Andai com mais cautela;
Se inda vos não servir meu desengano,
Para mais carapuças tenho panno.

Não vos desconsoleis destes meus ópios;
Tambem comigo fallão;
A correcção comigo se reparte,
Eu nelles tambem tenho grande parte.

Só ha em mim, e em vós huma differença,
Que vós não tiraes fruto;
E eu dando-vos hum ópio verdadeiro,
Sou dos vossos tostões o thesoureiro.

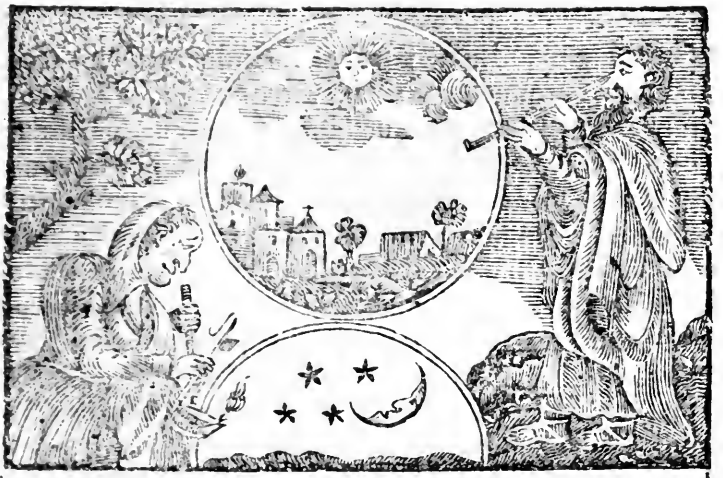
FIM DA SEGUNDA PARTE.

Continuar-se-ha.

LISBOA. ANNO 1819.

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

Com licença do Desembargo do Paço.



A Velhice procura o Mundo velho,
Sagaz Espreitador indaga o novo,
Ambos absortos ficão; porque encontrão
Outro trato, outros usos, outro Povo.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO.

FOLHETO = 5. MAIO.

O ESPREITADOR NAS CADEIAS.

QUe scenas horrorosas se nos apresentão á vista neste pavoroso Theatro de miserias! He a cadêa tambem hum Mundo novo, onde se observão cousas tão exquisitas, e huma tão confusa miscelanea, que só quem alli entra, he que póde analysar com mais exacção quanto alli se passa. Apenas a luz do dia apparece naquelle fú-

nebre lugar, hum para alli rindo mofa da sua desgraça, sem vergonha, até que a recta sentença lhe he lida; porque então he que perde o alento, não pelo pejo do crime, que perpetrou, que tanto póde o espirito habituado a facinorosos delictos, mas sim esmorece de vir a perder a vida mais cedo, do que esperava. D'acolá chora outro de noite, e de dia, sem que cousa alguma o console, inda tendo a certeza da brevidade da sua soltura; mas he homem de bem, e faz-lhe aquella scena huma certa mancha no seu brio, que assenta não dever mais apparecer entre gente. Que felices serião os homens todos se assim pensassem!

Dentro daquelle quarto se joga rijamente, ganhando huns as desgraças dos outros; porque, se hum ganha o que não tinha, o outro perde até o ultimo real, aquella mesma quantia, que a sua gente lhe manda para lhe matar a fome; e se caloteiro era, caloteiro fica, porque fica envelhacado com as tendas, e tabernas daquelle sitio, a quem faz huma teia volumosa, pelo muito fiado, que lhes envia. Aqui temos outro levado á Enfermaria com huma horrorosa maligna, que pilhou em dois dias de prezo por huma vingança de certo visinho: conhece-se depois a intriga; mas o castigo, que depois deve experimentar o seu contrario, em nada lhe tira a responsabilidade dos damnos, que padece aquelle miseravel. Hum d'alli mesmo já ladrão de dentro auxilia com as suas pestiferas maximas os ladrões de fóra; outro toca,

e canta, esperançado no agente da sua causa, que de dia em dia lhe faz pinturas agradaveis, e quando já não póde sustentar por mais tempo esta mascara, ou porque não tem já mais que lhe tirar, ou porque tal mal não tem cura, o põe no rol dos invalidos, e desaparece-lhe, como o fumo. Hum está de grade renovando memorias passadas com a causa da sua mesma perdição, que de capa, e lenço, e velha atraz de si chora quatro lagrimas sobre aquelles negros ferros, e alli mesmo jura vingallo de outra semelhante, que lá o metteo; outro estende o braço mal cuberto, pedindo soccorro. Hum cigarra, dizendo mil graçollas proprias da sua criação, e trato; outro chama hum esfarrapado galopim, que leva toda a sua mocidade em servir cadêas, sem educação, nem doutrina, para que lhe vá buscar huma garrafa de vinho, para fazer hum dia solemne com os companheiros; e a todos a fome os emagrece, e a penuria os fere.

São estas as miserias do Mundo, que devião lembrar tanto ao homem, como a mesma morte; mas os diversos procedimentos de individuos, nascidos com differentes indoles, corrompidos já pelas más creações de Pais, e Mãis, contra quem a humanidade grita, já pela propensão natural, que os conduz ao crime pela mão das más companhias, pela basofia sem fundamento, pelo appetite desordenado, são outras tantas causas, que concorrem a formar a empestada massa dos vicios, em que o máo homem se sustenta, sem prever o veneno, que

della se lhe communica. E pois que o embuste, e o crime nunca está por muito tempo occulto, porque sómente he noite o tempo, que tarda em apparecer a luz do dia; aqui temos o homem máo, representando á sua scena com ignominia dos seus, com perdição sua, e servindo de espelho funesto a todos os da mesma qualidade.

Tres cousas são encarregadas ao bom Vassallo, amor ao Throno, submissão ás leis, e respeito aos Magistrados; perdida esta ordem, temos o Mundo reduzido á confusão de Babel. Ora como os homens velhacos, quasi sempre vivem pobres, que assim lho permitte a Providencia, para venderem baratos os seus delictos, observa este Espreitador em tão lastimoso concurso as figuras seguintes.

Alli vem hum homem conduzido a esta mesma cadêa, que fôra Testamenteiro, e Tutor de dois innocentes; e cuidando pouco delles, só cuidou em dar cabo do cabedal, que seu Pai lhes deixára, com seges, quintas arrendadas, funções todas as semanas, amigas sustentadas á sua custa, e jogos de avultadas perdas; e os tristes innocentes entregues a huma pobre velha, mal sustentados, mal vestidos, e mal educados. He mesmo agora que se lhe apurão as contas, sommão-se-lhe as parcellas, e por mais que se lhes tire a prova, tudo dá em nada, porque já nada se lhe acha. Fiou-se o pobre Testador do comportamento sagaz daquelle seu Compadre, sem prever que não ha cousa

mais difficultosa, que entender o homem o coração do homem, e que não ha cousa, que custe menos, que enganar-se cada hum a si proprio.

He nesta mesma cadêa, que se vê entrar outro homem formado na rapina, que fazia particularmente juntas ás bolsas enfermas, e a outras de saude perfeita; ainda traz sobre os hombros o capote, que achou de noite em outro homem, que para que lhe não fosse mais preciso aquelle traste, o deixou sem vida com duas estocadas; e que tyranna condição de individuo! He filho de gente de bem; e pelas más companhias chegou áquelle misero estado, a pezar dos bons conselhos de hum honradissimo Pai, que não obstante aconselhallo bem, só lhe não vigiava os passos, nem lhe inquiria onde dormia, quando lhe ficava fóra de noite; que a mocidade d'agora, apenas faz a barba, já tem por injúria as repetidas perguntas dos Pais: he então que se conhece a propensão, que sempre o homem tem para abraçar o mal, e desprezar o bem; pela regra de que a enfermidade pega-se, e a saude não.

He nesta mesma cadêa, que se nos apresenta outro homem amarrado, e algemado, pelo muito amor que conservava a huma Senhora, e fazendo-se-lhe difficultoso o fallar-lhe todas as noites, pela impertinencia da curiosidade de duas visinhas, procurou o meio de ir ao sitio em humas andas; por cujo motivo das Ave-Marias por diante nin-

guem passava por aquella rua, nem abria porta, ou janella pela fama de cousa má; e na verdade não se enganavão, porque o marotão, que tal fazia, não era cousa boa. Ronda sagaz o esperou, e pregou com o gigante na capoeira, de que a Senhora namorada bastante afflicta, e cheia de cuidados, já lhe mandou dizer, que ainda para Caconda que elle vá, o quer acompanhar.

He nesta mesma cadêa, que dois Officiaes de Justiça conduzem hum delinquente com muita inhumanidade, fazendo-lhe mil promessas de breve soltura, e pedindo-lhe para esta quatro, ou cinco moedas até que o põe de dentro; e tirando-lhe este dinheiro para o fim de serem seus Procuradores, elles se tornão em seus maiores algozes: não prova isto que todos os Officiaes sejão máos; ha nesta classe muitos homens dignos de louvores; e sempre se deve entender a correcção com os preversos. Não ha cousa mais horrorosa, que ser o homem na sua occupação de justiça, hum feroz inimigo do seu semelhante, quando podia, e devia exercer a sua occupação, sem crueldade. Está visto, e visto por todos os prudentes, que o officio não faz o homem, o homem he que faz o officio: a honra por si mesma he tão brilhante, que em toda a parte aonde existir dá o seu reflexo: o diamante perdido na rua, no lugar mais desprezivel, em que se ache, não perde o ser de diamante. Não ha cousa mais recta, nem mais necessaria, que a justiça; porém administrada por indi-

viduos rispidos, e ambiciosos, perde toda a sua sublimidade. He desgraçado o juizo, que muitas pessoas fórmão de que para huns tantos officios só servem certas pessoas; deve destruir-se este prejuizo com dizer-se que todo o homem, seja de que esfera for, está responsavel a mostrar em tudo a sua boa educação; porque assim como o Sol mistura a sua claridade com tudo quanto encontra, assim o homem deve misturar a honra com todas as suas acções, e quanto mais pequeno for o emprego que tiver, mais a fará brilhar: e como todos estão obrigados a grangearem a sua subsistencia, ha occupações grandes em homens vis; mas não ha occupação vil em homem algum: o homem que se occupa he louvavel; a occupação que se serve com deshonra, faz o homem indigno da sociedade dos homens.

Prender com deshumanidade, concorrer para o crime, e denunciallo no amigo: fazer promessas vãs para ser senhor do dinheiro do infeliz: entrar n'huma casa para affligir, e fazer a afflicção mais pezada com o imperio da jurisdicção: dar o primeiro passo de prender o delinquente, e com tal acceleração, que indo só a prendello, pouco lhe falta para lhe ler huma sentença de morte, como se ao Official fosse dada a faculdade de julgar o réo, deixando mulher, e filhos do desgraçado no conflicto de lagrimas, e desmaios, e de venderem tudo quanto tem para acudirem ao prezo, pela má pintura, que o Official lhes fez: capacitar-se o

Official, que o delicto, que vai punir, ha de ser o degrão da sua fortuna, projectando logo subir a maior emprego, pela infelicidade do criminoso, a quem em Juizo affeia a culpa mais do que he, para fazer maior alicerce ao seu edificio: estes são as vilezas que alguns homens praticão, e com que manchão as occupações, que estão exercendo; que mudando o homem a face de tyranno em benigno, compassivo, honrado, verdadeiro, e amoravel, toda a occupação he para todo o homem.

He a esta mesma cadêa, que se conduz hum homem, que vem da sua Patria prezo, flagellado, e perseguido por subtís, e maliciosas caballas, que a inveja de alguns patricios seus lhe preparárão com côres tão vivas, que foi facillimo mostrar que aquelle homem era o original daquelle feio quadro: com effeito, a soberba de que este homem se revestia para com os seus iguaes, fiado no dinheiro que tinha, lhe grangeou tão grande descommodo, e ruina, sem ter hum só homem em seu favor, para maior desgraça sua. He digno de compaixão o systema adoptado pelos homens ensoberbecidos: procurão estes toda a sua vida ultimarem os fins dos seus appetites, por mais que se lhes difficultem: procurão para fazer brilhar a sua grandeza, cavallos de soberba figura, criados dotados de valentia, riquissimos vestidos das mais exquisitas fazendas; e procurando isto tudo com a maior prolixidade, só se não canção em procurar hum amigo fiel, com todas as qualidades, que deve ter

hum verdadeiro amigo, e hum homêm de bem, porque, se o homem na mocidade buscasse o seu arranjamento para o futuro, e gastasse algum tempo em fazer escolha de outro homem, para com elle contrahir amizade, poucos serião aquelles que deixassem de ter pão para a velhice, e amigo para os trabalhos.

He nesta mesma cadêa, que entra hum Alcaide com hum homem prezo, porque lhe achou huma pistóla n'algibeira. E que graciosa scena não he entrar o prezo pela cadêa dentro, clamando ao Carcereiro que lhe deixe ficar em custodia o Alcaide, que o leva! Ouvem-se gritos, acode hum Magistrado, que por felicidade estava lá fazendo perguntas, queixa-se o infeliz réo, que aquelle Alcaide o apalpára, e naquella mesma acção lhe tirára d'algibeira huma bolsa com cincoenta moedas; e como dá os signaes da mesma bolsa, manda o Ministro apalpar o Official, acha-se-lhe o corpo de delicto, e vai para hum segredo, até que seja processado, e sentenceado a perder o officio, por muita comiseração.

He nesta mesma cadêa, que entra huma mulher Regente de hum famoso Collegio de ladrões, que tinha na sua casa. Nem na Praça da Alegria á terça feira se ha de ajuntar em tempo algum tanta fatiota, e moveis alheios, como os que tinha esta infeliz depositaria em seu poder. Até se lhe achou hum baú cheio de pistólas, que erão os li-

vros por onde os seus meninos hião de noite estudar a lição fóra de casa.

Tudo está mudado: no tempo do Mundo Velho havião immensos tocadores de viola, agora aquelles mesmos mudárão para guitarra: de igual modo os ladrões do Mundo Velho exercião a sua maldita occupação com facas; e agora os do Mundo Novo, para fazerem disto moda, só com pistólas he que atacão.

Achou-se a esta miseravel hum pateo cheio de galinhas, perús, e patos, porque a maior parte dos quintaes das casas de Lisboa pagavão dizimo, e quinto das cabeças, que creavão, a esta endiabrada mulher. Quando a prendêrão, escapou o capitão dos ladrões por huma janella nú em pelle: foi galantissimo correr elle por huma rua naquelle estado em outro Bairro, aonde se encontrou com huma ronda; e porque lhe não pegassem, já de longe hia gritando que lhe acodissem, que o tinhão roubado. Então o Escrivão das Armas, chegando-se ao pé delle, e ouvindo as lamentações, que o vilhaco fazia, de que huns ladrões alli adiante o tinhão despido, encheo-se de ternura, cobrio-o com hum citoyé novo que trazia, e deixou-o ir. Eis-aqui hum bom ladrão, que ainda naquelle estado, se recorda dos atrazados, e no maior conflicto nunca perde de memoria a arte de furtar.

He nesta mesma cadêa, que se recolhe huma facinorosa, deshumana, e desgraçada mulher, que vivendo além do Téjo, casada, e tendo huma perfeita menina de tres annos, esquecida esta cruel Mãi dos seus deveres, vivia inquieta com outro homem, cahindo miseravelmente no crime de adultera. E porque huma vez, vindo seu Marido para casa, e sentando este a criança no cólo, a mesma criança muito contente, mostrou ao Pai dois bolos, a que se seguio perguntar-lhe elle, quem lhos dera, e responder a criança como innocente, que o outro Pai; a desamparada Mãi, tomando por maldade o que era innocencia, sem temor de Deos, nem dos castigos das justas leis, no dia seguinte accendendo o forno, pegou na criança, e a metteo dentro delle. Aonde poderá a barbaridade excogitar crime maior, e mais deshumano para pôr em execução! Como póde em tempo algum merecer compaixão esta mulher, pelo castigo que deve ter! Nós somos racionaes, ou somos brutos? Se a humanidade, e os nossos deveres prescriptos pela Religião, que professamos, e pela propensão da mesma natureza, nos gravão no coração amor, e ternura não só para com os nossos, mas até para com os estranhos, que furia desabrida contamina estes individuos? fazendo que a Mãi dê fim tyrannamente de huma porção da sua alma; fazendo que o Marido dê a morte áquella mesma Esposa, com quem fez ao Ceo voto de viver; e fazendo que o ladrão não só tire ao infeliz

passageiro o que leva comsigo, mas até lhe tire a vida, e ás vezes barbara, e atraiçoadamente, em que elle não lucra mais do que leva; e destroe huma familia com aquella vida, que tira! Mas isto nasce destes monstros de horror pensarem que hão de viver como querem, e que depois hão de morrer piamente como devem: que fatuidade de juizo! quando só nos dita a lei, e a razão, que o que vive como deve, he que morre como quer!

He nesta mesma cadêa, que entra hum homem prezo por tirar a vida ao seu bemfeitor, não se contentando só com o beneficio, que recebia, mas querendo fazer-se Senhor de todos os bens, e dinheiro que aquella casa tinha; e o que mais he para admirar, he que já por outros crimes cinco vezes em tres annos tem sido prezo, achando sempre protecções, que, a titulo de compaixão, e amor de proximo, o livrassem das bem merecidas penas, que ainda então não seria pena de morte, mas sim de degredo. Não ha cousa mais amavel, que huma piedade bem entendida com o homem de bem, a quem acaba de succeder hum lance todo filho da precipitação, e da cólera; mas que emenda se póde esperar de individuos, que por habito andão já casados com os crimes, e com as cadêas?

He nesta mesma cadêa, que se apresenta hum rapaz de vinte e hum annos, a ponto de ir degradado para a India, por ser hum menino dos da

qualidade de bem nascidos, e muito mal creados; sendo o seu crime o ter dado veneno a sua mulher; e foi o caso: Que no Bairro, em que morava, de dia, e de noite se ouvia huma gritaria tal, que não deixava socegar a visinhança; e quando se procurava a origem da desordem, sempre se achava ser feita pelo tal Adonis, em huma briga continuada com a sua Esposa, em que as mais das vezes fervião os bofetões, as pauladas, e as descomposturas; por ter sido este casamento desigual em tudo, desigual na idade, desigual nos genios, desigual nos teres, e desigual no juizo; porque a Senhora tinha setenta e dois annos, quando casou, e elle Cupidinho da moda tinha vinte. Triste casamento, que os pôz a ambos em hum horroroso inferno. Ella era rica, elle pobre: ella pertendia ser querida, elle queria ser respeitado: ella queria governar o que era seu, elle queria ser Senhor do que não tinha: ella era ciosa pela idade, em que o via, elle amava-lhe o interesse, e aborrecia-lhe a pessoa: ella amorosa queria ser tratada, como se fora rapariga, elle bandalho descompunha-a de velha. He então que chovia o murro com suas trovoadas de cachações; acodia a visinhança, e andavão neste desassocego, sem ninguem lhes poder valer. Ella cahio por tolla, elle buscou-a por vilhaco: ora julguem os Espectadores, quem poderia ser Juiz com taes Mordomos. Não he nada: hum dia á cêa preparou elle á miseravel mulher hum prato de arroz, adubado com vidro moido, e outros temperos desta identidade,

que estava huma consolação; mas a pobre Senhora, que já andava meia desconfiava delle, pelas persuasões de huma fiel criada, logo ao primeiro bocado teve seus enjoamentos de estomago, e exgotando-se-lhe de todo a paciencia, com a ajuda dos visinhos pregou com elle prezo; e desde então para cá, tem-se-lhe descuberto não pequenas farças; e para curar estes achaques, vai até á India tomar ares; e se não se achar melhor, he muito natural que dê a casca, pagando a offerta ao Parocho de lá.

He nesta mesma cadêa, que entrão dois marujos amarrados, com os crimes de contrabandistas, e de ladrões de subtileza. Ouvião-se contar pelas Praças de Lisboa mil historias de astutas ladroeiras, e ninguem conhecia os tratantes, donde ellas emanavão, até que felizmente se descobrio a malhada; porque andando aquelles dois individuos accommettendo de dia algumas pessoas de bem, para que lhes comprassem latas grandes de chá, em huma compra, que se fez de quatro latas das mesmas, veio o sujeito comprador muito contente á loja de hum Capellista seu amigo, sem se fartar de gabar o acerto, que tivera, tanto por ser muito barato, como pela boa qualidade. A isto crescêrão os rogos do amigo, a quem o chá fôra mostrado, para que se lhe largasse tambem huma porção delle: juntárão-se mais alguns Cavalheiros, fizerão roda de sociedade, e forão todos encertar as latas: hum tirava, e mastigava, chamando-lhe

pérola, outro cheirava-o, chamava-lhe *ouchim*, outro teimava, que era *isson* misturado. Chegão as balanças áquella grande Academia; porém como cada lata só trazia ao de cima tres arrateis de chá bom, ainda agora está nas balanças a sahir serradura, que he o que vinha por baixo. Aqui cresceo a galhofa, e o comprador agoniado, farto de ser mettido a bulha pelos outros, sahio da loja, e ainda teve a felicidade de encontrar naquelle mesmo dia os reprovados negoceadores, que fez logo prender: de que se tem seguido confessarem toda a qualidade de crime; e o mesmo que succedeo com o chá, succedia com rapé, com açucar, e com toda a qualidade de genero, que pudesse admittir semelhante engano. Nunca se vio em Lisboa serradura mais cara, nem negociantes mais francos na venda.

He por esta mesma cadêa, que entra prezo hum homem, que vende ferros velhos, por ter em seu poder garfos, colheres, e facas, tachos, bacias, e chaves de algumas oito casas, contra vontade de seus donos. He mesmo agora que se acaba a freguezia de dois criados de servir, a quem elle comprava semelhantes moveis. Parece isto huma cousa de pouca entidade; mas he hum artigo, que visto, e calculado debaixo de razão, não he menos que huma guarda de furtos, hum desarranjo das casas de cada hum, e huma ruina total das corporações, que lhe são respectivas, por exemplo: as lojas de ferrage já pouco vendem, porque

aquelles surtimentos volantes, que principiárão com ferros velhos, já se abalanção a ferros novos: os Relojoeiros que se fiavão no seu officio, já vão enfraquecendo; porque em cima de qualquer pedra pelas ruas se põe duas lojas de relogeos velhos, e nóvos, bem, ou mal despachados: o que resta ver he tambem armarem elles lojas de Mercadores por cima das pedras. Nas casas das familias, hoje falta huma cafeteira, ámanhã hum bule, n'outro dia hum cutello, hum talher, huma faca de cozinha; e as miseraveis criadas responsaveis por isto tudo, levão o labeo de ladras, ou pelo menos de desarranjadas; e tarde vem ao conhecimento do dono da casa, que hum criado que tomou, he quem lhe punha tudo com outro dono. Ora se estes moços não achassem o animo tão disposto dos Ferros velhos para a compra, talvez que se não atrevessem ao furto de cousas tão miudas, mas tão precisas a quem tem casa; negocio aquelle, que tem posto estes tratantes de lojas de paredes velhas, muito bem recheados de peças com a capa de pobres homens.

He na sala livre desta mesma cadêa, que alguns prezos bem criados, e instruidos se estão divertindo em repetirem versos, para minorarem de algum modo o flagello das suas desgraças. He então que o Espreitador ouve de hum o seguinte

SONETO.

A' vaidade.

PRateada nuvem pelo ar ondea,
Que hum grande carro triunfal parece;
E pouco a pouco mais se engrossa, e cresce,
Mil outras fórmas presentando á idéa:

De saraiva, trovões, de vento chea,
Abafa o dia, e prompta se enfurece;
O bruto foge, a gente desfalece,
Quebra-se o bosque, e se arruina a aldêa;

Mas os mesmos tufões, e a tempestade,
De que trazia o seio armado, e prenhe,
Lhe rouba a vida, o ser, actividade:

Agora o quadro, a reflexão desenhe,
Veja se ha n'alta esfera da vaidade,
Quem melhor esta nuvem desempenhe.

Outro queixoso das falsidades de huma mulher, repete tambem este.

SONETO.

BEm louco era o primeiro, cujo invento,
Foi sobre agua salgada achar sahida
N'hum fragil lenho, confiando a vida
Ao breve mar, ao inconstante vento:

Sondou affoito o liquido elemento,
Sem á sua extensão lançar medida;
Nem lhe causar horror a enfurecida
Raiva do Noto, insultador violento:

Cercado de atrevidas confianças,
Trilhou as ondas, cujo estrondo rouco
Assusta mais, que as sanguinosas lanças:

Mas este arrojo da loucura he pouco;
Pois o que firma as suas esperanças
Em amor de mulher, inda he mais louco.

Em quanto este se lastima, solta outro as vozes, repetindo a seguinte

GLOSA.

Entre os males, que ha no mundo,
A saudade he o peior;
Não ha cousa mais tyranna,
Que estar longe, e ter amor.

I.

Que amante, e separado
Vive da prenda querida,
Soffre entre os males da vida
O mal de maior cuidado:
He viver penalizado
No sentimento profundo,
Nada lhe he grato, e jocundo,
Passa hum tormento indizivel,
Porque em fim, he o mais sensivel,
Entre os males, que ha no mundo.

II.

Huns dizem que he mal tyranno
Tristes zelos padecer;
Outros dizem, que o soffrer
Desprezo, inconstancia, engano:
Qualquer por mal inhumano
Julga o desdem, e o rigor;
Seja porém o que for,
Que eu sempre sigo constante,
Que entre os males de hum amante,
A saudade he o peior.

III.

Quem os tormentos padece
Do lindo bem na presença,
Parece lá recompensa
Todo o amargo nesse interesse;
Mas quem vê-lo não merece,
Soffre a dor tão deshumana,
Que nada já mais o engana,
Para poder disfarçar;
Pois que este modo de amar,
Não ha cousa mais tyranna.

IV.

Cada hum conforme sente
Chore o mal do seu destino,
Que eu por constante mais fino,
Chorarei o mal de ausente:
Oh! queira o Ceo que exprimente,
Quem me não cre, esta dor;
Que eu prometto, se assim for,
Quando a soffrer sem igual,
Diga, não ha peior mal,
Que estar longe, e ter amor.

He com esta scena, que o Espreitador acaba de ver as diversidades de huma cadêa; aonde tudo são desgraças, gemidos, e horrores. E como eu sei que alguns Leitores achão alguns des-

tes Folhetos com poucos motivos para rirem, devo lembrar-lhes que o Espreitador das scenas do Mundo muitas, e muitas vezes se acha em partes, onde sómente apparecem as verdades núas; e quando ellas são da natureza das que se pintão neste Folheto, poucas, ou nenhumas graças podem admittir; porque então seria transtornar a ordem, que esta obra deve ter.

A Moral por si só em muitos lugares he brilhante, sem precisar para isso de enfeite; e a quem quer achar graças em scenas, que só devem ser moraes, e sérias, lhe farei com Horacio esta pergunta:

Se hum Pintor á cabeça humana unisse,
Pescoço de cavallo, e de diversas
Penas, vestisse o corpo organizado
De membros de animaes de toda a especie;
De sorte que a mulher de bello aspecto
Em torpe, e negro peixe rematasse:
Vós chamados a ver esta pintura;
O riso soffrerieis?

Ou estes Folhetos sejão em parte mais jocosos, ou mais sérios, com tudo sempre são mais uteis, que sátiras determinadas, com que alguns Poetas se degolão huns aos outros: e ainda do que versos amatorios, de que se não tira fruto algum. Quem assignala o homem no Mundo por máo, ou por bom, são as virtudes, ou os vicios; e por isso não ha tempo mais bem empregado, do que quando se louvão aquellas, e reprehendem estes.

CONTINUAÇÃO
DA
OPIADA
PARTE III.

JA' mais soube faltar ao que prometto,
E com a mesma penna
Continuando a mesma brincadeira,
Dos ópios vou fazer parte terceira.

Muitos de idade igual sei, que não soffrem
Que os vicios lhes descubra;
E todo o que se mostra meu contrario,
Não cessa de chamar-me Missionario.

Em vingança me apontão mil defeitos,
Eu todos lhe confesso:
Mas ha meninos taes destes freguezes,
Que são peiores do que eu seiscentas vezes.

Torna de novo Musa a dar-lhes fogo,
Que inda não vejo emenda,
Não apontes, nem estes, nem aquelles,
Mas em geral, ó Musa fogo nelles.

As madamas tambem todas comigo
De má fé as conheço,
Porém não falles destas, nem daquellas,
Se lhes vires defeitos, fogo nellas.

Tenho corrido as ruas de Lisboa,
Tudo tenho indagado;
E todos, sem que mostrem ter refórma,
Estão louvado Deos da mesma fórma.

Cada vez vejo mais esquinas cheias,
De bonecos marrafes
Piscando o olho á que he mais namorada,
Ora á Mãi, ora á filha, ora á criada.

Pelas compostas casas de bebidas
Conversações tecendo,
Hum levanta a questão, outro disputa,
Inflamma o quente ponche a grande luta.

Não tomão por assumpto da assembléa
O regimen da vida;
Huma boa Moral, que esta deleita,
E a quem attento a escuta, lhe aproveita.

He outro o norte, que as palestras seguem,
Narrarei quanto vejo;
As minhas carapuças vou talhar,
Ajuste-as quem alguma lhe tocar.

Hum grita que tem cento e dez escritos
De Marcia encantadora;
E mostra com prazer á companhia,
Os dois, que recebeo naquelle dia.

Outro insiste em dizer, que como elle,
Ninguem namorar sabe;
Pois até em lugar de Anarda bella,
Namorára o seu cão posto á janella.

Alli se falla das alheias casas,
Nas filhas de hum fulano;
Se passão bem, ou mal, se tem tostões,
Ou quem paga as despezas das funções.

Outro conta da noite, que tivera,
Huns annos applaudindo,
E da Dama convulsa, a quem fez praça,
Botando subtilmente huma fumaça.

Alli vem á lembrança huma modinha,
Que outra Dama cantára;
Berrando sem passar do mesmo ponto,
Com o qual se engasgou vezes sem conto.

Outro puxa hum Soneto d'algibeira,
E entra a retalhar nelle;
Corta os versos, o Author, e tudo corta,
E he capaz de cortar sua avó torta.

Vai-se a saber quem he este heróe grande,
Que em tudo dá pennada;
He talvez paralvilho sem assento,
Que nem sabe fazer hum comprimento.

Outro traz á memoria a faca mestra
De bom passo travado;
E de esporas nos pés á terça feira,
Não consta que perdesse huma só feira.

Outro ancioso quer entrar na rifa
De hum ligeiro machinho;
Que não soffre nas festas da outra banda,
Tisico animalejo, que não anda.

Mas ai que fui fallar nas muitas rifas,
Que são ópio continuo!
Nunca pude nas rifas fazer vasa,
Bem rifa he cada qual na sua casa.

Eis-aqui a discreta Academia,
Que nos cafés se escuta;
Tudo está cheio destas gentes loucas,
E de rapazes de cabeças oucas.

Mas o Mundo repare nestes mesmos,
Que trazem sobrescritos;
Chapéo redondo, laços nos çapatos,
Chatos de bóla, de quatrini chatos.

Não te poupes ó Musa nestes cortes,
Critica estes peraltas,
Não tenhas minha Musa medo delles;
A correcção he justa, fogo nelles.

Perdida mocidade, quem te vira
Sem tantos ópios juntos!
Digão os tempos, tempos inconstantes,
Como os nossos Avós trajavão d'antes.

Mal que hum chapéo na loja se comprava,
Era abado assim mesmo;
Hum pequeno botão, presilhas tres,
Sem que a tisoura visse huma só vez.

Como a cobra, enroscada no pescoço
A gravata se punha,
Ou pescocinho de galão lavrado,
Com duas chapas de metal dourado.

Casaca de canhão ao cotovelo,
Tempo da seriedade!
Véstia sobre o joelho sobreposta,
Que por ser mais comprida, era composta.

Hum estreito calção abotoado,
Calção de economia,
Hum calção se fazia d'anno a anno,
De camurça, veludo, riço, ou panno.

O recato, e modestia no seu auge
Por Lisboa se via;
A bolsa de moedas rechcada,
Filha com dote bom logo casada.

Primeiro que este traje inda houve outro
No seculo dourado;
Quando as gentes de luxo não sabião,
Sim da honra, e valor com que vivião.

Cobrião a cabeça os Portuguezes
Com ferreo capacete;
Servia-lhe o arnez de sobretudo,
De curta niza o chapeado escudo.

Huma buida cortadora espada
De hum excessivo pezo;
E segundo das forças lhes presumo,
Davão pancadas, que botavão fumo.

E se antes destes tempos venturosos
Se creavão robustos;
(Pois dizem que nos seculos primeiros,
Usavão aos dez annos de coeiros.)

Ah modas infernaes, modas perversas
Da gente estragadoras!
Hoje aos dez mezes já o Francisquinho
Tem calças, tem gibão, tem chapelinho.

Então naquellas E'pocas famosas
Hum Portuguez valente,
Calçava larga bota entumecida,
Nos postiços canhões sóla batida.

Hoje o cordovão fino he quem nos calça,
Com anilada meia;
Pela delgada sóla que pisamos,
Entra a constipação, com que acabamos.

Seis onças de bom aço, ou inda menos
Faz estoque brilhante;
São as espadas de estrangeira casta,
Porém para fugir he quanto basta.

Usavão n'outro tempo os valerosos
Das maças espinhosas;
* Com mais grossura, que a de nove trancas,
E todos guarnecidos de armas brancas.

Os çapatos cortados com dois cantos,
Duros como dois seixos;
Que fechavão mui bem sobre a canéla,
C'huma cifra de prata por fivéla.

Eu desejava que estes bons Peraltas
De chenelinhas leves,
Com fivélas de móla abrilhantadas,
Jogassem nesse tempo as caneladas.

Tempos ditosos! tempos desejados!
Agora he que elles lembrão;
Porém não sômos nada neste Mundo,
E de todo Lisboa vai ao fundo.

Hoje não ha senão huns bonecrinhos
De Francezes costumes;
Immensa Fidalguia imaginada,
Basofia tudo, e fundamento nada.

Andamo-nos a rir huns para os outros
Com ópio de reserva;
E áquelles mesmos, que entre nós estão,
Desejamos tirar o coração.

As assembléas fervem por Lisboa,
Faz annos Dona Fufia:
Dona Clara já canta, e Dona Gema;
De séria a Mãi figura, e de postema.

Com os Dons vão crescendo as Senhorias,
Crescem os namorados;
Fica a filha lograda, o Pai contente
* Ditosa condição, ditosa gente.

Nunca os ópios tiverão melhor tempo,
Que nas presentes eras;
O Mundo n'um pastel ficou tornado,
Luxo por massa, ópios por picado.

Vão fervendo os calotes por Lisboa,
Outros lhes chamão ópios,
Desta praga mui poucos vivem salvos,
Por isso vemos tantos homens calvos.

Vai-te cançando Musa, vai batendo,
Que isto bem se precisa;
E naquellas que forem mais tarellas
Corta direito Musa, e fogo nellas.

Levantão-se as meninas ás dez horas,
Cuidando nos enfeites;
E nisto vão passando o tempo vario,
As Mãis sendo das modas diccionario.

Huma dellas conheço, e bem Santinha,
Que inda ao deitar da cama;
Em lugar de rezar huma oração,
Adormece ideando hum cotilhão.

Cotilhão ao vestir, mais ao almoço,
Cotilhão ao jantar,
Cotilhão á merenda, e nas funções,
He hum nunca acabar de cotilhões.

Onde vai isto dar, ninguem atina,
Filhas sem Pai se perdem;
Morre o Pai, mas o luxo mais se augmenta,
E a contradança as filhas não sustenta.

A proposito lembra huma passagem
De certas raparigas,
Cujo caso, segundo o que contemplo,
A muitas poderá servir de exemplo.

Assistião quatro Orfas n'uma casa
Cheias de ociosidade,
Que até se a meia algum ponto mostrava,
A visinha debaixo he que o tomava.

Apenas a manhã vinha rompendo,
Já todas se riçavão;
Não havia do almoço a grande fragoa,
Que tudo jejuava a pão, e agoa.

Punhão-se as quatro estatuas mui direitas,
Marcando contradanças:
Hum visinho Barbeiro he que tocava
N'uma velha bandurra, que arranhava.

Deste modo vivião satisfeitas,
Já de dia, e de noite,
Os visinhos da escada não paravão,
Que com tanto motim nem socegavão.

Acabou finalmente esta familia,
A Mãi endoudeceo;
E as filhas c'uma thisica formal
Forão contradançar ao Hospital.

Deste modo deo fim aquella raça,
Socego á visinhança;
E dizem que hoje estão n'um tom mais sério
N'um chão, que tem de seu no cemiterio.

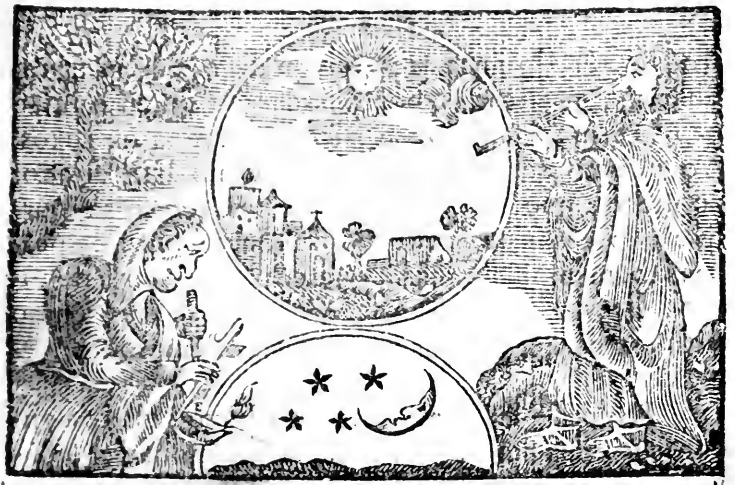
Tudo no Mundo he ópio conhecido:
Cautela meus marrafes:
Que huma mulher assim quando se casa,
Põe filhos, e marido tudo á rasa.

Continuar-se-ha no Folheto seguinte.

LISBOA. ANNO 1819.

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

Com licença do Desembargo do Paço.



A Velhice procura o Mundo velho,
Sagaz Espreitador indaga o novo,
Ambos absortos ficão ; porque encontrão
Outro trato, outros usos, outro Povo.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO.

FOLHETO = 6. JUNHO.

O ESPREITADOR NA IGREJA.

CONhecida pelo respeitavel Público a modestia, com que este Espreitador faz as suas observações, elle fiado na decencia, com que sempre tratou todas as cousas desta natureza, a que se abalança, não encontra lugar vedado; porém meramente para a reprehensão dos vicios: e he por isso, que da porta de hum Templo olha para den-

tro, e vêr algumas acções bem dignas de se estranharem, praticadas por pessoas, a quem o juizo não faz muito pezo: e isto em ambos os séxos. Ao mesmo tempo, que este mesmo Espreitador conhece, que não são geraes estes defeitos; porque não cessa de louvar o grande número de pessoas bem morigeradas, que edificão com a devoção, gravidade, e sério, com que se apresentão a todos os actos pios do mesmo Templo.

Rompendo a multidão de Povo, dando encontrões nos mais, que estão accommodados, entra hum grande Taful enteriçado de pescoço, e todo o seu forte he querer ouvir Missa bem ao pé das Senhoras, que nisso he que lhe dá a devoção. Não tomou agua benta, por não constipar o dedo, nem ajoelha logo no principio, porque a justa pantalona lhe não dá lugar a isso; e huma vez que o faça, arrebentão no mesmo instante as costuras todas: e por isso só com hum joelho no ar, fazendo toda a força no esgalhado bordão, que he quem paga as favas, assim principia, e assim acaba aquelle acto. Para se benzer, põe-se em pé, porque não póde acodir com as mãos a tudo; mas com taes momos, com taes carrancas, concertos, e desconcertos, vijagens, e pantomimas, que quando se chega a benzer, bem podem os outros todos benzer-se delle. E como assenta que ha muito tempo tem as suas contas justas, tambem não as leva para a Igreja, nem livro, ou sinal algum de devoto; e se nisto lhe fazem algum reparo, res-

ponde com o mesmo desembaraço, com que decide no Bilhar huma dúvida: Que hum *cor contritum* he muito mais agradavel ao Ceo.

Ninguem lhe pergunte, em que estado está a Missa, em quanto elle vir humas encamizadas de braços nús, e meios côcos na cabeça, que lhe estão de quando em quando fazendo gatimanhos de leque, e olhos, que elle mesmo não entende; mas por se não dar á corda, a tudo diz que sim com a cabeça, não a curvando muito; porque se não amasse a estopa do colchão, em que se mette a barba.

Grande cousa foi haver Festa na Igreja naquelle dia! Chegou a Musica ao corêto, e aqui temos o nosso Taful de cabeça para o côro, dizendo por acções a hum dos Instrumentistas, que á noite lá se hão de ver na Opera de São Carlos; porque esta correspondencia de vijagem para o côro, tambem o deixa com o desvanecimento, de que tem muitos conhecidos; e a cada hum que vai subindo para o corêto, desfaz-se o pobre homem em cortezias, mostrando ás Senhoras, que o observão, que não he nenhum Jagodes.

Logo alli achou mais alguns da sua parcialidade, a quem deo rapé, pedio rapé, tomou rapé, perguntou o preço do rapé, apalavrou huma porção de rapé, e a final hum quarto de hora levou aquella muito importante conversaçãosinha do

rapé; e não houve, como se lá diz parente pobre, a que senão desse rapé; até que vai a caixa á descripção de mão em mão á presença das Meninas, que de longe por acções lhe pedirão essa graça. He a pintura da caixa de tres cousas huma: ou algum General Francez, ou alguma Madama trajada á tafula, ou o jogo do voltarete reduzido a ponto pequeno. As Meninas abrem a caixa, tomão a pitada com toda a subtileza, com risadinhas humas para as outras; e a Mãi que não desgosta daquella móca, puxa pelo seu papelinho, e leva os seus dez réis delle para casa; porque he rapé de fóra, e ha muito tempo que aquellas ventas senão vírão tão consoladas. Vem por fim a caixa a seu dono, e este apenas a recebe, a beija. Ah modestia de algum dia, em que as familias figuravão o que erão pelo seu bom comportamento, principalmente em hum lugar tão sagrado, onde toda a reverencia he diminuta!

Veio a Missa da Festa, e esta senão principiou a ouvir pelo Taful, porque a Sonata de Mr. de tal, de tal sorte lhe arrebatou os sentidos, que até elle com o bordãosinho na lage lhe está batendo o compasso. Depois destes movimentos acode logo com o lenço branco ao nariz, affectando que o fumo do incenso lhe faz huma terrivel dor de enxaqueca: e isto mesmo dá a entender por acções aos negros olhos, que de longe o mirão; sendo logo imitada esta mesma affectada delicadeza pelas taes

Meninas, que, não trazendo todas lenço branco, acodem com as mantas aos narizes.

Ora como alguns Tafues, se vão ouvir o Sermão, ainda sendo pela Quaresma, he para contarem as bellezas da prosa, e não para decorarem a Moral Evangelica, aqui temos hum rancho de Tafues assentados juntos ao nosso Taful, e dalli presumidamente he retalhado o Sermão. E que desgraça maior de homens taes, que se dirigem á Igreja para emendarem os Prégadores, e não se emendarem a si! Que bom seria se estes tarélos se lembrassem, que o Prégador naquelle lugar, reprehendendo os vicios, he hum recto Ministro, que pelas Leis Divinas, lembra ao máo o seu eterno castigo; e que o ouvinte naquelle acto se deve contemplar, como hum réo, a quem se lê a sentença, que o ha de punir: o qual quando a está ouvindo, nunca lhe importa se a linguagem della vai bem collocada, ou pomposa; porque o que quer he sómente ouvir quaes são as condições da pena, porque espera, e lhe faz horror.

Como os estuporados da moda nada gostão de verdades puras, porque sempre o mel amargou aos que tem thericia, e para os ignorantes presumidos não ha obra doce, a maior parte do Sermão se perdeo naquellas oucas cabeças. E que encommodo não está causando aquelle desenvolto rancho ás pessoas de probidade, que attentas, e

de espirito devoto, se querem aproveitar das saudaveis maximas, que ouvem no pulpito!

Acabou a Missa da Festa, a que assistirão indecentemente aquelles joviaes individuos, com trejeitos, desembaraços, e namorações: e são estes os primeiros que sahem para fóra, fazendo duas alas ás Mãis, e filhas, onde trovejão as risadas, chovem os ditos, e relampejão os olhos com taes geitinhos, que por milagre do Ceo não ficão tortos de huma vez. Vem sahindo aquella multidão: alli sahe huma familia muito séria, logo a traz se segue outra muito desenvolta; alli vem tres delambidas, e tão grulhas, que parecem gralhas na fallacia, que se lhes ouve: huma deixa cahir o leque nos degráos do adro, fingindo descuido, e logo acha hum prompto mestre de ceremonias para lho levantar; outra finge que no lugar, em que estava, lhe ficára hum lenço, só para tornar a traz, e receber em hum escrito novas de seu avô torto. Hum rancho he seguido de longe por huns Tafues, de tal sorte, que dão motivo a que a prevista Mãi vá aos safanões ás filhas, para que andem para diante: e he deste modo que aquella gente indiscreta fecha aquelle pio acto. Porém ninguem ignora, que a causa deste escandaloso comportamento nasce da mocidade d'agora estar em hum tempo, em que só se conduz pelo vicio, pela moda, pelo capricho, e pelas occasiões.

He huma hora da tarde de hum Domingo que o Espreitador entra em outra Igreja, e vê hum Taful a toda a pressa perguntando se haverá Missa, parecendo-lhe que ainda nos faz muito favor, em vir com aquella ancia. Levou toda a manhã no almoço, e no jogo; e porque houve quem lhe lembrasse a Missa, he que veio com aquella azafema. Com effeito ainda a achou, e se a não achasse, talvez quizesse que Deos lhe levasse em conta a boa diligencia; depois de por culpa sua deixar para o ultimo lugar, o que devêra primeiro occupar os seus cuidados.

Alli mesmo se encontrou com outro da mesma raça, e tão boa fazenda, que de hum a outro póde vir o demo á escolha. Entra em preferencia de lugar, dizendo a hum bom homem, que está de capote, que o deixe passar para diante, dando-lhe a entender, que não he alli qualquer cousa, sendo talvez hum ente nascido do pó da terra, que não tem de gente mais que hum *spiraculum vitæ*. Foi cousa rara: hindo os dois tratantes para ouvir Missa, todo o tempo, que ella durou, não tratárão senão de duas cousas: hum da infelicidade, com que perdera naquella manhã seis peças a treze, e quatorze primeiro que sete, e oito; e o outro da formosura de huma visinha sua, a quem anda requestando. E aonde irá dar huma tão desenvolta vida, e hum tão venenoso exemplo para com Deos, e para com o Mundo!

He naquelle mesmo acto, que estão duas famelgas, batendo muito nos peitos, com humas caras sonças, e suturnas; porém de citoyés, e barretinas, botando para a pia d'agua benta huns olhos de gloriosa memoria; porque estão vendo lá dois meninos, que todas as noites são certos em sua casa a tomarem chá. E na verdade póde-se ter dó do labyrintho, em que estão mettidas aquellas enxertadas no divino, e humano; porque ellas para não perderem a reputação, que tem adquirido, de humas Santinhas, não cessão de demonstrações abeatadas; e para acodirem aos namorados, com quem andão entre mãos, não descanção de vijagens dissimuladas. Que tanto póde a laxidão d'gora em parte do séxo femenino.

Acaba-se a Missa, vem aquellas duas figuras pelo meio da Igreja, com a boca do estomago á véla, desfazendo-se em misuras para os Altares, bambaleando o corpo todo, até chegarem ao adro, aonde se achão postados os estafermos aguados, que as vão seguindo, como cães, quando tomão o faro. Mas porque não ha de isto assim succeder, se os mesmos Pais já não acompanhão as familias; e se a maior parte dos ranchos, que pelas ruas se encontrão, destas gaivotas do tempo, quando trazem homem comsigo, sempre he dos estranhos: pois os que verdadeiramente lhes pertencem, vão fazer a outras, o que aquelles fazem a estas.

Ora Senhor Terremoto, v. m. a fez, como eu não esperava! Antes de v. m. abalar Lisboa, os homens tinhão juizo, e honra; e as mulheres tinhão gravidade, e recato; porém depois que v. m. embrulhou quasi tudo, embrulhárão-se quasi todos, e já não lembra Santa Barbara, senão quando faz trovões: os homens vivião, sem tantos conhecimentos do Mundo, com mais acerto, as mulheres vivião, sem tanto luxo, com mais decencia. He verdade que ellas não sabião tanto, como agora sabem, sem serem já donas de sua casa; e hoje de quinze annos, e de menos com os vestidinhos traçados, correm quantos becos tem a Cidade, humas vezes sós, e outras mal acompanhadas. He verdade que os homens desse tempo, se vissem os bonecos authómatos, que estiverão nas salas da Opera em São Carlos, terião por bruxaria andar hum boneco por si mesmo, e não serião tão senhores das causas naturaes, como hoje que lhes servem para tudo, quaes charopes de botica; porém he certo que se não disfiguravão as cousas, como hoje se disfigurão em todo o sentido.

Nota mais este Espreitador a reverencia, e innegavel exacção, com que a Turquia, e outras muitas Nações cumprem os preceitos da sua lei; e que nós tendo a fortuna de sermos criados na verdadeira Religião, usamos tanta sem-ceremonia na sua observancia. Este reparo já o Leitor póde entender, que não se dirige ao Público em geral;

porque desgraçados, e bem desgraçados seriamos, se todos se incluissem neste escandalo. Torno a dizer, que aqui só tem parte huma porção de gente, que, ou por boas feições mal entendidas, ou por falta de educação, transtornão os seus deveres, e a ordem, que até a mesma politica pede; e seria negar a luz do Sol não confessar; que ainda ha hum número infinito de pessoas de ambos os séxos, exemplares, e bem dignas de louvor nesta parte. Mas por estas no particular são notados os mesmos, de que este Espreitador faz menção; porque muitas vezes observão, que em huma procissão de Penitencia vão alguns mettendo a cara pelos ranchos, que encontrão; desfazem-se em cortezias para as janellas; vão rindo, e conversando, como se fossem de passeio a alguma quinta. Não os conduz alli o espirito da devoção; mas sim o da vaidade: e quando se querem pôr bem com Deos, he quando já não podem comsigo.

Nota o mesmo Espreitador ver as Irmandades com cento e tantos homens, que assentão por Irmãos; mas só apparecem nos dias das suas festas. E quando se querem para os actos mais pios, como por exemplo, acompanharem á sepultura o seu semelhante, he então que poucos apparecem, como se fulano por pobre não merecesse por Irmão aquelle ultimo trabalho.

Não se demora este Espreitador nas festividades feitas nas ruas; por não abusar da pacien-

cia dos Leitores, que sem maior narração, bem conhecem entre si o que se poderia dizer. Porque ainda que da parte dos Confrades haja huma verdadeira devoção, sempre he rua, aonde de noite todos os gatos são pardos, e aonde pára, e faz ajuntamento o bem, e o mal creado; e insensivelmente haverá occasião, em que o Culto padeça algumas indecencias. He rara aquella função das desta ordem, em que os Agentes não caprichem huns com os outros: e logo que isto succede, leva-se a festividade a hum tal galarim, que se dá fim della. Aqui he que teria lugar antes hum coração contricto, do que a mesma festa.

Agora querendo o Editor, e sendo muito justo pôr neste Folheto outras muitas cousas, que o Espreitador lhe disse, contemplando o modo, com que algumas Senhoras se comportão na Igreja, preferindo as suas loucas affectações, e desenvoltos namoricamentos á decencia, que pede hum lugar de tanto respeito, lhe apparecêrão duas Senhoras com o rosto banhado de lagrimas, para que nestas quatro folhas de papel lhes não puzesse mais os seus defeitos patentes em prosa. E como elle he dotado de huma natural ternura, e não póde ver chorar huma Senhora, sem que derrame tambem as suas quatro lagrimas, annuio ás suas rogativas, promettendo-lhes de as satisfazer no que lhe pedião. Porém quando o Espreitador entrar nas Assembléas, tirará neste assumpto a sua desforra.

Sendo certo que esta producção de petas, e verdades tem dado que fazer a huma grande parte de gente, a qual não soffre, que o Author seja feliz com estas obras, he por este motivo que os seus antagonistas não cessão de lhe escrever cartas, parecendo-lhe que com este desafogo lhe fazem diminuir algum merecimento, que os prudentes lhe dão. E provão-se tanto estes effeitos, que de proximo se acaba de receber a seguinte carta no correio, a titulo de que vem de Evora. E o Editor que estima muito, que os seus émulos se dem a conhecer, trata de bagatella os cães, que ladrão á lua; e para mais desafiar aquelles animos invejosos, não só faz imprimir neste Folheto a mesma carta, mas até lhe dá a resposta; pois não tem outra hora de tanto divertimento, como he aquella, em que recebe cartas deste lote, e responde; porque ri das graças que lhe escrevem, e vai lucrando o seu par de tostões á custa dos seus zoilos, divertindo igualmente os seus apaixonados, e confessando as muitas obrigações, que a todos deve no grande apreço, que fazem das suas pequenas producções. E para completar o divertimento, expõe á curiosidade dos seus benignos Leitores a carta recebida, com a sua competente resposta.

Carta que mandárão pelo Correio ao Editor.

Evora 15 de Abril
de 1802.

SEnhor Editor de Petas de toda a marca. desejo-lhe huma saude muito perfeita, e juntamente desejára, que v. m. se deixasse da mania, que tem de escrever para o Público semelhante qualidade de obras, onde a graça entra, jogando as escondidas nos seus Folhetos. Hontem á noite me fizerão ler hum papel seu do Espreitador do Mundo novo; e não sei que façanha v. m. fez em descobrir outro Mundo assim ás mãos lavadas. Não lhe gabo a curiosidade, em que se metteo, pelo risco, em que corre a sua saude por lhe importar tanto as vidas alheias. Só pertendia saber de v. m. particularmente, quando me queira fazer este obsequio, em que parte do Globo achou fenda para espreitar o novo Mundo, de que tanto falla: se v. m. me responder a isto, certamente fará pasmar não só os vivos, mas até os mortos do Mundo velho, e muito mais se chegar á noticia do Grande Alexandre, que tanto appeteceo mais Mundos, para conquistar.

V. m. me fez rir com a lembrança, ou desproposito de hum tal titulo, com que tentou a extracção para com os amigos das novidades. Os seus

paragrafos me parecêrão as lamentações dos que vão a justiçar; porém v. m. assim mesmo vai fazendo o seu papel, para merecer o grande nome de descobridor de nóvos Mundos. Não lhe levo á paciencia semelhante titulo: v. m. campava, se lhe chamasse Devassa geral dos costumes das gentes.

Não sei que diabo de presumpção he a sua, que todos lha conhecem; pois, duas duzias de Petas, quatro O'pios, e huns poucos de Entremezes, são as obras, com que v. m. emprehende immortalizar-se por força na sociedade litteraria. Ora deixe-se disso, que não o consegue. Olhe que eu, e muita gente mais já hoje sabemos o que he compôr producções de outra ordem, que não são as suas; e se não gastou o seu tempo da mocidade em estudos de outro lote, não se metta a esperto: olhe que o Mundo, a que v. m. chama novo tem tambem descoberto muitos homens de talentos, e de lição mais séria. Tome o meu parecer, não componha, que se descompõe. O ranço de algum dia já não attrahe os homens d'agora, que pela mesma razão de tudo mudar, tambem o gosto mudou; se ha vicios, sempre os houve; os juizos estão hoje muito mais illuminados. Se ainda houvessem nessa Côrte presepios de figuras vivas, algum geito lhe achava para lhe fazer as fallas; mas huma vez que isso deo fim, cuide na sua salvação, e encommende-se ao Ceo, para que o melhore da loucura, que padece, e de que eu mui-

to me compadeço, e choro, com duas penas ao mesmo tempo: huma de ver a sua lastima no modo do seu pensar; e a outra de ter gasto com as suas producções os meus vintens. Agora sirva-se do meu diminuto prestimo, para tudo, que for pegar na penna contra v. m., a quem com o mais profundo respeito protesto não dar mais hum só real. (*Assignado*) Niquilis Tavaris.

Resposta do Editor á carta antecedente.

SEnhor Niquilis Tavares, ou Senhor quem quer que he de grande marca: tive a honra de receber letras suas pelo Correio de Evora Cidade: e com effeito duvidei que de lá viesse semelhante carta; porque quem a escreveo, mostrou que estava além de Evora tres semanas. Tomára que me dissesse onde aprendeo a arte de descompostura: v. m. será hum homem muito sábio, mas se quer que por isso o acredite, dê fiador abonado, pois agora na carta que escreveo, mostra que se entregou ao juizo dos falidos por falta de cabedal. Quem o manda metter aonde o não chamão: por ventura eu nas minhas obras tomei a v. m. por Padrinho, para vir todo empavesado tomar parte nas minhas creanças? o geito que eu lhe acho, he para Parteiro, por saber tomar tambem as párias pelo genero humano nos partos de entendimento.

V. m. na sua carta inculca-se por hum dos

Sábios da Grecia; e mostra que anda amancebado com a sua sabedoria. Diga-me porque não pôz o seu nome verdadeiro no fim da sua carta? a pezar desta cautela, eu parece-me que o conheço: v. m. he certamente.... valha-me Deos, tenho o seu nome debaixo da lingua, e a modestia mo não deixa pronunciar. Para o correio que vem tire-me da dúvida, em que estou, e sáia cá para fóra, que ficar entre os bastidores, isso he bom só para os contra-regras.

Ora já que v. m. me mette no empenho de lhe declarar por onde espreito o Mundo novo, sem fazer disto mysterio, lhe direi, que o espreito pelas roturas que elle tem; pois que todos geralmente sabem que chove nelle, como na rua. E se os paragrafos da minha obra lhe parecem lamentações de justiçados, ahi mesmo notará v. m. a grande desgraça do mesmo Mundo, que a pezar dos meus lamentos, está tão inveterado nos vicios, que não ha medicina, que o cure, nem crítica moral, que o emende, sendo v. m. hum dos grandes achacados, que o mesmo Mundo tem contra si.

Deixando agora o jogo das escondidas das minhas graças, vamos a responder-lhe a alguns pontinhos, que fizerão pezo na minha consciencia: não por lhe achar razão, mas sim para o tirar dos prejuizos, com que pensa.

Primeiramente, v. m. que sabe tanto, tambem ha de saber o nome, que merece todo aquelle homem, que presume de mais discreto que os outros, sem pôr na praça obras de mais engenho, e talento.

He verdade que v. m. me diz, que sabe o que he compôr: não duvído: talvez que as suas obras estejão de escabeche para tomarem algum gosto do molho; até a fama as querer publicar por hum modo desusado, para as destinguir cá das minhas frioleiras; e para este fim não quer usar de trombeta; apromptou como pôde huma gaita de folles, e logo que v. m. saia á luz com alguma producção do seu grande talento, gaitada no caso.

V. m. me crimina, e me enxovalha estas barbas honradas, por escrever Petas, O'pios, etc. tratando de bagatellas estes inventos; e quando eu cuidava que era louvavel o occupar-me nestes escritos, vem v. m. a fazer disso huma bicha de sete cabeças. Não me dirá, quaes são as obras, que v. m. vê hoje de producção propria, para divertimento dos Leitores? as minhas são as que v. m. nomeia; e as que vejo dos outros, e talvez de v m., são Novellas traduzidas, de que Lisboa está minada, tudo traducções, traducções, são as façanhas, que hoje se fazem, que he o mesmo que huma criada de servir, acompanhando o rancho muito enfeitada com os trastes, que forão de sua ama.

Meu Amigo, trabalhe a inveja como quizer, que lhe não posso chamar outra cousa: hei de escrever, hei de compôr, e hei de lucrar, huma vez que o Ceo me pôz nesta ordem de vida para a minha subsistencia: não devo desprezar, nem pôr em inacção esta pouca habilidade, que foi servido conferir-me; e quem não faz isto, faz outras cousas improprias da honra dos homens, e prejudiciaes ao Público.

A desgraça he, que depois do meu primeiro papel periódico do Almocreve das Petas, ninguem mais quiz imprimir, senão folhetos, e ficárão os mais Editores sendo os meus macaquinhos: não lho levo a mal; elles que o fazem, talvez pensem como eu penso, que todo o homem deve empregar o seu tempo utilmente.

Eu já tinha feito voto á minha paciencia de ficar em silencio a todas as críticas, que os malevolos me fizessem, cuidando que já me deixavão; porém como teimão comigo, os irei convidando como puder. E lembro a v. m. que já no meu Almocreve de Petas fiz metter a vióla no sacco a hum, que queria comigo campar de esperto: olhe não lhe succeda o mesmo.

V. m. me falla na illuminação do seculo presente, dizendo que ha muito homem sábio: não o duvído, antes o confesso. O que me parece dif-

ficultoso he que v. m. saiba conhecer quaes elles são. Da minha loucura peço-lhe com sincera amisade, qué se não compadeça tanto, nem se cance em chorar com tanto excesso a minha lastima, porque lhe podem pôr por alcunha o Chorão de Evora.

. . . . . .

Se dá por mal empregado o dinheiro, que tem gastado nas minhas obras, alugue huma cavalgadura, venha a Lisboa, e debaixo d'Arcada do Terreiro do Paço ha cégos, que ainda lhe hão de dar alguma cousa por ellas. Ora veja como he diverso o nosso pensar! V. m. arrepende-se das compras, que tem feito; e eu se soubesse aonde se vendião as suas obras, vendia, e empenhava tudo quanto tenho, para ser Senhor dellas: então he que ficava homem de juizo, se as lêsse paciencia.... V. m. com o silencio dellas quer privar o genero humano de possuir esse thesouro... Não seja tão avarento com as suas producções, queira dar-nos hum dia grande com o parto do seu engenho. E como a carta que recebi, foi a primeira obra sua, que me veio ás mãos, e dedicada a mim, quero fazer de Mecenas, mandando-lha imprimir á minha custa; para que os vindouros admirem huma preciosidade tal de talentos, e já que pelo Correio me foi enviada, sem o seu proprio nome, v. m. com o gosto de a ver impressa, he muito natural que torne a cahir em comprar este Folheto, quebrando o seu protesto;

e então lerá esta resposta, qual criança que faz beicinho, quando estão para lhe dar.

Agora lembro-lhe, que se estas minhas letras não poderem reprimir-lhe a ousadia da sua penna, venha sem demora a esta Côrte, que alli em Santo Antão ha huns quartos, onde se curão enfermidades de cabeça, sem maior despeza. Estimarei que se aproveite do meu conselho, a tempo, antes que venha a cahir em furioso; porque então lhe não póde ser util em cousa alguma este muito seu amigo por fé = *assignado* = Editor.

Continuaçaõ da terceira Parte dos O'pios.

Livrai-vos de funções continuadas,
Que sempre dão desgosto:
E para mais razão todos me acharem,
Eu aponto os desgostos, que lembrarem.

Seis dias a Senhora se acautéla,
Comprando enfeites nóvos:
E se algum traste está menos luzido,
Oh triste Mãi! oh pobre do Marido!

Cahio ser a assembléa n'um Domingo
Pela bulla da moda;
A Menina da Missa se dispensa;
Porque chove, e não quer huma doença.

Com dores de cabeça passa o dia
Até o fim da tarde;
E assim chovendo, sem que o tempo mude
Entra nella a visita da saude.

Em hum instante o toucador se aprompta
A Menina se assenta;
Faz caras ao espelho suspirando,
Que parece que está ella espirando.

Marrafa crespa posta n'huma fita
Toda a testa circula:
Onde o sobrolho então mal se descobre,
Qual grenha de leão, que os olhos cobre.

O toucado de tifene se engenha
Com meia lua á Mourisca:
E porque na função tardar recêa,
Apparece composta a centopêa.

A Mãi sem lhe emportar vida, nem casa
A' pressa se arrebica:
Vai de touquinha, e rabo no vestido,
Ver a função por alma do marido.

Sendo já esqueleto secco, e enorme,
Do Mundo desengano,
Quer a velha ser moça a todo o custo,
Enfeita a cara, e o semivivo busto.

Sege não se alugou, porque são caras;
Mas naquelle momento,
Por hum beco, traveça, ou por calçada;
Vai-se ver se se encontra huma apeada.

Foi infeliz a busca, não ha sege,
Mesmo a pé se encaminha:
E quer que o Ceo, com toda a paciencia,
Lhe leve em conta aquella penitencia.

Chegou por fim á salla esta Senhora;
Faz misura de engonços:
E a Mãi velha raposa a vai seguindo,
Faz mais grave a misura, mas cahindo.

Para o cravo a conduz a companhia,
Do qual já se não tira:
Canta dez arias, estremece a salla,
He huma céga-rega, e não se calla.

No mais, que aqui se segue não me metto,
Que devo moderar-me,
Sommei a conta por idéa nova,
Quem quer ver se está certa, tire a prova.

Não me esqueção porém ópios maiores,
Que devem ser lembrados:
Minha Musa, isto he mui conveniente
Fogo nelles, e nellas juntamente.

Ha tempos huns roupões por moda usavão
Chamados Salvaterra;
Com os quaes do pescoço até aos pés
Erão amortalhadas de huma vez.

Este traste suturno na apparencia
Penitencia inculca:
Mas em lugar da longa abotoadura,
Merecia hum cordão pela cintura.

Hoje de cisalpinos se apresentão
Até aos calcanhares,
Faz esta moda ás de cachaço grosso,
Que appareção de todo sem pescoço.

Toquemos nas que vão ver as Comedias,
Sem attenção lhes darem;
Huma põe-se em conversa, outra encostada,
Por muito namorar não virão nada.

Seja obra moral, ou deleitosa,
De nada se aproveitão;
E com trejeitos mil, riso de engodo
Falla a mana co' a mana deste modo.

Lá vejo na frizura o meu Parceiro,
Lá entrou o teu Doce;
O Primo já lá vejo na plateia,
Vem co' aquelle Francez de cara feia.

A vista do Theatro está bonita,
Os Comicos não prestão:
A Tragedia não he do melhor lote;
Como está cheio aquelle camarote!

Lá vem Dona Pulcheria Macilenta,
Lá vem Dona Alforréca;
Dona Pafucia, mana, vem bisarra?
Da plateia o meu Primo nos escarra.

Deste modo se vai passando a noite,
Com taes semsaborias:
Esta namora, aquella dá risadas,
E ficão disto muito consoladas.

Mas agora me lembro d'outras taes;
Que vivem sem refórma:
Querendo hum tratamento o mais luzido;
Mas andando em frangalhos o marido.

Pedindo pão os filhos todo o dia,
Porque a fome os persegue;
Mas a Mãi que á pancada os accommoda,
Compra em lugar de pão, chale da moda.

Nem o pejo do Mundo, nem miserias,
Lhe mostrão desengano,
Que toda a mulher posta em liberdade,
Não conhece outras leis, que a da vontade.

Que direi de outras taes, que eu bem conheço
Postas nas assembléas,
Fallando por enigmas encubertos,
E deixando em jejum os mais espertos?

Mas querendo fallar tambem comigo,
Nos ópios que reprehendo,
Nestes mesmos que deixo criticados;
Já mil vezes cahi, por meus peccados.

E como estou a todos tão sujeito,
Lembrallos he preciso,
Governar nisto o Mundo eu não pertendo,
Quando aos outros critico, a mim reprehendo.

FIM DA TERCEIRA PARTE.

CONTINUAÇÃO
DA
OPIADA
PARTE IV.

Louvado seja Deos! que tudo vejo
Inda no mesmo estado!
Andão todos nos mesmos precipicios,
Vão de mal a peior modas, e vicios!

De que servio oh Musa o teu esforço
Nos ópios que mostraste?
Julgas o Mundo já todo emendado?
Responde-me que frutos tens tirado?

Acaso os cotilhões já se acabárão?
Já os Pais tem juizo?
Tem deixado os Tafues, ou as Tafulas,
Ellas as modas, elles as matulas?

Os Peraltas por sonsos, e sagazes
Acaso não namorão?
Já dos vicios perversos se deixárão?
Já do jogo, e das baldas se emendárão.

Ora, Senhora Musa, mais não queira
Metter-me em taes emprezas:
Sabe o que fez nos ópios que prégava?
Lembrar o que inda a alguns lhes não lembrava.

Deixe, Senhora Musa, os vãos projectos
De corregir o Mundo,
Deixe de prégadora a louca idéa,
Que isto he o mesmo que escrever na arêa.

Assim eu reprehendia a minha Musa
Hum dia socegado:
Eis que ella furiosa se não calla,
A mim se volta, e desta sorte falla:

„ Senhor Poeta, Author de eternas petas,
Porque assim me crimina?
Quer evitar alheios precipicios,
Sem pôr emenda firme nos seus vicios?

Que tem que se queixar da minha idéa?
Diga que mais queria?
Se os ópios vê de todos bem acceitos,
Custando-lhes dinheiro os seus defeitos?

Porém, como comigo assim se enfada,
De mim já se despeça;
Nunca mais dos meus ditos caso faça,
Que eu quero ver sem mim, o como passa,

Pois tinha muita cousa que lembrar-lhe,
Muitos ópios modernos,
Que havendo natureza, engenho, e arte,
Podia-se fazer a quarta parte.

Em fim, quando quizer pegar na penna,
Já comigo não conte:
Pois acho ser bastante corrióla
Levantar-se c'o Santo, e com a esmóla.

Porém para que saiba o que perdeo
Em se pôr mal comigo;
Ouça lá humas novas descobertas,
Que inda vejo em Lisboa baldas certas.

Tratarei das cabeças das Madamas,
Não fallando de todas:
Mas de algumas que são nas demazias
Cheias por fóra, e dentro tão vazias.

Ainda no meu tempo usavão todas
Chapéos de grande marca;
Com os quaes succedeo huma tal scena
Que eu a vou repetir, por ser pequena.

Entrárão certas Nynfas de passeio
N'huma quinta frondosa,
Que tem hum poço aberto n'hum dos lados,
No qual podem cahir os descuidados.

Foi Madama de tal fazer mesura
Destas desengonçadas;
E derreando o corpo, hum pé lhe falta,
Eilla no poço; misera Peralta!

Porém foi c'huma tal felicidade,
Que sem muito trabalho,
Cahio, ficou no ar, não quebrou osso,
Ficando-lhe o chapéo tampa do poço.

Fui d'huns noivos hum dia convidada,
Assisti a assembléa:
E julgava-se a noiva a mais galante,
Corpo de rã, cabeça d'elefante.

Dançou-se, poncheou-se, acabou tudo,
Destoucou-se a Senhora:
Inda agora o marido anda em procura,
Da cabeça que tinha a tal figura.

Tomem os homens todos nisto exemplo
Saibão fazer escolha:
Não busquem a mulher para casar
Com cabeça de pôr, e de tirar.

Eu vi certo marido lamentando
Os enganos que teve:
Pois foi prender-se em amorosos laços,
Depois vio a mulher feita em pedaços.

He possivel, dizia este bom homem,
Que eu casasse co' as modas?
Que buscando mulher, nestes instantes
Não ache mais que fitas, e volantes!

Que visse huma mulher, fazendo vulto
Anafada, e vistosa!
Que depois de casar, neste conflicto
Em lugar de mulher, ache hum palito.

Por este modo o triste se queixava,
Como espelho dos outros:
Ninguem busque casar, sem mais exames,
C' huma mulher armada por arames.

Mulher que para casa só traz fato,
Sem dinheiro, ou juizo,
Põe o marido na cruel desgraça
De nunca ser marido, mas ser traça.

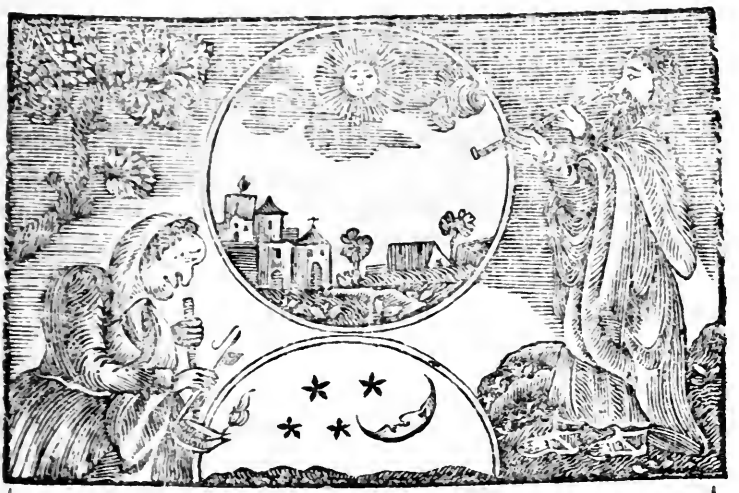
Quando encontro em funções estas Meninas,
Presença de fantasmas,
E lhes ponho estes ópios na lembrança
Respondem, *que isto mesmo he moda em França.*

Continuar-se-ha no Folheto seguinte.

LISBOA. ANNO 1819.

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

Com licença do Desembargo do Paço.



A Velhice procura o Mundo velho,
Sagaz Espreitador indaga o novo,
Ambos absortos ficão; porque encontrão
Outro trato, outros usos, outro Povo.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO.

FOLHETO = 7. JULHO.

O ESPREITADOR NOS PASSEIOS.

ERa no Passeio Público á sombra das frondosas arvores, que se achavão assentadas em hum banco de pedra quatro meninas estrangeiras, que pela sua meia lingua estavão murmurando de tudo quanto entrava, ou sahia. Foi então que o curioso Espreitador parou por detraz de huma arvore, a fim de ouvir aquella critica conversação.

Vinhão naquelle mesmo lance tres Senhoras Portuguezas, quando as quatro murmuradoras principiárão humas com as outras o seguinte discurso; e isto talvez invejosas de não acharem em si aquelles merecimentos, que attrahem os famosos alumnos da tafularia presente; querendo ellas em todo o lance arrogar fóra do seu paiz todas as estimações que lá tem dos seus Milords.

A mais velha, que tinha vinte e seis annos rompeo a scena, fallando deste modo. Que lhe parece, Madama Tarilêta, aquella que acolá vem naquelle rancho vestida á Lafayeta? Respondeo-lhe a outra: ella bem quer affectar de estrangeira; porém falta-lhe aquella graça natural, que nós temos. Continuou a outra: nós he que nascemos para ser estrangeiras: qualquer trapinho nos está bem. Disse a quarta: pois se o trapinho he inventado por nós, posto em nós, e ainda que seja feito de nós, assenta em nós, como ouro sobre azul! O' Madama Cintilina, não se lembra quando eu melhorei das bexigas, e fiquei sem cabello, que a touca, que puz na cabeça guarnecida de flores, me estava a matar? pois a primeira vez que sahi fóra com ella, agradou tanto a minha vista, que todas, as que ma vírão na cabeça, julgárão ser hum novo enfeite; e logo se vio na Cidade toda, propagada a invenção das toucas na cabeça, como ainda hoje se vê nas crianças de mama; e o mais he que a maior parte das Portugue-

zas, principalmente as gordas, parecião Parteiras antigas com as toucas de folhos.

Disse a primeira: oh! bravo, bravo, Madama Lapadosa, lá vem duas Simfrosias, huma vestida á Raguzana, e outra á Cisalpina: parecem-me duas doidas pelo mal arranjados, que trazem os lenços na cabeça: olhem que são bem desestradas! Os vestidos são ricos, porém não lhes brilhão nada. Com estas, e outras descobertas, que de vez em quando fazião as taes estrangeirinhas, se ouvia huma tal chalriadura maior do que, a que fazem as chamarizes no estio, quando á noite se recolhem; não escapando á crítica huma do paiz que entrasse, ou sahisse, sem se lembrarem que as nossas podem ter ainda melhor desforra, e que ha estrangeiras por esse Mundo novo, que postas na rua, parecem humas taberneiras, das que fregem sardinhas ás portas das tabernas.

Tendo o Espreitador neste passo concluido o passeio daquelle dia, muito satisfeito se retirava, por ser já lusco-fusco. E como se demorasse em fallar com huns amigos, fechou-se a noite com hum escuro grande, e vindo para sua casa, alli junto do antigo Talaveiras ouve ao longe hum alarido de vozes desencontradas, de tal sorte que o fizerão parar, para se informar daquella confusão. Quando de repente vio que huma familia numerosa vinha do Rocio, correndo espavorida para a parte do Passeio Público: homens, mulhe-

res, e rapazes, tudo fugia, e com tal sussurro, que não se entendião huns aos outros. Huns com os capotes arrastos, outros sem chapéos; capas, lenços, barretinas, tudo andava a tres tornos. Hum homem destes vinha com as mãos na cabeça, e tão preoccupado na sua fuga, que se foi encontrar com as cangalhas de huma mula, que estava parada a huma porta, de que fez hum rasgão na testa, e outro nas pantalonas. Outro querendo soccorrer a mulher, e hum filho, cahírão todos tres, ficando sentados, sem poderem dar falla. Hum gallego vinha já de longe esconjurando as bruxas, que tinhão dado com elle; e com estas palavras, *saramago*, *mostarda*, *e alho* protestava affugentallas, e salvar a todos daquelle perigo.

O Espreitador ouvindo estes despropositos, entrou a rir comsigo mesmo, a tempo que huma velha vinha lançando os bofes pela boca fóra, de correr, gritando que no Rocio havia bruxas, que ella mesma víra muitos lumezinhos, que ora se accendião huns, ora se apagavão outros, e que até ouvira dellas muitas risadas, e que conhecera realmente a voz de huma, de quem ella tinha desconfiança, que o era. Quanto mais a velha affirmava, mais o Espreitador se soffocava de riso: quando sabidas as contas, as taes bruxasinhas erão alguns quatorze, ou quinze Aulistas, e Militares, que vinhão em fileira rindo, e conversando, todos de cigarro na boca, da nova invenção accesos, que com o escuro apparecião os lumes em fileira,

e occultavão-se os vultos. Custou a desenganar desta verdade toda aquella espavorida gente, e nisto se mostra bem de que côr são os testemunhos do nosso tempo: succedeo isto em Dezembro, mas, graças ao Ceo que estamos livres que torne a succeder; porque já os candeeiros, e o luar não dão lugar a semelhantes enganos.

Tornando este Espreitador a dar as suas voltas pela Cidade no dia seguinte, tomou por azar não se virar para parte alguma, onde não encontrasse pela rua mulheres a pedirem esmóla. Se parava, alli se via perseguido de immensos indigentes; se entrava em hum café, outros tantos o accommettião. Elle não estranha, que a indigencia inválida, ou por cegueira, ou por aleijão se valha daquelles meios; o que leva a mal he encontrar mãis com filhas, ainda raparigas na triste ociosidade de pedirem, desfrutando huma perfeita saude, e importunando a todos, que encontrão; ao mesmo tempo que a maior parte das casas desta Capital, lamentão a falta de huma criada honesta, comedida, e habilidosa: errando a pobreza por todos os principios os caminhos da sua fortuna no habito da indigencia, que professa: tendo sempre da sua parte a perguiça, e a má educação, que se põe em campo contra os bons conselhos, a fim de que delles se não tire proveito. E quando algumas destas ociosas já não podem resistir ás persuasões, que se lhes fazem, o mais a que se abalança he a venderem bolachas, paliteiros, e fer-

ros velhos: empregos estes estranhos inteiramente neste séxo, e huma estrada segura da perdição de huma mulher moça. Porém se isto assim não fosse, não chamariamos novo a este Mundo, porque no velho, ainda muita gente se lembra, que só quem não podia trabalhar, he que pedia.

Continúa o Espreitador o seu passeio, e encontra alguns homens applicados, que projectão pôr em público as suas composições; e por falta de meios para os gastos excessivos da imprensa, se valem de procurar assignaturas. Mas porque vexames não passão estes, quando muitos daquelles, a quem fallão para assignar, ainda a mais módica quantia, lhes respondem huns, que lhes não importão obras litterarias; outros que o seu aborrecimento he lerem! Hum desculpa-se que não assigna, porque, quando vai ver a Prima D. Monica; lá encontra os Folhetos, e que os póde ler de graça; outro se esconde, porque nisto lhe não fallem. Huns assignão, e nunca se achão prevenidos para satisfazerem, tratando de bagatella as obras, e os Authores, e alguns até assentão, que a assignatura he huma esmóla, sem pezarem o quanto custa o compôr, e imprimir. Que estragados gostos de ferro, que nada os abranda! nem ao menos se lembrão, que o aproveitamento dos que lem, se deve á liberalidade dos que animão, e premeião os que escrevem. He por estes vivos exemplos, que poucos se querem arriscar a pegar em penna sabendo que não tirão nem a despeza da impressão. Mas

a pezar desta fúnebre pintura, o mesmo Editor destes Folhetos não deixa de confessar, que tem sido muito feliz com o Público, e que ha muitos homens sábios, illuminados pela sciencia, e pela razão, que já mais se eximem destas protecções; porém como o Mundo he grande, e hum composto de diversidades de genios, quando se encontrão os que são mesquinhos, fazem desanimar os applicados, e tudo vai do errado caminho, que trilha a mocidade d'agora, onde a presumida esperteza decide dos livros pelas capas, ou pelos titulos. E ver huns meninos destes em materias de estudos, he o mesmo que ver huma rica tapeçaria pelo avesso.

Ora como este Espreitador se propôz a estas observações pesquisatorias; e nesta Cidade, assim como ha bons comportamentos, e espelhos de virtude, tambem nos vemos cercados da brava chusma dos vicios, e isto muito mais que nas Villas, e Aldêas, ainda que lá tambem ha que arranhar; elle de luneta accestada, mettendo a cara a torto, e a direito, para que nada lhe escape pela malha, observa em huma rua o facto seguinte.

Serião cinco horas da tarde, quando vinha por huma rua hum asseado rapaz, com cara de moribundo, amparado por tres figurões destes de chapéo redondo, brinco na orelha, e cabeça de cão d'agua, sem se poder ter nas pernas, nem governar a cabeça. Foi o Espreitador chegando-se

pouco a pouco áquelle rancho, e então he què soube, que o desgraçadinho Taful era filho de hum Pai honrado, e homem muito de bem; e que fôra feito bebado por força, pelas más companhias, com que andava; porque sendo hum rapaz bem morigerado, até com Officio público, indo jantar a huma casa de pasto, guiado por cabeças de avelãs, o mettêrão no fim do jantar em huma grande diversidade de licores, não faltando *charotos*, que em Portugal se chamão cigarros, com que o fizerão fumar contra sua vontade: seguindo-se daqui ficar como bebado com o espirito das bebidas, e com a diabolica fumadura: de sorte, que fumando hum charoto inteiro, ficou de profundis, e a clamar com tantos despropositos, que parecia berrarem-lhe nas tripas os diabos todos: ora queria brigar, ora chamava nomes injuriosos á companhia, de fórma que se obrigárão os seus collegas a levarem-no a casa naquelle misero estado.

Dizião os Marujos da nossa antiguidade por chibanteria: *Sabe Deos quem fuma, e o tabaco de quem he.* Sempre este vicio foi dado áquella qualidade de gente; e não houve hum só de nossos pais, e avôs, Portuguezes na sua primitiva, que usassem de semelhantes cestros; porém esta relaxada Tafularia, que não descança de inventar ridiculos usos, não teve mais que fazer, que pôr hoje em moda pelas casas, o que algum dia se usava pelas tabernas. Foi este rapaz persuadido para este

grande defeito pela matula, com que andava, sem se lembrar, que assim como á vista da honestidade todos são honestos, assim na companhia dos vicios todos são viciosos; e que a sociedade daquelles palrantes, falladores eternos de tudo, o que não sabem, nunca lhe poderia ser util; porque todos os homens devem ter em lembrança, que as melhores palavras são as de mais pezo, e de menos número. Se elle fugisse de amizades taes, e seguisse os exemplos de seu honrado pai, talvez não fosse entrar pela sua casa dentro embriagado, dando hum geral desgosto a toda a sua familia, e desacreditando-se no caminho para com todos os que o vião. Dizem porém que o velho pai lhe applicára logo humas ventosas de páo, de que se esperão maravilhosos effeitos; quando assim não succeda, teremos mais hum refinado bebado, que passando ao continente da Asia, irá lá a perfeiçoar-se nos mais vicios, de que ainda não está mestre.

Voltando o Espreitador por outra rua, bastantemente ingreme, vio nada menos, que hum carro carregado de cêpa, e tão carregado, que os miseraveis bois subião, firmando-se mais nos joelhos, do que nas patas; e o deshumano carreiro, mais bruto que aquelles brutos, com a aguilhada sobre elles, os fez de tal modo que, além do sangue, que já botavão pela boca, por toda a pelle tinhão fontes de sangue. Os urros, que os animais davão fazião compaixão; e porque hum homem de

bem que hia passando, se voltou contra o carreiro, incitado daquella barbaridade, esteve o caso em figura d'o carreiro lhe fazer o mesmo, que fazia aos bois.

Era neste mesmo tempo, e por este mesmo sitio, que vinha huma sege, conduzida de galope por hum lacaio da mesma escóla do carreiro. Frazia dentro da sege duas Venus Africanas, em que luzião muitas joias de preço inconstante, huma mostrando setenta e seis annos, e a outra vinte e cinco. Vinha esta sege seguida de mais seis; e como sempre ha curiosos, que cuidão mais em saber das vidas alheias, que da sua: huns dizião que era casamento, outros que era entrada de Convento. Fossem alhos, ou bugalhos, o certo he que o boleeiro hia bebado; e não querendo esperar que a rua se desembaraçasse do carro, que estava atravessado, metteo a sege a todo o risco, de sorte que o carro tombou para hum lado, a sege para o outro, e o boleeiro ás facadas ao carreiro Os que vinhão nas outras carruagens puzerão-se lógo a pé, para acodirem áquella infelicidade; as janellas cheias de gente, huns rindo, outros chorando, porque he Mundo, e ha animos para tudo. E o Espreitador querendo ver o fim daquella scena, conhecendo que não tinha forças, nem poder para fazer áquelles bebados, o que necessitavão, antes que se precipitasse na cólera, virou as costas, e passou a outro sitio.

Era já noite, quando no Passeio do Caes da Pedra, com hum luar, como de dia, andavão os ranchos gozando da viração, que refrigerava a calma; e andavão igualmente do Nascente para o Poente, e do Norte para o Sul no mesmo Passeio dois rapazes de quinze a dezeseis annos de idade, ambos com insignias Militares. Hum delles era Voluntario dos Auxiliares do Termo, e o outro Cadete da Ordenança; ambos filhos de pais incognitos: os quaes andavão argumentando em fortificação. Dizia hum: não te canses, homem, huma Praça para ser inconquistavel, deve-se construir central, e quadrenaria, os seus flancos devem ser convexos, e o seu reducto na planicie com hum fosso real, cujo aqueducto se corresponda com a Praça para o acontecimento de qualquer invasão. A isto se oppunha o outro, dizendo que a Praça para ser inexpugnavel deve ser triangular, tendo pela parte direita do inimigo hum baluarte, e pela esquerda huma bataria, com as competentes munições, minas, e contra minas, fortes, e contra fortes. A isto lhe saltou logo o Voluntario: ora já que me fallas em contra fortes, que me dizes a esta nova invenção de pantalonas com correias, tombas, e fundilhos de cordevão? E quando elle esperava huma resposta propria da pergunta, sahio-lhe o outro com a despedida *adeos adeos*, que se vai alli hum ranchinho embora, que leva huma rapariga como o dente, vou seguilla, que quero saber onde mora. E assim deo fim aquella estudiosa prática.

Recolheo-se o Espreitador á sua pousada, e no outro dia sahindo depois de jantar a Passeio, vio que vinha ao longe hum rancho de Senhoras, todas de pouca idade, porém asseadissimas; e vinhão fazendo huma tal ingrezia de fallas, que se não ouvia mais do que: O' D. Angelica Vossê anda mais do que nós, não vá tão adiante; dizia outra: O' D. Eduviges trace mais o vestido, que se lhe çuja na rua; vinha dalli outra voz: O' D. Pulcheria, que te parece o meu novo Amante? dizia outra: A Prima D. Francisca parece que vai tropega. E foi tal a trovoada dos Dons, que alli appareceo, que infelizmente cahio o Dom a huma, mesmo no meio da rua ao pé de huma mulher que vendia melões, e melancias; e esta aproveitando-se de occasião tão opportuna, apanhou-o e fez delle tanta estimação, que o pôz em si: e de então para cá já deixou o lugar da fruta, e já se não appellida, senão pela Senhora D. Victoria Raposa da Sobreda, e já não apparece em público de capa, e lenço, por querer imitar em tudo a proprietaria do seu Dom.

Como a vida de Espreitador requeria pachorra, e paciencia em alguns incómmodos, sendo igualmente certo, que quem muito dorme, pouco aprende, e que quasi sempre quem se levanta cedo, sempre acha alguma cousa, foi por todas estas razões que o nosso Espreitador, serião quatro horas da manhã, quando já se achava no meio

da rua, e então he que observou huma scena a mais notavel, e digna de todos se perderem de riso.

Eis-aqui de que serve trajarem as mulheres, como os homens: livrem-se lá os homens casados de huma destas! Havia hum sujeito nesta Côrte, que depois de ter entrado em varios negocios, e sempre em todos com mui pouca fortuna, porque lhe fizerão a elle o mesmo, que elle fez a muitos; pelo qual motivo todo o seu cabedal andava por máos alheios, cançado já de escrever cartas a huns dos seus devedores, destes, que dizem *lá irá a resposta*, ou se os procurão, estão por entre a vidraça, e acodem muito depressa á familia, que diga, que não estão em casa, não teve este credor outro remedio mais, do que levantar-se hum dia pelas tres horas da noite, para se ir pôr á porta do caloteiro, a ver se dava com elle cara a cara, quando sahisse para fóra.

Ora o nosso heróe agente desta oração, era casado com huma Senhora muito tafula de modas, e de cara (deixe-me-lhe assim dizer, creio que todos me entendem) muito formosa. Tinha este bom homem huma banquinha ao pé da cabeceira da cama, onde mulher, e marido, quando se descalçavão, punhão as chinellas. E como pelo motivo já dito se quiz o marido levantar, ainda de noite, e dormião sem luz, apenas abrio hum postigo da vidraça, foi-se vestindo, calçou-se, preparou-se de todo, e foi para a rua, a tempo que

pouco, e pouco pelo caminho lhe foi amanhecendo. Mas oh fatilidade! quem dissera que havia de succeder hum tal engano!

Logo que a luz da manhã deo lugar a destinguir de côres, olha o pobre homem para si, já distante da sua casa, e vê nos pés humas chinellas de pellica, côr de goivo, com estrellinhas roxas, debruadas de fita branca, com a sua fivéla de móla em cima; porque, como se vestio ás escuras, miseravelmente calçou as chinellas da mulher em lugar das suas. Eis-aqui o que estas endeabradas fazem, em calçarem tambem com o nosso çapateiro: usassem ellas dos çapatinhos d'algum dia, que logo não causarião destes descómmodos. O nosso Espreitador que vio isto, assim como outros o vírão, ficou contentissimo d'aquelle encontro, que teve, por ver que era hum successo bem proprio do Mundo novo.

Neste mesmo dia, serião dez horas da manhã, quando o nosso Espreitador se encaminhou para a Praça d'Alegria; e como visse na esquina da frente da Praça hum grande ajuntamento de povo, chegou como curioso tambem a ver, o que aquillo era; e achou hum pobre homem, chorando a sua magoa, chamando-se infeliz, e clamando, como doudo, contra a sua desgraça. Perguntou o motivo daquelle dissabor, e achou que aquelle homem era hum, que vendia barretinas de palha pelas ruas em hum grande cesto; e como fosse do seu cos-

tôme beber hum copinho do café, pôz o cesto á porta da loja em quanto almoçava, sem desconfiar de pessoa alguma, que lhas furtasse; porque a loja, e o sitio estava muito só. Porém, como logo em outra porta immediata estava preza huma mula de huma lavadeira, a mulinha apertada da fome, estendia o pescoço, por lhe cheirar a palha, e tasquinhava a sua barretina soffrivelmente, como se ella estivesse á mangedoura; e assim mesmo por debique comeo cinco, e abocanhou duas; e se o pobre homem não acode, ainda que tarde quando deo pela curiosidade da mula, talvez que até o mesmo cesto fosse vendimado, e como as barretinas não erão suas, estava na maior afflicção, por ter de as pagar a sua dona. Vejão vv. mm. em que perigo se acha huma Peralta d'agora, se passar com barretina de palha pélo pé de alguma cavalgadura esfaimada. isto he o que nunca succedeo aos honestos mantos, que encobrião a feia, e fazião mais appetecida a formosa.

Voltando o nosso Espreitador a outro sitio. Em certo bairro vio n'huma rua a huma porta de barbeiro o chão alagado de agua: admirou ver em hum tempo tão secco aquelle sitio tão molhado; de sorte que elle mesmo hia escorregando; e como via o ar limpo de nuvens, não podia attribuir que fossem effeitos de chuva. Ora he verdade que tendo este Espreitador tanta cousa, em que se entreter, bem podia deixar de lhe importar huma cousa de tão pouca supposição, como era ver a rua

enxuta, ou molhada. Mas porque elle de tudo se aproveita, e das cousas mais pequenas tira fruto a sua curiosidade, para não degenerar de hum bom Espreitador, perguntou alli em huma tenda o motivo de acodir áquelle lugar tanta agua? Ao que a tendeira respondeo: De toda essa enxurrada, Senhor, he causa esse barbeiro que ahi mora, porque cada dia se lava vinte vezes, e vem com a bacia á porta deitar as aguas; porque, como no seu officio he hum podão, e a gente deste bairro foge delle, usa daquelle estratagema, para que cuide quem passa, que está com grande freguezia, sempre a fazer barbas, vendo-lhe botar tanta agua fóra; mas quem lá vai a primeira vez, ou vem sarjado pela cara, ou sahe a toda a pressa com medo delle, e com a barba metade por fazer, pelo não poder aturar. Tomou disto o Espreitador tal medo a barbeiros, que inda hoje se conserva com as barbas crescidas, como vv. mm. o estão vendo na estampa deste Folheto.

Foi neste mesmo dia pelas oito horas da noite, que o nosso bom Espreitador encontrou no largo de S. Roque hum ajuntamento, onde vinha hum rapaz muito asseado vestido em corpo com duas estocadas, desgraça esta, que fazia horror, por se ver o infeliz tão ensanguentado, e desfalecido, caminhando encostado nos braços de dois sujeitos, que por humanidade o conduzião. E qual seria o desgosto, com que ficaria pai, e mãi, quando entrou o infeliz ferido pela sua ca-

sa dentro. Pergunta-se a causa deste desastre, e acha-se que elle mesmo concorre para a sua perdição; porque tinha o depravado costume de ser pouco honesto nas suas fallas em presença de Senhoras, e era hum tôlo o mais conhecido, que se tem visto, e atrevido com todas as meninas nas casas dos seus conhecimentos. Seguindo pela rua todos os ranchos de Senhoras, que via, sem medir a qualidade, sem respeito a quem as acompanhava, a tudo envestia, feito hum sarilho, para traz, para diante, dizendo palavrinhas picantes, e descompostas. E hindo por aquella rua huma familia, com duas meninas bastantemente sérias, o tôlo assentando que hião morrendo de amores por elle, tal graça lhe disse, e tão obscena, que hum tio, que as acompanhava, inflammando-se, e puxando do seu espadim, lhe deo duas estocadas. Eis o premio dos atrevidos: que ha homens tão indignos, e tão incapazes de tratar com Senhoras, que vivem sempre namorados por imaginação, até tirarem nestas desgraças o fructo das suas descompostas ousadias; sendo para notar que ha de o homem receber pela boca hum ar puro, e que ha de sahir este da mesma boca em palavras venenosas, para contaminar todos os que as ouvem! Mas quasi sempre em faltando a educação, o pejo, e o brio, triste fim se espera a quem não tem estas qualidades; e por este motivo todos devemos fugir de que nos chamem cópia do original deste

SONETO.

HUm vulto, cuja fórma desconsóla,
Pelo muito que mostra o pouco siso,
E que pela pobreza de juizo,
Mil trastes exquisitos desenróla:

Calças largas, quaes usa hum marióla;
Chapéo, que inda de longe causa riso;
Casaquinha cortada d'improviso;
Chinella que no bico mostra a sóla:

Espantalho, que em praça nunca falta,
Sem ter occupação, nem má, nem boa:
E que, apenas vê moça, logo salta:

Eis-aqui, meus Poltrões, mesmo em pessoa,
Hum retrato do estúpido Peralta;
Que entulha, e gasta as ruas de Lisboa.

Passado este encontro, quiz o acaso que este Espreitador fosse dar comsigo de passeio ao adro da Ermida do Monte, aonde aproveitou a curiosidade em ouvir dois velhos, e hum rapaz de vinte e seis annos, questionando todos tres sobre os costumes do seu tempo. Hum eriminando a velhice, e louvando a mocidade, os dois condemnando a mocidade, e authorisando a velhice. E o Espreitador

de parte aproveitando toda aquella miscelanea, que se não botava em cesto roto.

Dizia hum dos velhos, tomando a pitada: Não conheço o Mundo! tudo está confundido! quasi toda a gente quer figurar sem tempo, nem cabedal: a palavra, que algum dia no homem de bem era a primeira, e a ultima, hoje pela maior parte joga as bofetadas comsigo mesma: he, e não he, quer, e não quer, promette, e falta, e poucos podem contar com dinheiro, que outrem lhes deva, ou com o exito feliz de qualquer contrato; porque se alguns exactamente cumprem com o que dizem, e com o que devem, ha infinitos tão inconstantes, como o vento do Inverno. Respondeo-lhe o outro velho: Homem, ha muitos velhacos no Mundo; mas ha duas qualidades delles, huns que são de natureza, e outros que o são de necessidade, para viverem com os outros velhacos; e os muitos homens honrados, que ainda vemos, por esta razão, andão sempre perplexos nos seus negocios, pelo medo, que tem de ficarem na rede do calotismo; e isto he que faz a desordem do mesmo Mundo.

E que me diz v. m. ás ridicularias, com que muitos homens hoje se entretem nas modas, que usão? Ver agora hum homem moderno, e ver hum boneco, he tudo o mesmo: traz a cara sepultada em cabellos, e por detraz o mesmo cabello ás tisouradas, como menino, que criou bostel-

las, e a mãi lhe desafogou a cabeça para lhe pôr pós de joanes. Disse-lhe o outro velho: v. m. tem razão; porque a mocidade presente parece que toda tomou Ordens Menores com esse uso. Ah tempos, tempos! Já não prestava ver hum homem bem penteado, ou com a sua cabelleira de anneis, com huma casaca séria, com o seu engomado pescocinho, com o seu espadim á cinta, com a sua fivella no çapato; que quando se via hum Portuguez, pelo trajar mostrava as suas qualidades? Quando esta conversação hia por diante, atalhou-a o menino, que estava presente vestido á tafula, e que ha pouco tempo déra baixa de Militar, por padecer muito do peito, arruinado no serviço de Cupido, com estas palavras: Tenho ouvido a vv. mm. huma murmuração tão longa, que me não posso callar, porque me ferve o sangue, quando ouço criticar a E'poca presente.

Não duvido que os homens do seu tempo fossem tudo isso que vv. mm. dizem; mas quando vírão vv. mm. hum seculo de maiores luzes? Quando chegárão os homens a sobir ao ar em huma máquina dominando a esfera, e cuspindo lá decima sobre a terra, que pela longitude lhe parecia hum nada? Em que tempo se conheceo tanto, como hoje a origem de tantas cousas, que algum dia deixavão os antigos com as bocas abertas? Ainda os artifices quando trabalhárão com mais delicadeza? A mesma mocidade d'agora que descobertas não tem feito? A isto deo hum dos velhos huma

grande gargalhada; e perguntou: Diga-me: esta descuberta de dar lustro nas botas com agua ardente, pós de çapatos, e gema d'ovo he sua? Saltou logo o outro velho: O Senhor talvez não se empregasse nisso; mas seria o inventor das alças para segurar as pantalonas. Tornou-lhe o rapaz: Ah! vv. mm. mettem-me a bulha, por serem do tempo dos Romances. Disse-lhe hum dos velhos: Os Romances de algum dia tinhão conceito, entendião-se; e ver a Poesia d'agora, e ficar como Grego, he tudo o mesmo. Algum dia havia homens de bons ditos, de excellentes anecdotas, com as quaes ainda alguns modernos se entretem, repetindo-as com muita satisfação; mas hoje, que homens vê v. m. de espirito jovial, de que se faça memoria? He tudo huma seriedade continuada nas fallas, ou desenvolturas depravadas, que mais incitão, do que recreião. Respondeo o rapaz: Não duvido do que dizem; mas então cada homem era para sua cousa, hoje todos os homens são para tudo: eu já militei, e na guerra fiz maravilhas; que bellissima cousa he estar na campanha? alli he que hum homem mostra o que he, alli se farta a gente de ver cortar cabeças, e braços; hoje tudo se faz sem torpeços, deixão-se mãis, filhas, e esposas sem maior sentimento de as perder; a mim assim me succedeo pela ancia do furor bellico: e estas mesmas já hoje não chorão pelos seus maridos, pais, e filhos se por lá lhes morrem, como algum dia, que erão humas choramingas: e se vião em hum filhinho hum golpe, já lhes parecia

que por alli lhe sahião as tripas. Agora he outro tempo: ellas tem outro animo, conhecem bem que tudo he morrer, ou assim, ou assado; e ha tal, que, se a deixassem, hia tudo pelo pó do gato com huma espada na mão. O tempo da campanha he utilissimo: até meu pai foi quando pôde cá na Côrte fazer duas propriedades de casas, e comprou dois terrenos com os lucros da mercearia O ser eu doente, he que me fez largar a vida Militar: sempre fui hum raio na guerra. Hum dos velhos, que o vio coxear, perguntou-lhe se por effeito da guerra teve algum desastre naquella perna? A que o rapaz lhe respondeo: Não, Senhor, lá sempre fui bem salvo: isto foi o outro dia, vindo eu pelas onze horas da noite de fallar a huma Senhora, que pertendo que seja minha esposa, alli para Campo-Lide, vinhão tres vultos sobre mim, e julgando eu que erão mais, botei a correr para humas terras, e como estava a noite escura, cahi em huma cova ao pé de hum moinho, e torci esta perna, que ainda não posso ser bem senhor della. Respondeo-lhe hum dos velhos: Ahi não foi v. m. raio, foi só hum relampago. Seguio-se logo o outro velho dizendo-lhe: Agora he que estou persuadido, que a mocidade presente he para tudo: para basofear, para levar, para fugir, e até para se lhe repetir este Soneto, que aqui tenho, que copiei hontem á noite na botica, onde estivemos, e que não deixa de vir a proposito; dando por acabada esta palestra hoje; e este menino, se quizer apparecer mais vezes, combateremos, que temos metralha para tudo.

SONETO.

O Ser sábio algum dia era huma secca
Hoje não: faz-se hum sábio de repente;
Com tres annos de escóla, ou dois sómente
Cada rapaz sahe huma Bibliotheca:

Vão-se os velhos daqui, que os leve a breca,
Que á vista do que vemos nem são gente;
Hum menino d'agora intelligente
Explica o Alcorão, dá leis a Méca:

Mudou tudo de tom, e he tão astuta
A gente moça, que qualquer macaco,
Faz parecer a cem annos bruta:

O nosso tempo antigo, foi mui fraco,
Hoje sabe-se o nome a toda a fruta,
Risca-se o Mundo com qualquer cavaco.

Continuaçaõ da quarta Parte dos O'pios.

Algum tempo na minha mocidade,
Quando havião cautélas,
Quando o velho ao fogão, bastante esperto,
Ouvia a filha a moda do deserto.

Não se via a mulher, como hoje a vejo,
Mil funções se não viáo:
E as filhas ao Domingo na janella
Hum livro liáo de moral novella.

Hoje vê-se composta a crespa filha,
Passa o Taful esbelto:
E em cortejalla tanto se interessa,
Que quer juntar os pés com a cabeça.

Se huma Dama do seculo passado
Hoje resuscitasse;
E das modas notasse a epedemia;
Que escarneo das Tafulas não faria!

Não campava a mulher pelo toucado,
Sim pela honestidade:
Não se fazia c' os enfeites louca,
Cuidava n' almofada, meia, e roca.

Hum toucado decente, sem excesso
Com toda a gravidade:
O cabello de traz com seu pentinho
E diante topete de biquinho.

Em lugar dos carmins, dos pós d'aljofar
Reinava agua do pote;
Com dois sinaes fazião toda a festa,
Hum no canto da boca, outro na testa.

Humas roupinhas de manguinha abaixo,
Ou bajú com seus folhos:
Hum lenço de cambraia da mais nobre,
Cobrindo o que o volante hoje descobre.

Sobre saia outra saia mui cumprida
Sem arteficio posta:
Mostrava cada qual igual figura,
Sem touros de canastra na cintura.

Cobria-se a Senhora c'huma capa
Da mais fina selesia:
Se algum homem na rua lhe fallava,
Na decencia a defeza lhe mostrava.

Não entravão na Igreja sem seu manto,
Com toda a seriedade:
Hoje vão ouvir Missa, ouvir Sermão,
Como quem vai dançar hum cotilhão.

Agora já não usão das anquinhas,
Andão todas esguias:
Meio termo não tem estas damnadas,
Tisicas hão de ser, ou ser inchadas.

Outras de cadeados nas orelhas
Andão sem crime prezas:
Mas isto mesmo nellas não atura,
Cedo lhes darão ordem de soltura.

Que tragão as mulheres cadeados,
Este acerto lhes louvo:
Mas trazellos assim he moda louca,
Devem ir das orelhas para a boca.

Andão com estas taes sem saborias
Perdidas as mulheres:
Não riscão taes doudices da lembrança
Dão por desculpa, que isto he moda em França.

Ninguem se entende neste Mundo novo
C' o feminino gado:
Se d'antes por milagre huma se via,
Hoje do Mundo as ver já se enfastia.

Vão renovando as modas de hora, a hora,
Nada tem resistencia;
E por certa rotina quasi todas
São mudaveis no amor, como nas modas.

Ellas usárão já lenços de papo,
Uso o mais exquisito:
Andava huma Senhora, sem receio,
Mostrando a todos ter o papo cheio.

Ora agora, que estou com mais pachorra,
Sem que offenda as Madamas:
Huma pergunta só fazer lhes quero;
Mas eu pela resposta não espero.

Se a mesma natureza com desordem
Fizesse que nascessem,
As futuras Senhoras aleijadas
Com cabeças em tudo desmarcadas?

Com hum papo no peito mui crescido,
Que a barba lhe escondesse,
Tendo em cada quadril hum grande inchaço,
Fazendo lhe custasse dar hum passo?

Que triste desconsolo os pais terião,
E talvez não me engano,
Fossem Cirurgiões logo chamados,
Para os inchaços serem retalhados.

Pois vinde cá mofinas, porque causa
Pondes em vós defeitos?
Mostrando de aleijadas a figura,
Fazendo Deos perfeita a creatura.

Se em nada vos faltou a natureza,
Se em Portugal nascesteis:
Porque comprais com toda a confiança
A cabeça d'Italia, o cú de França.

Fazia pena a Dama estupefacta
Preparando-se em casa:
Pedia á moça os tisicos çapatos,
E dava aos pés para os calçar mil tratos.

Se acaso cá vier o meu Nó-cégo
Ella diz requebrada:
Ensina-lhe onde estou, que lá o espero,
Pois vir pelo seu braço á noite quero.

Por este modo a Dama se apresenta
Na vistosa assembléa;
Cuja crespa cabeça apolvilhada,
Hum cópo mostra ser de crapinhada.

Mas que cousas tão raras estou vendo
Por toda esta Cidade!
Já não usão algumas dos riçados,
Usão só dos cabellos aparados.

E que cousa tão feia he ver a Dama
Sem olhos, e sem testa!
Toda composta de mimoso ornato,
Mas em cima a cabeça de hum donato.

Eu não sei onde vão já buscar modas,
E modas tão horrendas:
D'inventar modas já nenhuma cança,
E dizem todas: *Isto he moda em França.*

O peior he que os homens já vão dando
Nestes mesmos costumes:
Tem aprendido os desvaríos dellas,
Já tem lenços de papo, e tem chinellas.

Segundo a minha idéa cá me pinta,
Inda espero algum tempo;
Em que tragão os homens tão cordatos,
De seda de matizes os çapatos.

Já passárão de nizas a roupões,
Dando nos calcanhares;
A cujo traste longo, e desestrado
Chinellas, e barrete lhe era dado.

Apresentavão grande abotoadura,
Com vidros por diante:
Humas laminas punhão por botões,
Com os Santos das suas devoções.

Em lugar de casaca, fardamento,
Côres desencontradas:
Ou librés por vestidos, e esta asneira
Os fazia lacaios da trazeira.

Mas o que mais me espanta nestas cousas
He qué se lhes pergunto;
Porque fazem nas modas tal mudança?
Respondem: *Que isto mesmo he moda em França.*

De sorte que se for em França moda
Andarem sem orelhas,
Aposto que com todo o desafogo
Os Tafues as orelhas cortão logo!

Vejo pais, que consentem taes desordens
Aos ridiculos filhos:
Filhos, e pais mettidos em mil vicios,
Levados por funestos precipicios.

Pois tirado de moças, e do jogo,
Em mais nada lhes fallem:
Apenas mostraráõ como ser deve
Hum bom cavallo n'hum carrinho leve.

Desgrenhadas irmãs as considero
Inda em peior estado;
Porque Dona Antonica mal sahe fóra,
Já toma parentescos, já namora.

Já bate o pé na casa ao seu paisinho,
Elle ri-se da prenda:
Desculpa-a por ser inda pequenina,
E a todos conta a graça da menina.

He esta a educação, que lhe vão dando,
E ficão satisfeitos:
Agora mostrarei ópios maiores,
Que nos dão em Lisboa outros Senhores.

Dá ópio o que murmura do que casa,
Com Marcia, por ser feia:
Quando de huma mulher o bom partido,
He sómente agradar a seu marido.

Dá ópio o máo visinho ao seu visinho
C' huma lingua damnada;
Mas recebe-o que os mais que isto não comem,
Fogem delle, e conhecem que he máo homem.

Dá ópio o que censura de fulano
Ter huns certos empregos:
Quando sabido he, e bem se entende,
Que he o officio melhor o que mais rende.

Quantos hoje no Mundo se divisão
Soberbos com vangloria!
Ha tal que os mesmos pais até despreza,
Monstro cruel, horror da natureza!

Com simples indiff'rença tudo tratão,
Até a propria morte:
Pela fortuna só a vida medem,
Cuidão que a todos na riqueza excedem.

Dos deleites do Mundo só se nutrem;
Mas são em breve tempo
Namorações, banquetes, romarias,
Inimigos occultos dos seus dias.

Dão ópio não pequeno esses Poetas,
Que divinos se fazem;
Que apenas tomão ar por desafogo,
Por fé todos lhe batem palmas logo.

Os crespos Vates nisto confiados,
As mansas fallas soltão:
Vem *fórfice*, *invio*, *incola nu*, *terçada*
Tudo lingua de Godos enxertada.

Vamos continuando nos mais ópios,
Em que estamos cahindo:
Não ha ópio maior, por mais que estude,
Do que he fazer á meza huma saude.

Enche-se o cópo de licor fumante,
Faz-se o brinde gostoso:
Acceita-se a lembrança com respeito,
Mas só de quem o bebe he o proveito.

Não sei em que consiste este cortejo
Por todos praticado:
Petas, que já nos vem de idades velhas,
Costume antigo de esgotar botelhas.

He ópio ter pendencias por mulheres,
Quando são mais que as moscas:
Pois se Marcia se faz soberba, e rara.
Encontro logo mil c'a mesma cara.

Encontro muitas nessas assembléas
Todas mysteriosas:
Mata-as a presumpção, que tem de bellas,
Mas eu ponho-me a rir á custa dellas.

Dão ópio estes Peraltas, que não passão
De dia a rua Augusta:
Porque são dos vestidos devedores,
Fogem de encontrar nella os Mercadores.

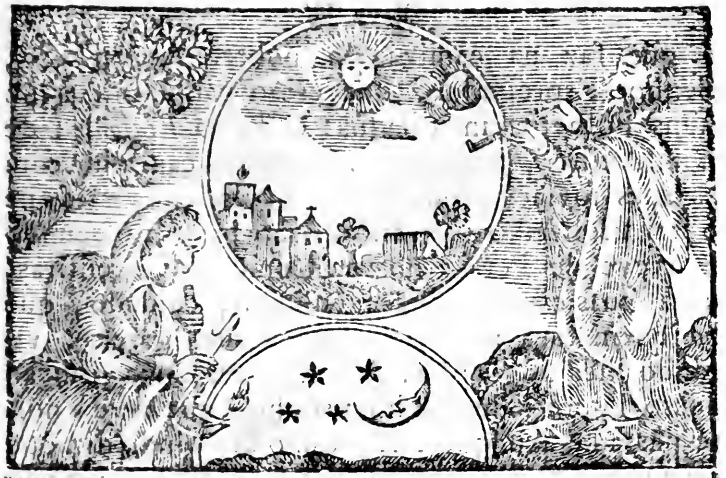
Sempre com olho vivo nas travessas,
Jogando as escondidas:
Formando no calote grande estudo,
A rua dos Ourives paga tudo.

Continuar-se-ha no Folheto seguinte.

LISBOA. ANNO 1819.

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

Com licença do Desembargo do Paço.



A Velhice procura o Mundo velho,
Sagaz Espreitador indaga o novo,
Ambos absortos ficão; porque encontrão
Outro trato, outros usos, outro Povo.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO.

FOLHETO = 8. AGOSTO.

O ESPREITADOR NA ROMARIA.

Alerta álerta Senhor Espreitador do Mundo novo: olhe que V. m. anda-se cansando debalde, porque o mundo acha-se nas mesmas torturas; e de mais a mais veja que as suas descubertas brevemente serão imitadas por outro Author com mais, ou menos graça: olhe que hum Picilho sagaz lhe vai fazer huma guerra semelhante

á que faz na camiza do pobre. Acautele-se, Senhor Espreitador, que estão para sahir á luz huns Folhetos intitulados: *O Piolho Viajante*: de hum Author, a quem V. m. abrio caminho com as suas joviaes producções. Tenha em vistas que o tal Piolhinho tem andado ao pasto no seu Almocreve de Petas, no seu Comboy de Mentiras, e nas suas espreitaduras; cuidado, cuidado, que ha quem faça negocio com as suas graças, virando-lhes as guardas. Assim fallou huma visão ao nosso Espreitador em hum sonho, que teve a noite passada. Ao que elle mesmo dormindo diz que respondêra: vivâmos todos: o Piolho já me não faz guerra, porque eu descanço de espreitar no fim deste anno. Se se aproveita das minhas graças he porque as achou dignas do applauso commum; e faz o mesmo comigo, que eu tenho já feito com outros: elle aproveita muitos dos meus pensamentos, e eu tenho-me aproveitado de muitas lembranças dos nossos antigos: esta he a cadeia do mundo: nós somos os écos huns dos outros. Se eu me queixasse do Piolhinho, muitos engenhos, que estão já nas sepulturas, tambem se queixarião de mim, se podessem. A longa serie dos tempos, que tem decorrido, tem feito com que já se não digão cousas novas: o mais a que os Authores avanção he á crítica dos costumes da sua época, que pouco, ou muito brincada, vem a dar no mesmo, que já muitos disserão. Assim discorreo o nosso Espreitador dormindo, e agora acordado, e cheio de melanco-

lia, pedio ao Editor que lhe pozesse em verso varias cousas, que lhe communicou em prosa, desaffogando por este modo o melancolico genio, de que estava possuido. E o Editor, que tambem se achava triste, sem poder entender o mundo da fórma, que se vai pondo, igualmente desaffogou nos seguintes versos:

Que tyranna confusão
Padece este Mundo novo!
Faz pasmar a multidão,
Que tem juntado de povo,
Todos a prégar razão,
E o mundo sempre malquisto:
Eu não sei entender isto!

Todos dizem: *Eu não tenho.*
Mas se alguem pertende impôr,
Já mostra o grande desenho,
Do negocio, que foi pôr,
Armadinho por engenho,
E nas usuras bem visto:
Eu não sei entender isto!

Negociante affamado
De mil drogas Estrangeiras,
Tem o credito fundado
No balcão, e parteleiras,
E de calotes minado
O mundo, ás attenças disto:
Eu não sei entender isto!

Hum em dividas fervendo;
Mas a casa ornada á Grega:
Funções, partidas fazendo,
Não tem nada, a tudo chega,
Debaixo dos pés mettendo
De alheios males o mixto:
Eu não sei entender isto!

Ver eu tantos mil cruzados,
Que pouca duração tem,
Em homens tão desvairados!
E ver hum homem de bem,
Sem ter, nem para os bocados!
Que direito haverá nisto?
Eu não sei entender isto!

Ver muitos tirando o juro,
Para manterem os vicios,
Respirando hum ar mui puro,
Roubando nos seus officios
Com a carta de seguro,
Que o mesmo aos outros tem visto!
Eu não sei entender isto!

Querem que eu trate verdade,
E hão de faltar-me a ella?
He boa sinceridade:
Parece o mundo Novella!
Eu devo ter probidade!
Os mais affastão-se disto!
Eu não sei entender isto!

Ver alguns com paciencia,
Trabalhando para terem;
Mas sempre na dependencia:
Outros tem tudo, o que querem,
Sem alguma diligencia;
Sabe alguem a razão disto?
Eu não sei entender isto!

Ver eu ricos, que se empenhão
Na vida, de toda a sorte;
E que a ser tão pobres venhão,
Que quando lhes chega a morte,
Nem para hum enterro tenhão!
Façamos aprehensão nisto:
Eu não sei entender isto!

Tantos meninos espertos,
Que fazem da gente tôla,
Sendo ladrões encubertos,
Com a unha dando á móla,
Para apparentes concertos,
Empregados sempre nisto!
Eu não sei entender isto!

Todos o seu mal chorando,
Da vida mil queixas dão;
Vão-se casas levantando,
Apenas se vende hum chão,
O dono ha pouco quebrando;
Não sei que colha disto!
Eu não sei entender isto!

Os homens officiaes
A' Ingleza ataviados,
Distinguindo-se dos mais,
Em gordo rabão montados,
Negando os avós, e pais,
Que nunca se vírão nisto!
Eu não sei entender isto!

Cem mil réis de renda ter,
Pagar de casas sessenta;
Depois vestir, e comer
D'aquelles tristes quarenta;
Como se póde fazer
Hum calculo, que dê nisto?
Eu não sei entender isto!

Ver o que hum taful trabalha
Em nos mostrar, que he valente,
Por dá cá aquella palha,
Em bulha de ponche quente,
Perde a vida na batalha:
Onde está o brazão disto?
Eu não sei entender isto!

Hum Pai de cabeça vã,
Que a tudo, o que tem, dá fogo,
Logo que rompe a manhã,
Conduz o filhinho ao jogo,
Não á Doutrina Christã:
E gaba-se de previsto!
Eu não sei entender isto!

Hum Pai por más companhias
Deixa o filho valentão,
Perdendo-se em breves dias
Naquella má criação,
Em roubos, acções impías:
E queixa-se depois disto?
Eu não sei entender isto!

Andarem Pais pelos cantos,
Namorando de contíno,
Querendo seus filhos Santos,
Dando-lhes tão bom ensino?
E depois queixas, e prantos!
No casamento malquisto!
Eu não sei entender isto!

Se esta critica consome
A alguem, julgando-a picante
O que se queima, alhos come:
Não leve a suspeita ávante,
Maduro conselho tome,
Faça algum reparo nisto:
Que eu não sei entender isto!

Continuar-se-ha no Folheto seguinte.

Vindo á noticia do nosso bom Espreitador as infelicidades de huma romaria, que se fez com certo rancho de Senhoras ao sitio da Costa, a rogos de hum dos concorrentes se propôz descrever a mesma função, e os seus acasos, que não deixão de merecer a attenção das gargalhadas.

Foi a cinco deste mez, que cinco sugeitos da fabrica moderna convierão em fazer huma função de romaria ao sitio da Costa, por quererem tirar o ventre de miseria de peixe: e onde se poderia pilhar mais fresco, do que alli ao tirar da rede? Oh gostosa caldeirada, ferve, e toma o gosto dos temperos, até que estas barrigas se vão cevar no teu protentoso molho! Esperem os pargos, detenhão-se os roballos, não appareção por ora os gorazes, nem os congros, em quanto estes cinco viajantes se não põem a caminho para os tirar do lanço!

No dia premeditado sahírão estes cinco individuos com duas familias de Senhoras, humas assim, outras assado; porém todas de modernismo, á excepção de duas tias muito velhas, que servião de preladas áquella communidade. Pelas seis horas da manhã embarcou o rancho no Caes da Pedra com excessivo contentamento; e de alforje sómente hum cruzado novo de pão. Cantárão-se modinhas pelo mar, houve muitas risadas; porém todos em jejum para poderem abranger a grandeza da caldeirada.

Chegárão a Cacilhas, oh que lindeza de terra pelas providencias, que tem para o commodo das Senhoras! Apenas o rancho saltou no Caes, saltárão tambem no rancho vinte e dois garotos de grande marca, offerecendo burros ás Senhoras. Hum se esmerava em dizer que o seu era de albardinha; outro dando hum murro no companheiro, se adiantava a inculcar o seu, porque tinha cadeirinha: acolá vinha hum banazolla meio bebado, offerecendo hum macho de albarda: aqui vinha huma mulher com muitos cumprimentos, manifestando ao rancho hum machinho de sella, que apenas o apanhou justo, tambem logo pedio hum bocadinho de tabaco para a sua caixa, porque estava sem elle; e o resto da rapaziada aos bofetões, e cambalhotas huns aos outros, com seu sanguesinho nos queixos, pela emulação d'*o meu burro he bom, o teu não presta.*

Já todos tinhão cavalgaduras, quando o cirio da pescaria se organisou, e se pôz a caminho: forte festa, forte alegria, e forte jantar de peixe se espera! Tantas erão as Senhoras, tantas forão as quedas, que se derão. Hum dos Tafues, que levava huma garrafinha de mostarda n'algibeira para despertar o appetite da caldeirada, infelizmente, quando huma Senhora cahio, elle descendo-se com mais brevidade, para lhe acodir, tal geito deo, que fez a garrafa em farinha, e aqui temos dentro d'algibeira nada me-

nos que outra caldeirada, que consta de bocados de vidro, hum lenço branco finissimo ensopado em mostarda, ou forro da casaca perdido, e huma caixa de rapé quebrada, da qual o retrato não tinha custado pouco. Que grandeza d'alma não he precisa a hum destes, para não fazer caso de semelhante desastre! O que lhe dava alguma consolação era saber que a Senhora, sua apaixonada tudo lhe havia de levar em conta.

Continuou tudo em sossego depois desta mixordia, quando a poucos espaços o machinho de sella, que era manhoso, se pôz aos couces de fórma que sacudio o cavalheiro, abrindo-lhe a cabeça na esquina de huma pedra. Oh desgraça, que tiraste de inquietar esta paz de espiritos! Chovem lenços a apertar a cabeça do enfermo, elle branco como a cal da parede, esforça-se por não se mostrar maricas; huma das taes velhas limpa-lhe o rosto, a outra pergunta-lhe se deo no peito; mas elle de que mais se queixa he dos quadris, e de toda aquella parte: a apaixonada com as lagrimas nos olhos, maldiz a hora, em que lembrou a romaria. Sahindo de Cacilhas com oito rapazes pelo caminho, não tinhão hum só, que fosse buscar huma gota d'agua, porque he o costume desapparecerem, e só permittirem a graça da sua estimavel companhia, quando a meza se põe. Aqui temos já hum festeiro a pé, que nunca mais montou no macho, por lhe tomar medo; e huma das velhas sacrificando-se a ir de

penitencia, com tanto que elle fosse a cavallo: o certo he que elle, e ella forão aos poucos.

Chegou o rancho á Costa, e dado á costa com fome do tamanho de todo aquelle areal. Eis que negras, e condensadas nuvens enlutão a athomosféra; apparece hum relampago, dizendo pela voz de hum horroroso trovão: *não ha peixe, porque em quanto eu me demorar por este sitio, não tem licença os peixinhos, para virem fóra d'agoa.* Com effeito fallou o troväosinho pela boca de Jupiter; porque o mar encapelado, e negro, relampagos successivos, trovões amiudados, e agua a cantaros, fazia tudo huma caldeirada, que se não podia tragar. Offerecião-se grandes interesses aos pescadores, mas nem assim os brutos se movião a ir botar a rede.

Desenganado pois o rancho de que não havia com que matar a fome, já corrião ás barracas daquelle sitio, onde não achárão mais que duas postas de bacalháo muita encortiçado, e quatro cebôlas cozidas: parece que o diabo de proposito lhes tinha preparado aquelle banquete. As Meninas lá se accommodárão com o pão do alforje, porém huma das velhinhas entrando com o bacalháo de volta, tanto rilhou, tanto rilhou nelle, que dos unicos quatro dentes, que tinha na boca, hum que estava já como badallo de sino, veio a terra. Os rapazes dos burros, que lhes cheirou a função a pão seco, por não deixarem

dades, se despedírão em silencio, e vierão para Cacilhas esperar o rancho.

Desconsoladamente votou o rancho das Senhoras em marchar logo daquellas praias, e pondo-se tudo outra vez a caminho com caras de Monges d'Arrabida, se até-alli as tinhão de Anjinhos de presepio, chegárão a Cacilhas pingando: e naquelle lugar, com carapáos fritos, que foi o que se achou, puzerão huma rolha na boca á fome. Houve suas descomposturas com a dona do machinho, e mais palavra, menos palavra, affretou-se huma falúa para ser transportado o rancho para Lisboa. Vinhão aquellas almas capazes de se pedir para ellas; porque vinhão ensopadas, agoniadas, esfaimadas, enxovalhadas, zangadas, e tudo o mais, que aqui se lhes poder ajuntar, que acabe em *adas*.

Saltárão para dentro da falúa: foi o arraes o braceiro das Senhoras, que ainda com ser grosseiro, tem occasiões, em que o interesse lhe ensina a politica. Chamou a companha; porém mal succedido, porque cada hum vinha por sua vez: ora desviava a falúa do caes, ora tornava ao caes, e affretando a embarcação a este rancho, por suas móças de páo, queria fazer carreira. Gritava o arraes: *lá vem o Senhor Capetão*; *dém lá a mão ao Senhor Capetão*, *venha cá*, *Senhor Capetão*, *venha cá commigo*. E tal algazarra se fez, que duas horas e meia durou o embarque, e completou-se o

chamado frete com algumas quarenta pessoas dentro.

Ora em quanto a embarcação veio terra terra, vinhão as Senhoras do rancho nas suas glorias; mas tanto que se levantárão os páosinhos, e se lhes dependurárão os estandartes, eis a embarcação fazendo bordos, eis as balhadeiras a saltarem de crespas, e a botarem borrifos para dentro com cada sopapo, que era huma consolação. As Meninas carregando na falúa pela parte opposta, para ver se a endireitavão: as duas tias velhas já com cara de tericia, dizendo lá comsigo: *negregada festa.* A cada balanço chamava-se por quantos Santos tem a Folhinha. O que mettia mais compaixão era a tia desdentada a vomitar os carapáos fritos de Cacilhas; mas consolavão-na dizendo-lhe que isto livrava de huma doença: ao que ella respondia que antes queria ver-se achacada toda a vida, do que achar-se naquelles lances. E a final nesta confusão de miserias chegou tudo a salvo ao Caes da Pedra.

Forão para casa, quasi como a páo, e corda, e dois mezes a fio se fallou na função a todos, que as visitavão. Quem quizer talhar outra festa semelhante, aqui lhe achará o risco.

Segunda Carta, que o importuno Cavalheiro de Evora remetteo ao Editor, a que se ajunta aqui mesmo a segunda resposta, que o Editor lhe dá.

SEnhor Editor, ou Senhor Alexandre embalsamado, pela grande ambição, que tem de novos mundos. Confesso que como sujeito á fragilidade, cahi miseravelmente em comprar o seu 6.° Folheto do mez de Junho, e nelle li a sua resposta dirigida á minha carta. Não deixei de admirar o pedir-me V. m. fiador abonado á minha sabedoria: como se para ser critico das suas obras, precisasse eu ter hum grande cabedal. He forte amor proprio!

Tambem vi que V. m. me demanda porque lhe noticie quaes são as minhas composições. Assim era eu tôlo que lhe cumprisse o desejo, para V. m. as encaixar no tal seu Mundo novo. Nada, não Senhor, deixe-as estar no mundo velho, e até por poupar á fama a gaitada, que V. m. lhe quer dar. Eu bem o entendo: V. m. o que queria era apanhar obra minha ás unhas para se fazer á minha custa Chanceller de Sábios: ora contente-se se o fizerem Porteiro de nescios.

A illuminação do Seculo, de que eu lhe fallei, não he fabulosa; já hoje se sabe bem conhecer a differença, que vai da critica, que V. m. faz ao mundo no theatro dos tires, ao mo-

do de criticar dos nossos Horacios, e Ovidios. Hoje já ha muito menos toupeiras: quasi todos em materia de estudos estão com os olhinhos muito abertos; e por esta razão o mesmo Camões famigerado, que tinha hum olho só, não podia, se acaso vivesse, ser Rei dos Poetas hoje em Portugal. E se este com tanta sciencia, de que era dotado, perderia agora huma quarta parte do seu merecimento, como ha de V. m. sem principios maiores, adquirir o gráo de Sábio na scientifica sociedade?

Se espera instituir mórgado com os lucros das suas obras, vai fundido: antes julgo, que nunca verá vintem de ganho, e cá as espero mais anno, menos anno a pezo nas tendas desta Cidade.

Eu creio que V. m. segundo informações de pessoas fidedignas, he tão pobre de juizo como de dinheiro; e alguma cousa picante, pelo que vi na sua resposta; mas o caso não era para tanto.

Deos o guarde, e illumine para cahir na razão, e do mal o menos, antes se entretenha em compôr, que em descompôr. Deste seu pouco affeiçoado amigo em tempo de figos. (*Assignado.*)

P. S. Niquilis Tavares.

Se quer campar de discreto,
Faça huma obra bem feita;
Mas olhe quem torto nasce,
Tarde, ou nunca se endireita.

Resposta do Editor.

SEnhor Doutor *à posteriori*: Com grande satisfação minha vi a sua segunda carta, em que me faz persuadir, que V. m. foi quem arrematou o contrato das cr ticas: queira Deos que lhe renda alguma cousa. No que lhe não acho graça he V. m. querer-se fingir Sábio com injúria daquelles, que na verdade o são: que V. m. se tenha por tal, que lhe preste, e faça muito bom proveito; mas presumir disto á minha custa, lá me escandalisa. Tomára já que V. m. cançasse de me descompôr: a sua impertinencia he cousa, que faz pasmar! Pára hum perçevejo com hum sôpro, pára a aranha, em se dizendo, *S. Bento*, pára o povo na rua em vendo huma briga, párão os flatos ás Senhoras com huma fumaça, pára o relogio com qualquer pancada, e só V. m. não ha de parar de me perseguir! Se tem fome de escrever, componha alguma cousa, e escreva então até o dia de Juizo; mas fique certo que em quanto eu puder, lhe hei de pôr o desvanecimento a baraço, e pergão, que assim mo tem merecido, visto que julga que a minha obra he alguma droga de Paquete. Eu bem me queria poupar a esta luta; mas V. m. fará desinquietar huma pedra com os seus insultos.

Fallar muito não dá razão á gente, sim a justiça, com que se falla: hum macaco, n'huma

janella está mais alto, que o povo, que vai pela rua, mas sempre fica sendo macaco; de igual modo V. m. se me figura; e pelo menos fica sendo, no meu conceito, hum Homéro de obra grossa: não faça tantos esforços por voar, bem vê que as suas azas são de pato.

Acarréta V. m. Ciceros, e Horacios para amadurecerem os fructos da sua lavra! Ora tome o meu conselho, deixe estes bons homens, coitadinhos, que já não podem pôr pé na rua, e por isso o não acompanhão na nossa briga. Veja V. m. se póde lavrar a sua estatua na República Litteraria, sem metter tantos officiaes á obra: e se cuida que pela rotina, que segue, me tira algum merecimento, que dizem tenho, engana-se, que isso mesmo me dá credito, porque ninguem tira, sem achar que tirar. Desengane-se que no theatro da ridicularia, onde V. m. só faz figura, não me ha de jámais encontrar: eu he que talvez o encontre no theatro dos tires, que critico; e se as minhas obras lhe não agradão, por V. m. ser muito doce de boca, nem por isso me desanima, porque sei que há homens, que não gabão, senão aquillo, que tambem podem fazer. Ora, amigo, olhe que está cahindo no mesmo, que crimina; porque, se me condemna, por eu dizer mal do mundo, eu tambem o devo condemnar por dizer mal da minha obra; e por mais que eu queira descobrir-lhe razão, ou sciencia, não posso, antes se me representa, que V. m. he

como o galo de noite na capoeira, que se põe de poleiro ás escuras.

Eu não áspiro a instituir morgados, aspiro a entreter os curtos tempos de vida, que são dados ao homem; e se pelas minhas fadigas for certo; que não venha a ter vintem, espere-me logo em Evora, e á sua porta, que quem pergunta vai a Roma: V. m. se he sábio, ha de ser humano, e honrado; e confio, que como tal, seja no referido lance o amparo da minha velhice; porém se antes deste acaso chegar ás tendas dessa Cidade vendida a pezo esta obra do Espreitador do Mundo novo, saiba que toda a desgraça desta impressão he pelas suas duas cartas, a que o povo não achou maior graça: eu desencarrego a minha consciencia em dizer-lhe, que para que todos invejão as suas duas cartinhas, he para esfriarem a agoa em Agosto.

V. m. me diz que está informado de que sou tão pobre de juizo, como de dinheiro, e quem lhe disse a V. m. que eu não era Senhor de cabedaes? Nunca falle nas cousas sem maior certeza, porque eu sou senhor de muitos bens, e senão veja: eu sou senhor da minha vontade, eu sou senhor de mim, eu sou senhor do meu nariz, eu sou senhor da minha casa, eu sou senhor do que possuo, eu sou senhor dos tostões que se dão por estes Folhetos, e a final até sou senhor de muita gente, porque em todas as car-

tas, que me escrevem, me dizem: *Meu Amigo, e Senhor.* Por isto já póde ficar sabendo que não sou ahi nenhum João Fernandes. E ainda quando não fôra senhor de tanta cousa, bastava ser senhor dos motivos da sua inveja; porque só não tem nada, quem não tem, que se lhe invejar.

Amigo, se quer que ninguem nos ouça, calle-se com as suas enfadonhas criticas: querer atacar-me he ociosidade, a ociosidade he a mãi dos vicios, e creio que o pai he V. m. Porém fique sempre na certeza, que a sua mordacidade para comigo he o mesmo que fogo em lenha verde; desengane-se que não pega. E já que mostra ter tanto vagar, e se julga dotado de hum agudo juizo, me fará o favor de me tirar de huma dúvida, em que estou, e vem a ser: noticiar-me qual nasceo primeiro no mundo, se a galinha, se o ovo. Espero a resposta daqui até o S. João pelo correio dos innocentes. Se continuar neste divertimento, olhe que se ha de arrepender no fim da galhofa; porque a mim já pouco mais, ou menos, me informárão quem V.m. era: e se acaso sou picante em prosa, em verso não sei o que serei! Por agora estimo muito ser hum comedido.

(*Assignado*) Editor.

P. S.

Esse seu grande juizo
Mostra bem nos seus trabalhos,
Ou' he hum capote de pobre,
Todo feito de retalhos.

Continuação da quarta Parte dos O'pios.

O'pio dá o Taful, que no commercio
Diz tem grande interesse;
Que espera chitas, chá, leques, e caça,
Nunca chega o navio por desgraça.

Vai á Praça saber de Monsieur Relles
O cambio como corre:
Cartas impinge a todos por matraca
De Macáo, Bombaim, Ceilão, Malaca.

Até o mesmo Author destes taes O'pios
O seu ópio nos prega:
Pois a todos reprehende satisfeito,
E sabe Deos o que elle terá feito!

Anda campando aqui por Missionario
Prégando a toda a gente:
Quando o mundo podia muito bem
Descobrir-lhe mil baldas, que elle tem.

Se as Senhoras fallar vierem comigo
Eu lhe direi mil baldas
Quanto delle souber porei patente;
Mas hão de me mandar algum presente.

Callou-se a Musa, e foi ás azas dando
Não disse mais palavra:
Acabou-se dos O'pios toda a festa,
Queira o Ceo que me ensine o mais, que resta.

FIM DA QUARTA PARTE.

CONTINUAÇÃO
DA
OPIADA

PARTE V.

A Minha Musa está divorciada,
Eu as pazes não faço:
Seja a moral mais recta o meu abrigo,
Porque eu tenho razão nisto, que digo.

Eu bem sei que dirá o Senhor mundo,
Que tambem vicios tenho:
Que me pague o Sermão, quem mo encommenda,
Se eu devendo ser bom, não tenho emenda.

Eu confesso que sou peior que todos,
No mesmo, que reprehendo:
Porém se a correcção dá livre o passo,
O que eu digo, fazei; não o que eu faço.

Armado de razão pego na penna,
Darei pennada em tudo:
O prégar de missão he cousa justa,
Eu começo a fallar á vossa custa.

Fallarei das Senhoras, porque devo
Tratar dellas primeiro;
Porque seja no mal, seja no bem,
O primeiro lugar sempre ellas tem.

Eu conheço que todas dispensavão
A politica minha;
Mas fôra ser eu muito mal criado,
Se lhes não désse quanto lhes he dado.

Primeiro fallarei das que se queixão
Com molestias de peta
Porque huma pulga lhe mordeo n'hum braço.
O Medico se chama ao mesmo passo.

Inda alguma não vi feia, ou bonita,
Que hum dia amanhecesse,
E dissesse bastante consolada:
Hoje graças aos Ceos não me doe nada.

Certa Senhora eu vi bastante enferma
De convulsão mui forte:
E precisando muito huma fumaça,
Até papel faltava por desgraça.

A Senhora, que ouvio falta tão grande
A convulsão deixando,
D'algibeira tirou certa cartinha,
E entregou-a nas mãos d'huma visinha.

E como alli se achasse algum sugeito,
Adonis namorado,
Tornou á convulsão, e excepto eu,
Tudo desta infeliz se condoeo.

Cançou a todos com tremendos pulos,
O Amante segurando-a:
Fez com ancias o leito em mil pedaços
E ao triste desmembrou d'ambos os braços.

A' lembrança me vem a providencia,
Que os dois enfermos pedem;
Nella, e nelle em lugar de charopada,
Fervet opus, maçada, e mais maçada.

Mas já todas estão n'outra molestia
Que he fraqueza de nervos:
E o Medico, que á paga alli se ageita,
Com a penna na mão assim receita:

= Recipe huma albarda, freio, e cilha,
Cadeirinha mui leve:
Hum burro bom, que o pezo lhe consinta,
Ande todo o Verão de quinta em quinta.

Não faça algum excesso, nem na morte
Hum só minuto cuide:
Tome casas no campo estes Verões
Co' huma salla capaz de cotilhões.

Lumiar, Campo grande, Praias, Cintra,
Escolha a seu contento;
Aparelho de chá, meza, e cadeiras,
Tem salla prompta para as brincadeiras.

Hum *Rendez vous* ao levantar da cama,
Rendez vous ao jantar;
Rendez vous pela fresca, e todo o dia
Charope mascavado á companhia.

De manhã beba leite, e cante logo,
E ao descahir da tarde;
Na janella, onde o Norte refrescar
Tome por meia hora hum banho d'ar.

Eis o marido, ou pai já não gostando
Da prompta medicina
Qu' ambos tem da fraqueza a mesma asneira,
Ella nos nervos, elle na algibeira.

Desta sorte entretém o sagaz Medico
A enfraquecida enferma,
Visitas, e visitas a miudo,
Porque a bolça do velho paga tudo.

Outros pôem-se a curar por outra fórma;
Eu não fallo de todos:
Co' as letras do Pendão no pensamento
Sangrias, Purgas, Quinta, e Regimento.

Mas que direi eu d'outras, que conheço
Todas desfalecidas!
Que porque he moda ás Caldas ir brincar,
A torto, e a direito, lá vão dar.

Humas de pé torcido em contradanças
Como o figo no tempo:
Tisicos saltos, miseraveis baldas
Fizerão ir a triste filha ás Caldas.

Pasmo de ver o que por lá se observa
Com capa de doentes!
Mimosos chischisbéos alli são bastos,
E miseravel de quem faz os gastos!

Sem que Deos lembre alli todas dengosas
Vão de rancho ao pocinho;
He bebida aquella agua muitos dias,
O que a dá se desfaz em cortezias.

Eis qu' cahindo vem a chusma brava
De prendados rapazes:
Cada huma o seu chama a seu contento;
Meu Fuinha, meu Dardo, meu Gosmento!

Huma doce amizade a todos liga,
E alli já para a noite,
Sem que a licença dê a mãi, ou pai,
Ajustão todos onde o Cirio vai.

Nas tardes não se falla, porque he certa
A fresca romaria,
Onde se ouve huma voz entre o sussurro:
Para a Mana Maricas falta burro.

Burrical regimento então se avista
Pelas campinas fóra:
Lá cahio a Senhora Dona Trêta,
He mais hum copo de cerveja preta.

Acabados os banhos, trôxas feitas,
Vão as seges busca-las:
Na primeira estalage os tristes pais,
Ouvem das filhas só suspiros, ais.

Huma traz dôr de pernas, e de braços,
Outra dôr de cadeiras:
Todas doentes já se descobrírão,
Até casarem com os que lá vírão.

Não vi ópio maior, do que o das Caldas,
Em todas as Medicinas:
Mas se o Pai quer a filha bem curada,
Fervet opus, maçada, e mais maçada.

Quando não ha de vê-la com desgosto,
Sem pegar em trabalho,
Com matraca de amor de sentinella,
Guardando toda a rua da janella.

Quantas pragas terei deste conselho,
Que os Pais o não abração!
Por isso sentem já maior ruina,
Que temos com feitiços a Menina!

Ella ahi sem comer já descorada,
Vomitando alfinetes:
Ella ahi do colchão, em que dormia,
Arrancando huma, e outra bruxaria.

Ella ahi pondo a culpa á vendedeira
De fitas, e volantes:
Que tinha huns olhos máos, vista ruim,
Porque desde que a vio ficára assim.

Ella ahi já fallando Latim Grego,
Quando benzella mandão;
Porém ri, se se falla em Matrimonio,
Que nisso he que lhe dá o tal demonio.

Mas se o Pai concordou neste appetite
Os feitiços fugirão:
O Noivo se descobre, elege o dia,
E passou para o Pai a bruxaria.

Qu' ás vezes he hum Noivo muito pobre,
Que vai atido ao Sôgro:
E o triste velho, que cahio na surra,
Por breliques, breloques larga a burra.

Agora qualquer Pai tome cautéla
Sem mandar á botica:
Se a filha quizer ver desembruxada,
Fervet opus: maçada, e mais maçada.

Não digo que o casar a mal se tome;
Mas queixo-me daquellas,
Qu' á sirga os Noivos tanto tempo trazem,
Que primeiro se embruxão, do que casem.

Os Pais disto tem culpa muitas vezes
Que levados do intresse,
Querem que a pobre filha vá casar-se
Co'hum velho, que mal póde endireitar-se.

Desenganem-se os Pais, que estas Peraltas
Tambem Peraltas querem:
Que gostem de as ver feitas santopeias,
Cabeças vãs só de apparato cheias.

Apparece Madama n'huma salla,
Feita chéfe das modas:
Cabello desgrenhado em demasia,
Onde á cara mal chega a luz do dia.

Fitinha de veludo no pescoço,
Chave d'ouro no peito:
Querendo ser com altas presumpções,
Camarista de doudos corações.

Que espiritos tão tristes tem a Dama,
Que só nisto se occupa:
Nunca fartão de modas o desejo,
Pasmo de quanto escuto, e quanto vejo.

Fallei ha pouco tempo a huma Senhora,
De seu relogio á cinta:
Era o vidro debaixo então forrado
D'hum monte de cabello emaranhado.

A caixa do relogio com cabellos!
Fiz nisto meu reparo:
Entrei a discorrer porque seria,
Sem atinar, por mais, que discorria.

Até que perguntei: *Minha Senhora*,
Que moda nova he esta:
Acaso n'hum relogio, como argueiro,
Quer de lendias fazer algum viveiro?

Boca, que tal disseste! A voz levanta,
E diz-me deste modo:
Não me pergunte o que he, saiba que he moda,
E quasi usada pela gente toda.

Parecia-lhe bem, que não houvesse
Em que o mundo fallasse?
A moda he minha, e em quanto for Peralta,
Qu' inventar, e trazer nunca me falta.

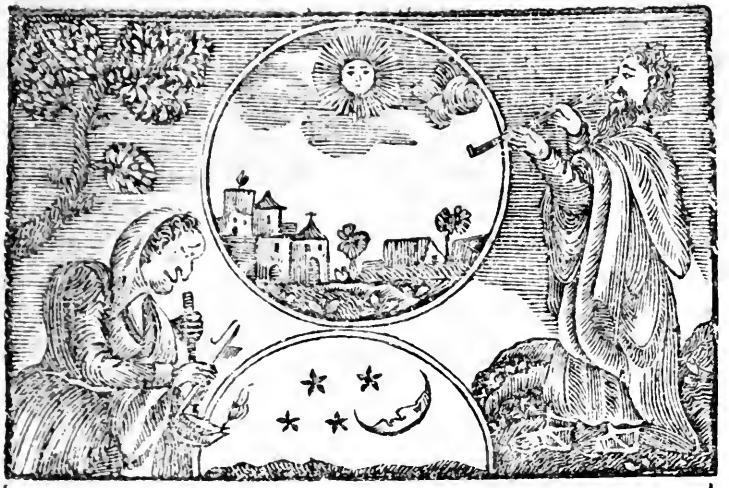
Não faz mais, que metter lá nos seus ópios
As mulheres da moda?
Coitadinhas de nós, que os vintens damos,
Coitadinhas de nós, que lhos pagamos!

De repente cahio amortecida,
Lançando branca escuma:
Para tornar a si a despertárão,
E dezoito ventosas lhe deitárão.

Continuar-se-ha no Folheto seguinte.

LISBOA. ANNO 1819.

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.
Com licença do Desembargo do Paço.



A Velhice procura o Mundo velho,
Sagaz Espreitador indaga o novo,
Ambos absortos ficão; porque encontrão
Outro trato, outros usos, outro Povo.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO.

FOLHETO = 9. SETEMBRO.

O ESPREITADOR NOS TOUROS.

JA' muita gente dirá, que he mais que impertinencia neste Espreitador andar-se mettendo por toda a parte, sem que lhe escape cousa alguma. Porém se já custa a soffrer, por pouco está o penhor, e não era justo, que elle se descuidasse de entrar em hum sitio, como he huma praça de Touros, divertimento barbaro, objecto, que

sendo para rir, muitas vezes faz chorar. E como se tem promettido nesta obra atacar os vicios, preciso se faz, que o nosso Espreitador comprehenda na sua correcção este imprudente recreio, que principia por huma trópa de mandriões mascarados, que annuncião nas ante-vesperas o fastidioso combate ao som de desconsolados instrumentos, e destemperados timballes, tocados por fingidos Chins em cima de bestas de ribeirinhos. Arvorão-se bandeiras, cercadas de tôlos amacacados; e para ver este rancho larga o çapateiro a fôrma, e vem á porta, dizendo lá comsigo. *Não me ha de escapar Domingo esta função, ainda que minha mulher não coma vaca nesse dia.*

Affixão-se os cartazes nas esquinas das ruas da Cidade, ligeiros gaiatos espalhão noticias ás mãos cheias, e ha mãosinha tão destra, que pilha no ar cinco, e seis. Então se admira a brilhante eloquencia do bem collocado aranzel, em que não falta o Neto ricamente vestido: a trópa alimpando a Praça, composta de seis pretos, côxos, e tortos. Alli vem na mesma noticia doze bois para se combaterem, escolhidos das melhores raças, que lavrão os campos do Riba-téjo, e tudo junto: *Parturient montes, nascetur ridiculus mus.* Oh gente abençoada, que só na embulação fazeis de moeda parda, o que o Espreitador não faz certamente nestes Folhetos de moeda branca!

Acabou-se o Bando: he chegado o Domingo

apprazado; e põe-se o Espreitador á mira. Mas porque hum dos Touros fugio na madrugada, e matou hum saloyo, e duas mulheres, dizem muitos: *Bravo, vou vê-los embolar, que ha de ser cousa boa.* Principia-se a acção naquella manhã, saltão os rapazes á Praça, e alli se vê quem he gente. Em quanto as Mãis muitas vezes estão em casa remendando huns calções de seus filhos, estes estão na Praça rasgando a vestia, a camiza, e até o mesmo corpo. Lá foi hum ao ar, sacudido por hum boi matreiro: lá ficou outro sem hum olho: lá se quebrou huma perna: viva a função, nunca houve huma manhã, em que se brincasse mais.

Corre o sino ás tres horas, e principia de novo o maior labyrintho, que se tem visto. Concorrem ao sanguinolento espectaculo immensa gente de ambos os sexos, e de differentes graduações. Não falhão alli os propagadores da algazarra, isto he, rapazes de todos os bairros, que deixão os porteiros estafados; porque hum mete-se, como furão, e foge-lhes para dentro, outro guinda-se por traves acima, e escapa-lhes pelo telhado, outro conduz hum gozo arvorado em cão de fila, e quer entrar pela prenda; e finalmente até se vio já hum mandrião taludo pedir esmola, para ir ver os Touros.

Ha bilhetes; não ha bilhetes: muita gente, que havia de ir para a sombra, vai por caridade pilhar a sua malinasinha para a parte do Sol. So-

be ao ar hum foguete, sobe outro foguete, anda por fóra tudo em huma poeira, e são nada menos, que dez os cavallos de alluguer, que puchados pelas rédeas, parecem dez safios puchados por dez anzoes, que vem para as mudas dos Cavalleiros, que nessa tarde são quatro.

Hum he taberneiro, e nessa tarde dá na sua casa fereado a todos os bebados; outro he herbolario, e quer ver se dalli o levão para dentro da terra, onde melhor possa conhecer das qualidades das raizes; outro servio de Neto em algum tempo, e quer por aquelle modo encurrar os seus dias para não chegar a ser avô, outro finalmente he çapateiro, e alli mesmo leva tantos tombos, como de tombas tem botado nas obras dos freguezes.

Temos os quatro figurões na Praça com trinta e seis estoiros de foguetes do ar; rosôão na varanda pessimos instrumentos, clarins escuros, e trompas estrompadas. Surge a companhia dos batedores, ou capinhas, que fizerão as cortezias com toda a incivilidade: circulão os Cavalleiros a Praça, e são recebidos pela parte direita, e pela parte canhota, com os applausos proprios dos Cavalleiros deste lote.

Sahio o primeiro Touro, e assim como sete alfaiates quizerão matar huma aranha, e ella escapou de ser morta, assim o Touro tendo quatro

rojões contra si, por felicidade nenhum lhe chegou, porque se errárão todas as sortes; mas isto são sinas, com que os animaes nascem; e ás duas por tres não se conhecia quem era o Touro, cavallo, ou Cavalleiro, porque todos andavão com as mãos no chão. Achava-se naquelle mesmo acto em huma trincheira hum cégo, que bem longe de ser testemunha de vista em qualquer morte, que lá succedesse, com tudo ria tres vezes, com gargalhadas tão despropositadas, que todos reparavão nelle; porque o bom do cégosinho a cada lance ria, a primeira vez, porque ouvia rir os outros, ria segunda vez porque lhe contavão o caso, e ria terceira vez por devoção sua para levar rasca na assadura do riso, que era o meio, de ter tambem applauso proprio naquella função.

Na mesma trincheira mais adiante vião-se dois surdos vestidos em corpo, muito politicos, fallando de vagarinho hum ao outro, por querer hum do outro esconder o defeito, que tinha. Dizia por exemplo hum: *A tarde está muito quente, não posso soffrer o calor.* Respondia-lhe o outro: *Sim, Senhor, como o segundo não torna cá boi.* Dahi a pouco dizia o primeiro: *Bem mettido rojão, Senhor fulano?* Respondia-lhe o outro: *Ella bem se precisa, que estão as terras muito secas.* E toda a tarde levárão nestes, e outros semelhantes despropositos, que só por isto se daria por bem empregada aquella despeza.

Estava nesta mesma trincheira huma mulher sentada com hum recem-nascido, que pelo chôro não mostrava ter mais de mez e meio: era moça, e mal arranjada no seu aceio; mas ao mesmo tempo dava mostras de estar incommodada por dois tafues, que entendião com ella fortemente. O marido, que tambem alli se achava, quiz tomar despique por alguns ditos atrevidos: houve seus bofetões de parte a parte suffrivelmente vistosos; e já o lance hia passando para outros individuos, que se intromettião na briga, porém hum valeroso cabo da ronda, que trespassára o officio de recebedor das sizas dos seis vintens, e que muitas vezes fugio de gigantes, e brigou com mosquitos, vendo que aquelle môlho levantava a fervura, pondo-se em pé, proferio estas mysteriosas palavras com a maior elegancia: *Accommodem-se, Senhores, quando não, se vou lá, farei que os Cirurgiões de toda esta Cidade senão deitem hoje em cama, a curar milhões de feridos em toda esta Praça.* As gargalhadas, a que provocou esta falla forão o Iris daquella desordem.

Achavão-se em outro palanque duas mulheres da Outra-banda, que vierão de proposito para ver os Touros, e dizião huma á outra: *Não, minha rica amiga, mais leal do que eu lhe sou, não a tem V. m. na nossa terra. Se V. m. soubera sabbado á noite, á que me expuz por causa de V. m. a defende-la em casa da Angelica Belota? Olhe, na ver-*

dade, eu he que sou amiga. Dizia a bacharella da filha, que V. m. que bebia hum quartilho de aguardente todas as manhãs; que era huma bebada, que todas as noites mettia homens em casa; que V. m. que fallava com o marido da Maria Raposa. Olhe, minha rica, ouvi-lhe cousas, que eu de tal não sabia! e disse mais, que ninguem lhe tinha tirado a roupa do quintal, senão V. m.; ora ainda que estas cousas fossem certas, não se devião dizer na ausencia de ninguem. Eu puz-me em campo, e por isso mesmo me disserão muitos atrevimentos; veja V. m. se lá estivesse então, e lho dissessem na sua mesma cara, que não faria V. m.! isto entre gente honrada. Olhe, visinha, descance, que diante de mim, ninguem ha de dizer a mais minima de V. m., que lhe eu não salte logo.

Houve mil agradecimentos da parte da outra parva; e quando finalizava esta conversação, saltou hum Touro á trincheira, depois de ter já estripado hum vaqueiro, morto hum preto, quebrado huma perna a hum dos Cavalleiros, e aberto a cabeça a hum curioso peralvilho de casaca, que sem entender nada daquillo, se metteo a esperto; mas tudo forão serviços para o admittirem para o anno na sociedade do Carcunda e Companhia. Não havia mãos a medir a levar corpos para dentro, porque a Praça estava fazendo a vista de hum cemiterio. Foi então que o Espreitador ouvio a muita gente: *Nunca houve huma tarde mais divertida do que esta!* E até houve huma al-

ma damnada, que disse: *Muito gostei, quando vi morrer o preto, forte Touro! pilhou-o bem em cheio; tive dó de o matarem á espada, eis-alli hum Touro, que devia ser guardado para outras occasiões.*

Acabada a tarde infelizmente, o Espreitador que se hia recolhendo pelas portas de Santo Antão abaixo, chega hum Galego, e diz-lhe: *Guarde Deos a V. m.; eu hia agora para sua casa; porém, como aqui o encontrei, lhe dou esta carta, que me deo hum sugeito, que não conheço, senão de vista, para que V. m. a dê em mão propria áquelle homem, que compõe papeis do outro mundo, V. m. bem sabe quem elle he.* Acceitou-a o Espreitador, e vindo ter com o Editor, abrio-se a carta, e continha o seguinte.

SEnhor Editor da Obra do Mundo novo, ninguem sabe as fortunas, para que está guardado; e quem me diria a mim, que eu havia de escrever tambem huma espreitadella, que tem merecido as gargalhadas de pessoas bem circumspectas. He verdade que desde então para cá, ando com esta bola tão esquentada, que estou vendo, se me dá volta o miôlo; mas se por este motivo me succeder algum desatino, desde já crimino a V. m., como culpado; porque, tendo gasto os meus tostões nos seus bonitos papelinhos, me agarrei a elles com tal affinco, que até os sei de cór, como hum papagaio: V. m. me tem enfeitiçado até aos olhos, e adquirido lugar entre o ca-

nhenho dos meus apaixonados, e tal fernezi se me encaixou nos cascos, que cahi na tentação de escrever a minha peta, a qual senão for de mestre, ao menos mostro, que para seu aprendiz tenho geito.

Se vir que póde apparecer em público, então Maria vai com as outras, senão for por entre-linha, seja por appenso, que eu com tudo me contento. E não cuide que deita perólas a porcos, ou que faz favor a algum vilão-ruim, que eu prometto desempenhar-me com mais algumas, para que fique conhecendo, que em mim se verifica aquella oração, que eu aprendi, quando estudava Grammatica, a qual diz:

Amicus certus in re incerta cernitur.

Ahi vai a Peta.

Sendo o número dos tôlos para o número dos avisados, como de cem para hum, e distinguinse tanto huns dos outros, como se distingue huma gaita de folle de hum ouriço cacheiro, devemos ter em vistas, que ha tôlos em quantidade, e que tambem o são muitos daquelles, que se não tem nessa conta; e quem negar esta verdade, he capaz de negar, que cada cara tem hum nariz, e cada nariz duas ventas.

Ora a hum dos do número dos cem acima ditos he

que succedéo hum caso bem digno de ser estampado com oleo de linhaça em laminas de cortiça. Este Heróe, que pela sua fisionomia (seja Deos louvado) até ao presente não tem desmerecido o conceito, que inculca, de alvar, mettendo-se-lhe na cabeça comprar hum páo, ou bordão destes, que se vendem aos feixes alli ao Arcenal, tanto foçou, tanto escolheo, que achando hum, que lhe deo no goto, o comprou por hum cruzado novo, bem persuadido de que tinha comprado hum ovo por hum real.

Desejando pois este grande homem adquirir os creditos de hum verdadeiro taful, e deixar aos seus descendentes hum eterno brazão do seu bom gosto, foi entregar logo o páosinho (com perdão de Vv. mm.) a hum albardeiro, que tambem sabia escultura, para que este na cacheira do mesmo bordão lhe esculpisse, bem ao natural, a cabeça de hum burro com as orelhas arrebitadas, as ventas largas, e á boca aberta, em ar de querer dar hum zurro.

Feita a obra, levou-se-lhe hum quartinho pelo trabalho, e dois tostões por hum ferrão, que se lhe mandou pôr, o que o nosso paz d'alma satisfez com a sua costumada generosidade: e aqui temos o páosinho importando já em mil oitocentos e oitenta réis. Porém não ha que fiar em tôlos, porque nem sempre se deixão albardar; pois o nosso Heróe logo conheceo, que a obra não

estava perfeita; e a maior sisma, que se lhe encaixou nos cascos, foi que o tal albardeiro, em vez de lhe esculpir huma cabeça de burro, lhe fizera a cabeça de huma burra, o que o homem não queria por modo algum.

Ora, para se livrar destes cuidados, que só lhe tiravão o somno, mas nunca a vontade de comer, entregou a obra a hum pintor, para que este lhe procurasse algum amigo mais insigne na Arte de Escultura, que remediasse defeito tão importante em tão delicada obra. Mas o pintor, que assentou que podia abranger ambas as Artes, levou a encommenda para casa, e de seu vagar pegou em huma navalhinha, e lá como pôde, foi fazendo de escultor, deixando certo o ditado; que na cara do tôlo aprende o barbeiro novo: e o mais he que a obra não ficou tão despaciente, que não conseguisse fazer a sua cabeça de burro muito bem feita, pondo-lhe na boca os dentes arreganhados de tal sorte, que parecia, que estava chamando pelos outros burros seus parentes.

Aperfeiçoada a figura, pintou-a, envernizou-a, e foi levalla ao dono, dizendo-lhe que muito lhe custou a achar mestre, que o desempenhasse, e que por esta razão foi preciso dar-lhe dezeseis tostões adiantados, além de hum cruzado novo menos cinco réis de hum almoço, que lhe pagou: e que pelo verniz, e pintura lho fazia por hum quartinho, visto que era seu amigo. Na ver-

dade, que nunca se vio no mundo huma cabeça de burro de maior valor, e quem for curioso, como aqui vão as parcellas, vá sommando de seu vagar, e virá no conhecimento de toda a quantia.

O menino dono da obra, que estava já acostumado a engolir ópios, como eu engulo confeitos, esburgou, sem perda de tempo as tres addições, ficando tão satisfeito, que se contava pelo homem mais feliz do mundo em possuir huma cabeça de burro de tão bom gosto. Porém como não ha formosa sem senão, passados huns dias, reparou o nosso Heróe, que o burro tendo focinhos, não tinha ventas, e aqui entrou em nova afflicção, mordendo o beiço, por ser aquella huma das clausulas, que recommendára desde o seu principio; mas socegou mais, quando lhe pareceo, que aquelle defeito não seria agora tal que elle mesmo não emendasse; e pegando em huma verruma entrou a furar os focinhos do burro (oh desgraçado homem nunca tal te viesse ao pensamento!) Elle que estava no piedoso officio de fazer ventas, a quem não as tinha, racha-se por falta de geito, o focinho ao burro, e de tal fórma que o pobre rapaz achou-se com huma queixada em cada mão. Atira immediatamente com a verruma á casa, e maldiz a hora, em que o diabo o tentou a pegar nella, pois que de hum sôpro via perdido o seu dinheiro, e o fructo de tantos trabalhos. E só não corre risco, que venha a

perder o juizo, por ser cousa, que ainda ninguem lhe conheceo, ficando neste caso lastimada toda a gente de ver a perdição daquellas duas cabeças.

Esta peta que se acabava de pôr neste folheto, eis-que chega novo Galego com o seguinte caso, do mesmo engenho; e como o Editor lhe achasse alguma graça, igualmente o aproveitou; e o mais he, que ha toda a certeza de assim ter succedido.

Foi em huma das praias desta Capital, que dois Tafues, doentes por imaginação, quizerão tomar os seus banhos economicamente, a fim de não terem de pagar a hum bote, que os levasse á Outra-banda. Erão cinco horas da manhã, quando estes dois rapazotes forão a certo caes, e conforme o uso, se despírão, e puzerão o fato escondido entre humas pedras, para se lançarem á agua mais expeditos. Forão entrando pelo mar dentro, muito contentes da sua vida, fazendo muita habilidade: hum já nadando de costas; outro de ilharga; e tão elevados na brincadeira, que já lhes não lembrava mais nada deste mundo. Se passavão algumas Senhoras em botes para o mesmo fim, descaradamente, e sem vergonha arremedavão no mar os arrelequins ca corda, acompanhando isto com muitas graças desenvoltas, e parecendo-lhes que ficavão tidos no conceito de quem os via, por huns homens de muito juizo,

ao mesmo tempo que estavão mostrando, que erão os mais atrevidos tôlos; pois que estes, e os da sua qualidade, põe o mar em figura de não poder huma familia séria ir com huma doente a semelhantes banhos.

Ora o diabo, que raras vezes se descuida de pagar a quem o serve, naquella moeda, que costuma, não perdendo da memoria o premio, que devião ter aquelles dois tratantes, pouco fez. Em quanto pilhou entretidos no mar aquelles dois meninos, traçou a cousa por feitio tal, que induzio hum contratador de roupa alheia, para que com huma subtileza filha da sua invenção fosse furtar o fato aos dois enfermos nadantes. Acabárão estes de tomar o seu remedio, ou para melhor dizer, o seu divertimento, contando já com aquelle, quinze banhos; e vindo ambos para terra a procurarem o seu fato, só lhe achárão o sitio, e tão só, que nem camiza achárão: casacas, calções, chapéos, e até os mesmos relogios, tudo se foi embora.

Pasmou hum para o outro, e tão vermelhos, que foi o unico banho que lhes fez saltar vertueja pelo corpo. A bom salvamento mettêrão-se dentro de huma fragata, que estava ancorada, em quanto mandárão a suas casas buscar o preciso vestuario, para sahirem de novo á luz: ficando-lhes na memoria para toda a sua vida, o quanto ficárão frescos com aquelle banho.

Continuação da desordem do mundo.

Torna, ó Mundo, á primitiva,
Se queres ver gente boa:
A laxidão he nociva,
Olha que a desordem sôa
Que do luxo se diriva:
E se te não emendas disto,
Eu não sei entender isto!

A mulher posta na rua
Com trajes á divindade,
Sem temer nem Sol, nem Lua,
Palmilha toda a Cidade,
A' Gentia quasi núa,
Como todos a tem visto,
Eu não sei entender isto!

Muitas, que eu sei que nem pão
Dentro em sua casa tem,
Das modas o chéfe são:
Comprar a medalha vem,
Para se ver na função,
Como hum Habito de Christo,
Eu não sei entender isto!

Outras nem cozem, nem fião,
Nem bordão, nem fazem meia,
Tanto na sorte confião,
Que tem sempre a casa cheia,
Com thesouros sonharião?
Onde está o chaváõ disto!
Eu não sei entender isto!

Vejo humas filhas tarecas,
Dando em tudo sota, e az,
Ligadas como bonecas,
Com chinellas de rapaz,
E cabeças d'alforrecas;
Haverá quem pegue nisto?
Eu não sei entender isto!

A decencia d'algum dia
Posta debaixo dos pés,
Chamando-se grifaria!
Vinte modas cada mez
He hoje a tafularia,
E gostar-se muito disto?
Eu não sei entender isto!

Ter a mulher elevada
Por mulher de grande estudo,
Com genio de endiabrada;
A mulher mandando tudo,
E o pobre marido nada:
Entenda-o quem o tem visto:
Eu não sei entender isto!

Como vai hum traste á feira,
Vai huma filha ás funções,
Mette-a o pai na brincadeira;
Não lhe evita os rafiões;
Conserva-a sempre solteira;
E não quer veneno nisto!
Eu não sei entender isto!

A mãi louca, e sem cautéla,
Devendo ser recolhida,
Sempre posta de janella:
A filha na mesma vida,
Tomando os exemplos della,
E querem que as gabem disto?
Eu não sei entender isto!

Hum marido perdulario,
Gastando o dote á mulher:
Depois pobre, e temerario;
Já não tendo que vender,
Faltar ao que he necessario:
E querer louvores disto?
Eu não sei entender isto!

Por ter certa rapariga,
Que lhe chupa os bons vintens
Ver hum taful em fadiga,
Despojado dos seus bens,
Com a célla na barriga:
Ha quem viva sempre nisto?
Eu não sei entender isto!

Ver os Tafues tosqueados
Com cabello negro, e irsuto
Cabeças de justiçados!
Será acaso este luto,
Pelos seus antepassados?
Que mysterio haverá nisto?
Eu não sei entender isto!

Só por leve indigestão
Vejo hum homem assustado,
Chamando o Cirurgião:
Logo de unturas mirrado
Está posto de infusão:
Teme a morte, e cahe nisto!
Eu não sei entender isto!

E que miseria não he
Ver Christãos por cortezia!
Rapazes de meia Fé,
Mettidos na fantezia,
De luneta, e bom rapé!
O que se ha de dizer disto?
Eu não sei entender isto!

Vejo casar tanta gente,
Sem dote, ou occupação!
Mostra-se a casa decente!
Cada mez huma função:
A despeza não se sente!
Quem haverá que dê nisto?
Eu não sei entender isto!

Andar hum homem na lida
De demandas, trapalhadas
Em ambição desabrida
De fazendas mal ganhadas,
Sem temer que póde a vida
Faltar no melhor disto!
Eu não sei entender isto!

Figurar de Cavalheiro
Seis annos com muita fé,
De sege, quinta, e dinheiro;
E depois andar a pé
Com passo de boi matreiro
Pelos crédores mal visto!
Eu não sei entender isto!

Gente em séria occupação,
Que não dá nada do seu,
Com máo modo, e sem razão,
Chorando aquillo, que he meu:
Genios de apouquentação,
Que lucros tiraráõ disto?
Eu não sei entender isto!

Ajuntar em tempo breve,
E deixar os cabedaes
A quem diz: *A breca o leve,*
Que me não deixou cá mais,
Onde o desejo se ceve:
Como eu mesmo tenho visto!
Eu não sei entender isto!

Ha hum doudo em Santarém,
Que a tudo diz: *não entendo*:
O mesmo digo eu tambem
Vamos co' as turbas vivendo:
Verei se inda encontro alguem,
Que tenha algum voto nisto:
Que eu não sei entender isto!

F I M.

Continuaçaõ da quinta Parte dos O'pios.

Muito más linguas tem os homens todos,
Que das mulheres fallão;
Mas, por cautéla em toda a namorada,
Fervet opus, maçada, e mais maçada.

Não fallemos nas modas dos vestidos,
Modas, que não entendo:
Ora vão arrastando cauda eterna,
Ora os vestidos pôem por meia perna.

Porém vamos lhe aos pés do antigo tempo,
Em que o velho sisudo,
Se a filha precisava de calçado,
Por elle o çapateiro era buscado.

O mesmo Pai tomava a tal medida,
Ou comsigo levava
Çapato da Menina n'algibeira,
Para o Mestre o medir pela craveira.

Fallava o Venerando respeitavel
C' os oculos no peito:
Eu quero, Senhor Mestre, mas baratos
Para a minha pequena huns bons çapatos.

A' Ungra sejão feitos, pois mais durão,
E muito melhor fechão:
Ha dois annos de novo a puz calçada:
Eu nunca vi mulher mais estragada.

Deste modo fallava o bom velhinho:
Que mudança de tempos!
Hoje vê-se a Madama de chinellas,
Sem saltos, sem orelhas, sem fivellas.

E se for pela rua passeando,
Pedra, que apanhe em falso,
A fará ir com toda a paciencia
Descalça para casa em penitencia.

Pimenta leve a lingua falladora,
Que das Damas murmura;
Mas naquella que for mais affectada,
Fervet opus, maçada, e mais maçada.

Vamos agora a estes meus Senhores,
Que não quero me escapem:
O assumpto he vasto, a penna não he molle,
A'lerta, amigos meus, vamos-lhe ao folle.

Demos primeiramente nestes cirios,
Que os meus devotos fazem:
Fita larga com letras, e floresta,
O Juiz aceitou, festa, e mais festa.

Se a função fosse de solemne Missa,
Moral Sermão no pulpito;
E hum *Cor contritum* no solemne voto,
Que louvor não teria este devoto!

Mas de mistura nestes actos sérios
Differentes cousas vemos:
Arma-se a salla com estrondo, e espanto,
Sahe Artaxerxes em louvor do Santo.

Mil vivas, muita palma, bravo, bravo!
Que cousa tão bonita!
Dão-se mais quatro dias de recreio
Outro Juiz, como este, cá não veio.

E o mais he que eu ouvi a dois Peraltas
N'huma armadilha destas:
Contentes da função, que o Juiz deo:
Só por isto o Juiz está no Ceo.

Co' as esmolas comprárão-se foguetes;
O Santo soffre tudo:
Estoira pelos ares o dinheiro,
Fica melhor, que o Santo, o Fogueteiro.

No fim desta tão grande trapalhada,
As bulhas são immensas:
Muito cajado, e consequencia certa,
Muito devoto de cabeça aberta.

Não he o meu intento ir contra o culto,
Que devem ter os Santos:
Deos os enche no Ceo de immensa graça.
Só reprovo que o culto assim se faça.

Quanto de mais agrado ao Ceo seria
Que este grosso dinheiro
D'opera, fogo, e tanta bagatella
Fosse para a decencia da Capella.

Mas voltando-me agora a outro assumpto.
Eu fallarei daquelle,
Que a tudo, que he de fóra estima dá,
E por terra põe tudo o que he de cá.

Appareceo aqui certo Estrangeiro
Bastantemente pobre:
E como nem camiza então trazia
C'os canhões da casaca a mão cobria.

Usava Portugal então a moda
De mangas muito curtas;
Mas quando no Estrangeiro reparárão
Os canhões das casacas abaixárão.

Todos usando vão mangas compridas,
Nascidas deste caso;
Pois anda bruto tal pela Cidade,
Que julga moda, o que he necessidade.

Mas não me esqueça aquelle que passeia
Buscando funções d'annos,
Dando prendas com muitas bizarrias,
Que ha tal, que os annos faz todos os dias.

Nem me esqueça tambem o homem casado,
Que brinca pelas sallas:
Qu' entra aqui, entra alli, sem temer nota,
Com a mulher atraz feita marmota.

Lembrem tambem aquelles de má lingua,
Que de tudo murmurão:
Nas casas, onde vão, ou já tem hido,
Pobre filha, e mulher, pobre marido.

Eu tomára saber, que lucro tirão
De serem maldizentes:
Tão improprio de gentes bem nascidas
Serem Almotacés de alheias vidas!

Estes mesmos talvez agora digão,
Que nisto o mesmo faço:
Mas a crise geral ninguem degolla,
Pessoa alguma aqui ponho á viola.

Porém vamos tambem a hum ópio novo,
Que gyra por Lisboa:
O qual he estranhar-se, e com sussurro
Andar hum homem a cavallo em burro.

Pelo rigor do Inverno, estranhar-se isto,
He cousa, que me pasma!
Porque he homem de bem, de civil trato,
Ha de apear-se a Arroios, ou no Rato!

Ha de por força ter sege, ou cavallo;
Quer possa, quer não possa!
Ou ha de por salvar a mordaz fama
Soffrer o ópio d'atolar-se em lama?

Mais quizera dizer; mas tenho visto,
Que baldo as minhas vozes:
Préguei ao louco mundo noite, e dia,
Porém a nada o bruto se movia.

Envergonhem-se as Damas, se quizerem,
Destes públicos ópios:
E se nelles alguma for teimosa,
Ha de me ouvir em verso, e mais em prosa.

Resposta, que deo o Author a hum papel, que lhe sahio, de Crítica á V. Parte dos O'pios, intitulado Contra O'pio, ou defeza das mulheres, *cuja obra se mandou reimprimir, para melhor percepção, visto que o Author lhe respondeo pelos mesmos consoantes.*

MEu crítico Roldão, vista a vossa civilidade, não devo faltar aos meus deveres em vos responder. E porque vejão o muito apreço, que fiz da vossa obra, a mandei reimprimir junto com a minha resposta; e nesta vereis que li a vossa com aquella attenção, que merece, posto que jejuei em alguns pensamentos vossos, ou pela minha má percepção, ou por vos não saberdes explicar. Achei alguns versos na vossa obra de palmo e meio; outros de dois dedos: nos quaes mandei pôr huma estrella, que talvez só assim vireis no conhecimento delles; para que naquellas horas, em que a vossa espada descançar de cortar os ventos, lhes deiteis o compasso. Rogo-vos não leveis a mal as notas, que ponho por baixo dos vossos versos em grifo, porque são espirros da penna, supposto que lhe cortei os bicos, para vos não offender.

A vossa vida se dilate, para defeza das bellas Damas, e Deos vos guarde, como desejo.

Vale.

MEu Amigo Roldão, qu' historia he esta?
Que systema tomastes?
Julgo sois entre os homens mais capazes,
A Maria da manta dos rapazes.

Se quereis defender ás bellas Damas,
Baldais o vosso tempo:
Não haveis dellas ter algum producto,
Que de mulher ninguem tirou bom fructo.

Andais a trabalhar por defendellas,
Ellas no mesmo estado:
Agora he que eu assento, e com verdade,
Qu' ellas, e vós são dignas de piedade.

Com que, meu bom Roldão, não ha remedio,
Soffrei estes meus golpes:
E porque todos sejão penetrantes,
Começo pelos mesmos consoantes.

CONTRA-ÓPIO,

OU

DEFEZA DAS MODAS,

E

DAS MULHERES,

CONTRA A V. PARTE DOS O'PIOS.

SEU AUTHOR

CAETANO ANTONIO LOPES ROLDÃO.

MUdão-se os tempos, mudão-se os costumes,
Assim as modas são, assim os usos;
E devemos nós todos sujeitar-nos
A tão perpétuas leis da natureza.

Garc. no seu Dram. Assembléa, ou Partida.

RESPOSTA DO AUTHOR
AO
CONTRA-ÓPIO,
OU
DEFEZA DAS MODAS,
E
DAS MULHERES.
PELOS MESMOS CONSOANTES.

RESPOSTA.

Sempre os excessos forão reprovados
Sempre teve lugar a mediania,
E quem fazer não sabe esta diffrença,
He capaz de chamar á noite dia.

Por hum Mestr. de Obra Grossa.

Tudo o que vai em letra grifa, he a resposta, que o Author dá.

CONTRA-ÓPIO.

TOlerar por mais tempo já não posso,
Que a torto, e a direito,
Das innocentes modas mal se diga;
Mas livre cada hum gosto siga.

O Povo vos agradece muito a liberdade, que lhe dais.

Huma defeza tal soffrer não posso,
E devo por direito,
Cuidar, em que dos O'pios bem se diga,
Embora o mundo os siga, ou os não siga.

Em todas as idades por costume,
O gosto, ou o capricho,
Diverso se tem sempre off'recido,
O velho mundo assim se tem rigido.

Lá hirão as alviçaras pela novidade.

Quem he que vos negou o tal costume?
Concedo este capricho:
Póde mudança tal ter-se off'recido,
E o mundo mesmo assim ser mal regido.

O Tartaruga grita, porque as modas
No gosto lhe não dérão:
Diz prudente, que tudo tem seu meio,
E não deixa canhões de palmo e meio.

Que tem os velhos hoje com as modas!
A ellas já se dérão:
Tambem digo, que tudo tem seu meio,
Mas não corto os canhões de palmo e meio.

Chama aos moços bonecos enfeitados,
E pede ao Ceo vingança;
Mas com modas do seu tempo insensato,
Fivellas do calção traz no çapato.

Dos homens de algum tempo inda enfeitados
Não fallo por vingança;
Nenhum mostrava ser homem insensato
No chapéo, nas fivellas, no çapato.

Não ha maior engano certamente,
O mundo todo clama:
A moda aponta, como vil desgraça,
E o mesmo, que reprova, logo abraça.

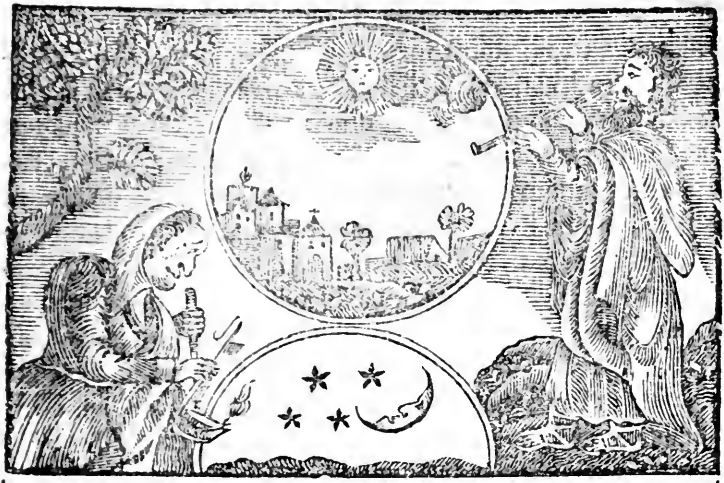
Hoje vemos, que hum homem certamente,
(Contra elle se clama:)
Mostra o pouco juizo, e com desgraça,
Nas ridicularias, que hoje abraça.

Continuar-se-ha no Folheto seguinte.

LISBOA. ANNO 1819.

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

Com licença do Desembargo do Paço.



A Velhice procura o Mundo velho,
Sagaz Espreitador indaga o novo,
Ambos absortos ficão ; porque encontrão
Outro trato, outros usos, outro Povo.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO.

FOLHETO = 10. OUTUBRO.

O ESPREITADOR NAS ASSEMBLE'AS.

MUito sabe quem espreita, e muita cousa se espreita nesta Cidade de Lisboa. He pasmar ver as drogas, de que se compõe muitas Assembléas. Foi a vinte e tres de Setembro, que a *Senhora Dona Berlarmina Bombarda Alhosvedros* se dispôz a fazer em sua casa huma Assembléa em honra, e louvor dos seus desencadernados cin-

coenta annos. Limpou-se a salla, puzerão-se papeis cortados nos castiçaes, pedírão-se cadeiras pela visinhança para accommodação dos devotos; e ainda que se tinha sacudido a poeira a tudo, tudo andava em huma poeira. Serião sete horas da noite, quando a salla se achava já illuminada, e pela escada subião os concorrentes. Entrou o primeiro rancho de Senhoras (por sinal que erão as donas das cadeiras) compostas, e descompostas ás mil maravilhas, peito, e braços á véla, e destes, que se não lembrão, que a neve, para se conservar candida, e pura, se occulta, e se encobre.

Dérão a sua entrada com hum sem número de beijos, e abraços; huma dizia com boca de quem come favas. *Ai, meu querido Desvélo! senão fosse a muita amizade, que lhe tenho, não vinha cá hoje, porque tenho hum calo no dedo mínimo, que não posso contradançar á minha vontade!* Dizia d'acolá outra: *Dê cá esse abraço, minha Madrinha, muitos dias destes conte no anno.* Outra, que era tátara, e fanhosa, querendo tambem fazer o seu comprimento, principiava com estas palavras: *Te Vomecê tizé ateditá pô cincóo o meu todação, não teiçadá de me sê affetta, po o munto, que a etimo, e tesejo, e a seu tepeito he t' eu atóda ati venho, paa te muntos annos tonte tom munta fotuna.*

Depois de todos estes obsequios, foi-se augmentando a companhia com homens, e Senhoras, de sorte que já muitos ficavão em pé, por

falta de assento. Entrárão todos em varias conversações: alli se vião duas Meninas para hum lado, aturando a caramunha de amor, de hum fulano, que era daquelles, que farão chorar huma pedra, mas não a gente; piques, e repiques, ditos engraçados, risadinhas, e tudo o mais, que concorre para a namoratoria parvoice.

De outro lado se via hum velho impertinente, e namorado, teimoso em querer, que huma das Senhoras lhe tenha amor; e tão doudinho estava o bom do velho, que já passava os limites da civilidade, cahindo em atrevido, e alguma cousa insoffrivel de palavras, parecendo-lhe, que por aquelle modo faria o barco agua, sem se lembrar, que o homem ao abrigo da velhice, nunca deve perder os bons costumes, pois que já mais nada lhe resta, do que partir da velhice para a morte; e por isso deveria discorrer, que os moços nos seus vicios tem que combater só a razão, e os velhos a razão, e a vergonha. Porém como no tempo de hoje velhos, e moços, grandes, e pequenos, tudo hé hum mólho de misturadas, que fazem o mesmo pratinho de esperregado, vitor feição, vitor galhofa, fique a tristeza para o demo, e galhofemos todos sem distincção de idade.

Prosegue-se o brinco: e como ordinariamente ha mulheres, que são como a sombra, que seguem a quem lhes foge, e fogem de quem as

segue, e ha maridos, que assentão, que não devem viver, nem como leões entre grades, nem como formigas debaixo dos pés, aqui temos outra desordem; porque havia nesta função homens casados, namorando outras de fóra, e algumas já com filhos sustentando o mesmo systema. Havia alguns mais commedidos, que se moldavão ao tempo, namorando pela sonça, e sem escandalo; outros contentavão-se de longe só com algumas gargalhadas: e esta namoricação risonha he a que os Tafues de bom gosto adoptão presentemente por menos trabalhosa; porque estamos em hum tempo, em que as Senhoras já não precisão escritos, feitiços, desmaios, e falladuras de noite: bastão os olhos d'agora, que a certos geitos dizem *amo-te*.

Depois que serenou mais a tormenta da palestra, desdobrárão-se duas banquinhas, vierão cartas para o voltarete, e passavão todos os que não jogavão para outra casa de dentro em ordem aos cotilhões. Rompeo-se a orquesta, seguírão-se os minuetes, e fez de mestre-salla hum senhor, que he muito habil em dar braços a Senhoras, e tem só duas prendas comsigo, que he saber de cór, e salteado aquellas ceremonias, e trinchar bem hum prato em huma meza; porque tambem se não occupa em outra cousa: como tem muito de seu, necessariamente, ainda que seja hum alvar, sempre he hum moço de esperanças, e talentos. Saltou-se daqui aos cotilhões; porém como nin-

guem sabia acertar nelles, vierão a parar em contradanças, sem que jámais passassem de cruzar o par, roda de tres, e cadeia, porque não sabião passar dalli. E a Menina tatara mettida tambem nas voltas a gritar: *Tadéa adóda, tadéa adóda, Pima Taetana.*

Eis senão quando, como as Senhoras mulheres adoecem quando querem, e melhorão, quando lhes he preciso, inesperadamente deo huma convulsão na *Senhora Dona Brites Tartaruga dos Eugalhos.* Aqui tivemos a função em desordem por espaço de duas horas; porém graças á experiencia de certo fulano, membro da sociedade, que soube applicar os remedios proprios, não por ser Medico, ou Cirurgião, nem porque disso entendesse cousa alguma; mas porque he daquelles licenceados de orelha, que tem de memoria, que erva cidreira he boa para flatos, alecrim queimado para quebranto, cerveja preta para quedas, e marcella gallega para as indigestões, não faltando com o seu vidrinho de espirito alcalino para quem perde os sentidos.

Melhorou a Senhora em honra daquelle advogado das convulsões; e logo este cheio de fogo de amor engenhou quatro finezas alli de qualquer cousa, e póz-se a combater a praça; porém com alguma infelicidade, porque estafando em tres annos dois Mestres de Francez, não sabia fallar Portuguez; e chovêrão asneiras daquella boca,

que foi pasmar. O que elle tinha bem de cór, era a tudo humas expressões de papagaio: *Sim, minha Senhora*; *pois não*, *minha Senhora*! *viva*, *minha Senhora*. E isto com tanta esperteza, que parecia ter tomado o tal tratante pirolas de azougue.

Deo-se esta função por acabada com a picaria das contradanças; e sahindo este Espreitador daquella casa, e vindo recolhendo-se para a sua, ouvio ás Escolas Geraes na esquina de huma rua, humas vozes de ansiado, e huma grande bulha de vomitos. Foi chegando mais ao pé, e então he que vio hum homem muito aceado, com as mãos, e a cabeça encostadas á esquina, todo curvado, cuberto de suores frios, pedindo, que lhe acodissem, e a vomitar Senhorias, que era hum horror.

Perguntou-lhe o Espreitador de que tinha procedido aquella indigestão? A que o pobre afflicto lhe respondeo: Senhor, eu venho de huma casa ahi para S. Vicente, onde houve huma Assembléa, e onde fervêrão as Senhorias a todos os circunstantes. Eu que padeço debilidades de estomago, e que me não fazem bem tratamentos fortes, ao principio ainda engolí, sem custo, as primeiras Senhorias, que me deo huma das Senhoras; mas como eu tambem não as dava, (talvez para me obrigarem a que as désse) forão-me as mais embutindo hum sem número dellas, de sorte, que já hião sobre posse; e como me não fazião cosi-

mento, e eu não sabia, nem dallas, nem tomallas, sahi de lá arrebentando de tal fórma, que estou a esta esquina vomitando-as; e agora he que eu vejo o que métti no bucho. Tenho lançado fóra Senhorias grosseiras, Senhorias finas, Senhorias recheadas, Senhorias duras, Senhorias tenras, Senhorias de pé torcido, creio que tão baratas, como os figos, Senhorias maduras, e Senhorias verdes. O Espreitador quando tal ouvio, dando-lhe huma gargalhada, disse: *Pois, menino, sirva-lhe isso de lição, e não torne outra vez a funções, onde houver essa qualidade de fruta.*

Não passou muito tempo, que o nosso Espreitador se não introduzisse em outra Assembléa, para que foi convidado. E indagando elle quem erão os donos da casa, logo achou quem lhe dissesse, que era huma viuva, que tinha seis filhas, as quaes se sustentavão de huma ração, que lhes mandava huma gente do seu conhecimento. Porém como todas cantavão, e bailavão bem o lundum, davão todos os dias a sua partida em casa, com chá, fatias, e modinhas Brasileiras, e a Mãi muito gostosa de ver as meninas tão obsequiadas dos concorrentes. Era hum gosto ver os differentes estafermos, que alli se juntavão; nunca se vio pobreza mais alegre; espera-se, que em poucos mezes sáião á luz todas casadas, levando por dote as encantadoras prendas.

Serião dez horas da noite, quando estando a

salla bem guarnecida, e todos muito contentes daquella boa harmonia, se ouvírão huns gritos no quintal das mesmas casas, de mulher afflicta. Descêrão todos abaixo, a qual havia de ser mais prompto em acudir, e dão com a criada da casa, entalada pelos hombros, em huma fresta, que tinha o muro do dito quintal. Foi o caso: que namorando aquella criada por muitos tempos hum Lapidario, que morava no quintal visinho, este lhe pedio naquella noite, que quizesse ella passar por aquella fresta, a fim de lhe fallar: e a tôla, fazendo-lhe a diligencia, metteo a cabeça, e parte dos hombros, com tanta infelicidade, que ficou entalada de tal sorte, que nem para lá, nem para cá se podia mover, e já moida de esforços, que fez para salvar a entalação. E apezar de tantas idéas, e tantos votos, que alli apparecêrão, para a rapariga ser salva, foi preciso vir hum pedreiro botar parte do muro abaixo. Inda ha disto no mundo: e fique de exemplo a toda a criada de servir, que namorar, que a ratoeira de amor he mui subtil; e que mais val receber hum escrito por huma janella, do que ficar sendo ratazana no armario de Cupido.

Foi no dia seguinte que o nosso Espreitador na companhia de alguns amigos, com arte, e subtileza entrou em outra Assembléa, a qual teve a seguinte origem.

Vivia hum homem em Lisboa, muito pobre,

e opprimido, pelo pezo, que lhe fazia a sua familia, que constava de mulher, quatro filhas, e huma cunhada. E pois que era homem, que vestia sua casaca, e tinha cahido naquella pobreza, valia-se do honesto meio de se chegar a pessoas de boas intenções, para que o favorecessem, tendo para este fim hum rol de nomes dos bemfeitores de toda a semana. Houve porém lá huma occasião em que hum dos tributarios lhe disse por graça, ainda que algum tanto sério: *Homem isto não he vida, V. m. passa o seu tempo flagellando-se a si, e amofinando os outros, quando póde muito bem passar sem isto; V. m. tem filhas, porque não ha de dar ás noites suas partidas em casa? Sem que se offenda o recato, e modestia da sua familia, e poderá na sociedade achar algum bom casamento ás meninas.* Callou-se o pobre homem, e não desapprovando o conselho, se dispôz á empreza com muita facilidade, chegando ao ponto de apparecer dentro em hum mez de fórma, que todos o estranhavão de gordo, e aceado.

Nesta mesma casa he que o Espreitador observou cousas galantissimas. Primeiramente achou todas as Senhoras apegadas a hum Dom, que não tinha mais de hum anno; porque a que era até alli Felicia dos Anjos, já se achava feita a Senhora *D. Felicia dos Anjos Vilarina Alperce de Torlaya.* Outra, que era Maria sem mais nada, passou logo a ser *Senhora D. Maria Julia Pantetonia Erviçecca Alperce de Torlaya.* E finalmente todas as

mais á proporção notificárão os seus antepassados, para lhes darem para alli os seus appellidos, e servirem-se delles para ornato da familia.

Concorrêrão Tafúes immensos; o dono da casa já escarrava grosso, presidindo com a maior seriedade á conversação do ante-chá, mettido a politico de Cortes, levando muito a mal com a maior inquietação de espirito, que não hajão genios applicados, que se empenhem em descobrir a direcção da máchina aerostratica. E em quanto os Tafúes assistentes com isto se entretinhão, as Senhoras dos Dons frescos com as suas amigas papagueavão á vontade. Huma no cabeção, que tinha mandado pôr á sua capa de pelles, de differente gosto, porque já se não usavão capuzes; outra vinha d'alli com as bexigas do seu Manoelinho, a quem o Cirurgião não dava de vida mais, que aquella noite. Sahia d'alli huma fallando contra as bisonharias do seu homem; sahia outra já velha, e meia desdentada, conversando em Poesia, que era huma consolação ouvi-la; e contou que no dia dos seus annos fizera huma função de estrondo, explicando-se deste modo: *Olhe, Senhora D. Felicia, no dia dos meus annos levárão-me á casa hum curioso, que glosava, que era hum portento! disse cousas de repente tão bonitas, que já ninguem sabia onde elle as hia buscar! Eu dei-lhe por mote = já não tem remedio não. = Toda a noite não se calou aquelle rapaz, por me obsequiar, até foi buscar para consoante que Cupido tinha hum farpão:*

só naquillo he que o achei assim mais frio; porque bem se sabe que Cupido, que se pinta cégo, e senão tem olhos, como havia ter farpões? nem inda li em author nenhum de Poesia poética, que Cupido padecesse aquella molestia. Já no fim da noite glosou huma = O'dia = toda em verso, que era estar a gente pasmada com a boca aberta: elle glosou = Senetes, = elle glosou Estroffas, = fez cações = , que era hum diluvio: ninguem podia fallar em elle fallando, bastou elle para encher toda a função.

Com hum pequeno intervallo veio á bailha outra Senhora tão mysteriosa em tregeitos, tão dengue nas fallas, que toda ella era caramello em cópo d'agua, e virando para a dona da casa, disse que se despedia por aquella noite de tão boa sociedade; porque era chegado o tempo de ir para a quinta, ainda que hia contra sua vontade; porque aquillo lá era muito só; e que esperava lhe confiasse huma, ou duas das meninas, para a acompanharem naquelle desterro. Pareceo que pouca dúvida haveria na condescendencia daquelle appetite, visto que a maior parte das Senhoras d'agora hão de ter quinta por força, sob pena de as levar a fortuna: e huma vez que assim seja, sempre se precisa huma, ou duas raparigas, que cantem, dancem, ou toquem, para chamarizes das companhias.

Então se abrírão duas bancas para jogo, em que houve voltarete rijo, seguindo-se immediata-

mente hum soffrivel chá, temperado já lá dentro, para destemperar os Senhores cá de fóra; hum prato de farias tão acauteladas, que se cahissem no vestido de alguma das Senhoras, não punhão nodoa. E no melhor deste barulho houve em huma das bancas huma questão entre hum pai, e hum filho sobre huma carta mal jogada. Teimava o pai que a carta se não tinha jogado bem; teimava o filho, que bem se tinha jogado; e tal foi a cólera em ambos, que o filho quebrando por si, como filho, para acabar a dissensão, virou para o pai, e disse: *Ora sêbo, meu pai tem aquelle juizo esquentado.* E o pai já costumado á prudencia em semelhantes lances, em nada quiz desgostar a companhia. E o Espreitador dizendo comsigo: *Ah! bom chicote, se fosses meu filho, por onde te andaria a cabeça a estas horas!* Porém como tal gente, tal presente, tal função, tal multidão, acabou-se tudo em boa paz.

Não tardárão duas semanas, que o nosso Espreitador não fosse assistir a huma função, que se fazia pelas melhoras de certa Dama. Caspite que função! toda feita á custa do Apaixonado da Menina! Que azáfema não tiverão algumas casas de pasto de Lisboa, para a cêa, que se apresentou! Que rancho de meninas escolhidas, para mostrarem as suas prendas! que mãi viuva com cara de cepo velho, onde inda pegava, como em isca molhada, o fogo de amor! Que lida não tiverão os irmãos da Menina festejada, que de capotinhos aos hom-

bros hião buscar os guisados pela porta travessa. Que infelicidade não succedeo a hum mais pequeno, que estruio humas calças novas com o môlho do assado, que será preciso, que a avó fique sem capa, para se fazerem outras! Que bandejas de doce! que fino chá, e melhor café! Oh noite venturosa! Oh barrigas esfaimadas! aproveitai, aproveitai este acaso, para haver hum dia, em que vos tireis da miseria! e rogai ao Ceo pela bem-fazeja mão, e pela motôra deste ajuntamento, para que com brevidade tenha outra doença!

Exquisitas forão as figuras, que representárão neste drama. Depois de muitas modinhas, que se cantárão, roda de cotilhões, e minuetes, sahírão á luz quatro rifas, para se entreter o tempo. Era a primeira de hum relogio de latão, muito pequeno, e de cadeias de aço muito grandes, com tantos bonitos pendurados, que a todos tentaria: rifou-se em dez mil réis, e levou-o huma criada da casa, que entrou nella por boa feição de hum dos concorrentes. Era a segunda hum annel de topazio, huns brincos de grisolitas, que assim o dizia a dona da casa, não porque se conhecessem por taes, e duas medalhas de pôr no peito, salvo tal lugar, tudo tão limpinho, e tão bem acondicionado, que os mais espertos cahião sem remissão, nem aggravo.

A avó, que era velha de boa feição, e muitas vezes em outro tempo soube levar a agua ao

seu moinho, teve igualmente suas tentações de fazer outra rifa, para o que apresentou huma caixa de tabaco de loiça, e humas fivélas de pedras dos çapatos, que tudo poderia valer muito bem seis tostões; mas achou dezesete frangos, que produzírão dezesete pintos, com que a velha ficou saltando. Em fim a ultima rifa, foi do burrinho, em que a Senhora andava, que justamente cahio nas mãos do mais asno, que estava na companhia.

Acabada que foi a multidão das rifas, divisou-se logo hum Senhor destes, onde a tolice, e a vaidade andão alli, como duas almas em hum corpo, namorando huma Menina, que desempenhava o minuete affandagado, como ninguem. Ora como o amor, fumo, e toce logo a seu dono descobre, foi tambem facillimo perceber-se que a Menina estava tomada do mesmo mal. Houve seus arrufos, disputárão-se seus zelos; mas por mais cautéla, que houve, tudo o nosso Espreitador pesquisou.

Mais a hum canto da casa estava hum bom velho encostado a huma bengalla de castão de prata, que vendo lá hum Taful, filho de hum amigo seu, com elle armou conversa, pois que não o via desde pequeno, e fallárão deste modo: *Adeos Senhor Fulano, como está seu Pai? benza o Deos.* Respondeo-lhe o Taful: *O meu tartaruga bom, mas cada vez mais impertinente; tem hum tal ranço de grifaria antiga, que me custa a soffrello.*

Só se elle mudou o genio, continuou o velho; *porque eu conheci-o em outro tempo sempre com juizo, e homem muito honrado. E então qual he a sua mania? He por exemplo*, disse o Taful, *que eu lhe dê conta, de quantos passos dou cá por fóra; quer que ás oito horas esteja infallivelmente em casa, não quer que eu jante por fóra, sem sua licença; não sou Senhor de ficar huma, ou duas noites fóra de casa; e estes preceitos então impostos a hum homem casado! Pois V. m. casou*, lhe tornou o velho, *ora quem o conheceo a V. m. tão pequenino! e então a sua Senhora está aqui? quero conhecella, e comprimental-la. Nada, não Senhor*, respondeo o Taful, *eu vivo apartado della, ha tres annos; succedeo-me huma bagatella n'hum jogo que tive, em que lhe vendi huma vinha, e duas propriedades de casas, que trouxe de dote. E como vio que infelizmente perdi tudo, agoniou-se comigo: eu tambem já não estava para a soffrer, porque não tinha mais nada de seu, deixei-a.* Perguntou-lhe o velho; *e teve filhos? Em anno e meio, que vivi com ella*, respondeo o Taful, *tive duas raparigas, que lá estão em seu poder; mas eu assim vivo á minha vontade; e mais padeço muito de molestias, de sorte que os Medicos não querem que eu coma, senão carneiro assado. O andar por estas funções he o meu divertimento: se V. m. gosta tambem destas Assembléas, eu tenho huma perfeita Môça alli para o Bairro Alto, que faz annos quinta feira, se V. m. quizer ir á função, que eu lá faço, ha de se divertir; que V. m. pelo que vejo não he tão grifo, como o ginja de meu Pai.*

Apenas o bom velho ouvio isto, virou para o Taful, e disse: *Ora não seja ridiculo, pedaço d'asno: que confiança tem V. m. comigo, para me fazer taes convites? tratando hum homem de bem, como seu pai, com tanta falta de respeito, deixando sua Esposa por semelhante motivo, e fazendo gála da peralvelhice, em que vive. Teve V. m. a habilidade de me fazer ir daqui embora mais cedo, do que eu queria, só por lhe não ver mais a cara: hum tal comportamento, nem o homem mais vil o pratíca, leve a fortuna a tafularia d'agora, que produz estes modéllos de heroicidade!* Eis-que o Taful ouvio semelhante reprehensão, encheo-se de cólera, e quiz saltar no velho. Levantou o velhinho da bangalla, vermelho como hum cravo d'arrochella, e atiroulhe duas bangalladas. O Taful, que se queria defender, e a necessidade o obrigava a murro seco, porque já se não usão floretes, pegou n'huma cadeira, para lhe atirar com ella. Huma Senhora para alli gritando *A' que d'lERei*; a velha avó mettida em huma convulsão, com o pescoço estendido, que era hum mólho de nervos, deo com a cabeça, e com os braços em hum peanoforte, e ficou debaixo delle: toda a mais Tafullaria a apartarem os dois, foi tal o barulho, forão taes os gritos, e tanta a desordem, que se deo tudo por acabado. Porém dois Rebecas, que sempre querião dizer ao que vinhão, passárão-se para a segunda casa, onde estava a cêa na meza, e de facas na mão tanto brigárão com os assados

lí por dentro, como brigavão os outros ás páoladas cá por fóra.

Bem desejos teve o nosso Espreitador de querer ver, como se ultimava aquelle lance; porém como os assados tinhão aquella qualidade de môlho, temeo que lhe cahisse tambem a sua nodoa, por saber que as daquelle genero não ha grêda, que as tire; e por isso se retirou, sem esperar pelo fim da festa.

Partio dalli o nosso Espreitador para casa do Editor, e com bastante digestão lhe contou todas estas cousas por elle observadas, a tempo que o mesmo Editor se achava compondo hum Apologo allusivo aos ingratos. Então o Espreitador lhe rogou, que o pozesse neste Folheto, e he o seguinte:

APÓLOGO

AOS INGRATOS.

O Corvo, e o Pavão.

HUm Corvo descendo á terra,
Onde hum Pavão passeava,
De o ver tão lindo invejoso,
Com elle se associava.

Depois de breve cortejo,
O Pavão correspondeo,
E de ser leal amigo
Algumas provas lhe deo.

Logo á primeira visita
O Corvo o importunou,
E com sagazes idéas
Deste modo lhe fallou.

Ando tão desconsolado.
Meu Pavão, da côr, que tenho,
Que só tu valer me pódes
Em tão apertado empenho.

Destas pennas, que te cahem,
Eu algumas desejava,
Para me enfeitar com ellas,
Por ver se esta côr mudava.

Sim, meu Corvo, o Pavão disse,
Se nisso suppões ventura.
Ahi tens essas, que larguei,
Não farás feia figura.

Despedírão-se, e voou
O Corvo muito contente;
Porém no seguinte dia
Tornou logo impertinente.

Igual petição lhe fez,
Em que o Pavão consentio:
E até das pennas mais velhas
Todo o Pavão se despio.

Foi-se o Corvo satisfeito,
E dizendo lá comsigo:
Isto he que he ser generoso!
Este he que he bom para amigo!

Passados mais alguns dias,
O Corvo outra vez chegou;
E o Pavão, já cuidadoso,
Novas pennas lhe entregou.

Muito mais alegre o Corvo
Immensos bens lhe rogava;
Agradinhos, que durárão
Só em quanto o desfrutava.

Na tarde, que se seguio,
Tornou o Corvo ao Pavão,
Pedindo-lhe inda mais pennas
Com fallas de compaixão.

O Pavão lhe disse: *Amante,*
A minha muda acabou,
Tenho só estas comigo,
E por isso não as dou.

Instou o Corvo, que lhe erão
Precisas naquella hora:
Que se lhe dava licença,
Elle lhas tirava fóra.

O Pavão lhe repugnou,
Dizendo-lhe: *Não convém*
Chegar cada hum ao ponto
De dar tudo, quanto tem.

Eu já te remediei,
Por ser teu amigo certo;
Se te dou estas, que tenho,
Fico eu nú, e tu coberto.

O Corvo no mesmo instante
Duas picadas lhe deo;
E de raiva o descompôz,
Porque o passado esqueceo.

Condição de estafadores,
Que não cessamos de ver
Exigir de seus amigos
Mais do que o que póde ser.

Não levão em conta nada,
Quando servidos não são:
Querem que o soccorro seja
Tributo de obrigação.

Ingratos por natureza,
Genios onde se percebe,
Que não lembra o beneficio,
Senão quando se recebe.

Continuação do Contra-O'pio.

Fica entendido, que tudo o que vai em letra grifa, he a resposta, que o Author dá á crítica, que lhe fizerão.

Se a moda fosse sempre hum uso certo
Dos tempos mais remotos;
Andariamos todos confundidos,
Por não haver diff'rença nos vestidos.

Talvez se conhecessem pelas caras, como eu vos conheço.

Quizesse o Ceo fosse hoje o uso certo
Desses tempos remotos:
Agora he que nós somos confundidos,
Pais, e filhos iguaes nos seus vestidos.

Lá hião deste modo pelos ares
Da industria os justos meios:
Perdia a invenção o seu direito,
Nada a nova reforma era sujeito.

Pouco importava fossem pelos ares
De tal industria os meios,
Que servem de ir a torto, e a direito
Fazendo perdulario hum bom sujeito.

O Tombão çapateiro deste modo
Teria tanto apreço
Como o prudente Inglez de Francforte,
Que ha pouco veio do Paiz do Norte.

As palavras = Tombão, e Francforte = fazem aqui muita bulha.

O Tombão passaria d'outro modo,
E aqui com tanto apreço,
Nos não embutiria o Francforte,
Seiscentas cascas d'alhos lá do Norte.

Ou como então diria com verdade
O Cortezão Peralta,
Que posto que se désse mais dinheiro,
O melhor Alfaiate era Estrangeiro!

Dominaria só a sã verdade,
Da qual foge o Peralta:
E esse bom Alfaiate por dinheiro
Fosse lá fazer Fraques ao Estrangeiro.

E que o pente melhor, que tem Lisboa,
Sem que os mais affronte:
E que mais á feição arma o topete
He hum Mestre, que veio no Paquete.

A desordem maior, que tem Lisboa,
(Ninguem disto se affronte)
He cuidar na marrafa do topete,
E sermos huns feitores do Paquete.

E não cóbra nas Artes novos brios
Esta mesma diff'rença?
Que entre elles suppõe a gente toda,
E não he util que se augmente a moda?

Quebranta as forças, e quebranta os brios
Tão desigual diff'rença:
O luxo he quem arrasta a gente toda:
Não ha pão, nem juizo, he tudo moda.

Quem contra as modas falla não tem siso,
Por certo não repara;
Que quanto mais ao longe ellas atirão,
Maiores sommas de dinheiro gyrão.

He bom que gyre, mas he preciso saber o como, quando, onde, e porque.

Antes quem as defende não tem siso,
Quem falla, e não repara:
He como os brutos, quando o coice atirão,
Que a rinchar sem governo a terra gyrão.

O sabujo do vil torpe avarento
Em que dispenderia?
Os cartuxos, que guarda, como em pilha,
Se a mão não fosse da esbelta filha?

Inda muito melhor esse avarento
Os bens dispenderia:
Com as modas a hum destes não se pilha,
Mas sim se hum traje sério vê na filha.

Com que gosto os vintens consumiria
O triste Certanejo,
Que de relance veio á grão Lisboa,
Se a moda não olhasse, como boa?

Os guardados vintens consumiria
O mesmo Certanejo,
Em fazer propriedades em Lisboa,
E em soccorrer a muita gente boa.

Em que se empregaria huma Senhora
De modas mestra velha?
Senão tivesse assumpto de alegria,
Em Sermões de Quaresma fallaria?

Que calpa tem esses infelices da crítica, que vós me fazeis para virem aqui?

Trabalharia mais qualquer Senhora,
Ou fosse moça, ou velha:
E seria hum assumpto de alegria
Ver que nella mais não se fallaria.

* N'hum tempo, em que todos tem dez dedos
* De boa filosofia;
As modas condemnar eu não aturo:
Dirão talvez, que he fingimento puro.

Neste tempo, em que tem todos dez dedos
Fóra filosofia:
Em cousas uteis o trabalho aturo,
Que o compendio das modas não he puro.

* Mas eu não quero enganar o mundo
* Julgo que são uteis:
São usos nesta vida necessarios;
Deixai que gritem vãos Missionarios.

Não me chameis para as tardes do anno, que vem.

Hum novo invencionario sois do mundo,
Dais conselhos não uteis:
E quasi que vos julgo necessarios,
Ou enfermeiros bons, ou Missionarios.

Os Diogenes todos já morrêrão:
Governão novos astros:
E quem tem nestas cousas ponto fixo,
Não o rege a razão, mas o capricho.

Mandai recolher os dois primeiros versos desta Estrofe, que andão apóstatas das obras de seu Author.

Os Diogenes todos não morrêrão;
Nem mudárão os astros:
Inda vós cá ficastes, por mais fixo,
Sem razão, sem discurso, sem capricho.

Quem hum homem viria em nossos dias
De rôlos nos joelhos!
Julgariamos ser homem prudente,
Porque fugia ao uso da mais gente?

Se julgais desconcerto em nossos dias
Os rôlos nos joelhos;
He porque não sabeis que era prudente,
O que trajasse como a antiga gente.

Sem dúvida traz delle a rapazia;
Então lhe perguntára,
E talvez lhe chegassem aos focinhos,
A éra por lembrar dos Affoncinhos.

Remettei-me a certidão de idade deste equivoco, que necessito della.

Hoje não ha senão vã rapazia:
E agora perguntára,
Se os bigodes empenhão dos focinhos?
Ah! ditosos, chorados Affonsinhos!

Regulão de bons fructos a fartura
Diversos novos usos?
He o trigo mais caro, ou mais barato,
Por ser alto o topete, ou ser mais chato?

Veja-se nas cadêas a fartura
Desses diffrentes usos:
Hum, e outro lá vai por seu barato,
Não quer faltar á moda, e fica chato.

As mulheres por genio, ou por costume,
Se enfeitão, se preparão:
E algumas, que julgão que são feias,
De melhor parecer buscão idéas.

Sei mui bem que as mulheres por costume,
Os rostos seus preparão:
Se hum presente esperais das que são feias,
Perdei, meu bom amigo, essas idéas.

E os Pais, que mal vão neste joguinho?
Com arte, e com destreza,
Casão filhas por quatro bagatellas:
E se as modas não fossem, tristes dellas!

Pois os Pais perdem mais nesse joguinho
Com a mesma destreza:
Vem filhas, netos, e outras bagatellas,
Fazerem carga aos Pais, e tristes dellas.

A moça, que he esperta, e delampeira
Com duas fitas velhas;
Cortadas as gadelhas, á marrafe,
Diga lá ao Peralta, que se çafe!

Dou-vos os parabens da graça desta Estrofe.

Nada importa que a moça delampeira
Use das fitas velhas:
Ponha embora as gadelhas á marrafe,
Com tanto que ao trabalho senão çafe.

Assim vai enganando industriosa,
Se bóla tem, e caco:
Ora hum, ora outro, a seu contento,
E faz por fim lucroso casamento.

Dissestes isto mesmo na decima.

Póde a moça ser muito industriosa,
E fazella n'hum caco
O marido, que for de seu contento,
Por lhe fazer á moda o casamento.

E grita contra a moda o mundo inteiro
E della tira fruto:
O Velho diz que he louca a gente toda,
E coitado do Velho sem a moda!

Não importa, que grite o mundo inteiro,
Nós não tiramos fruto;
Mas vejo sempre que da gente toda,
He apoupado o Velho, se anda á moda.

Que importa que a moça airosa, e bella
Affecte huma doença?
As acções seguem sempre a natureza,
Os melindres são filhos da belleza.

Se a moça he por si mesma airosa, e bella,
E affecta huma doença,
Examinada bem a natureza,
He irmã da tolice, e da belleza.

Ninguem póde soffrer huma Amozôna
De amores no combate:
Amor usa só de arte, ou de seu geito,
E não se vence por forrado peito.

Eu nunca namorei huma Amazôna
Não sei desse combate;
Mas se amor nas doenças tem seu geito,
Achareis no hospital amante peito.

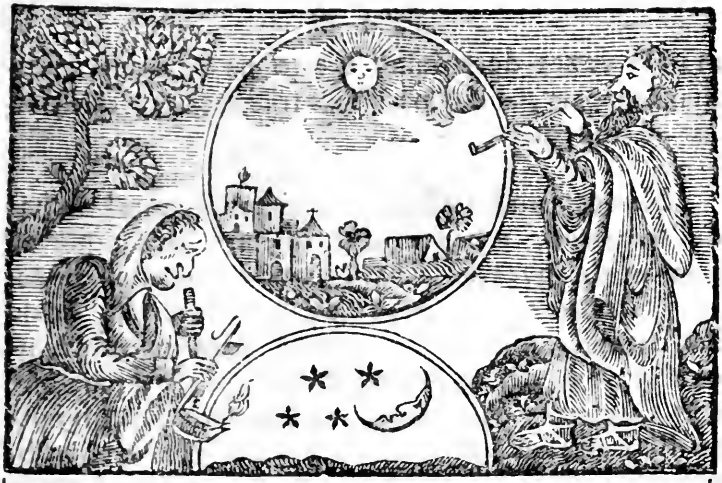
Enganados cruéis declamadores,
Deixai enthusiasmos:
No mundo tudo tem differente rota,
A Padeira morreo de Aljubarrota.

Que tendes vós com taes declamadores,
Mudai de enthusiasmo:
Temei do meu despique a certa rota,
Que eu conservo inda a pá de Aljubarrota.

Continuar-se-ha no Folheto seguinte.

LISBOA. ANNO 1819.

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.
Com licença do Desembargo do Paço.



A Velhice procura o Mundo velho,
Sagaz Espreitador indaga o novo,
Ambos absortos ficão; porque encontrão
Outro trato, outros usos, outro Povo.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO.

FOLHETO = 11. NOVEMBRO.

O ESPREITADOR NA O'PERA.

PAsma huma grande parte do Mundo novo, e pasmaria, se podesse, o Mundo velho, de ver os differentes effeitos, que fazem os nossos Theatros nos animos de algumas pessoas. Sempre as representações Theatraes se consentírão para deleitar, e instruir; porém os homens as vão pondo em hum estado tão miseravel, que poucas vezes ins-

muitas vezes destróem: e isto nasce da má escolha de peças, e das pessimas traducções, que dellas se fazem.

Nunca ornárão bem a estimavel moral pulhas de arreeiros, e equivocas obcenidades, que só servem de inverter o fim, a que os mesmos Theatros se propuzerão. A graça, para deleitar, ha de ser natural, e decente; a moral para instruir nunca deve exceder os limites da civilidade, para que não degenere em sátyra; vicio este, que o nosso Espreitador, muitas, e muitas vezes tem observado, bem a seu pezar. E o que mais lamenta he chamarem á moralidade prégação, e ás ridiculas graças, bellezas, reputando-as merecedoras de muitas palmas; chegando muitos ao descaramento de olharem para os camarotes a vêr, se as Senhoras córão daquellas demasias. Que bonita cousa he reprehender-se o vicio com prudencia, e louvar-se a virtude com juizo! Estes são os écos, que entrando pelos ouvidos, vão tocar no coração do homem de bem, e da Senhora mais bem educada; e quem quer o contrario disto, não procure o divertimento da O'pera: ha outros muitos sitios, que a tafularia (por nossos peccados) tem adoptado para o nutrimento dos vicios.

He em huma das noites deste divertimento, que o Espreitador entra na casa da O'pera, e depois de huma grande concorrencia de povo, elle divisa chegar a hum camarote hum homem

com o seu chapéo na cabeça, pondo a seu cómmodo o banco, em que se ha de sentar. E ao mesmo tempo parte dos Senhores Espectadores já da baranda, já da platéa, envestindo-o com seus escarrinhos secos, fazendo huma assoada, que perturba a civilidade, e modestia, de que cada hum he responsavel, principalmente nos actos públicos, sem se lembrarem, que assim como os da platéa comprão os seus lugares, para estarem nelles como quizerem, o que aluga o camarote, não deve ter nem mais primazia, nem menos liberdade; e que os appupadores estão em igual paralello, quando criminão a postura do chapéo alheio com o seu posto na cabeça.

Acabou-se este reboliço, chega a outro camarote huma Senhora, que trouxe comsigo, por exemplo, huma velha, huma mulata, e huma pretinha, que era a sua familia. Faz isto hum tal rumor na platéa, que ninguem se entende com o alarido: batem-lhes huma marcha de páos, e coices, fervem os assobios, e a final temos a casa da O'pera tornada em praça de touros, chegando ao deploravel estado, como já se vio, de se abaixar novamente o panno, por se não poder principiar o Darmma pelo desenvolto sussurro da platéa.

Alli chega outra Senhora, attrahindo a vista de todos, e deixando alguns sem vista; e por este motivo lhe disparão todos seus tiros de lune-

ta: e isto porque vestia huma túnica de transparente cassa, é tão transparente, que muitos a viáo por dentro, fazendo esta Madama gala da nudez, em que se via. O que sendo observado pela *magna comitante caterva*, foi constante a assoada, e custoso de accommodar o labyrintho; porém a isto se expõe quem não olha para a sua decencia.

Em quanto se não rompe a scena, he continuada a murmuração desta, e daquella, que vive assim, e assim, de duas raparigas, que alli apparecem, desaffiando o Verão no pino do Inferno, emprazadas por hum velho gaiteiro, que as sustenta com hum irmão Auxiliar, que se tem visto muita vez nas guerras do alecrim, e mangerona, em que servio de trombeta com todo o valor, para levar hum importante recado de hum rancho a outro rancho; e isto tão analysado, e esmiuçado pelos Espectadores, que se não ouvia outra cousa mais, que murmuração.

A este tempo se presenceava nas barandas hum passo bem interessante a respeito de opposições de lugares; porque dizia hum moço de servir de táboa, a outro, que lhe ficou ao pé, da mesma abotoadura, que se chegasse para lá, ou que fosse para traz delle, para que lhe não enxovalhasse a libré, que ainda que não era nova, estava virada de fresco; e que aquelles lugares de diante só pertencião ás pessoas da sua qua-

lidade. E isto foi dito com hum tom tão imperial, que instantaneamente produzio sêco de quatro qualidades, a saber: sôco secco, sôco molhado, sôco em falso, e sôco apalavrado: em que cresceo a algazarra de outros, que taes, como se estivessem na taberna, diante daquelles nauseados, que tanto bebem, como vomitão.

Fez-se menos consideravel o sussurro com o rompimento da Orquestra. Era em dia de beneficio, em que a Beneficiada pôz muitos a pão, e laranja, deixando hum sem jantar, outros sem cêa, mettendo agulhas por alfinetes, para acodirem ao capricho ou da chave, ou do bilhete. E aqui temos a vistosa Actriz, fazendo das fraquezas forças para agradar; mas que extravagancia não se observa nos Espectadores! Que leve muitas palmas, porque cantou bem, he de justiça applaudir-se o merecimento; mas ouvir-se hum *dá capo* eterno, em que a miseravel Actriz fica vexada, e indecisa com aquelles despropositos, fazendo-lhe repetir quatro e cinco vezes aquillo mesmo, que já se ouvio, de que ella fica mais morta, que viva, e até estafada no ultimo ponto: he huma loucura, e até deshumanidade!

Não he menos digno de reparo, porque appareceo na scena hum novo Comico, com menos geito, o ver-se este envestido pelo público; e se máo era, peior fica dalli por diante com tal vexame: perde o gosto naquelle exercicio, e nun-

ca vem a ser bom, porque sempre que apparece, he de má fé.

Não merece menos crítica vêr dois meninos Espectadores, armados de isca, e fuzil, e postos a cigarrar naquelle lugar, encensando com aquelle pestífero cheiro todo o Auditorio; já hum velho para alli torcendo o nariz, outro para acolá a tussir, e alguns dizendo: *he até onde póde chegar a loucura da moda!*

Ha cousa mais fóra de juizo, do que baterem-se as palmas a hum Dançarino, porque cahio, e torceo huma perna? e levar este lance de compaixão palmas tão continuadas, que parece quererem que o Dançarino repita o salto, para vêr se torce a outra perna?

Houve cousa mais bonita que estar em huma frisura em companhia do seu criado, hum velho a dormir todo o tempo, que durou a peça, e ser acordado pelo moço, quando o panno veio abaixo de todo; a que se seguio perguntar-lhe o criado, se tinha gostado da peça? e elle responder-lhe: *He famosa, disto he que eu gosto, e não dos Italianos, que nunca lhes entendo palavra, e andão rindo, e chorando sempre a cantar, consistindo todas as suas acções em espremer limão. O Theatro Italiano tem muita incoherencia: eu ri muito o outro dia de vêr huma Princeza, a quem disserão, que fosse depressa acudir a seu filho; que lho matavão, e a*

pressa, com que lhe foi acudir, foi entrar em huma cantarola de recitado, que levou huma hora, e ainda lhe pespegou huma longa ária no fim: de sorte que se aquelle lanse fosse ao vivo, não só tinha tempo de morrer o filho, mas de morrerem mais de dez, ou doze pessoas. Ora naquella parte alguma razão achou o nosso Espreitador ao velho: a Musica sempre foi agradavel a todos, mas tão continuada he fastidiosa.

He nesta mesma platéa, que o nosso Espreitador vê algumas pessoas tão faltas de juizo, que vão de proposito áquelle lugar por paixão dar pateada a tudo, e a todos os Comicos, parecendo-lhes que assim lhes abatem o merecimento. Ha outros comprados pelo pequeno preço de hum bilhete, para irem de proposito bater palmas a torto, e a direito; o que succede quasi sempre, quando ha dois Theatros oppostos. Ha outros, que mettidos a espertos, applaudem as frioleiras da Comedia, e chamão á moralidade sermão de lagrimas. Ha tambem Comicos, que apenas entendendo da representação, retalhão as peças, dicidem dellas, põe de má fé os Authores, e entrão na vaidade de serem Authores, e Comicos ao mesmo tempo. Ora isto não seria nada impossivel, se fossem ajudados de fundamentaes principios.

Não he menos reprehensivel quando se abaixa o panno, entrar o povo em huma desesperação

de teima de palmas, sem socegar, e sem se entender, até que a muito custo se percebe, que he para que venha passar de huma para outra parte a figura, de que gostárão mais, a qual apparece por força, como quem vem para hum supplicio, desfazendo-se em misuras, e cortezias; e bem semelhante a huma fatia de parida, quando vai a passar pelo assucar em ponto. Agora pergunda o nosso Espreitador o que impõe, ou para que serve semelhante procedimento? Não deve ficar no escuro repartir-se por fóra em dias de beneficio huma grande porção de bilhetes, e pôrem-se á venda naquella noite outros tantos, de tal sorte, que ao todo são mais, do que a casa leva, e huma fermentação certa da maior desordem.

Jámais deve esquecer o sussurro de impernente conversação, que perturba o Theatro, e incommoda os ouvidos das mais pessoas cordatas, que se querem divertir com a peça; quando até he falta de politica estar no público fazendo huma tal zoada, com a qual nada se deixa perceber; e quando a casa da O'pera nunca foi Praça de Commercio. Dirão talvez muitos; que se não devem ligar os Espectadores a tanto aperto; mas o certo he, que todo o homem se deve ligar ás regras da gravidade; e huma vez que com elles cumpra, evitar-se-hão todos estes reparos: e demais a O'pera representa-se para se ouvir, e não para se perturbar.

Resposta, que o Author mandou a hum seu amigo, de quem recebêra huma carta, pedindo-lhe novidades de Lisboa.

SEnhor F..., Amigo da minha particular veneração. A sua carta, que recebi, me deo todas as provas da leal amizade, que me conserva; e parece-me inutil gastar mais tempo com os longos cumprimentos, de que ordinariamente se compõem todas as cartas.

V. m. me pede novidades desta Côrte, para se divertir com ellas nesse retiro, em que vive; acho-lhe toda a razão, e fallou muito a tempo, porque as tenho fresquinhas, e tão frescas, que para chegarem lá sem se perderem, me he preciso segurallas com aquelle sal áttico, que lhes dá o melhor sabor.

Primeiramente a saudade, em que me tem posto a sua ausencia, para ter algum lenitivo, me faz rogar a Deos pelos defuntos, e ausentes; depois passo a dizer-lhe que recebo a miudo cartas daquelle tratante, que V. m. tambem conhece, e que por modestia o não nomeio, o qual, depois de lograr a V. m., anda nas diligencias de me lograr tambem a mim, fazendo-me repetidas encommendas, mas todas sem dinheiro, por ver se cáio na rede; e o mais he que exibo por cada carta tres vintens, com os quaes muito bem po-

dia antes fazer huma barba, comprar hum pão, e comer hum pastel.

Temos a grande novidade de hum novo uso de pantalonas, que não deixão de fazer sua vista; mas custa mais a guarnição, que o panno.

Vai huma grande epidemia pelas seges de aluguer, todas estão com gôta, e por isso andão tão devagar, que mal se podem mecher, e os boleeiros em balanças em cima dos machos, porque em certas horas tem mais de pezo, que de feitio.

Saberá mais V. m. que se tem aperfeiçoado muito a arte de fazer chinós, para com elles se taparem as faltas dos homens!

Verónicas, contas, e registos já não tem sahida alguma na mocidade d'agora; o que tem hum gasto muito grande são baralhos de cartas, copos, e dados.

O povo de Lisboa para alongar os seus dias deo na fina, que he comer, beber, e passear; e isto se prova com duas mil casas de pasto, e outras tantas de café, que ha na Cidade, sempre cheias a botar gente fóra.

Tambem não he pequena novidade pôrem-se os homens velhos de cabello, largando humas cabelleiras, que punhão por fóra, e tomando outras por dentro.

Igualmente lhe noticîo que as raparigas da presente época já não enganão os homens, quanto possúem, comsigo o trazem, porque na cara mostrão as rendas, que tem.

Aqui corre huma nova introducção, que fizerão as Senhoras do tempo presente, as mais opulentas, e tafúlas. Não deixo de lhes achar alguma graça no modo, com que se querem distinguir das que tem poucas posses, e vem a ser, que quando se achão juntas estas Senhoras, que andão de carruagens, e traquitanas, e se falla em algumas, que andão a pe, já dizem: Fulana, e Fulana não são da nossa ordem, são da infantaria. E acha-se hoje o sexo femenino dividido em dois regimentos, como trópa de Cupido.

Não me esqueça dizer-lhe que a maior parte das Senhoras nesta Côrte já apparecem com os vestidos traçados pelas ruas, e toda a gente anda atemorizada não passe esta traça para os homens. As mais tafúlas nos passeios, que dão, andão nadando em terra com hum braço só: dizem os mais cordatos, que tomárão esta lição das Frialleiras.

O meu Espreitador me avisa que ha immensas casas, que padecem miserias, por não terem a que se tornem, o que se não via algum dia; e nasce esta infelicidade de chegarmos ao tempo

de se verificar aquelle ditado, *que nem tudo o que luz he ouro*; pois que nos nossos antepassados, se havia o vexame de huma importuna doença, hia-se empenhar, ou vender os brincos de ouro, o annel de diamantes, o laço irmão dos brincos, e a salva de prata; e hoje se huma familia se vê em algum flagello, e se quer tornar ao que tem, apenas acha caças de ramos, bordadas de lentejoilas, cadeados de latão para as orelhas, cadêas de cobre, a quem o ouro só emprestou a côr, medalhas de pixisbeque, aparelhos de casquinha para chá, tudo mais proprio para a feira da ladra, que para a loja de hum ourives.

Ora como os tempos vão correndo com escacez, e carestias, tem isto aperfeiçoado muito os professores da economia. Agora de proximo apparece nesta Cidade hum homem, que para se livrar do vicio do tabaco, em lugar de caixa, traz sempre hum palito na mão; e quando lhe lembra tomar a pitada, faz com o mesmo palito humas cócegas no nariz, que o fazem espirrar seis, e sete vezes; e diz elle abertamente, que por effeitos do palito tem conseguido o fim, para que tomava tabaco, sem despeza alguma: e o mais he que até se livra de brindar os seus amigos, porque pitadas daquella qualidade não servem para nariz alheio.

Não deixarei em silencio a abbreviatura, em que se pôz a tafularia de Lisboa; pois suppre

hoje as longas cortezias, que os chapéos fazião algum tempo; com hum *viva* muito apressado. A maior parte dos tafúes já escrevem com caracter Inglez, onde por abbreviatura poupão os feitios ás letras, de sorte que se não conhece o N. por N., nem o P. por P., e as palavras com tantos breves, que vem a necessitar de traducção: finalmente chegou a brevidade nestes meninos ao ponto a que podia chegar; porque elles são breves no prometter, breves no fallar, breves na meza, breves na Igreja, breves nas paixões namoratorias, breves nos discursos, que em breve fallão muita cousa, que se não entende, e até trazem as bolças sempre breves, abbreviatura esta, que lhes abbrevia os dias da vida.

Aqui poucas são as ruas, que não tenhão cinco, e seis tendas, que estas são o mar, para onde correm rios de dinheiro, e o que faz pasmar he ver os patrões tão aceados, mettidos nas unturas do azeite, nos ranços das manteigas, e nas gorduras dos toucinhos; porém o certo he que vestido em casa do Alfaiate não apanha nódoa.

A necessidade, que he mestra em muitas occasiões, fez nesta Côrte ver a certo Pai de familia, que gastava cada anno quatrocentos mil réis no sustento da sua casa, que sem milagre algum lhe podia sahir por ametade, fazendo a despeza com duzentos: e pondo em prática esta economia, consiste ella, em pôr a familia toda a comer hum

dia sim, outro não; pois ainda não consta que alguem morresse, por deixar de comer hum dia.

Como V. m. me manda dizer na sua carta, que quer seu filho aperfeiçoado em Dança, devo avisallo que estou para o metter em huma nova Aula, que se abrio nesta Côrte, onde em quinze dias ficão os rapazes desembaraçados em cotilhões, e contradanças. O mestre he bastantemente habil, e ensina com duas sovelas postas nos bicos dos çapatos, pondo-se ás canelladas aos discipulos, os quaes para se livrarem daquelle tormento, saltão pela casa com o maior desembaraço de pernas, que se tem visto em passo de contradança.

Por agora acabo esta carta, porque me estou já esvaindo de novidades: para outra vez serei mais extenso. Perdoe esta miscelanea, porém quiz-lhe dar a saber, que quem sabe fazer huma carta destas, sabe tambem fazer ovos mexidos. Desejo mil occasiões de lhe mostrar, que sou seu amigo, e menor servo J... D...

P. S.

Remetto a V. m. esses dois Apólogos acabadinhos de fresco, hum á vaidade dos homens, e outro aos que em tudo se mettem, tirando tudo da sua ordem, etc.

APÓLOGO I.

O Burro, e a Abelha.

EM calmosa alegre tarde
Entra em cerrado espaçoso
Saltão brincador burrinho,
Dando pulos de gostoso.

Tinha quebrado a prisão,
Que á dura argola o ligava:
E alegre por se ver sôlto,
Na terra o corpo espojava.

Todo o campo era pequeno
Galopes levando ávante;
Assentando lá comsigo
Ser dos brutos o gigante.

N'hum recanto do cerrado
Idoso cortiço estava,
Cheio de recente enxame,
Que cera, e mel fabricava.

Contente o Burro, e mettido
Na túmida presumpção,
Dando em tudo focinhadas,
Deitou o cortiço ao chão.

Eis o enxame intimidado
Do escuro centro sürgio,
E de assanhadas Abelhas
Todo o Burro se cobrio.

Perseguido dos ferrões
Estava sem desaffogo,
Qual bravo touro na Praça,
Tendo garrochas de fogo.

Mas buscando algum recurso
Fitou as longas orelhas,
E mui bravo desta fórma
Dizem fallára ás Abelhas.

„ He possivel vís insectos,
„ Que me trateis desta sorte!
„ Como se atreve o mais fraco
„ A combater o mais forte?

„ He crivel que por vós outras
„ Eu seja todo crivado!
„ E que dos vossos furores
„ Me não possa ver vingado!

„ Ah! se de vós inimigas
„ Eu pilhar alguma só,
„ Debaixo das ferraduras
„ Protesto fazella em pó.

A sagaz Abelha mestra,
Que as ameaças lhe ouvia,
Zunindo defronte delle,
Com mofa lhe respondia:

„ Tu não te conheces, monstro?
„ Se és de figura avultada,
„ Pódes servir de espantalho,
„ Não serves para mais nada.

„ Os homens, que te sustentão
„ Tal caso fazem de ti,
„ Que te apresentão de albarda
„ Sempre debaixo de si.

„ A's poucas forças que tens
„ Põe termo qualquer chuveiro,
„ E se torpeças, e caes,
„ Não resurges do atuleiro.

„ Se o veres-me pequenina
„ Tanta soberba te deo,
„ Que te julgavas por grande
„ Seres muito mais do que eu?

„ Deixa essa louca vaidade;
„ Conhece-te por jumento;
„ Porque a grandeza do vulto
„ Não dá o merecimento.

„ Desengana-te, e pondera
„ Que te levo a primazia;
„ Que se não nascesse hum burro,
„ Nenhuma falta fazia.

Então o pobre sendeiro
Pôz-se a zurrar confundido;
Voltou-lhe a cauda em despique
De não ter outro partido.

Isto mostra aos homens todos
Da vaidade o prejuizo:
Huma cousa he ter volume;
Outra cousa he ter juizo.

APÓLOGO II.

A Abelha, e o Burro.

EM manhã de Primavera
N'hum jardim todo enramado,
Dando zurros de contente,
Entrava hum Burro esfaimado.

Os alvos, grosseiros dentes
Em tudo o que vio, metteo:
Flores, buxos, murtas, louros,
Tudo a seu salvo roco.

Então se pôz aos pinotes,
A tudo fazendo guerra;
Figuras, assentos, vasos,
Tudo lançando por terra.

Alegre o Burro, e já farto
De comer, e destruir,
Foi a hum tanque beber agua,
Mas com tenção de sahir.

Como huns vasos lhe impedissem
Poder ao tanque chegar,
Co' focinho os fez cahir,
E parte delles quebrar.

Por acaso n'huma flor
Da Planta, que hum vaso tinha
Estava chupando o suco
Mimosa esperta Abelhinha.

Eis o Burro, que a prescente,
Ficou revoltoso, e inquieto,
Por se lembrar da desordem,
Que teve co' aquelle insecto.

A Abelha vendo o jumento,
Que o seu trabalho estorvou,
Ferrou-se-lhe n'huma orelha,
E assim d'alli lhe fallou.

„ Infame, torpe animal,
„ Não o crêra, se o não visse!
„ Fazeres deste lugar
„ Grosseira cavalharice.

„ Que te serve entrar aqui?
„ Dize, atrevido sendeiro,
„ Se não sabes distinguir
„ O que he jardim, de palheiro.

„ Olha os damnos que fizeste
„ Por este lugar ameno,
„ Tratando as viçosas flores,
„ Quaes molhos de palha, ou feno.

„ Sempre és estrago de tudo,
„ Ou farto, ou cheio de fome;
„ Mas que se póde esperar
„ De quem até cardos come?

O Burrinho ouvindo a Abelha,
Os olhos avinagrou:
Bateo tres vezes co'a cauda,
E crespo lhe perguntou:

„ Ora já que em meus defeitos
„ Fallas ousada, e sem fundo,
„ Dize-me, tu porque campas?
„ Que proveito dás ao mundo?

Então a Abelha co' as azas,
Fazendo hum sussurro forte,
Foi abaixo, veio acima,
E respondeo desta sorte:

„ Feixe d'ossos, não te encrespes,
„ Que de ti não tenho medo,
„ Se te sustentão por asno,
„ Eu vivo do meu segredo.

„ Tu sem maximas de vida,
„ Te dás logo a conhecer;
„ Mas eu a todos os sabios
„ Tenho dado que fazer.

„ Sustento parte do mundo
„ Com manjar, que aos Numes toca,
„ Mantimento, que de certo,
„ Não he para a tua bôca.

„ Pelo dono deste sitio
„ Aqui fomos acolhidas;
„ E quanto temos, lhe damos
„ Em signal de agradecidas.

„ Vagamos pelo jardim,
„ Que nenhum damno exp'rimenta;
„ Porque as Abelhas não sabem
„ Destruir quem as sustenta.

„ Escolhemos entre as flores
„ A que tem maior doçura:
„ E aquellas, em que tocâmos,
„ Não perdem a formosura.

„ Do meu prestimo, e do teu
„ O valor assim conclúo:
„ Tu sem proveito destróes;
„ Eu dou fruto, e não destrúo.

„ Tu retraças sem escolha
„ O peior, e o mais perfeito;
„ Eu sem ruina das flores,
„ Do mais util me aproveito.

„ Estas são as qualidades,
„ Que as Abelhas tem comsigo;
„ E mui pouco nos importa,
„ que sejas nosso inimigo.

O Burro ardendo de inveja
Tentou pizalla co' a mão;
A Abelha sagaz fugio-lhe,
Ficou amaçando o chão.

Praza a Deos, que os homens todos
D'Abelha a lição tomassem,
Que tivessem gosto, e escolha
Em tudo quanto intentassem.

Esses, que a tudo se atrevem,
A tudo dando máo fim,
Se tornão fiel retrato
Do jumento no jardim.

Continuação do Contra-O'pio.

Tudo o que vai em letra grifa he a resposta, que o Author dá á crítica, que se lhe fez.

Hoje tudo se faz com gosto bello,
Agrados tudo prendem:
Só amor vencer sabe os corações,
O tempo já lá vai dos empurrões.

Tratai de restituir ao oitavo Soneto do primeiro Tomo das minhas Rimas este pensamento.

Alcanço muito bem o gosto bello
Com que as Damas nos prendem;
Mas todas tem tão falsos corações,
Que era melhor andar aos empurrões.

E não hão de as Senhoras por desgarre,
Hum dia ser doentes?
Não ha maior loucura, e sem-razão!
São effeitos da sua condição.

Isto já está dito.

As que affectão por gosto, e por desgarre;
O serem tão doentes,
Inda que casem, com maior razão,
São temiveis na sua condição.

Eu sou desabusado, não aturo,
* Tanta impertinencia:
Que importa, que das modas mal se diga?
Livremente qualquer seu gosto siga.

Se fosseis desabusado, não farieis críticas.

Meu amigo Roldão, não vos aturo,
Deixai a impertinencia:
Que quereis que de vós o mundo diga?
Quereis que o mundo todo assim vos siga?

A fraqueza de nervos, que algum dia
Ninguem ameaçava,
Accommetteo Lisboa de repente:
He mal, de que se queixa muita gente.

Se a molestia dos nervos algum dia,
Nos não ameaçava;
He porque sem denguices, de repente,
Logo ao gosto dos Pais casava a gente.

Assim dizem que he moda esta doença;
Mas he pouco reparo:
Nos males tambem ha diversidade:
E que ha molestias novas he verdade.

Agora contamina esta doença,
E nella mais reparo,
Vendo amores com tal diversidade;
Huns com mentira, outros com verdade.

Os Medicos modernos tem por certo,
Que de Hipocrates no tempo;
Tão diversas molestias não grassárão;
Porque os Authores dellas não fallárão.

Inda não fiz Junta.

Os Medicos tem nisto hum bom acerto;
Pois andão com o tempo;
De quinas, e passeios nos grassárão,
Que fulano, e fulano assim fallárão.

Por acaso diremos que he devída
A's Senhoras esta queixa?
Se deste modo tu ó mundo inferes,
Porque adoecem homens, e mulheres?

A ti ó Medecina, he que he devida
A cura desta queixa:
Pelas paixões a enfermidade inferes;
Matas homens, e curas as mulheres.

E que importa que os Medicos receitem
Do campo os frescos ares:
Gyrar as quintas em brincáõ burrinho,
Ou a pé passear pouco caminho.

A palavra = brincáõ = está aqui saltando.

Ninguem nota que os Medicos receitem
Tomar os frescos ares:
Nem ir ás quintas em brincáõ burrinho;
Más o diverso fim deste caminho.

Eu nisto me não metto, nem entendo
O medico systema:
Se he boa, ou má não sei a tal receita;
He bem certo que a algumas aproveita.

Tambem com tal molestia não me entendo,
Eu sigo outro systema:
Ou seja má, ou boa esta receita,
Dois causticos nos olhos aproveita.

A confusa brilhante contradança
Agita, dá saude:
E além de ser gostoso passatempo,
Aos nervos póde dar seu movimento.

Senão sabeis o que são consoantes, visitai-me, que por caridade vos ensinarei.

Ora viva a Senhora contradança,
Que dá tanta saude:
He das Damas hum bello passatempo;
Mas tem ás vezes certo contratempo.

A bondade da cousa está no ponto
De não se abusar della:
Pois as cousas mais santas, e mais justas
Passão, pelo máo uso, a ser injustas.

Amigo meu, não sou contra este ponto:
Eu tambem gosto della:
Tem passagens, figuras muito justas;
Mas eu se fallo mal he das injustas.

Das Caldas as gostosas romarias
Por sécia muitas vezes,
Se fazem com pretexto de doença;
Mas a tanto não chega a minha crença.

Se das Caldas fallei nas romarias,
He porque vejo ás vezes,
Hum tal pretexto de fatal doença,
Com a qual embirrou a vossa crença.

Nem todas assim vão, eu o jurára:
Se dão este motivo,
Muitas vezes he caso reservado,
Que não convém que seja publicado.

Sois muito honesto.

Se he verdade, ou mentirà, eu não jurára,
Póde ser tal motivo:
Se vós sabeis, que ha caso reservado,
Por vós nunca se veja publicado.

Armão doenças de dez réis de nada;
Vão passar o tempo:
Concorrem nos lugares juntamente,
Até disto murmura o maldizente.

Fazeis-me muito favor; porém jogais as bofetadas comvosco mesmo.

Amigo para mim não valeis nada:
Sois incerto, qual tempo:
Condemnais, defendeis, e juntamente
O nome mereceis de maldizente.

Senhor Mundo, vossê está perdido:
Vê todos com máos olhos:
Quem leva tudo com justiça inteira:
Põe-se a perigo de fazer asneira.

Agora he que vos vejo mais perdido;
Pois pondo em vós os olhos,
Vejo nesta defeza tão inteira,
Além das incoherencias, muita asneira.

A vida tem seus altos, tem seus baixos:
Sondá-los he preciso:
Ha modos de viver, ha varias artes:
E para proceder, ouvem-se as partes.

Haveis cuidar de huma demanda minha.

Bem sei que tudo tem altos, e baixos;
Mas não julgo preciso,
Para boa existencia destas artes,
A ridicularia em tantas partes.

Que temos nós que ás vezes huma Dama
Se queixe de feitiços!
Ou verdadeiros são, ou são fingidos;
Se são reaes, ficamos condoidos.

Lede a Arte Magica anniquilada, e convencida de Mafeo.

Eu sempre clamarei contra a tal Dama
Que mostra ter feitiços !
São huns males d'idéa tão fingidos ;
Que os noivos só são delles condoidos.

Então se vê a quanto a natureza,
Por debil, e por fraca,
A tristissimos damnos he sujeita:
E merece este mal censura estreita ?

Bem sabemos, que a nossa natureza
Sempre foi muito fraca ;
Mas se a vossa a feitiços se sujeita,
Vós he que mereceis censura estreita.

Se se fingem, então passa a loucura;
Mas póde ter desculpa :
Pois ás vezes por este fingimento,
Faz a moça vistoso casamento.

Sempre feitiços ter, he ter loucura ;
Não devem ter desculpa :
He filho do demonio o fingimento,
Deste nunca nos vem bom casamento.

Deixemos ás Senhoras os melindres
Por séria, ou por intresse:
Pois isto não he cousa, que me espante,
Quando a moda não passa mais ávante.

Reprehendei, como eu faço estes melindres
Sem sécia, nem intresse:
Embora o mundo de me ouvir, se espante,
Mas os vicios não passem mais avante.

Huma convulsãosinha bem a tempo;
Com arte, e traficancia,
A's vezes he de amor lance seguro,
E a paixão, que começa dá hum furo.

Vá por lá.

Supponho que levais em todo o tempo
Ganho na traficancia:
Amigo vêde bem, hide seguro;
Porque para morrer basta hum só furo.

O vestido, que seja mais comprido;
Que tenha menos cauda,
Que embaraça, que faz, ou que me importa?
Mas a lingua do povo tudo corta.

Não me importa o vestido mais comprido,
Nem mais, ou menos cauda;
O máo uso das modas só me importa,
E não sabe cortar, quem não as corta.

Porém ellas ralhar deixão o mundo:
Não mudão de projecto:
Chamão-lhe sempre ralhador malvado;
E não desistem do que tem forjado.

Devião reparar mais no tal mundo,
E mudar de projecto:
Mostrando emenda no viver malvado,
Que pouco a pouco o fim lhes tem forjado.

E a meu ver, as moças tem juizo;
Pois quem tomar agouros,
Dos varios modos, com que o mundo julga,
No ouvido lhe não cahe pequena pulga.

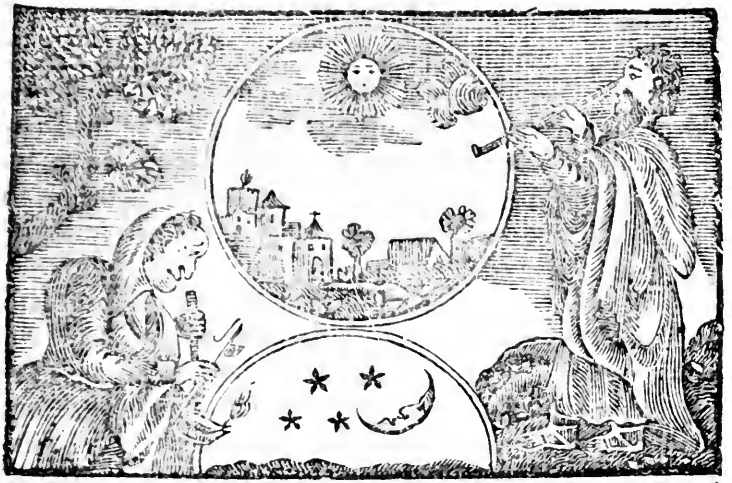
Quem as gaba não tem muito juizo;
Tomai a máo agouro,
Quem por contraste em tudo bom se julga,
Porque morre entre as unhas, como pulga.

Continuar-se-ha no Folheto seguinte.

LISBOA. ANNO 1819.

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

Com licença do Desembargo do Paço.



A Velhice procura o Mundo velho,
Sagaz Espreitador indaga o novo,
Ambos absortos ficão; porque encontrão
Outro trato, outros usos, outro Povo.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO.

FOLHETO = 12. DEZEMBRO.

O ESPREITADOR EM GERAL.

NA grande extensão do mundo, onde a variedade de objectos fórma a sua confusão, acha o nosso Espreitador algumas cousas muito notaveis, e bem dignas de as publicar, tratando-as com a generalidade, que deve: pois que passaria de hum Espreitador moral, e judicioso a hum Espreitador atrevido, e reprehensivel, se fizesse o contrario.

Ora, como o mesmo mundo conserva em si muitas qualidades de tôlos, bem como conserva muitas qualidades de insectos; e pela mesma razão, assim como ha muitas diversidades de malinas, ha huma epedemia de tolices de differentes lotes: este nosso Espreitador, querendo indagar de donde provém os males, que tanto inquietão os viventes, e desordenão a máquina, achou que todos os damnos tinhão a origem no contagio da tolice; e armando-se de paciencia, e vagar, teve o bom gosto de contar nada menos que dezeseis classes de tôlos, isto he, dos mais circumstanciados, que bem definidos vem a ser: Tôlo bom, tôlo máo: tôlo manso: tôlo bravo: tôlo por arte: tôlo por natureza: tôlo presumido: tôlo de meia idade por diante: tôlo toda a sua vida: tôlo que se emenda: tôlo que julga por si os mais: tôlo que nunca se entende: tôlo que logo se dá a conhecer: tôlo que faz a outra gente tôla: tôlo que em tudo se mette: e tôlo para humas cousas, e de juizo para as outras.

Conhecida esta variedade, será ella analysada pela maneira seguinte, e vejão os ajuizados se este Espreitador falta á verdade, (inda mal, que se nos faz a todos tão precisa esta definição, para nos sabermos prevenir, e pôr de encontro a esta chusma.)

Tôlo bom he aquelle, que faz o que lhe mandão, que he bem inclinado; mas que tirado des-

ta carreira, tem cabeça de pedra, e cal, e nada mais comprehende; sempre muito mettido comsigo, pede o que necessita, não faz prejuizos aos outros, e alguns ha, que até se condóem da pobreza alheia.

Tôlo máo he sempre hum enredador de sorte, que com as suas meadas bota a perder muita gente: elle levanta hum testemunho para certos fins do seu interesse, diz tudo a todos, e sempre com suas crescenças, he hum gabolla eterno a respeito de Senhoras, tirando o credito aos outros para se acreditar a si; testemunha falsa, em tudo quanto profere; cara estanhada em todo o lance, em que he colhido, sem brio, nem vergonha, nem emenda; tudo o que lhe foi ás mãos, teve sempre máo successo, e a final morre, como vive.

Tôlo manso he aquelle, que não só não faz mal, mas até nada faz, foge de tudo, de nada entende, come se lho dão, tudo para elle he novo, não tem na terra pena, nem gloria, e finalmente vive reduzido ao pasmo de huma criança de dois annos.

Tôlo bravo he matreiro pela velhacaria, que tem, que tambem he só o que possúe, de tudo, e de todos desconfia, he atrevido no que faz, teimoso no que emprehende, que he então quando tem as suas partidas, se ha alguem, que se lhe opponha, nunca conhece o precipicio do seu er-

ro, grita com todos, e mesmo á tôla ferè, e mata: por todos os modos he indomavel, nada pára com elle, corre, e despenha-se, he cégo, e deixa-se guiar por outros cégos, he surdo a conselhos, e nos edificios, que fórma da sua opinião, todos sem alicerce, quando estes lhe cahem, deixa os seus, e os estranhos debaixo das suas ruinas, ficando por sua morte a Esposa sem casa, os filhos sem pão, e até sem meios de o grangearem: lucta com os que trata, e humilha-se ás vezes a ninharias, e bagatellas, não tem ordem, nem escolha, he contra todos, e tem occasiões, que até se volta contra si

Tôlo por arte he o que tem mais juizo, porque justamente vive no mundo, como a espadana na borda do rio, que quando he mais forte a corrente d'agua, dobra-se para ir com ella, e quando esta lhe não chega, novamente se indireita, e torna ao seu antigo estado: elle vai com os tempos, molda-se a tudo, e avança mais, que os outros homens; porque no seu fingimento, e dissimulações prevê muitas vezes os futuros fins dos seus projectos, para nunca ficar mal; elle ri com o aprazivel, he sério com o suturno, e lamenta com o que chora: toma huma parte de adulador, gaba, o que lhe gabão, diz mal do que os outros desprezão, anda de olho vivo sempre no seu interesse, estuda de noite o caracter, que ha de tomar de dia, e no mesmo dia representa as partes todas desta comedia, e só vai mal se encontra

na scena outro da mesma ordem, porque ambos se conhecem, e nenhum se quer descobrir. Aqui he o maior trabalho deste sagaz vivente; mas com todos os mais quasi sempre vai seguro, e pela sonça desfruta a todos, e de tal sorte lhe põe a chamariz, que quando lhe querem fugir, já estão com a aza pegada ao visco.

Tôlo por natureza não he só aquelle parvo, de que já acima se fallou: tambem he do mesmo lote o tôlo polido, que vive na roda da gente civil, por exemplo, o que debaixo da mesma materialidade deixa rasto em huma casa, ou por moça, que botou a perder, ou por furtos, que faz, sem discorrer, que come hum dia, para viver esfaimado toda a sua vida, perdendo o credito, que nunca mais recupera. He por exemplo aquelle, que tendo rendas para se sustentar, e viver com decencia, e independente; joga tudo quanto tem, ou interessa em negocios, que não sabe manejar, e dando cabo de tudo, cahe em summa pobreza, para andar pelos pés dos outros, sem saber, que voltas ha de dar á sua vida, consultando as caras dos donos das casas, onde janta, quando podia, senão fosse tôlo, lograr o mundo em cheio. He por exemplo aquelle tão desmanchado em todas as suas cousas, que tudo deixa ir pela agua abaixo, e que passa pelo tempo, como o tempo passa por elle, que vai para tudo a que o convidão, que affiança, e abona o mesmo, que conhece por velhaco, não prevendo o triste fim da

sua ruina, sem discorrer, que nunca póde achar utilidades em quem não foi bom para si; e finalmente he tôlo na gêma o que se mette com muitas mulheres, campando de bem querido dellas, para se achar em poucos annos só com o coveiro da sua freguezia.

Tôlo presumido he o que morre nas mãos da sua vaidade, cuida que em toda a parte mata caça, mas como não conhece o alvo, gasta debalde toda a sua polvora: em tudo falla, em nada acerta; e até he tão confiado, que presume saber o que lhe he vedado a elle, e aos mais homens; tira dos poucos principios, que tem, o principio de tudo, e a nada sabe dar fim: he desvanecido com Senhoras, e pensa que nas sociedades ninguem figura como elle; arrota antecessores seus, e quer merecer pelos meritos, que elles tiverão; poucos são os sábios na sua presença; os seus inferiores são tratados de bebados, e vilões, e no seu conceito, quem não tem dinheiro, não he gente.

Tôlo de meia idade por diante sempre foi aquelle, que até aos trinta annos se conservou com muito tino para tudo, com arranjo, e com desembaraço; e que depois casando, se faz tôlo com a mulher, acodindo-lhe a todos os seus appetites, tôlo com os filhos, babando-se por elles com tanta paixão, que tudo lhes consente. Palavras indecentes são gracinhas no menino, o qual faz em tudo a sua vontade, e vem a ser (quando cres-

cem) as filhas para com sua Mãi humas hydras; os filhos para com seu Pai huns dragões. Tambem he tôlo de meia idade por diante aquelle; que para a velhice arde nas chammas dos vicios, e que para então he que enreda a sua vida; que tendo tempo de governar o que possue, deixando amparado quem vive a seu cargo de obrigação (ainda mal que assim succede) morre em desordem; para que aquelles, que lho não merecêrão, fiquem fartos, e os que merecêrão famintos. E então já com os Padres á cabeceira, quasi sem falla atrapalhadamente he que quer o Tabellião, e as Testemunhas, e emendar naquelles ultimos minutos de vida os descuidos, que teve em tantos annos. Porém tudo suppre a magnificencia do coche, em que vai para a terra, a sumptuosa armação da casa, e a tremenda demanda, em que se descompõem os herdeiros pela sua alma.

Tôlo toda a sua vida, fica bem entendido, que he todo, e qualquer dos que se pintão nestas classes, senão cahem em si algum tempo antes que morrão; porque vão dar á terra fielmente, sem diminuição, ou accrescimo, o que della recebêrão.

Tôlo, que se emenda, he aquelle de genio brioso, que tarde, ou sedo cede á experiencia propria da sua ruina, cansado de lutar com as extravagancias; a que hum bom conselho, que lá lhe entrou, fez hum certo effeito, que em pou-

cos tempos he hum novo homem, com a escolha de novos, e uteis amigos. Larga as más companhias, deixa os vadios, e despido de todas as verduras da idade, já quer viver, como gente, se até alli viveo, como bruto.

Tôlo que julga por si os outros, he o que sempre vai mal em tudo quanto emprehende, e pouco fruto tira dos espertos. Arma tramas, e julga-se seguro, já no calote, que quer pregar; já no estrago, que fulmina aos mais; já nas raparigas, que pensa ter engodado; já nas mentiras, que profere, e que ninguem lhe engole; já nas affectações de sábio; já nas presumpções do valído; e sabida a historia, elle he toda a sua vida, sem que o conheça, hum pasto certo dos outros homens, em quem todos andão comendo; e cuidando que angana o mundo, elle pacovio he o enganado.

Tôlo que nunca se entende, he aquelle, que figurando-se hum Santo pela hypocresia, he demonio pelos subtís estratagemas, que maneja. O tôlo desta laia tem dois partidos, hum contra, outro a favor, por aquella régra de cada hum dizer na festa, como lhe vai nella. He tôlo de duas faces differentes; porque he bom homem para huma tanta gente, e máo para o resto; tem fallas boas e obras más, nunca finda o que principia; n'hum dia julga se Baxá dos Turcos, no outro anda tão encolhido, como o cão, quando lhe atirão com pedras.

Tôlo, que logo se dá a conhecer, he aquelle, com que toda a gente vai bem, e só cahem com elles os seus semelhantes; que os ha de certo; mas, coitados! nunca tem pão, porque nunca fazem farinha. As fallas, os trajes, as acções, o modo de se regerem, tudo isto os descobre logo, e por consequencia trazem a taboleta comsigo, e sempre na boca hum chuveiro de perdigotos.

Tôlo que faz a outra gente tôla, he sómente por aquelle adagio: *dize-me com quem lidas, etc.*; e assim como o homem no Reino estranho, em pouco tempo, recebe o pronúncia do povo, com quem vive, esquecendo-se do modo de fallar da sua Pátria, de igual fórma, quem com tôlos vive, tôlo fica, e he veneno, contra o qual ainda ninguem achou triaga. O artificio do tôlo, os conselhos do tôlo, e a pintura, que faz o tôlo, de brilhantes fortunas no ar, tudo induz a cahir nos erros qualquer pessoa, como qualquer Santo no seu dia. O tôlo incommoda o discreto, desassocega quem está socegado, e faz bailar na marôma quem nunca foi arlequino.

Tôlo, que em tudo se mette, tem a cabeça, como huma celha de eirozes vivas; andão-lhe as idéas sempre a ferver, e a saltar. Se tem a manía de Picador, he pouca a cerveja preta, que vem de fóra, para as quédas, que dá; se presume de valente, leva mais maçadas, do que leva o milho na eira; nos negocios, em que navega, a ca-

da passo dá nos cachopos: falla muito, e sempre a quebrar o fio do palanfrorio, como linha podre, quando se doba; quer entrar em toda a parte, e quasi sempre fica, como o rato na ratoeira; grita contra os outros do mal, de que só elle teve culpa; quando vê hum verdadeiro sábio, pensa que vê o seu retrato, sendo tão differente, quanto vai do lume á neve: e finalmente todo elle he hum rebôlo de amolador, que anda, e desanda.

Tôlo para humas cousas, e de juizo para as outras: desta classe de tôlos he o maior número. Ha homens com huma prenda, mas tôlos para tudo o mais; ha homens bons para os outros, e tôlos para si; ha homens, que desempenhão com felicidade tudo, em que se mettem, mas tem lá hum céstro, com que se fazem tôlos, só naquella parte; ha homens de juizo nas casas alheias, mas tôlos na sua; ha homens, assim como eu, que sabem reprehender tudo, mas cahem miseravelmente no mesmo, que reprehendem: e estes são huns tôlos mais perfeitos, porque de todas estas classes tem hum bocadinho. Porém consola-se o Editor com saber que este Folheto ha de ser lido por muitos de tanto amor proprio, que vendo estas carapuças, hão de julgar que não tem cabeças para ellas, quando talvez lhes encaixem, como esturro em ventas de velha.

Acabou de mostrar o nosso Espreitador neste

quadro as dezeseis classes de tôlos quadrados, e por isso parece justo, que passe agora a fazer outra differente pintura, qual he a do homem de bem, honrado, e discreto, copiada fielmente de muitos homens, que povôão este Reino, e que pela sua honestidade, e comportamento são bem dignos de serem imitados.

O homem de bem, que se préza de Portuguez honrado, logo mostra no rosto hum ar penetrante, e agradavel: a sua figura em nada se faz aborrecivel, porque he revestida da maior politica. Quando falla não se inculca por sábio, e por isso não promette tudo quanto vale; mas sempre mostra que as suas expressões são filhas do seu bom entendimento, e da sua probidade: parece a quem o communica que tem reserva na seriedade; mas então he que mostra o maior juizo, quando insensivelmente desfaz esta dúvida a quem por tal o conceitúa. Não se manifesta de repente, por cautéla; porque huma das cousas precisas no homem he calcular, e ver a quem se entrega: não faz thesouro de estimações, escolhe para a sua amizade, de quem aprenda; e ama com singeleza as virtudes, e o sujeito, que as pratíca; quer ser estimado pela razão, e não pela intriga: faz mais apreço de quem lhe aponta hum defeito, do que de quem lhe dá louvores. Não quer a sua reputação adquirida pelos seus amigos, elle he que quer ter o trabalho de a adquirir; ha lances, em que se retira comsigo mes-

mo, e a si proprio faz a justiça, que os outros lhe negão.

Como tem claros conhecimentos de sábio, mostra hum caracter, e hum espirito puro, facil, e apto para tudo o que he acção boa; humilha-se, e eleva-se, quando o pede o lance; discorre mais do que falla: condemna, e approva com principios, e ás vezes tem o dom de se saber explicar com o silencio; não he pequena virtude no homem mostrar que sabe fallar quando cala, e que sabe calar quando falla. Ouve os outros pacificamente, e com facilidade lhes perdoa o terem pouco juizo, com tanto que não pertendão fazer-lhe crer, que tem muito. Nos públicos não se prefere a ninguem, porque se sabe accommodar com tudo; poucas cousas escapão ás suas reflexões, mas quando lhe não pedem conselho, não se mette nos ministerios alheios, e menos a pronosticar desgraças, ou fortunas, porque despreza a fama de adivinhão. Olha as ridicularias de alguns homens com indifferença, porque vê que nem todos tem culpa das propensões dos seus genios.

Reparte o tempo, como deve repartir o pão, e o ensino a seus filhos; tem generosidade, e grandeza de coração, e nunca vende a razão pelo interesse: deseja os bens, para fazer bem; e sabe distinguir nos homens o merecimento da fortuna. Nas maiores afflicções busca o recurso na

sua paciencia; conhece que as honras do mundo sempre são caras, quando vem á custa de huma acção vil; tem medianía no lisonjear, porque sabe quando são precisos alguns grãos de incenso, de fórma que não soffoque; se ainda assim não he feliz, consola-se que os outros o achem digno de o ser, e antes quer, que o considerem pelo que he, do que por aquelle, que quererião que fosse. He incapaz de se oppôr á fortuna dos mais, porque, como nelle não trabalha a invéja, deixa livre a estrada á felicidade alheia; não se faz pezado com a soberba aos seus inferiores; nunca mais entregou á sua confidencia hum amigo, que huma vez lhe faltasse á fé, que he o modo de não ser enganado mais de huma vez; mas não sabe por vingança ir empatar áquelle infeliz alguma fortuna, que espera; antes sem que elle o saiba, concorre para ella, que esta he a grandeza da virtude.

Não anda mascarado com agrados, mentiras, e fingimentos; com o rosto, com que prometteo, com esse cumpre; no commercio da sociedade nunca teme perder, porque tambem não quer ganhar muito, e impõe a si proprio a obrigação de cumprir com o que deseja achar nos outros. Este he o caracter do honrado Portuguez; e aquelles, que assim não são, vendo que nesta pintura não tem o seu retrato ao proprio, recorrão ás dezeseis classes, já apontadas, que talvez que lá o achem.

E para que de hum golpe de vista melhor se conheção as qualidades do homem de bem, e honrado Portuguez, se offerece o seu tetrato no seguinte:

SONETO.

NUnca mostrar vaidade da sciencia,
Os dictames seguir da humanidade,
Exercer os empregos sem vaidade,
Regular as acções pela prudencia.

Supportar as desgraças com paciencia,
Não mudar na maior felicidade,
Sempre a virtude amar, sempre a verdade,
Reverente adorar a Providencia:

Conhecer-se, e vencer-se ao mesmo instante,
Reprovar toda a acção, todo o contrato
A's leis da consciencia repugnante:

Temer, e amar a Deos; a Deos ser grato,
Nisto consiste a gloria mais brilhante;
Do Sábio Portuguez eis o Retrato.

Aposto agora o que não tenho, e ainda o que já tive (que me parece que assim vou mais seguro) em como ha de haver maganão do rancho dos meus Leitores, que ha de estar á espera de que este Espreitador diga das Senhoras outro tan-

to em outras dezeseis classes de materialidades. Porém deve advertir, que a delicadeza deste sexo faz com que elle o trate com o maior respeito; e não parecia bem, que elle dissesse, que as Senhoras usavão agora de corôa, e seta na cabeça, porque a tem tão leve, que já não sabem o que lhe hão de pôr, para lhes fazer pezo. Não se havia de metter a dizer que fazem os maridos, (e por nossos peccados até os Pais) doudos com a compra dos enfeites: não havia de contar que huma Senhora o outro dia na loja de hum Capelista, por causa de huma renda preta, da moda, que quiz comprar, esteve para esbofetear o Caixeiro; o que elle daria por bem empregado, por ver naquella grosseira cara humas mãosinhas de nata, ainda que fosse aos pescoções, que ha material, que com tudo se contenta; e que entrando na dita loja a tal Senhora pelas oito horas da manhã, durou a impertinencia da compra até ás oito da tarde; de sorte que, com a fadiga, Caixeiro, e Patrão já lhes faltava o ar, e ficarão como asmáticos. Não havia de certamente lembrar-se de Senhoras, que levão quatro horas a vestirem-se em casa, para apparecerem na rua quasi nuas.

Este Espreitador não sabe ser desattencioso; e por isso se empenha em tratar com muita modestia tudo, que veste saia. Que diria o mundo, se elle puzesse em público, que houve huma Madama, que estando seu marido nos ultimos lan-

ces da morte, a chamou, e lhe disse: *Filha, tu ficas viuva, e de mui pouca idade, o que te peço he, que a casares segunda vez, não seja com fulano de tal, porque he homem da minha zanga, e de quem sempre vivi muito escandalizado.* Ao que ella lhe respondeo: *Não; meu filho, morre em paz; não leves esse receio comtigo, porque já ha mais de hum anno, dei a minha palavra a outro.*

Que odios não grangearia este Espreitador, se elle puzesse em letra redonda, que quasi todas as Senhoras por fallarem muito, fallão muito mal, e dizem muitos destemperos. Elle certamente lá por satisfazer a muitos, que se aborrecem de Senhoras, não havia em público fazer ver, que ha meninas formosas, pasmadinhas para a gente, por não saberem fallar, as quaes supprem esta falta com mil tregeitos da sua vaidade.

Não havia de mostrar ao Público, que, assim como nas pedras preciosas mudou a moda, porque já se não faz caso de topasios, nem amatistas, assim tambem perdêrão todo o valor os bons cabellos; por cuja razão, a Senhora, que he mais careca, he a que hoje he tida por maior belleza: que tanto póde a tosquia do Seculo!

Acabou-se a obra, acabou-se o anno, e sinto a paciencia tambem quasi extincta com estas Obras Periodicas. Eu bem vejo que o Público necessita sempre de hum divertimento decente, como este;

mas esta curiosidade insensivelmente vai arruinando de todo a minha pouca saude. Porém se os meus benignos Assignantes, que tanto me tem lisongeado, e obrigado com as suas promptas assignaturas, quizerem, apezar do meu incómmodo, que eu lhes continúe este divertimento, vão pôr com muita pressa outros dez tostões na loja da Gazeta, com os nomes das ruas, em que morão, e os números das suas portas, que sempre lhes darei á luz para o anno, que vem de 1803 Folhetos, que mereção esta quantia em huma Obra periodica, intitulada: *O Barco da Carreira dos Tôlos*, conduzidos a huma nova Ilha, divididos em doze classes, e huma cada mez.

Eu desde já agradeço a todos os meus Assignantes, que não tem sido poucos, o grande apreço, que tem feito das minhas pequenas producções: e nestes termos, se gostão destas obras, como me tem mostrado, se a benignidade do Público me concede nellas algum merecimento, e se a minha crítica jovial de alguma fórma emenda os vicios, parece que se não dará por mal empregada a módica quantia da referida assignatura.

Tenho mostrado em todas as minhas composições que tomo como timbre de honra, cumprir sempre com o que prometto. E se por acaso (o que não espero) houver algum Assignante, que não tenha sido endemnisado de algum destes Folhetos, saiba desde já, que não he culpa minha;

e que logo que se queixe na loja da Gazeta, se lhe dará a providencia.

Graças ao sexo feminino, que tantos motivos me tem dado com as suas variedades de instantaneas modas, e célebres comportamentos; para as minhas composições! A's Senhoras modernas devo tudo, e tanto, que muito mais, (com perdão das mesmas Senhoras) eu tenho que dizer dellas; e dos productos das obras, que faço, até devia dar alguns dotes ás mais necessitadas, coitadinhas, visto terem sido o instrumento de alguma felicidade minha: isto he, fallando com as que são mais raparigas; porque as de cincoenta annos para cima, nenhuma precisão tem do meu acolhimento.

Alegrem-se todas as velhas do tempo presente, que estão em hum Seculo, em que hão de ter sahida por força, o calculo he bom de fazer, e a razão he esta. Os homens velhos largárão as cabelleiras, que lhes encobrião a idade: pozerão-se de cabello, e cabello tão branco, que parece que trazem na cabeça hum rebôco de cal. Nesta situação já as moças não olhão para hum homem de calva á véla, e de cabello ruço, porque a Cidade está contaminada de meninos amarrafados, que sempre são outra qualidade de objectos; e os velhos, vendo que não pertencem a esta classe, aqui os temos namorando as velhas em timbre do desprezo, que as moças lhes fazem. E o mais he

que o abandono das cabelleiras pôz insensivelmente a namoração na sua ordem.

Agora o ponto está que eu ache alguma indulgencia em ambos os sexos, por tomar a ousadia de lhes pintar os vicios; mas para que este estimulo não seja huma offensa do primeiro lote, eu o vou modificar com o conto seguinte.

No tempo, em que vivia o sábio Esopo,
Razão, juizo os animaes mostravão:
Os mesmos homens delles aprendião,
Porque delles na moral lições lhes davão.

Neste caso tambem aprender devem
A serem nos seus vicios commedidos:
Tomando cada qual o que lhes toca,
Sem que disto se dêm por offendidos.

Hum amigo das Artes, hum Macáco,
Que por pintor andára viajando,
Ao Leão seu Monarca se apresenta,
Das viagens, que fez fruto mostrando.

D'immensos animaes hum quadro egregio
Pintou com grande engenho o sábio Artista,
Onde representava o Rei potente,
Com quantos servos tinha á sua vista.

Observou o Leão este desenho,
E o mesmo em torno os mais todos fizerão,
Cada qual divisando o seu retrato,
Que ser ao natural mostrar quizerão.

Mil louvores levou o novo Apéles
Nos traços, nas feições ao proprio feitas,
Por não pôr nome nos que figuravão,
E pintar as figuras tão perfeitas.

Eis-que hum Camêllo, hum Urso, hum Por-
(co, hum Bode
Ao Rei o Artista accusão de insolente,
Que aquelle audaz pincel para ludibrio,
Desfigurado os tinha totalmente.

E pedião que logo, e logo fosse
O preverso Pintor apoleado,
Pois que não sendo com rigor punido
Ousaria de novo outro attentado!

Então o bom Monarca circumspecto,
Antes que proferisse a atroz sentença,
Perguntou: *Onde está o feio crime?*
Onde os motivos dessa vossa offensa?

Acaso se atreveo este preverso
A pôr os vossos nomes na pintura?
Todos lhe respondêrão: *Não fez isso*
De cada qual de nós pôz a figura.

Proferio o Monarca: *Pois vós outros*
Contra vós a sentença tendes dado;
Pois que os vossos retratos apontastes,
Quando nenhum de vós era apontado.

O Pintor, não mentio, nem, certamente,
Fazer-vos conhecer alli queria:
Vós he que déstes aos retratos nome,
Que isto faz quem de tudo desconfia.

Aquelle dos meus Leitores, que for tão desconfiado, que se estimule destas pinturas arbitrarias, que vão neste Espreitador, fará huma igual figura á daquelles tristes animaes, que se queixárão do Pintor; e até fará ver aos outros homens, que tem em si os vicios, que aqui se apontão. Huma bella cousa será medir cada hum as suas acções, e passos pela correcção destes Folhetos no seu particular; porque, senão he honrado, e os mais o tinhão em outra conta, com a emenda dos vicios melhor póde persuadir, que o era, sem que se conheça o tempo, em que deixou de o ser.

Ultima continuação do Contra-O'pio.

Já foi explicado nos mais Folhetos, que tudo o que vai em letra grifa, he a resposta, que o Author dá á crítica, que se lhe fez.

E que faz que nos annos já passados
O velho tartaruga,
Embebido do seu tempo no erro,
Désse á filha çapatos de bezerro?

Pois se nos mesmos annos já passados
Cuidava o tartaruga
Em a filha calçar sem mostrar erro
Porque ha de abandonar-se hoje o bezerro?

Ficaremos por isso convencidos,
Que deve desprezar-se:
A vistosa chinella pont-aguda,
De que até usa a gente mais sisuda?

Sim, menino, seremos convencidos,
E deve desprezar-se
Essa mesma chinella, pont-aguda,
Que he só da Dançarina, e não sisuda.

Eu não posso seguir hum tal absurdo:
Confesso o meu peccado:
E segue muita gente este meu voto,
A que nasceo para cá do Terremoto.

Não lhe posso chamar, senão absurdo:
Não digo que he peccado;
Mas ficou o discurso, o pejo, o voto,
Nas ruinas fataes do Terremoto.

Ainda nesses tempos venturosos
Não era peraltice,
Nos pés bicos de prata por regallo,
E não se usavão esporões de gallo?

Concedo que nos tempos venturosos
Fosse isso peraltice;
Mas hoje o ser bandalho he só regallo,
De quem discorre tanto, como hum gallo.

E hoje porque a pobre, triste moça,
(Que tudo está polido:)
Usa mais deste enfeite, ou deste traste
Acha em cada má lingua o seu contraste?

Pois cuide muito em si a triste moça,
Tenha hum porte polido:
Não queira parecer no mundo traste,
Se me não quizer ver por seu contraste.

Não ha maior abuso, maior teima,
Eu disto me condôo;
Mas seja moça, velha, ou rapariga,
Livremente qualquer seu gosto siga.

Amigo já não soffro tanta teima:
Eu de vós me condôo:
Se juizo tiver a rapariga,
Bem livre estais, que hum tal conselho siga.

Grite o Pai de familias rabugento
Porque só a filha gosta,
Do galante Peralta affrancezado,
E ao pé de boi não faz hum só agrado.

Todo o Pai deve ser mui rabugento,
Se da filha bem gosta:
Ou' este trato d'agora affrancezado,
Nunca poderá ser do seu agrado.

E como poderá, sem ser fingida
Gostar a triste filha;
Ou dizer-lhe que leva muito em gôzo
Escolha fazer nelle para Esposo.

Eu não digo que seja ella fingida;
Porém a triste filha
Declare ao Pai qual he mais do seu gôzo,
E com juizo escolha hum bom Esposo.

* Hum velho outro velho he que procura:
* O rapaz dos outros gosta;
E ha de a rapariga, triste idéa!
Agradar-se de hum feio sentopeia.

Não sei a vossa Musa o que procura,
De enfadar muito gosta;
Mudai de assumpto já, mudai d'idéa,
Não sejais contra o pobre sentopeia.

As cousas todas tem lugar, e tempo,
Deixai que rosne o mundo:
E seja velha, moça, ou rapariga,
Livremente qualquer seu gosto siga.

Reparai, meu amigo, mais no tempo,
Não vos escape o mundo:
Deixai a velha, a moça, a rapariga,
Até que alguma na razão me siga.

Porém deixando a moda das Senhoras,
A outro lado vamos:
Com o qual gente louca sempre embesta
Já no uso de touros, já na festa.

Dêmos mil parabens ás taes Senhoras,
A novo assumpto vamos:
Assumpto, com o qual Roldão embésta,
Que he Touro de rapazes nesta festa.

Pois lembrado de meus primeiros annos,
Então he que fervião;
Os combates de touros arrogantes,
Custosas danças, carros triunfantes.

Eu não nego que em nossos tenros annos
Estas festas fervião:
Que houvessem esses touros arrogantes
Das vossas parvoices triunfantes.

Pois se estas cousas tem cabellos brancos,
Porque sois espantados?
Eu taes divertimentos não desprezo,
São modos, porque o povo se vê prezo.

Inda que vós tenhais cabellos brancos,
Não somos espantados:
Porém se brincos taes hoje desprezo,
He por ver á despeza o povo prezo.

He melhor que gastando em passa-tempos
As horas do descanço:
Não inquietem a gente da Cidade,
Que vivem na maior tranquilidade.

Melhor inda do que esses passa-tempos
Era outro descanço:
Encommendar a Deos toda a Cidade,
Pedindo-lhe a maior tranquilidade.

Em toda a parte o público recreio
He util, he preciso:
A despeza he pequena, em pouco topa,
Este uso recommenda toda a Europa.

Necessario se faz algum recreio
Para o povo preciso:
Mas se o gasto dizeis que em pouco topa,
He hum tributo mais em toda a Europa.

E das festas o mesmo dizer quero,
A crítica não presta:
Hum festeiro que importa gaste tanto
Em honra, e culto de hum famoso Santo.

Lêde melhor a minha V. Parte dos O'pios, e vereis, que me levantais hum testemunho.

'Apurar-vos, amigo, agora quero,
O que dizeis não presta
Inda não reprovei se gaste tanto
Na decencia maior do mesmo Santo.

O seu respeito interno só, não basta:
A mais da gente he rude:
Da apparencia das cousas mais se leva,
E nestes cultos seus favores ceva.

O respeito do Santo por si basta
Para a gente mais rude;
Se brincos taes á devoção o leva,
Diabolico systema he quem os ceva.

Visto o que, Senhor Mundo, cale a boca,
E largue os máos costumes:
Tão tenaz me não seja, nem tão tésto:
Emende-se primeiro, e deixe o resto.

Nestes termos, Roldão, calar a boca:
Deixai os máos costumes:
Se fores na loucura rijo, e tésto,
Não deixarei de vós, nem hum só resto.

Não falle mais, que o tempo tudo cura,
Deixe em paz as modas:
Pois só ha de evitallas d'huma fórma,
Começando por nós sua reforma.

O mal, que padeceis já não tem cura:
Estais doudo c' as modas:
E fico descobrindo agora a fórma
De vos poder tecer nova reforma.

O mais he desacerto, e he loucura,
E tema a minha espada:
Pois eu sou hum Roldão forte, e membrudo,
E saiba que se a puxo, morre tudo.

O Ceo nos livre de trabalhos!

A vaidade abatei, mais a loucura:
E se pegais na espada,
Membrudo sempre achou outro membrudo,
Lá o Coveiro está, que enterra tudo.

* Viva o Mundo todo em liberdade,
Em cousas innocentes:
Seja velho, rapaz, ou rapariga,
Livremente qualquer seu gosto siga.

Não useis contra mim de liberdade,
Não corrijo innocentes:
De vós fallo, e de toda a rapariga,
Qu' intentar, que meu genio as modas siga.

Dou-vos as crescenças, porque sejais meu freguez.

SONETO.

MEu Roldão, certamente eu não queria
Andar ás bulhas, porque temo a morte:
Porém vós o quizestes, desta sorte;
Recebei esta fraca ninharia.

He pensão de quem muito em si se fia,
Eu guardarei segredo deste corte,
E mandai já metter em agua forte
Essa espada, que o Mundo desafia.

Não digais a ninguem, que estou vingado:
Huma espada fazei de páo de pinho,
Porque não fique o Mundo enxovalhado.

Não inquieteis o pobre no seu ninho;
Porque quem tem de vidro o seu telhado,
Não deve apedrejar o do visinho.

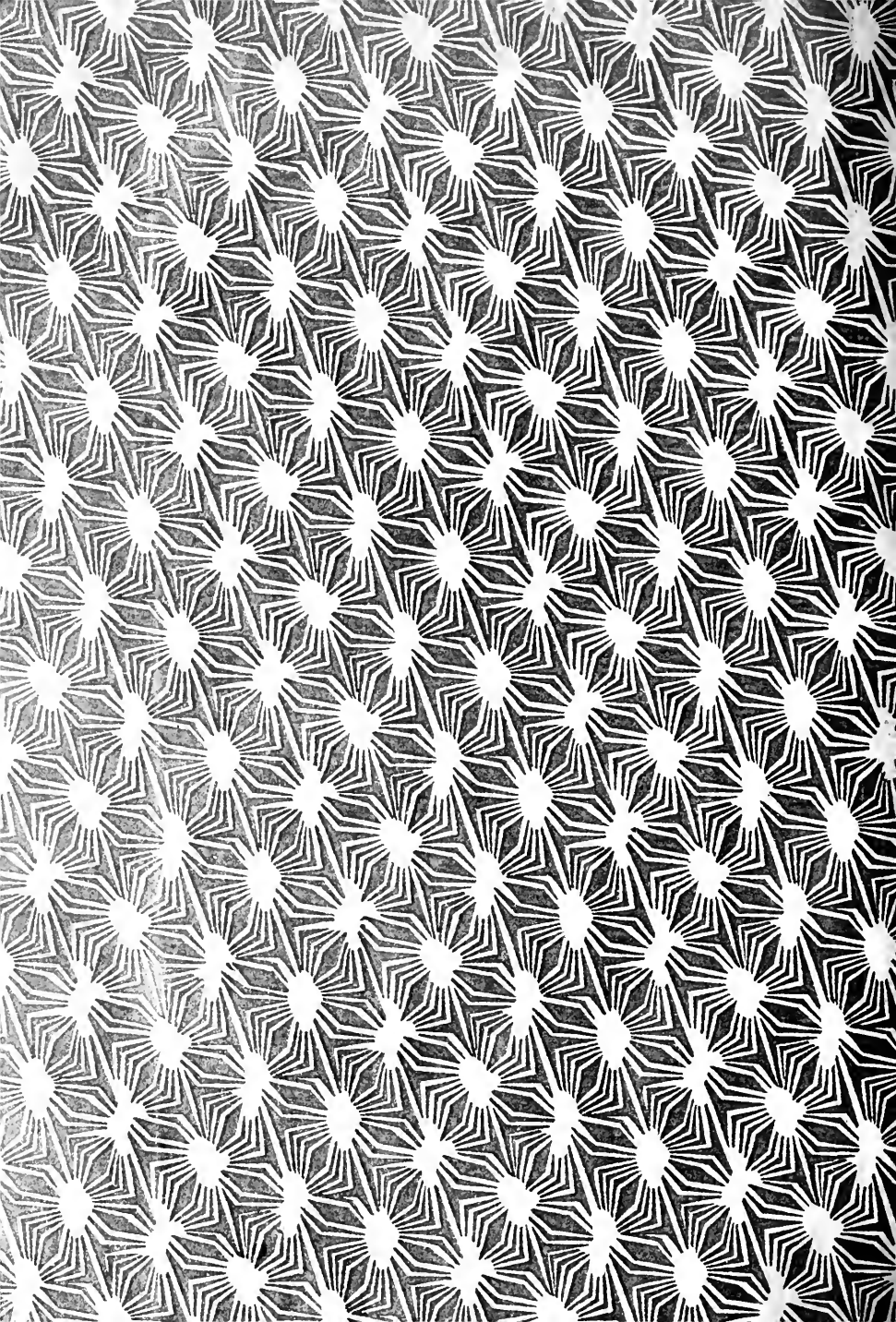
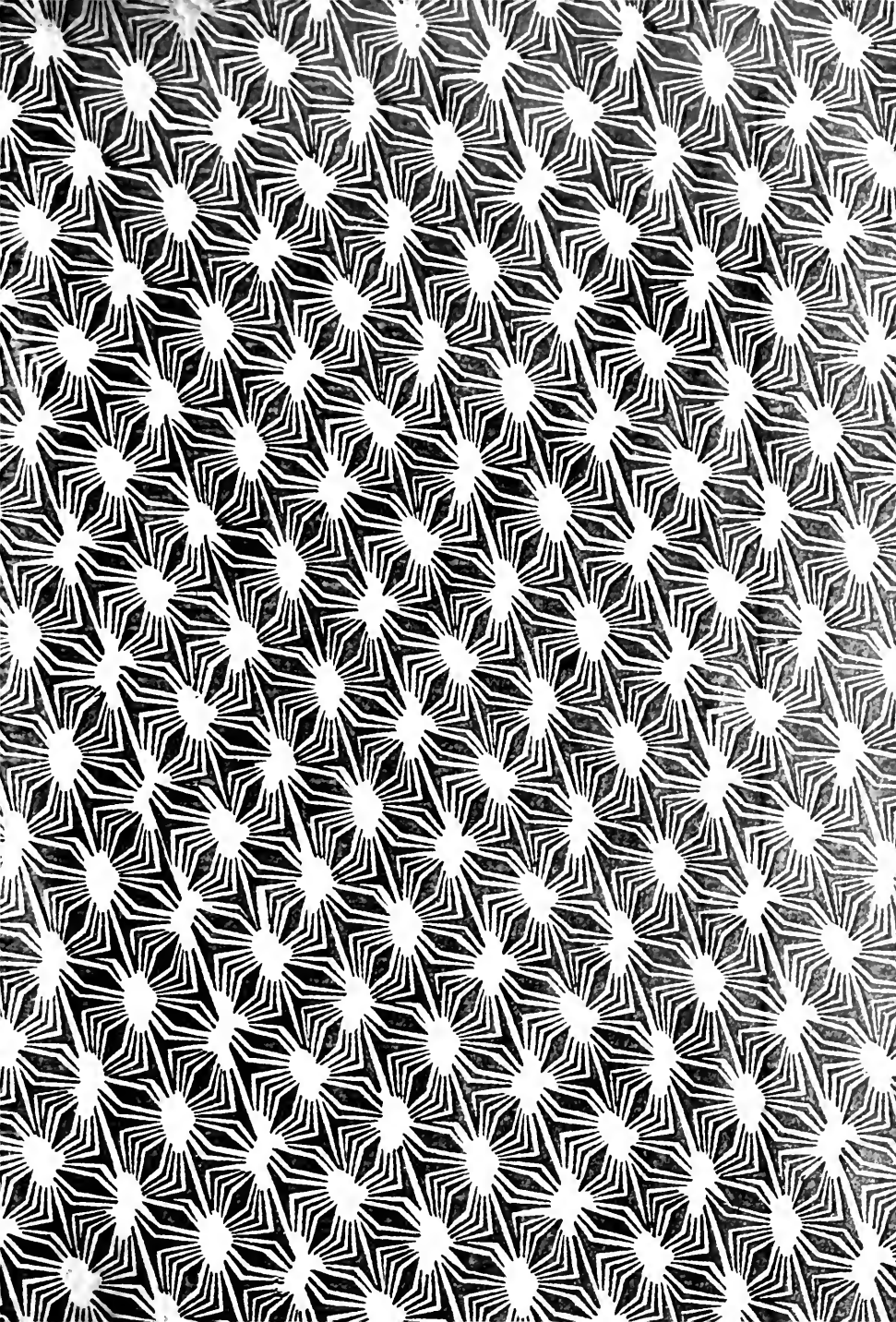
Doze classes, de que se compõe esta Obra.

I. Folheto o Espreitador na Praça.
II. Folheto o Espreitador nos Cafés.
III. Folheto o Espreitador nas Feiras.
IV. Folheto o Espreitador nas Casas.
V. Folheto o Espreitador nas Cadêas.

VI. Folheto o Espreitador na Igreja
VII. Folheto o Espreitador nos Passeios.
VIII. Folheto o Espreitador na Romaria.
IX. Folheto o Espreitador nos Touros.
X. Folheto o Espreitador nas Assembléas.
XII. Folheto o Espreitador na Opera.
XII. Folheto o Espreitador em Geral.

Vende-se esta Obra do Espreitador do Mundo novo nas Lojas seguintes: Na de Viuva Bretrand, e Filhos ao Chiado, ao pé da Igreja de N. S. dos Martyres, N. 45: Na de Francisco Xavier de Carvalho ao Chiado defronte da rua de S. Francisco: Na de João Henriques na rua Augusta, N. 1: Na de Antonio Manoel Polycarpo na Arcada do Senado: Na de Desiderio Marques Leão ao Calhariz N. 12: Na de Antonio Pedro Lopes na rua Aurea junto á da Gazeta: Na de Leal em Alcantara: e em Belém na de Capella de José Tiburcio. Nas mesmas Lojas se acha á venda o Almocreve de Petas, 3 vol. em 4.° Ficão-se reimprimindo o Comboy de Mentiras, e o Barco da Carreira dos Tollos.

LISBOA. ANNO 1819.

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

Com licença do Desembargo do Paço.